



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# **A aplicação digital Padlet como potenciadora do trabalho colaborativo: uma investigação na prática de ensino supervisionada no 1.º CEB**

Ana Isabel Amaral Pires

## **Orientador**

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Professor Adjunto da Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Setembro de 2022**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Professor Doutor Paulo Alexandre Anselmo Lopes da Silveira

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professora Doutora Maria Irene Simões Tomé

Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Arguente)

Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

## Dedicatória

Aos meus pais.

## Agradecimentos

Chegou a hora de agradecer a todos aqueles que de certa forma estiveram presentes nesta etapa da minha vida, dando apoio e incentivando para que esta terminasse.

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Professor Doutor Henrique Gil, pela disponibilidade, paciência, dedicação e todo o empenho na orientação para a realização deste relatório de estágio. Obrigado por todo o apoio dado ao longo destes meses e ainda por me incentivar fazer mais e melhor!

A todos os professores e educadores que me cruzei ao longo do tempo e por me terem dado a oportunidade de crescer.

Agradecer a todas as equipas de supervisão pelas suas críticas construtivas e por me incentivarem a ser o melhor de mim.

A todas as crianças que me cruzei ao longo deste percurso, pois sem elas este percurso de aprendizagem não era possível.

Tenho de agradecer à educadora Carla e auxiliar Paula por todo o carinho, dedicação, ajuda, partilha e o acolhimento com que se dedicaram para que pudesse dar o melhor de mim.

Agradeço ainda à professora Helena Beringuilho por toda as aprendizagens que partilhou, pela disponibilidade, pelo carinho e pela sua palavra amiga nos momentos certos.

À D. Guilhermina e à D. Cacilda por todo o carinho dado e palavras amigas quando mais precisava.

À minha MÃE por tudo mesmo! É o grande pilar da minha vida. Obrigado por tanta paciência em todos os momentos e por me incentivares a nunca desistir.

## **Resumo**

Vivemos numa sociedade em constante mudança em que as TIC adquirem um papel preponderante na vida de cada cidadão, a sociedade deve agir em conformidade com a realidade. Neste sentido, é urgente que o sistema educativo inclua as TIC no quotidiano da comunidade educativa, proporcionando aos alunos um contexto educativo-digital, desenvolvendo habilidades e competências digitais que serão úteis para o exercício de uma cidadania plena. O relatório de estágio pretendeu averiguar se a aplicação digital Padlet e, com base no trabalho colaborativo, pode promover melhores aprendizagens. Esta investigação-ação de natureza qualitativa desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 2.º ano de escolaridade, com vinte e quatro alunos. Como principais fontes de recolha de dados, privilegiou-se a observação participante; as notas de campo no decorrer das intervenções pedagógicas; os inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação; e as entrevistas semiestruturadas à Orientadora Cooperante e a três docentes do agrupamento. Ao longo de todo o processo foi envolvido foram recolhidos diferentes dados e opiniões que permitiram que numa fase final se recorresse à triangulação dos dados recolhidos, averiguando-se que a utilização do Padlet, com base no trabalho colaborativo, se tornou uma mais-valia, promovendo maiores e melhores níveis de motivação. No decorrer da investigação foram realizadas cinco sessões de intervenção pedagógica nas quais foram desenvolvidas atividades de trabalho colaborativo e que permitiram verificar que: a utilização das TIC, mais concretamente a aplicação digital Padlet e o trabalho colaborativo tornam-se uma mais-valia pelo grande envolvimento e empenho dos alunos na realização das diferentes atividades propostas e, ao mesmo tempo, foram criados contextos e oportunidades para os alunos adquirirem competências digitais que serão postas em prática como futuros cidadãos num sociedade cada vez mais digital.

## **Palavras chave**

1.º Ciclo do Ensino Básico; Prática do Ensino Supervisionada; Padlet; Trabalho colaborativo; Tecnologias da informação e Comunicação.

## **Abstract**

We live in a society in constant change in which ICT acquire a preponderant role in the life of each citizen, society must act in accordance with reality. In this sense, it is urgent that the educational system include ICT in the daily life of the educational community, providing students with an educational-digital context, developing digital skills and competences that will be useful for the exercise of full citizenship. The internship report intended to find out whether the Padlet digital application, based on collaborative work, can promote better learning. This qualitative action research was developed within the scope of Supervised Teaching Practice in the 1<sup>st</sup> cycle of Basic Education, in the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1<sup>st</sup> Cycle of Basic, in a 2<sup>nd</sup> year class schooling, with twenty-four students. As the main sources of data collection, participant observation was privileged; field notes during the pedagogical interventions; questionnaire surveys for parents and guardians; and semi-structured interviews with the Cooperating Advisor and three professors in the group. Throughout the whole process, different data and opinions were collected, which allowed the triangulation of the collected data to be used in the final phase, verifying that the use of the Padlet, based on collaborative work, had become an added value, promoting higher and better levels of motivation. During the course of the investigation, five sessions of pedagogical intervention were carried out in which collaborative work activities were carried out in which collaborative work activities were developed and which made it possible to verify that: the use of ICT, more specifically the Padlet digital application and collaborative work become an added value due to the great involvement and commitment of students in carrying out the different proposed activities and, at the same time, contexts and opportunities were created for students to acquire digital skills that will be put into practice as future citizens in an increasingly digital society.

## **Keywords**

1st Cycle of Basic Education; Padlet; Collaborative work; Information and Communication Technologies; Supervised Teaching Practice.

## Índice

Composição do júri.....	III
Dedicatória.....	IV
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VI
Palavras chave.....	VI
Abstract.....	VII
Keywords.....	VII
Introdução.....	1
Capítulo I.....	3
Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	3
Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	4
Caraterização do contexto educativo.....	4
Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	4
Caraterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio.....	5
A instituição.....	6
A sala.....	7
O grupo de crianças.....	10
Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	11
Fase de observação.....	12
Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	13
Instrumentos de planificação.....	13
Atividades da primeira semana de intervenção pedagógica: 2 a 5 novembro.....	14
Atividades da segunda semana de intervenção pedagógica: 8 a 11 de novembro.....	19
Atividades da terceira semana de intervenção pedagógica: 15 a 19 de novembro.....	22
Atividades da quarta semana de intervenção pedagógica: 22 a 25 de novembro.....	25
Atividades da quinta semana de intervenção pedagógica: 29 de novembro a 2 de dezembro.....	28

Atividades da sexta semana de intervenção pedagógica: 6 a 10 de dezembro.....	30
Atividades da sétima semana de intervenção pedagógica: 13 a 16 de dezembro.....	33
Atividades da oitava semana de intervenção pedagógica: 10 a 13 de janeiro.....	35
Atividades da nona semana de intervenção pedagógica: 17 a 21 de janeiro.....	39
Atividades da décima semana de intervenção pedagógica: 24 a 28 de janeiro.....	41
Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	43
Capítulo II.....	45
Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	45
Contextualização da Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	46
Caraterização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.ºCiclo do Ensino Básico.....	47
O agrupamento, a instituição e o meio envolvente.....	47
Agrupamento.....	47
Instituição.....	52
Meio envolvente.....	55
A sala de aula.....	56
Caraterização da turma.....	58
Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB.....	59
Fundamentos didatológicos.....	59
Instrumentos de planificação didáticos.....	60
Fase de Observação.....	67
Reflexão das semanas de observação.....	67
Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em 1.º CEB.....	68
Reflexão da primeira semana de observação: 22 a 24 de março de 2022.....	68
Reflexão da segunda semana de observação: 29 a 31 de março de 2022.....	70
Reflexão da terceira semana de observação: 5 a 7 de abril de 2022.....	72

Reflexão da quarta semana de observação: 19 a 21 de abril de 2022 .....	74
Reflexão da quinta semana de observação: 26 a 28 de abril de 2022.....	76
Reflexão da sexta semana de observação: 4 a 5 de maio de 2022.....	78
Reflexão da sétima semana de observação: 10 a 12 de maio de 2022.....	80
Reflexão da oitava semana de observação: 17 a 19 de maio de 2022.....	81
Reflexão da nona semana de observação: 24 a 26 de maio de 2022 .....	83
Reflexão da décima semana de observação: 31 de maio a 2 junho de 2022 .....	85
Reflexão da décima primeira semana de observação: 7 a 9 de junho de 2022 .....	88
Capítulo III.....	91
Enquadramento teórico .....	91
Enquadramento teórico .....	92
As TIC em contexto educativo .....	92
As TIC e o trabalho colaborativo .....	97
O Padlet: potencialidades em contexto educativo.....	101
Caraterização sucinta do Padlet.....	103
Capítulo IV .....	110
Metodologia.....	110
Opções metodológicas .....	111
Problemática e contextualização da investigação .....	111
Questão - problema e objetivos.....	112
Plano de investigação e Metodologia .....	112
Investigação qualitativa .....	112
Investigação-ação .....	114
Local de implementação e participantes da investigação.....	116
Técnicas e procedimentos de recolha de dados .....	117
Observação participante .....	117
Notas de campo .....	118
Entrevista semiestruturada .....	118
Análise de conteúdo .....	119
Inquéritos por questionário.....	120
Triangulação dos dados.....	121

Procedimentos éticos .....	122
Capítulo V .....	123
Recolha, análise e tratamento dos dados .....	123
Recolha, análise e tratamento de dados .....	124
Sessões de intervenção .....	124
Primeira sessão de intervenção .....	125
Segunda sessão de intervenção .....	126
Terceira sessão de intervenção .....	129
Quarta sessão de intervenção .....	133
Quinta sessão de intervenção .....	137
Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas .....	141
Bloco I - “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista” .....	141
Bloco II - “Formação académica e formação continua dos entrevistados” .....	142
Bloco III - “Relação Pessoal com as TIC” .....	143
Bloco IV - “Utilização das TIC no contexto educativo” .....	144
Bloco V - “Utilização do Padlet em contexto educativo” .....	147
Bloco VI - Trabalho colaborativo .....	148
Bloco VII - Agradecimentos .....	149
Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas .....	150
Análise dos dados dos inquéritos por questionário .....	151
Bloco I - Identificação. ....	151
Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano. ....	153
Bloco III - Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC e o trabalho colaborativo na educação. ....	155
Bloco IV - Opinião sobre a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em contexto educativo. ....	159
Considerações gerais dos dados dos inquéritos por questionário .....	163
Triangulação dos dados obtidos .....	164
Capítulo VI .....	166
Considerações Finais .....	166
Conclusões e considerações finais .....	167
Principais conclusões da investigação .....	167

<b>Limitações da investigação .....</b>	<b>171</b>
<b>Sugestões para futuras investigações .....</b>	<b>172</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>173</b>
<b>Legislação.....</b>	<b>178</b>
<b>Apêndice B.....</b>	<b>208</b>
<b>Exemplo de uma Unidade Didática semanal da PES 1.ºCEB .....</b>	<b>208</b>
<b>Apêndice C.....</b>	<b>266</b>
<b>Guião de entrevista semiestruturada .....</b>	<b>266</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Sala de atividades - iluminação. ....	7
Figura 2 - Cantinho das bonecas. ....	8
Figura 3 - Cantinho da garagem. ....	9
Figura 4 - Cantinho da biblioteca. ....	9
Figura 5 - Matriz da planificação semanal diária. ....	14
Figura 6 - Picotagem do fruto de outono. ....	16
Figura 7 - Colagem no fruto de outono. ....	16
Figura 8 - Resultado final dos frutos de outono. ....	17
Figura 9 - Desenho das balanças por parte das crianças. ....	17
Figura 10 - Técnicas escolhidas pelas crianças ....	20
Figura 11 - Trabalho de São Martinho. ....	20
Figura 12 - Desenho das crianças do mundo. ....	21
Figura 13 - Trabalho final das famílias das crianças. ....	24
Figura 14 - Leitura da história. ....	26
Figura 15 - Brincadeira com balões Dia Nacional do Pijama. ....	26
Figura 16 - Árvore genealógica de algumas das crianças. ....	27
Figura 17 - Pinheiro de Natal do grupo. ....	29
Figura 18 - Realização dos biscoitos. ....	31
Figura 19 - Boneco de areia - realizado por uma das crianças ....	32
Figura 20 - Ovelha realizada por uma das crianças do grupo ....	37
Figura 21 - Ovelha realizada por uma das crianças do grupo ....	37
Figura 22 - Castelo da cidade de Castelo Branco. ....	47
Figura 23 - Jardim do Paço Episcopal. ....	47
Figura 24 - Casa da Memória Judaica. ....	48
Figura 25 - Centro de Cultura contemporânea. ....	48
Figura 26 - Museu Francisco Tavares Proença Júnior. ....	48
Figura 27 - Museu Cargaleiro. ....	48
Figura 28 - Museu da Seda. ....	48
Figura 29 - Centro de Interpretação do Bordado. ....	48
Figura 30- Sede de Agrupamento. ....	49
Figura 31- Oferta formativa do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. ....	50
Figura 32- Patrono do Agrupamento. ....	51
Figura 33- EB1 onde decorreu a PES 1.ºCEB. ....	52
Figura 34 - Sala de aula. ....	56
Figura 35 - Sala de aula. ....	57
Figura 36 - Planta da sala e respetiva legenda. ....	57
Figura 37 - Capa e os elementos de identificação (Parte I) ....	60
Figura 38 - Introdução, fundamentação e contextualização didática (Parte II) ....	61
.....	61
Figura 39 - Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos (Parte III) ....	62
Figura 40 - Elementos de integração didática. ....	63
Figura 41 - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Parte V).....	64

Figura 42 - Síntese da Unidade Didática (Parte VI) .....	65
Figura 43 - Capa e contracapa do "Guião de Aprendizagens" da Unidade Didática 2.....	65
Figura 44 - Exemplo do desenho "A semente curiosa" .....	76
Figura 45 - Poster construído com os alunos sobre os órgãos do corpo humano .....	79
.....	
Figura 46 - Realização do jogo dos Direitos das Crianças.....	83
Figura 47 - Resultado final do jogo dos Direitos das Crianças .....	84
Figura 48 - Painel de leitura - "O Monstro do Tempo" .....	86
Figura 49 - "Semáforo Solar" .....	88
Figura 50 - Página inicial do padlet.....	103
Figura 51 - Disposição do padlet .....	104
Figura 52 - Exemplo de título do Padlet .....	104
Figura 53 - Opções de escolha do fundo do Padlet.....	105
Figura 54 - Exemplo de alterações no Padlet.....	105
Figura 55 - Exemplo de alterações possíveis no Padlet .....	106
Figura 56 - Indicação do Padlet que podemos começar a construir o mural	106
Figura 57 - Exemplo de página inicial .....	107
Figura 58 - Separador de publicação.....	107
Figura 59 - Possibilidades de colocar informação no Padlet.....	108
Figura 60 - Exemplo de publicação no Padlet .....	108
Figura 61 - Possibilidades de partilhar e exportar o Padlet.....	109
Figura 62 - Atividade no Padlet .....	126
Figura 63 - Exemplo de parte da apresentação realizada para a sessão de ambientação.....	127
Figura 64 - Visão geral do Padlet da turma .....	128
Figura 65 - Exemplo de um dos puzzles dados aos grupos.....	129
Figura 66 - Resultado final do grupo 1 .....	130
Figura 67 - Exemplo das atividades no Padlet .....	131
Figura 68 - Visão do Padlet sobre as árvores de folha caduca e persistente	133
Figura 69 - Visão geral do Padlet.....	134
Figura 70 - Exemplo da realização da atividade .....	135
Figura 71 - Visão do Padlet sobre a atividade realizada.....	136
Figura 72 -Visão final do Padlet da turma.....	138
Figura 73 - Exemplo do trabalho colaborativo realizado pelos alunos .....	139

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1 - Horário da PSEPE.....</b>	<b>4</b>
<b>Tabela 2 - Horário das refeições das crianças.....</b>	<b>6</b>
<b>Tabela 3 - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo.....</b>	<b>156</b>
<b>Tabela 4 - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos face à utilização do trabalho colaborativo e a ferramenta digital Padlet .....</b>	<b>160</b>

## Índice de quadros

Quadro 1 - Calendarização e organização da PSEPE.....	11
Quadro 2 - <b>Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.</b> .....	12
Quadro 3 - Atividades executadas de 2 a 5 de novembro de 2021. ....	14
Quadro 4 - Atividades executadas de 8 a 11 de novembro de 2021.....	19
Quadro 5 - Atividades executadas de 15 a 19 de novembro de 2021. ....	22
Quadro 6 - Atividades executadas de 22 a 25 de novembro de 2021. ....	25
Quadro 7 - Atividades executadas de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2021. .....	28
Quadro 8 - Atividades executadas de 6 a 10 de dezembro de 2021.....	30
Quadro 9 - Atividades executadas de 13 a 16 de dezembro de 2021 .....	33
Quadro 10 - <b>Atividades executadas de 10 a 13 de janeiro de 2022.</b> .....	35
Quadro 11 - Atividades executadas de 17 a 21 de janeiro de 2022.....	39
Quadro 12 - Atividades executadas de 24 a 28 de janeiro de 2022.....	41
Quadro 13 - Espaços físicos existentes na escola .....	52
Quadro 14 - Atividades extracurriculares.....	54
Quadro 15 - Cronograma de intervenção pedagógica .....	66
Quadro 16 - <b>Dimensões e suas afirmações</b> .....	155
Quadro 17 - Dimensões e respetivas afirmações .....	160

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Faixa etária dos inquiridos.....	152
Gráfico 2 - Habilitações académicas dos inquiridos.....	153
Gráfico 3 -Utilização dos dispositivos digitais no dia-a-dia.....	154
Gráfico 4 - Conhecimento dos inquiridos face à ferramenta digital Padlet ..	159



## Introdução

O presente relatório de estágio foi realizado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sob orientação do Professor Doutor Henrique Teixeira Gil, professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O teor deste relatório assenta nas práticas de ensino supervisionadas realizadas no decorrer do mestrado, nomeadamente na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ambas as práticas foram realizadas em estabelecimentos de ensino da cidade de Castelo Branco. Para além da apresentação das práticas, este relatório contém ainda uma componente investigativa, realizada na Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde se incluíram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente o Padlet, no âmbito de uma abordagem pedagógica através do trabalho colaborativo.

Na sociedade dos dias de hoje verificamos que as TIC têm tido uma grande evolução. Podemos encontrar as TIC nas mais diversas vertentes da nossa vida. No entanto, é na educação em que se baseia o estudo e nas potencialidades que as TIC podem oferecer nesta área. A Escola deve acompanhar a evolução dos tempos e, como tal, é ainda responsável por promover uma utilização consciente e adequada das tecnologias. Para que isto seja possível, é necessário que, na formação inicial de professores e educadores sejam incentivados e apoiados ao uso das tecnologias digitais. Os professores e educadores devem utilizar as tecnologias como um meio para criar ambientes inovadores, lúdicos, motivadores e estimulantes. Os alunos dos dias de hoje são cada vez mais exigentes sendo necessário criar condições para a criação de estratégias que os leve a atingir os seus objetivos e ainda proporcionar contextos que os estimule.

O relatório de estágio apresentado encontra-se estruturado em 6 capítulos e pretendeu dar resposta à seguinte questão de investigação:

“Será que a utilização da aplicação digital Padlet pode promover melhores aprendizagens com base no trabalho colaborativo?”

Foram delineados os seguintes objetivos:

- a) promover a inclusão das tecnologias digitais em contexto do 1.º CEB: aplicação digital Padlet;
- b) implementar atividades pedagógicas com recurso ao Padlet;
- c) analisar as vantagens e as limitações da utilização do Padlet numa turma do 1.º CEB, num contexto de trabalho colaborativo;

- d) recolher as opiniões dos pais/encarregados de educação e de professores do 1.ºCEB relativamente às potencialidades pedagógicas do Padlet na promoção das aprendizagens numa turma do 1.ºCEB.

O capítulo I contém uma descrição da prática desenvolvida em contexto da Educação Pré-Escolar. Por sua vez, o capítulo II é apresentada a prática desenvolvida em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em ambos os capítulos existe uma caracterização da instituição onde foram realizadas as práticas, das salas e dos grupos de crianças. No final de cada capítulo foram ainda realizadas sínteses de todas as semanas de intervenção e uma breve reflexão global de cada uma das práticas.

Seguidamente, o capítulo III incide sobre a investigação desenvolvida em contexto de 1.ºCiclo do Ensino Básico, numa turma de 2.ºano com vinte e quatro alunos. Começamos com uma apresentação da investigação, seguindo-se um enquadramento teórico sobre o tema a desenvolver: as TIC em contexto educativo, o trabalho colaborativo e uma apresentação da aplicação digital Padlet. No capítulo IV encontra-se contemplada a metodologia utilizada na implementação da investigação, a contextualização e justificação deste estudo e, por fim, a apresentação da questão-problema e dos objetivos delineados para o estudo. Neste capítulo encontra-se ainda descrito o local de implementação, os intervenientes no estudo e as técnicas e instrumentos de recolha de dados. No penúltimo capítulo, encontramos o capítulo V onde se descreve detalhadamente as sessões de intervenção realizadas no âmbito desta investigação e ainda uma análise e o tratamento de dados recolhidos (notas de campo da observação participante; análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas; análise dos inquéritos por questionário) que culmina numa triangulação de dados. Por fim, no capítulo VI, são apresentadas as considerações finais, as limitações sentidas ao longo da investigação e as possíveis sugestões para futuras investigações.

## **Capítulo I**

# **Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

## Contextualização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu no 1.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste capítulo, referente à PSEPE, realizar-se-á uma caracterização do contexto educativo, centrando-se no seu progresso e organização, uma breve caracterização da instituição, da sala e do grupo de crianças. Por fim, apresentar-se-ão as atividades executadas, bem como uma síntese das semanas de prática e uma reflexão pessoal acerca das mesmas. Todas as informações recolhidas foram baseadas na observação, no Projeto Educativo (PE), no Projeto Curricular do grupo e em informações fornecidas através da orientadora cooperante.

### Caraterização do contexto educativo

#### Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi desenvolvida num grupo de crianças de quatro anos, tendo a duração de 13 semanas, entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022. Decorreu durante os dias úteis (tabela 1), excetuando algumas sextas-feiras, numa sala constituída por 13 crianças com quatro anos, num Jardim de Infância do concelho de Castelo Branco.

Tabela 1 - Horário da PSEPE

Horário da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h30 -12h30	9h30 -12h30	9h30 -12h30	9h30 -12h30	9h30 -13h
13h30 -16h30	-----	14h30 - 16h30	-----	-----

Existiram dois momentos no decorrer da PSEPE. No primeiro momento, a observação, permitiu conhecer o contexto educativo, a maneira de trabalhar e de executar atividades com o grupo de crianças em questão, bem como a adaptação ao grupo, às suas rotinas e a toda a instituição.

O segundo momento, correspondente à planificação e execução das atividades, desenvolveu-se individualmente ao longo da PSEPE. Porém existiu sempre o acompanhamento da orientadora cooperante e da equipa de supervisão. A educadora responsável pelo grupo era a orientadora cooperante, por sua vez a equipa de supervisão era constituída por docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESECB). Os docentes que compunham a equipa eram especialistas nas

diferentes áreas, domínios e subdomínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

Ao longo das semanas, recorreu-se a notas de campo, onde se registou evidências relevantes para a prática, bem como de “incidentes críticos”, para uma reflexão posterior.

### **Caraterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio**

O Jardim de Infância situa-se numa vila do concelho de Castelo Branco, que foi elevada a essa condição a 12 de novembro de 1971. Nesta localidade predomina essencialmente a exploração agrícola e encontra-se numa zona onde existem vários cursos de água. A zona era composta por poucas habitações e afastada de zonas industriais, o que vai ao encontro do que é defendido no Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de agosto:

“(…) a localização dos estabelecimentos de educação pré-escolar deve estar de acordo com os critérios que satisfaçam as determinações de construções de uma rede nacional equilibrada, adequada inserção [sociocultural] e urbana e ainda os pressupostos de segurança e bem-estar dos seus potenciais utilizadores.”

Esta freguesia encontra-se no concelho de Castelo Branco, estando a uma distância de 10km do mesmo. Os seus acessos são variados, desde rodoviário a ferroviário, pela estrada nacional ou pela autoestrada A23.

Apesar de se encontrar próxima de Castelo Branco, a vila tem bons serviços, desde Bancos, Centro de Saúde, Estação de Correios, Lar de 3.ª idade, Laboratório de Apoio Regional à Agricultura da Beira Interior, um Jardim de Infância tutelado pelo Ministério da Educação, uma Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Escolas do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário em Agrupamento Escolar. Além destes serviços, a vila conta ainda com um vasto património cultural, desde o Centro Cultural - Museu do Canteiro e Biblioteca, a Associação Recreativa e Cultural, o Clube Desportivo, a Associação Papa-Léguas.

No que diz respeito à indústria existem diversas fábricas, nomeadamente a Dielmar, a Lusitana, a Indústria de Panificação, os Enchidos Regionais, queijarias, entre outros.

Outro importante contributo para o desenvolvimento da vila é a vasta gama de pequeno comércio, bem como, a agricultura e a pecuária.

No que toca ao património histórico existiam diversas capelas e monumentos que se podem visitar, por exemplo, Capelas que datam os séculos XVII e XVIII, o Solar Trigueiros de Aragão e Capela – Séc. XIX, entre outros.

Ao nível das instituições há duas que se evidenciam: a Associação de Dadores de Sangue da Beira Interior Sul e a Cáritas.

Tendo em consideração todos os recursos disponíveis era possível realizar diversas atividades educativas tais como visitas de estudo, realização de queijos e enchidos, entre outros. Existia muito potencial no que diz respeito aos recursos educativos, sendo possível trabalhar diversas tradições e diversos ofícios tão típicos da região.

## A instituição

O Jardim de Infância está sob a gestão particular desde o ano letivo 2013/2014, sendo o mesmo uma IPSS. Esta fundou-se após o testamento de Major Duarte Rato (1775-1859) e aquando do seu falecimento ocorrido a 17 de julho de 1859. Após a sua morte, foi visível no testamento a sua vontade em fundar a Albergaria sendo esta inaugurada a 11 de janeiro de 1877, intitulando-se de Lar Major Rato a 12 de junho de 1954. Este lar “abraçou o projeto do Centro Infantil”.

O Jardim de Infância encontrava-se num edifício construído para o efeito, no ano de 1982. O Jardim de Infância conta com duas vertentes, Creche e Jardim de Infância, podendo receber um total de 90 crianças, com a distribuição de 38 crianças em creche e 46 crianças em Jardim de Infância.

A instituição tem um horário de funcionamento de 11 horas e 30 minutos, sendo que a sua abertura é às 7h30 e o encerramento às 19h. No caso do Jardim de Infância o horário letivo, no período da manhã é das 9h30 às 12h, no período da tarde é das 14h30 às 16h30. Trabalham 12 meses por ano.

Na valência de Jardim de Infância há 16 crianças entre os 3/4 anos, 15 crianças entre os 4/5 anos e 15 crianças entre os 5/6 anos. Na gestão dos horários de refeição existia algum desfasamento (Tabela 2):

**Tabela 2** - Horário das refeições das crianças

	3/4 anos e 4/5 anos	5/6 anos
<b>Almoço</b>	11h 30m	11h 45m
<b>Lanche</b>	15h 30 m	15h 45m

No que diz respeito à equipa de trabalho da instituição, esta é composta por 7 educadoras de infância, 3 assistentes operacionais, 4 ajudantes da ação educativa, 1 assistente operacional, 3 trabalhadoras auxiliares e 1 cozinheira.

As educadoras tinham o mesmo horário, sendo que no período da manhã fazem o horário das 9h30 às 12h30, e no período da tarde das 14h30 às 16h50.

O Jardim de Infância encontrava-se organizado com um hall de entrada; uma sala de receção (que também serve para a saída das crianças da creche); uma sala de atividades das crianças dos 3/4 anos; o gabinete da direção; casas de banho de adultos; casas banho de crianças; uma sala de atividades de crianças do berçário; uma sala de atividades das crianças dos 2/3 anos; uma sala e atividades das crianças dos 1/2 anos; a copa/bar; os arrumos; um dormitório de crianças de 1 ano; uma lavandaria; um vestiário do pessoal; a dispensa da cozinha; a cozinha; o refeitório; um salão polivalente/sala de receção, sala de repouso das crianças de Jardim de Infância; uma sala de atividades das crianças dos 4/5 anos; uma sala de atividades das crianças de 5/6 anos e uma sala de informática.

No exterior do edifício, o espaço do recreio das crianças inclui escorregas, balancés, um túnel e uma trave.

A instituição encontrava-se ainda equipada com diversos equipamentos audiovisuais e tecnológicos, tais como: televisão, vídeo, rádio leitor de CD, projetor, fotocopiadora, computadores, impressoras e diversos materiais didáticos.

Além de todos os serviços anteriormente mencionados era ainda disponibilizado transporte a todas as crianças com idade igual ou superior aos 3 anos.

Sempre que as crianças tinham agendado visitas de estudo na localidade ou nos arredores da mesma é também disponibilizado o transporte para essa deslocação.

## A sala

A PSEPE foi realizada na sala dos 4/5 anos com acesso exterior ao pátio, e encontrava-se equipada com ar condicionado e aquecimento central.

A iluminação da sala era feita essencialmente com luz natural, como podemos ver na figura 1, através da grande janela que se encontra na parede e pela porta de vidro. Estava ainda equipada com uma persiana para escurecer o ambiente.



Figura 1 - Sala de atividades - iluminação.

A organização da sala deve ter em conta as características do grupo e as aprendizagens a desenvolver, uma vez que este é o local de aprendizagem das crianças e, ao mesmo tempo, é o lugar onde passam a maior parte do seu tempo, sendo a sua organização responsabilidade do educador. O Educador tem um papel importante em todo o método educativo, no que respeita à organização da sala, indagando o bem-estar e o sucesso do desenvolvimento integral de todo o grupo. Assim, de acordo com o Artigo 7.º da Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto, as salas das crianças devem ser “organizadas de modo flexível e adequado às necessidades lúdicas das crianças, sendo recomendável que possuam ligação com o recreio. Devem estar equipadas com mobiliário e materiais didáticos adequados à faixa etária.”:

A sala estava organizada por cantinhos: na figura 2 podemos ver a casa das bonecas, na figura 3 a garagem, e na figura 4 a biblioteca. Ao lado da área da biblioteca existia ainda uma área de trabalho onde as crianças se podem sentar e fazer um puzzle, pintar entre outras atividades.

Cada cantinho tinha material para as respetivas atividades. Por exemplo, no cantinho das bonecas existe uma área de refeições, a cama, a cozinha e ainda um quadro de giz. O cantinho da biblioteca dispunha de vários livros que as crianças podem ler e por fim, no cantinho da garagem as crianças podem dar largas à sua imaginação e brincar com os carrinhos que estão arrumados numa caixa, ou ainda com outros brinquedos.



Figura 2 - Cantinho das bonecas.

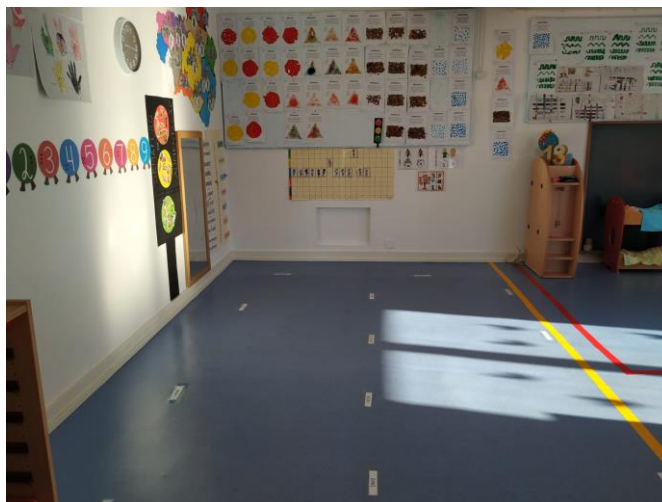


Figura 3 - Cantinho da garagem.



Figura 4 - Cantinho da biblioteca.

Os materiais disponíveis estavam ao alcance das crianças, permitindo que fosse desenvolvida a autonomia. Todos os materiais considerados perigosos a esta faixa etária encontram-se arrumados nos armários da sala, sendo fornecidos por um adulto, orientando e vigiando o trabalho com os mesmos. Ao longo da observação verificou-se que a forma como eram desenvolvidas todas as rotinas, trabalhos, atividades, interação de criança com criança, criança adulto era feito de forma que as crianças trabalhassem a sua autonomia.

De acordo com as OCEPE (2016, p. 25) a sala de atividades deve estar organizada de acordo com as necessidades do grupo, por isso a sua organização "(...) constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua orientação, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender (...)". Em jeito de conclusão, a sala de atividades deve ter dimensões apropriadas ao nível do espaço para poder congrega um número de crianças (Post & Hohmann, 2003) e oferecer assim um ambiente de aprendizagens ativas.

## O grupo de crianças

Maioritariamente as crianças deste grupo tinham 4 anos, existindo apenas quatro crianças com 3 anos, sendo que estas iriam completar os 4 anos até ao final do ano. No total, 5 eram elementos do sexo masculino e 8 do sexo feminino, num total de 13 crianças. O grupo em termos de idades era homogéneo, uma vez que as crianças nasceram em 2017, excetuando uma das crianças que nasceu em 2016.

No que toca ao agregado familiar todas as crianças viviam com o pai e a mãe, exceto uma das crianças que vivia apenas com a mãe. De salientar que algumas das crianças tinham irmãos, e outros estavam prestes a ter um irmão na família.

Todo o grupo frequentou a instituição no ano letivo anterior.

As crianças mostraram interesse por tudo o que as rodeava e divertiram-se quando os temas eram diferentes. Foram presentes e ativas, experimentaram e procuraram diferentes estratégias para chegar ao resultado desejado.

Neste grupo observou-se ainda que as amizades eram importantes e por isso era comum vê-los brincar com um amigo preferido a partilhar a maior parte das suas atividades. Verificou-se ainda uma fase de negativismos. No entanto foi fácil ter uma conversa e exercer um maior controlo sobre os seus impulsos e sentimentos. Observou-se ainda que as crianças conseguiam permanecer mais tempo a realizar qualquer atividade e mostravam prazer em terminar o seu trabalho.

A maior parte das crianças, à exceção de uma, já conseguiam escrever o seu nome mesmo que tivessem alguma dificuldade, reconhecendo as letras do seu nome e tendo, também, a capacidade de dizer se a primeira letra do seu nome é igual ao do seu amigo.

Começaram a descobrir os números e a sua utilidade. Grande parte do grupo já tinha a noção de número bem consolidada, existindo apenas três crianças que mostraram maior dificuldade.

Os desenhos começavam a ser mais precisos, sendo cada vez mais realistas.

As crianças mostravam ainda prazer pelo domínio que apresentavam do seu corpo, possuindo uma maior coordenação óculo manual.

A orientação temporal das crianças ainda era relativa, mas já conseguiam perceber situações concretas relativas ao passado e ao futuro.

O grupo mostrou ser muito curioso e dinâmico. Às vezes distraíndo-se com facilidade, apresentaram uma boa linguagem existindo alguns problemas a resolver, nomeadamente a dificuldade de articulação, a dificuldade de pronunciar um determinado som no princípio ou no fim das palavras e na formação de frases corretas. Era ainda necessário trabalhar a atenção e a concentração, aprender a gerir a frustração, o respeito pelos outros e o cumprimento de regras e, por último, aperfeiçoar técnicas de expressão/coordenação motora fina e grossa.

## Implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Nesta secção apresento a implementação a PSEPE. Neste ponto destaca-se toda a organização, apresentação e reflexão sobre as duas etapas que a constituíram.

O documento pelo qual foi tido em conta a realização de todo o trabalho desenvolvido foram as OCEPE (2016). Para além deste documento, foi ainda crucial analisar a Lei de Bases do Sistema Educativo, referente à Educação Pré-Escolar.

Como referido anteriormente, a PSEPE foi constituída por duas etapas: um período de observação e um período de intervenção pedagógica. Durante as três primeiras semanas ocorreu o período de observação participante. Importa salientar que antes da iniciação à PSEPE, houve ainda três semanas de organização da mesma na ESECB.

Durante o período de observação, analisou-se todo o contexto educativo, de maneira a facilitar a intervenção. Passadas as semanas de observação, iniciou-se a fase de intervenção pedagógica (quadro 1).

**Quadro 1** - Calendarização e organização da PSEPE.

Calendarização e organização da PSEPE		
	Semanas	Organização
1 <sup>a</sup>	11 a 14 de outubro de 2021	Observação Participante
2 <sup>a</sup>	18 a 21 de outubro	Observação Participante
3 <sup>a</sup>	25 a 27 de outubro	Observação Participante
4 <sup>a</sup>	2 a 5 de novembro	Intervenção pedagógica
5 <sup>a</sup>	8 a 11 de novembro	Intervenção pedagógica
6 <sup>a</sup>	15 a 19 de novembro	Intervenção pedagógica
7 <sup>a</sup>	22 a 25 de novembro	Intervenção pedagógica
8 <sup>a</sup>	29 de novembro a 2 de dezembro	Intervenção pedagógica
9 <sup>a</sup>	6 a 10 de dezembro	Intervenção pedagógica
10 <sup>a</sup>	13 a 16 de dezembro	Intervenção pedagógica
11 <sup>a</sup>	10 a 13 de janeiro	Intervenção pedagógica
12 <sup>a</sup>	17 a 21 de janeiro	Intervenção pedagógica
13 <sup>a</sup>	24 a 28 de janeiro	Intervenção pedagógica

Ao longo das semanas de intervenção pedagógica foram abordados diversificados temas e conteúdos, tendo sido os mesmos propostos pela orientadora cooperante, tendo por base o Projeto Educativo (PE) “Lendas e Tradições da Beira Baixa”, referente ao ano letivo 2021/2022. No quadro 2 podemos observar os temas e conteúdos trabalhados no decorrer da intervenção pedagógica.

**Quadro 2 - Temas abordados nas semanas de intervenção pedagógica.**

Semanas	Temas abordados
4 <sup>a</sup>	Frutos de outono
5 <sup>a</sup>	São Martinho e magusto
6 <sup>a</sup>	Família
7 <sup>a</sup>	Dia especial (Dia do Pijama) /Família
8 <sup>a</sup>	Natal
9 <sup>a</sup>	Natal
10 <sup>a</sup>	Natal
11 <sup>a</sup>	Inverno
12 <sup>a</sup>	Jogos tradicionais/treino de grafismos
13 <sup>a</sup>	Reciclagem/treino de grafismos

## Fase de observação

O período de observação decorreu de 11 a 27 de outubro de 2021, como referido anteriormente. Inicialmente, a estagiária apresentou-se aos membros da comunidade educativa, bem como ao grupo, realizou-se ainda uma análise dos documentos como o projeto educativo e a caracterização do grupo de crianças da sala dos 4/5 anos. Posteriormente procedeu-se à caracterização do contexto educativo. Para além disso, realizou-se a observação da metodologia de trabalho da orientadora cooperante, permitindo assim conhecer o grupo, desenvolver laços com os mesmos e com a equipa de trabalho, nomeadamente a orientadora cooperante e a auxiliar de ação educativa. Observou-se ainda a dinâmica do grupo, as rotinas, as capacidades, as fragilidades das crianças e a metodologia de trabalho da instituição.

Ao longo destas semanas, observou-se o trabalho sobre o tema da alimentação saudável e a origem de alguns alimentos. A orientadora cooperante executou atividades abrangendo várias áreas, como por exemplo o momento de leitura (tendo como recurso os livros, os meios audiovisuais, ...); de canções, de pintura, de brincadeira no exterior, entre outras.

Considerou-se o tempo de observação de grande importância para as semanas de intervenção pedagógica, pois um educador deve conhecer e analisar a instituição, o meio envolvente, o projeto educativo da instituição e o grupo de crianças. No fim, desta análise, o educador planifica as atividades com base nos temas, nas aprendizagens a promover, organiza ainda a sala mediante as características do grupo e com as opiniões do grupo.

No decorrer desta fase foi analisada e caracterizada a instituição, o meio envolvente, o projeto educativo e compreendeu-se a organização da sala de atividades da orientadora cooperante. Conheceu-se o grupo de crianças, as rotinas, o modo como a orientadora cooperante organizava o grupo, as atividades e a sala para a realização das mesmas.

## **Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

Este período de intervenção pedagógica decorreu de 2 de novembro de 2021 a 28 de janeiro de 2022, existindo uma pausa de duas semanas correspondente às férias de Natal. Como referido anteriormente, as onze semanas de intervenção pedagógica foram de trabalho individual.

Na semana anterior de cada intervenção era precedida de uma planificação de atividades, que era aceite pela orientadora cooperante e enviadas semanalmente à equipa de supervisão.

Foi realizada uma reflexão, no final de cada semana, onde eram evidenciados os pontos fortes, o que deveria ser melhorado e os pontos fracos.

### **Instrumentos de planificação**

Todas as intervenções realizadas, foram planificadas tendo em conta o tema e as aprendizagens a promover definidas pela orientadora cooperante.

De forma a projetar as atividades realizadas, foi adotado o modelo de matriz de planificação, sendo adaptável à instituição e/ou grupo. A matriz divide-se em três partes (figura 5).

Na parte A, realizava-se a identificação do jardim de infância, o nome da orientadora cooperante, da estagiária, a idade do grupo, o número de crianças, a data e o tema a ser explorado.

Na parte B, eram identificados os conteúdos, os domínios/subdomínios a explorar, as aprendizagens a promover, as atividades, a sequência rotineira e os materiais.

Por última, na parte C, realizava-se a descrição das estratégias, descrevendo e detalhando todas as atividades da intervenção e da organização do grupo. Seguidamente, apresentavam-se, sempre que necessário, os anexos.

Plano semanal- Semana de _____ a _____		
Plano diário de _____ (segunda feira)		
Equipa de Supervisão: Educadora Cooperante: Estagiária: Idade das crianças: Número de crianças:		<div style="border: 2px solid blue; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin: 0 auto;">A</div>
		Tema:
Conteúdos	Aprendizagens a promover	Atividades e Material
	<div style="border: 2px solid blue; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin: 0 auto;">B</div>	
Estratégia:		
<div style="border: 2px solid blue; border-radius: 50%; width: 40px; height: 40px; display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin: 0 auto;">C</div>		

Figura 5 - Matriz da planificação semanal diária.

Tanto as estratégias como a organização podiam ser alteradas no momento, caso surgisse algo. Por exemplo, um imprevisto ou a reação de alguma criança. No apêndice A apresenta-se um exemplo de uma planificação aplicada com o grupo de crianças.

## Atividades da primeira semana de intervenção pedagógica: 2 a 5 novembro

Na primeira semana de intervenção pedagógica, que decorreu de 2 a 5 de novembro de 2021 foram planificadas atividades (quadro 3) para explorar os frutos de outono.

Quadro 3 - Atividades executadas de 2 a 5 de novembro de 2021.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>2 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>- diálogo sobre o fim – de – semana;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>-exploração dos frutos, folhas e ouriço e diálogo sobre as características das mesmas;</li> <li>- saquinhos sensoriais;</li> <li>- preenchimento das tabelas dos atributos cor e textura;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- diálogo sobre as imagens (ouriço, castanhas, dióspiro, romã, marmelo);</li> <li>- picotagem e colagem de bolinhas ou tiras de papel, da imagem escolhida.</li> </ul>
<b>3 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aquecimento;</li> <li>-circuito;</li> <li>-diálogo sobre as imagens apresentadas (balança digital e balança antiga);</li> <li>- pesagem com castanhas;</li> <li>-registo da atividade.</li> </ul>
<b>4 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada por um professor externo à instituição;</li> <li>- realização do jogo do dominó.</li> </ul>
<b>5 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- diálogo sobre as imagens do dominó;</li> <li>- apresentação sobre os templários;</li> <li>- diálogo sobre o São Martinho;</li> <li>-picotagem de uma castanha para um cartucho.</li> </ul>

No dia anterior, antes das crianças irem almoçar, foi explicado o que se pretendia: foram mostradas as fotocópias das frutas às crianças e elas escolheram que fruto queriam fazer; as crianças escolheram também a técnica que queriam usar: umas crianças usaram papel crepe e fizeram bolinhas, outras cortaram quadrados e colocaram, outras usaram ambos. Ainda houve quem preferisse utilizar papel de seda e papel de lustro, papel celofano e papel de seda.

Foi dada a oportunidade a cada criança de escolher o que queria fazer e os trabalhos ficaram todos diferentes. Mas, ao mesmo tempo, os trabalhos ficaram bonitos e completaram-se. Para as frutas sobressaírem mais a orientadora cooperante deu a ideia de fazer uma espécie de moldura com cartolina preta.

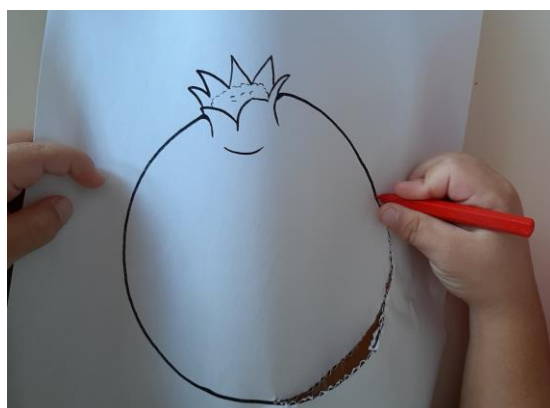
Este trabalho das frutas demonstrou ainda que as crianças conseguiam picotar de forma rápida, pois já o tinham feito e ajudava-as na motricidade fina pois é como pegar num lápis. A destreza manual é a capacidade de fazer movimentos coordenados

com a utilização das mãos e dos dedos, esta é desenvolvida com atividades que exijam coordenação motora e visual, como podemos ver na figura 7.

Neste contexto, Muscolino (2008, p. 389) refere que:

A mão é uma estrutura espantosa. Juntamente com o polegar, a mão permite criar, agarrar e usar ferramentas. O cérebro é uma estrutura de distinção, que permitiu aos seres humanos desenvolverem e criarem a civilização: porém, há quem dê mesmo “crédito” à mão. Apesar de o cérebro projetar conceptualmente a civilização, a mão cria-a na realidade. Deste modo, a mão pode ser considerada uma ferramenta de expressão cerebral!

Na figura 6 e 7 podemos observar o processo de execução do trabalho e na figura 8 podemos ver o resultado do trabalho.



**Figura 6** - Picotagem do fruto de outono.



**Figura 7** - Colagem no fruto de outono.



Figura 8 - Resultado final dos frutos de outono.

Com alguma ajuda da orientadora cooperante, começamos por pedir a uma das crianças que colocasse no copo 5 castanhas. As crianças foram questionadas sobre o que tinha acontecido, para nossa surpresa as crianças perceberam que a balança se tinha desequilibrado devido ao peso das castanhas. De forma a dar continuidade à atividade as crianças foram questionadas como poderíamos equilibrar os copos e houve duas respostas distintas. A primeira era que se tirarmos as castanhas do copo eles voltam a ficar nivelados e a segunda de que se colocássemos 5 castanhas no outro copo, eles iam equilibrar-se. Mostraram-se as duas hipóteses às crianças e elas entenderam. No entanto, havia crianças que tinham outras atividades, e tiveram de sair mais cedo da sala. Parte da responsabilidade do adulto segundo as NCTM (2007, p. 84) é a de “estimular o desenvolvimento matemático das crianças, proporcionando-lhes um ambiente rico em linguagem onde o pensamento é encorajado, onde a originalidade é valorizada e as explorações apoiadas.” Na figura 9, mostra-se as crianças a tentarem desenhar a balança no chão.

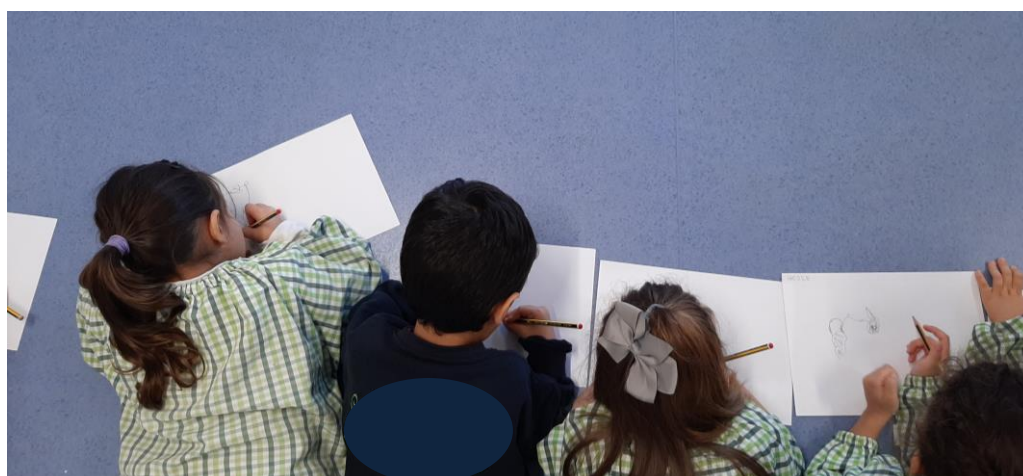


Figura 9 - Desenho das balanças por parte das crianças.

No final desta semana numa conversa com a orientadora cooperante, esta mostrou-se muito feliz devido à atividade da balança desenvolvida com o grupo. As crianças mostraram-se muito motivadas com a atividade proposta, demonstrando interesse por experimentar.

Esta primeira semana foi carregada de emoções e nervosismo, mas com o passar do tempo este nervosismo foi-se dissolvendo. Enquanto futura educadora, as observações foram uma mais-valia, permitindo conhecer várias formas de trabalhar com o grupo. Além disso foi possível desenvolver as aprendizagens com o grupo, criando ainda recordações e a criação de laços afetivos.

## Atividades da segunda semana de intervenção pedagógica: 8 a 11 de novembro

O tema desta semana foi o São Martinho e o magusto e como podemos ver no quadro 4 existiu uma preparação do tema com as crianças.

**Quadro 4** - Atividades executadas de 8 a 11 de novembro de 2021

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>8 de novembro</b>	-rotinas da manhã; - diálogo sobre o fim-de-semana; -canção do Bom dia e dias da semana; - diálogo para lembrar o São Martinho; - audição da lenda de São Martinho; - atividade plástica sobre a lenda de São Martinho.
<b>9 de novembro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - atividade plástica sobre a decoração dos cartuchos.
<b>10 de novembro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - teatro de fantoches “A Maria Castanha”; - atividade de expressão plástica sobre o teatro.
<b>11 de novembro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - aula de música dada por um professor externo à instituição.

Quando chegavam para pintar os cartuchos as crianças tinham à sua escolha, uma escova de dentes, uma esponja, um pincel e uma “espécie” de esfregão do corpo quando se toma banho, como podemos ver na figura 10. As crianças decidiram qual queriam usar e exploraram o material. Muitas das crianças optaram por usar duas técnicas.



**Figura 10** - Técnicas escolhidas pelas crianças

Durante a parte da tarde as crianças acabaram de pintar os cartuchos e os restantes estavam a pintar as imagens da lenda de São Martinho com lápis de cor. No fim de pintarem as crianças recortaram pelo picotado, algumas sozinhas, outras com alguma ajuda.

Achámos de grande importância diversificar os materiais de escolha para dar escolha às crianças e porque segundo as OCEPE (2016, p. 49):

As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (...).

Durante esta semana ainda se trabalhou a lenda de São Martinho (figura 11). Com este trabalho o que se pretendia trabalhar ao certo era os valores com as crianças pois “(...) as crianças necessitam de desenvolver competências e aptidões que as ajudem, desde Jardim de Infância, a se situarem nesta realidade e numa sociedade em permanente mudança” Craveiro e Ferreira (2007, p. 21).



**Figura 11** - Trabalho de São Martinho

No decorrer desta semana, o grupo assistiu a um pequeno teatro de fantoches onde era abordado a cor da pele, a história chamava-se “O lápis de Carolina”. As crianças

demonstraram grande interesse pela história e perceberam que existem pessoas de várias cores, mas não havia problema pois apesar de tudo somos todos iguais. Para Bueso (2005, p. 45) “(...) a multiculturalidade está presente em todos os povos.” Ainda no entender de Bueso (2005, p. 45) “a própria diversidade cultural das sociedades significa enriquecimento, um fator positivo para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades e não uma ameaça à própria identidade cultural.” No fim da história as crianças pintaram um desenho onde puderam escolher a cor de cada criança, pois tinham à sua disposição 30 lápis de pastel seco com diferentes cores de pele. Todos os desenhos ficaram diferentes o que mostrou que cada criança tem a sua perceção de cor diferente e que perceberam a mensagem.



Figura 12 - Desenho das crianças do mundo

No decorrer desta semana não existiu nenhum incidente crítico, sendo possível realizar todas as atividades previstas. No entanto, antes de iniciar a semana foi necessário proceder a algumas alterações na planificação, bem como os objetivos. Percebeu-se ainda que a gestão do tempo é fundamental, bem como a organização do grupo e dos materiais para a realização das atividades, facilitando o trabalho a desenvolver, concluímos que foi uma semana abundante em aprendizagens.

## Atividades da terceira semana de intervenção pedagógica: 15 a 19 de novembro

O tema desta semana foi a família onde foram abordados com o grupo vários tipos de famílias (quadro 5).

Quadro 5 - Atividades executadas de 15 a 19 de novembro de 2021.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>15 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-diálogo sobre o fim-de-semana;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “Vamos falar de famílias”;</li> <li>- exploração de fotografias de várias famílias;</li> <li>- atividade plástica sobre a família;</li> <li>- leitura do livro “Uma grande família”;</li> <li>- jogo de pares mínimos;</li> <li>- divisão silábica.</li> </ul>
<b>16 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “O Amor”;</li> <li>- teia de ideias sobre a palavra amor;</li> <li>- atividade de expressão plástica.</li> </ul>
<b>17 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de educação física;</li> <li>- leitura da primeira parte do livro “Irmãos”;</li> <li>- leitura da segunda parte;</li> <li>- desenho livre sobre o livro.</li> </ul>
<b>18 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada por um professor externo à instituição;</li> <li>- jogo do rei manda dos afetos.</li> </ul>
<b>19 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>-leitura do excerto do livro “Um menino bateu-me à porta”;</li> </ul>

- diálogo sobre o mesmo e interligação com o Dia do Pijama;
- atividade plástica sobre o Dia do Pijama.

Na parte da tarde continuámos o trabalho com as crianças sobre o livro que se abordou de manhã. Mostrámos ainda as fotografias de famílias diferentes de vários sítios do mundo. No decorrer desta atividade uma das crianças questionou: “Ah! Duas mães?” No entanto, não foi dada grande importância e foi levado como algo normal nos dias de hoje. Tendo em conta os dias que correm hoje é de extrema importância trabalhar as famílias com as crianças, como refere Santos (2004, p. 38):

A família é o contexto relacional e afetivo que permite à criança desenvolver-se e construir a sua identidade. Para que este processo decorra de forma harmoniosa é necessário que a família se constitua como um contexto estruturante e organizador, com particular destaque para dois parâmetros que me parecem especialmente relevantes, designadamente a diferença de gerações, e a diferença de género, feminino e masculino. As figuras parentais, pai e mãe, e a forma como se relacionam entre si e com os filhos, têm naturalmente muito significado neste processo (...).

A família representa para a criança uma das mais importantes funções na infância, pois é através dela que tem os primeiros contactos, e interações e que, por sua vez, vai atuar no seu desenvolvimento inicial. Para Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de crenças, ideias que estão presentes na sociedade e de valores. Musgrave (1979, p. 34) diz-nos que a família é um núcleo muito importante na aprendizagem do indivíduo, “especialmente no que toca aos papéis primários e a grande parte do conhecimento de atividades de rotina.”:

Depois do diálogo das famílias pediu-se às crianças para se desenharem o seu corpo, uma vez que na folha já estava a sua cara, seguidamente poderiam desenhar a sua família. No entanto foi pedido para que fizessem apenas o contorno, porque no fim iria ser colado papel seda por trás para dar alguma cor ao desenho. Os desenhos ficaram todos diferentes e podemos ver a diversidade de famílias que existem. Constatou-se que as crianças eram felizes com as suas famílias e respeitam as famílias dos outros seja de que maneira ela for constituída. É ainda através da expressão plástica que a criança se expressa. Sousa (2003, p. 160) defende que: “O seu principal objetivo é a expressão das expressões e sentimentos através da criação de materiais plásticos, Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança.” Na figura 13 podemos ver alguns dos desenhos das crianças.



**Figura 13** - Trabalho final das famílias das crianças.

No final da semana soube bem ver o resultado dos trabalhos do grupo, pois no fim de expostos as crianças gostavam de mostrar aos seus amigos como era a sua família, mostrando que a família podia ser ter variadas constituições, o que entenderam como sendo normal.

Verificou-se uma semana rica de aprendizagens, bem como de histórias onde a gestão do tempo foi fundamental, bem como a planificação de todas as atividades.

## Atividades da quarta semana de intervenção pedagógica: 22 a 25 de novembro

Nesta semana o tema era o Dia do Pijama e a continuação da temática sobre a família. (quadro 6).

Quadro 6 - Atividades executadas de 22 a 25 de novembro de 2021.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>22 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>- diálogo sobre o fim-de-semana;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “Onde vivem os monstros”</li> <li>- diálogo sobre a história e os seus medos;</li> <li>- dança ao som da música do Dia do Pijama;</li> <li>- grande pescaria;</li> <li>- abanar o rabo até perder as penas;</li> <li>- jogo salta o botão.</li> </ul>
<b>23 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro;</li> <li>- exploração da contracapa do livro;</li> <li>-pintura da árvore genealógica.</li> </ul>
<b>24 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de educação física;</li> <li>- continuação da árvore genealógica.</li> </ul>
<b>25 de novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada por um professor externo à escola;</li> <li>- jogo do rabo da raposa.</li> </ul>

Era o Dia Nacional do Pijama: as crianças vinham todas entusiasmadas e felizes com os seus pijamas e algumas com o seu boneco preferido. O conceito “brincar” e de “brinquedo” é algo complexo (Garvey, 1992), o que tem suscitado muito interesse para os investigadores. Pavone (2006) realizou um estudo sobre as diferentes relações que entrelaçam o brinquedo e a cultura, focando-se nas transformações socioculturais que ocorrem desde a sociedade medieval até à sociedade pós-moderna. O autor evidenciou

que os brinquedos transmitem valores, ideologias e expectativas do campo social para a infância e que o brincar é a ferramenta fundamental da apropriação que a criança faz de elementos simbólicos da cultura.

Foi um dia de jogos, de música e de grande animação e notava-se que as crianças estavam contentes com o que estavam a fazer. Realizámos um jogo com balões pois as crianças precisavam de se mexer e de sentir que não lhes estava a ser pedido nada em concreto. Este momento lúdico com os balões foi algo muito divertido para as crianças.

Como defende Kishimoto (2016, p. 52):

O carácter “não-sério” apontado por Huizinga não implica que a brincadeira infantil deixe de ser séria. Quando a criança brinca, ela faz de modo bastante compenetrado. A pouca seriedade a que faz referência está mais relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerado atividade séria.”

Nas figuras 14, 15 podemos ver como foi o Dia Nacional do Pijama:



Figura 14 - Leitura da história.



Figura 15 - Brincadeira com balões Dia Nacional do Pijama.

Cada árvore foi personalizada para cada criança, pois cada um tem um número diferente de irmãos. Começámos a realização da árvore em rotativo. Algumas crianças estavam a desenhar as caras da família, outras iam à parede fazer o tronco da árvore e outras vinham colar sal e por fim pintar a árvore com tinta e observar o que acontecia.

Podemos ver na figura 16 o resultado de algumas árvores genealógicas.



**Figura 16** - Árvore genealógica de algumas das crianças.

A semana decorreu sem nenhum incidente crítico o que possibilitou a realização de todas as atividades sem nenhum percalço. Esta semana foi uma das mais divertidas devido ao Dia do Pijama. Uma vez que as planificações são flexíveis e as crianças demonstraram estarem-se a divertir prolongou-se a atividade que estava a decorrer de forma a brincaram e aproveitaram cada momento. Uma vez que estas se estavam a divertir mais, numa das atividades programadas, ela prolongou-se um pouco mais para que as crianças se divertissem. As atividades foram elaboradas tendo em conta a idade, os interesses do grupo para que todos pudessem participar.

## Atividades da quinta semana de intervenção pedagógica: 29 de novembro a 2 de dezembro

O tema desta semana era o Natal e foram realizadas sobre o mesmo, como podemos ver no quadro 7.

**Quadro 7** - Atividades executadas de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2021.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>29 de novembro</b>	-rotinas da manhã; - diálogo sobre o fim-de-semana; -canção do Bom dia e dias da semana; - história sobre o Natal; - caça ao tesouro; - início da construção do pinheiro.
<b>30 de novembro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - adivinhas sobre o presépio.
<b>2 de dezembro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - construção do presépio da sala e do seu próprio presépio.

Existiu alguma falta de tempo para se levar a cabo as atividades, devido aos ensaios de natal.

A educação das crianças segundo Gâmbôa (2004, p.43) deve ser "(...) sobre a experiência presente que a educação deve agir se quiser preparar para o futuro." E enquanto futura educadora queremos proporcionar às crianças experiências com qualidade, pois é o presente deles e estas são determinantes nos adultos que serão amanhã.

Apesar destes detalhes, houve momentos que recordamos com carinho. Um momento dos referidos, foi no dia dos recortes dos triângulos para a montagem da árvore. No entanto, uma das crianças tinha alguma dificuldade em recortar, apenas se incentivou a criança e com a nossa presença conseguiu ter sucesso. A criança conseguiu e partilhou connosco toda sorridente e muito orgulhosa. Seguidamente, na figura 17, pode observar-se como ficou a nossa árvore.



Figura 17 - Pinheiro de Natal do grupo.

Esta semana teve alguns percalços devido aos ensaios de natal e era difícil conjugar tudo para que tudo fluísse e, principalmente, ao nível do bem estar das crianças. Normalmente ao fim dos ensaios, as crianças queriam brincar livremente, uma vez que tiveram com atenção durante um longo espaço de tempo. Isto implicava que no fim dos ensaios não se realizasse uma atividade propriamente dita. No entanto, concluímos a árvore de natal da sala e de cada um, apesar de tudo foi uma semana cheia de espírito natalício.

## Atividades da sexta semana de intervenção pedagógica: 6 a 10 de dezembro

Como na semana anterior o tema desta semana era o Natal e como podemos ver no quadro 8, as atividades interligam-se com o tema.

**Quadro 8** - Atividades executadas de 6 a 10 de dezembro de 2021

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>6 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “Crianças do Mundo”</li> <li>- receita de bolachas;</li> <li>- registo dos ingredientes/resultado final;</li> <li>- degustação das bolachas.</li> </ul>
<b>7 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- diálogo sobre a Austrália;</li> <li>- visita virtual à praia;</li> <li>- atividade plástica com areia.</li> </ul>
<b>9 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- diálogo sobre onde fica Portugal e Austrália no globo;</li> <li>- pintura de dois meninos (a) para registo individual no globo de cada um.</li> </ul>
<b>10 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- caça ao tesouro;</li> <li>- início da construção da coroa da sala.</li> </ul>

A semana tinha começado normalmente e nesta semana apresentámos a Lennie às crianças e o soldadinho e a bailarina iriam conhecer. Neste particular a M. comentou: “O soldadinho e a bailarina casaram e tiveram filhinhos.” (nota de campo do dia 6/12/2021). Mobilizei o comentário da M., e mencionámos que antes de terem tido os filhos foram à Austrália e conheceram a Lennie e demos continuidade ao dia.

Naquele dia tínhamos programado fazer biscoitos de gengibre com as crianças. Tal como refere Mannoni (1978, p. 48): “(...) podem participar na vida real, participar no prazer gozado pelo adulto num dado trabalho. Elas voltam de alguma maneira consertadas pelos efeitos de um tipo de experiência que puderam viver num ir-e-venir de

um lugar par o outro.” As crianças estavam sentadas, distribuámos a massa por todos e eles começaram como que a amassar o pão (figura 18). O que aconteceu foi que a massa dos biscoitos ficou como papa pois a manteiga que continha derreteu. A cara das crianças com aquele acontecimento foi de surpresa, pois não esperavam que aquilo acontecesse. Como refere Bondía (2002, p. 21) “o que nos passa, nos acontece, nos toca. Não o que se passa, o que acontece, ou o que toca.”

Nesta atividade, um dos pontos de melhoria detetado, foi que poderíamos ter explorado melhor a atividade com as crianças para que aquela situação fosse evitada. No entanto, conforme os biscoitos iam sendo feitos com as formas, as crianças ficavam admiradas e gostavam de ver.



Figura 18 - Realização dos biscoitos

Chegara a hora do lanche e de provar os biscoitos de gengibre. As crianças estavam deliciasadas com os biscoitos. A P. afirmou: “Ficaram muito boas” (nota de campo de dia 6/12/2021).

Mais tarde, nessa semana, fizemos uma visita virtual à praia de Bondi, vimos o Pai Natal a fazer surf e a andar de mota de água. Foi trabalhado o boneco de areia e numa das vezes que estávamos a explicar enganámo-nos e disse: “Vamos fazer um boneco de neve.” Seguidamente o D. afirma: “Não é um boneco de neve, é um boneco de areia” (nota de campo do dia 7/12/2021). Nesse momento percebemos que eles estavam entusiasmados e envolvidos na atividade.



Figura 19 - Boneco de areia - realizado por uma das crianças

Em retrospectiva esta semana foi muito proveitosa, desde o trabalho com a receita com as crianças, ao boneco de neve de areia (figura 19). Na primeira, senti-me mal por não ter tido um pouco mais de tempo, pois as crianças tinham de ir almoçar a certa hora, por outro lado senti que deixei que eles explorassem a massa, pois foi visível nas suas caras ver a sua satisfação. Na segunda atividade, as crianças adoraram esta ideia de um boneco de neve diferente associado à praia. Uma vez que, não existiram tantos ensaios de natal, permitiu-nos realizar as atividades planificadas. Verificando-se uma semana de surpresas e aprendizagens.

## Atividades da sétima semana de intervenção pedagógica: 13 a 16 de dezembro

O tema desta semana relacionou-se com o Natal de forma a dar continuidade ao trabalho da semana anterior, foram realizadas atividades relacionadas com o tema, como podemos ver no quadro 9.

**Quadro 9** - Atividades executadas de 13 a 16 de dezembro de 2021

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>13 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- atividade plástica/trabalho de sequências numa coroa individual;</li> <li>- exploração dos trajes típicos africanos;</li> <li>- decoração de um Pai Natal com os trajes típicos africanos.</li> </ul>
<b>14 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “O Macaco Rabugento Oh não é Natal”</li> <li>- audição dos sons de vários animais;</li> <li>- classificação do revestimento do corpo dos animais.</li> </ul>
<b>15 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de educação física;</li> <li>- teatro de sombras;</li> <li>- realização de um presente surpresa.</li> </ul>
<b>16 de dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada por um professor externo à instituição;</li> <li>- jogo da memória com elementos natalícios.</li> </ul>

A semana tinha começado e havida uma data de coisas para acabar que tinham ficado a meio devido à falta de tempo por causa dos ensaios, e para as crianças não ficarem a pensar que podem começar algo e não acabar, fomos acabar o que faltava.

Ainda conseguimos fazer as sequências para as coroas individuais das crianças. Aqui elas perceberam bem como tinham de fazer a sequência e apenas ficámos a

observar e corrigimos quando diziam que tinham terminado: “toda a observação começa com o que é visível, aquilo que o observador vê, e depois passa para aquilo em que não tínhamos reparado, aquilo que o observador comum não vê” (Graue & Walsh, 2003, p. 129).

Não foi possível efetuar tudo o que tínhamos programado para o resto da semana, mas com os ensaios, acabar ainda os bonecos de areia, as crianças precisam também de brincar e ir ao exterior. Pois, como se refere nas OCEPE (2016, p. 27) “(...) o espaço exterior é um local privilegiado para atividades de iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais.”

## Atividades da oitava semana de intervenção pedagógica: 10 a 13 de janeiro

De regresso à rotina para esta semana o tema era o inverno, pois tinha sido algo que ainda não tinha sido trabalhado. Como podemos observar no quadro 10, estão discriminadas as atividades realizadas.

Quadro 10 - Atividades executadas de 10 a 13 de janeiro de 2022.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>10 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-diálogo sobre o fim de semana;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura do livro “Inverno perfeito”;</li> <li>- exploração da história e dos seus animais;</li> <li>- preenchimento de um quadro com as características sobre o inverno;</li> <li>- preenchimento de tabela sobre animais que hibernam e os animais que não hibernam;</li> <li>- atividade plástica sobre os animais.</li> </ul>
<b>11 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- audição de uma música sobre o inverno;</li> <li>- processo da lã.</li> </ul>
<b>12 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de educação física;</li> <li>- visionamento de vídeos sobre o Ciclo da lã;</li> <li>- trabalho plástico sobre o mesmo.</li> </ul>
<b>13 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada por um professor externo à instituição;</li> <li>- continuação do trabalho sobre o ciclo da lã.</li> </ul>

Esta semana foi um desafio com o retorno aos hábitos que tínhamos, e também a nível psicológico, pois tinha havido crianças com o Covid, o que provocava a sensação de insegurança, pois as educadoras e auxiliares ainda não tinham feito teste. Na terça-feira ainda foi um número normal de crianças à instituição, mas no dia seguinte foi

pensar: “O que aconteceu?” O número de crianças tinha diminuído imenso e foi uma surpresa ver poucas crianças. No acolhimento existe sempre barulho e, neste dia, estava calmo, sem grande confusão o que surpreendeu bastante.

As crianças mostraram-se recetivas, queriam fazer, e parecia que vinham mais predispostas a aprender. Para introdução do tema da semana começámos com uma história, que trabalhámos com as crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional pela Educação Infantil (1998, p. 22):

nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Na aula de educação física verificámos que foi ativada a memória das crianças para recordar os animais que foram trabalhados em sala no dia anterior, pois as crianças continuavam a pedir para repetir e imitar a locomoção dos animais. Uma das crianças afirmou: “O coelhinho, o coelhinho” (com um grande sorriso no rosto e os olhos sorridentes). Como verificámos que eles estavam a tirar proveito da atividade prolongámos a mesma durante um pouco mais de tempo. Nessa aula trabalhámos ainda o paraquedas. Antes de nos dirigirmos ao salão levámos o paraquedas para a sala e uma das crianças questionou logo: “O que é aquilo? Podemos ver?” (toda entusiasmada e intrigada com algo que não sabia o que era). As crianças adoraram o paraquedas. Mas notámos que tiveram alguma dificuldade com a atividade da lateralidade.

Apesar da lateralidade ainda não estar bem apreendida por todas as crianças à medida que íamos realizando a atividade, eu ou a orientadora cooperante, fomos corrigindo as crianças. O entusiasmo e o interesse delas por algo novo fascinaram-nos. Abanavam com mais força, mais devagarinho e no final deitaram-se em cima do paraquedas. Ou seja, eles exploraram e divertiram-se com o paraquedas, ao mesmo tempo ainda explorámos o trabalho de equipa para que a bola não fosse para o chão.

No dia seguinte, logo de manhã estávamos todos sentados e uma das crianças questionou-nos logo: “Podemos ir brincar?”. Outra criança que tinha ouvido responde logo: “Só depois de fazermos o trabalho, não é Ana?”. Respondemos às crianças que o professor de música vinha para lhes dar aula, mas que depois os deixávamos ir brincar. A verdade é que depois das aulas de música as crianças mostram-se muito agitadas e inquietas e por isso mesmo fomos à rua onde “(...) a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” Declaração dos Direitos da Criança, a Organização das Nações Unidas (1959, princípio 7.<sup>o</sup>).

No exterior, as crianças brincaram livremente e ainda ajudaram a auxiliar que andava a cortar a árvore. Algumas das crianças ficaram muito surpresas com isso e por isso estavam a observar e quando um galho caía iam apanhar e colocar no monte que já existia.

Outra coisa que nos surpreendeu pela positiva no grupo foi quando trabalhámos o ciclo da lã. As crianças estavam entusiasmadas com os vídeos que mostrámos e assimilaram bem os nomes, bem como as etapas que é preciso para chegar ao novelo. Durante a realização desta atividade demos a oportunidade às crianças de escolherem os materiais que queriam colocar na sua ovelha, como podemos ver na figura 20 e 21, obtendo trabalhos diferentes de acordo com cada criança.



Figura 20 - Ovelha realizada por uma das crianças do grupo



Figura 21 - Ovelha realizada por uma das crianças do grupo

Achámos, ainda, curioso a atenção das crianças durante a pintura das imagens sobre o ciclo da lã, sendo que tiveram em atenção as diferenças de cor até chegar a novelo. Observámos ainda que algumas das crianças estavam mais concentradas ao recortar, pois iam devagar para que ficasse bem. Ou seja, o que queremos dizer é que notei alguma evolução nestas crianças. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001) as crianças entre os três e os seis anos de idade evidenciam progressos significativos nas competências motoras, tanto nas competências grossas, como nas competências finas, sendo que neste caso em específico foi a competência fina que se evidenciou.

No decorrer desta semana não existiu nenhum incidente crítico que impedisse a realização das atividades, mesmo sendo esta semana o regresso às atividades foi uma semana muito proveitosa. Destacando a liderança pelo grupo, a gestão do tempo e a diversificação de atividades planificadas, contribuindo para a aceitação de proposta/desafios enquanto futura educadora.

## Atividades da nona semana de intervenção pedagógica: 17 a 21 de janeiro

Nesta semana o tema era jogos tradicionais/treino de grafismos como podemos ver no quadro 11 existiu um equilíbrio das duas valências.

Quadro 11 - Atividades executadas de 17 a 21 de janeiro de 2022.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>17 de janeiro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - leitura de uma carta; - atividade plástica de treino de grafismos; - leitura da história “O cão mal desenhado” - desenho “Como é para ti o cão”.
<b>18 de janeiro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; -leitura de uma carta; - treino de grafismos em areia.
<b>19 de janeiro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - aula de educação física; - leitura de uma carta; - atividade de modelagem.
<b>20 de janeiro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - aula de música dada por um professor externo à instituição; - jogo – O que imagino que será?
<b>21 de janeiro</b>	-rotinas da manhã; -canção do Bom dia e dias da semana; - pintura do jogo construído; - jogo de números; - desenho da história dos números.

A semana começou tranquilamente sem grandes percalços. No entanto, na terça-feira soubemos que o professor de música não viria porque estava em isolamento. Nessa mesma semana a orientadora cooperante ficou em isolamento com

os filhos. Contudo, tivemos ainda a oportunidade de combinar com a orientadora cooperante o que se faria na quinta-feira.

O grupo estava dividido e em sistema rotativo: uns estavam a brincar, outros iam realizar os grafismos no saco e os outros iam desenhar os grafismos que saiam no cubo. Nesta última atividade gerou-se alguma confusão nas crianças, pois o M. fez como estava no cubo, não percebeu que tinha de repetir até chegar ao fim. A P. pediu-me: “Ana posso voltar para baixo para conseguir ver bem o que está desenhado?” (nota de campo de dia 20 de janeiro de 2022). Nesta atividade havia várias coisas a melhorar que podiam ter sido mais adequados às suas vivências. Por exemplo, o D. em diálogo com a Supervisora referiu que eram as ondas de Sines, pois passa lá férias e eram ainda as montanhas da serra, pois tinha ido à serra há pouco tempo.

Uma das coisas que se poderia ter feito e levámos como algo a melhorar é colocar uma marca no cubo. Se a criança já tiver feito aquele grafismo assim ela sabe que já o fez e não volta a repetir.

Algo que poderíamos ter feito antes de terem ido fazer no papel era o facto de com uma lanterna apontando para o quadro treinar o movimento “para cima e para baixo” e assim treinar o movimento e o grafismo.

## Atividades da décima semana de intervenção pedagógica: 24 a 28 de janeiro

O tema desta última semana era reciclagem e o treino de grafismos. Como podemos ver no quadro 12 realizaram atividades sobre o tema pedido pela orientadora cooperante.

Quadro 12 - Atividades executadas de 24 a 28 de janeiro de 2022.

Data da intervenção pedagógica	Atividades executadas
<b>24 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>- diálogo sobre o fim-de-semana;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura da história “Vamos ajudar o ambiente”;</li> <li>- colocação de alguns materiais dentro dos contentores;</li> <li>- recorte e colagem de recortes nos contentores desenhados.</li> </ul>
<b>25 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- criação de instrumentos musicais.</li> </ul>
<b>26 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de educação física;</li> <li>-leitura de uma história;</li> <li>- tocar a música “Chegou o Inverno”.</li> </ul>
<b>27 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- aula de música dada pelo professor externo à instituição;</li> <li>- jogo do peixinho.</li> </ul>
<b>28 de janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-rotinas da manhã;</li> <li>-canção do Bom dia e dias da semana;</li> <li>- leitura de uma história;</li> <li>-tentativa de escrita em puzzle;</li> <li>- treino de grafismos.</li> </ul>

O tema a trabalhar era a reciclagem. Começámos por ler uma história sobre a reciclagem, onde tinha uma atividade de colocação de imagens em dois globos, mas

saltei a atividade pois as crianças já se estavam a dispersar. Sentimos que poderíamos ter começado com uma visita aos contentores ao fundo da rua para as crianças verem a cor e o seu formato e só depois ter contado a história.

Algumas das crianças mostraram dificuldade em associar o objeto à cor correspondente. No decorrer da atividade percebemos que as crianças estavam a extrapolar. Fomos pedir autorização à diretora para saber se as crianças podiam sair do jardim. Obtive a devida autorização e fomos com as mesmas ao pé dos contentores ver as cores, as formas e ainda deitamos para cada um o objeto correspondente.

Na parte da tarde as crianças fizeram o seu trabalho e à medida que iam acabando, demos-lhes os puzzles dos números que tínhamos feito. Notou-se bastante empenho em completar os puzzles, apenas entregámos e eles tinham de fazer. Neste particular tivemos em consideração a opinião de Neto (1997, p. 21): “o processo de dar liberdade de a criança exprimir a sua motivação intrínseca e a necessidade de explorar o seu envolvimento físico e mental sem constrangimento.” Segundo Kamii (2003, p.26) o jogo deve ser visto “como um conjunto de atividades às quais o organismo se entrega, principalmente pelo prazer da própria actividade.” E foi precisamente isso que as crianças mostraram, ou seja, estavam intrinsecamente motivadas para aquela atividade. A S. até nos disse com uma cara muito alegre: “Ana encontrei o quatro” (nota de campo do dia 24 de janeiro de 2022).

A última semana decorreu sem percalços. No entanto, existiram atividades que poderiam ter sido exploradas de outra forma, como refiro acima. Mesmo assim, as pequenas conquistas de algumas crianças como encontrar os números fez-me ficar com o ‘coração apertadinho’ só de pensar que os vou deixar. No entanto, o trabalho foi realizado com satisfação e com a missão de dever cumprido. Ficou a saudade, no entanto como futura educadora, levo as experiências, sempre recetivas a novas experimentações, opiniões, sugestões e à observação de novas maneiras de trabalhar.

## Reflexão global da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

A PSEPE foi uma etapa engrandecedora cheia de bons momentos, mas também com pontos de melhoria. Toda esta fase permitiu o novo conhecimento de aprendizagens e saberes e, ao mesmo tempo, de as colocar em prática.

O gosto pela mobilização de saberes esteve sempre inerente demonstrando um interesse constante, bem como a atualização do mesmo, tendo em conta todas as sugestões dadas pela orientadora cooperante e através de pesquisas autónomas. Integrar a prática com a teoria foi um dos desafios logo no início da PSEPE, bem como responder aos desafios colocados ao longo da prática. Não se verificou a existência de apenas este desafio, mas também as planificações, as reflexões semanais, os materiais para elaborar e a gestão do tempo. Para colmatar estas dificuldades, como referido, foram realizadas pesquisas autónomas para desenvolver, aprofundar o conhecimento de forma a proporcionar aprendizagens didáticas, diversificadas e cientificamente corretas.

As planificações foram realizadas de acordo com as orientações dadas pela orientadora cooperante. Para a realização das mesmas tentou integrar-se todas as áreas de conteúdos das OCEPE de forma equilibrada. Existiram, no entanto, áreas mais trabalhadas do que outras. Todas as atividades planificadas foram adaptadas ao espaço e ao tempo, sempre que surgiam contratempos as atividades foram adequadas ao momento.

Para a realização das mesmas foi importante observar as dinâmicas de trabalho pedagógico dentro e fora da sala de atividades, realizando posteriormente reflexões críticas a partir das observações e dos registos, tendo assim tido uma postura de educadora reflexiva, colocando dúvidas e mostrando interesse em perceber o porquê de se agir de certas maneiras na sala.

Tanto a orientadora cooperante como a auxiliar de ação educativa se revelaram uma grande ajuda. A primeira, por partilhar saberes com a estagiária, estando sempre presente em todo o processo e ajudando nas dificuldades que apareciam. A segunda, por sua vez, por partilhar as suas experiências, os seus conhecimentos do grupo e de trabalho e por ter cooperado nas diversas atividades com o grupo de crianças.

Ao longo deste percurso todas as críticas foram tidas como construtivas, levando à melhoria, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, pois um educador deve estar em constante aprendizagem. A responsabilidade é uma das várias características que deve estar incutida numa educadora. Como tal, este percurso foi realizado com um grande sentido de responsabilidade, desde a organização dos materiais, ao cumprimento das datas de entrega e, por fim, mantendo o dossiê de PSEPE atualizado.

Refletindo acerca deste percurso que foi a PSEPE, conclui-se que foi bastante enriquecedor, quer a nível pessoal, na criação de laços de amizade, quer a nível

profissional, alargando os horizontes a novas realidades. Demonstrou ainda que devemos estar em constante aprendizagem: todos os dias aprendemos algo novo, seja com as crianças e na gestão do grupo, quer com a comunidade educativa.

Sem a ajuda da orientadora cooperante e da auxiliar educativa não teria sido possível este percurso, mostrando-se sempre prontas a ajudar, a esclarecer, a ensinar, a apoiar. Com elas consegui evoluir e são uma inspiração para ser uma futura educadora dedicada, procurando sempre a atualização de dinâmicas de trabalho, bem como ultrapassar as dificuldades em conjunto, com o trabalho de equipa.

## **Capítulo II**

# **Contextualização e desenvolvimento da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

## **Contextualização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES 1.ºCEB) decorreu no 2.º semestre do 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.ºCEB. Teve a duração de treze semanas: começou a 8 de março e terminou a 9 de junho de 2022.

A turma de 2.º ano de escolaridade era composta por vinte e quatro alunos, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos.

A PES 1.ºCEB teve o acompanhamento da orientadora cooperante e da equipa de supervisão. A orientadora cooperante foi a professora responsável pela turma onde foi realizada a prática. Por sua vez, a equipa de supervisão foi constituída por quatro docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Cada docente, responsável por supervisionar uma determinada área curricular: Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística/Educação Física.

A PES 1.ºCEB iniciou-se com um momento de observação ativa de 8 até 17 de março. Durante estas semanas de observação, conhecemos a turma, as suas rotinas e as suas capacidades. Criou-se, ainda, proximidade com a turma. Para além de conhecer a turma, foi proveitoso observar como a orientadora cooperante desenvolvia o seu trabalho e quais as estratégias que utilizava. Posteriormente, a intervenção pedagógica, teve início a 22 de março, terminando a 9 de junho de 2022.

Apesar das unidades didáticas serem planificadas em par pedagógico e, em alguns casos, adaptadas à turma em questão, toda a lecionação foi feita de modo individual, uma vez que cada elemento do par pedagógico tinha uma turma diferente.

Ao longo deste capítulo, será evidenciada toda a caracterização do contexto educativo, bem como todo o percurso desta prática. Todas as informações recolhidas tiveram a base dos documentos fornecidos pela orientadora cooperante e pelo agrupamento. Tendo sido promovido nesta PES a investigação relacionada com a utilização do recurso educativo digital (RED): «Padlet». No capítulo V será elaborada uma apresentação, bem como a reflexão crítica mais detalhada, em relação às sessões práticas de implementação da investigação.

## Caraterização da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

### O agrupamento, a instituição e o meio envolvente

#### Agrupamento

A Prática de Ensino Supervisionada decorreu numa Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico que integra um dos agrupamentos da cidade de Castelo Branco. O Agrupamento localiza-se na cidade de Castelo Branco e tem como principal objetivo acompanhar crianças e jovens no seu percurso escolar.

Castelo Branco insere-se na Região Centro do país, mais concretamente na província da Beira Baixa. A cidade apresenta um vasto património quer histórico, quer arquitetónico. Algum desse património é o Castelo (figura 22) ou o Jardim do Paço Episcopal (figura 23).



Figura 22 - Castelo da cidade de Castelo Branco.



Figura 23 - Jardim do Paço Episcopal.

A cidade caracteriza-se pela presença de atividades comerciais, serviços públicos e diversas indústrias. No que diz respeito ao nível cultural existe uma grande oferta de oportunidades que podem ser exploradas com alunos que se encontram a frequentar

o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, sobressaem a Casa da Memória Judaica (figura 24), o Centro de Cultura Contemporânea (figura 25), o Museu Francisco Tavares Proença Júnior (figura 26), o Museu Cargaleiro (figura 27), o Museu da Seda (figura 28) e o Centro de Interpretação do Bordado (figura 29).



**Figura 25** - Casa da Memória Judaica



**Figura 24** - Centro de Cultura contemporânea



**Figura 27** - Museu Francisco Tavares Proença Júnior



**Figura 26** - Museu Cargaleiro



**Figura 29** - Museu da Seda



**Figura 28** - Centro de Interpretação do Bordado

O Agrupamento foi criado em julho de 2013 e tem a sua sede na Escola Secundária Amato Lusitano (figura 30).



**Figura 30-** Sede de Agrupamento

O Agrupamento teve o seu início com a EB1 João Roiz e começou a funcionar no ano letivo de 2001/2002. No ano letivo 2003/2004, aglomerou mais quatro escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os objetivos fulcrais desta agregação relacionavam-se sobretudo com:

- a uniformização de projetos educativos;
- a construção de percursos educativos integrados;
- o desenvolvimento da Educação Pré-Escolar;
- a articulação curricular entre os vários níveis/ciclos de ensino.

Por fim, em julho de 2013 juntou-se às escolas anteriormente mencionadas uma escola secundária.

O Agrupamento apresenta uma oferta formativa variada com a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário (figura 31).

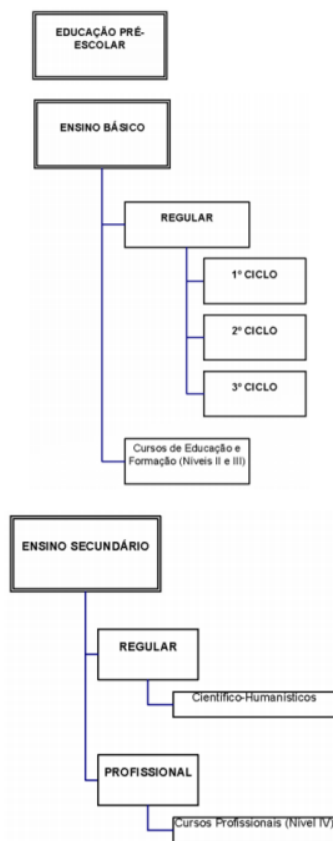


Figura 31- Oferta formativa do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

O Patrono do Agrupamento foi um ilustre médico do século XVI, que nasceu em 1511 em Castelo Branco. João Rodrigues é também conhecido pelo cognome de Amato Lusitano. (figura 32) Foi professor universitário e um importante investigador, escrevendo várias obras sobre Medicina.



**Figura 32-** Patrono do Agrupamento

O Projeto Educativo tinha como lema “O futuro em construção”. De referir ainda que de acordo com o Projeto Educativo vigente, o agrupamento tinha como missão principal (PE, 2019-2022, p. 3):

(...) promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e proporcionar a inclusão de todos os alunos com equidade e com vista à formação de cidadãos responsáveis e participativos.

No que concerne aos valores este agrupamento pautava-se pelo rigor e profissionalismo, pela cidadania e respeito pela diversidade e pela reflexão e inovação.

Com importância relevante surge ainda no Projeto Educativo o perfil do aluno assinalando como capacidades esperadas (PE, 2019-2022, p. 4):

- mobilizar literacias múltiplas (leitura, escrita, numeracia, tecnologias da informação e comunicação) que permitam a utilização de saberes e competências em diferentes contextos pessoais e profissionais;
- manifestar espírito crítico e consciência de si e dos outros, no respeito pela diversidade cultural, social e ambiental, tendo em conta a comunidade e o mundo global em que se inserem;
- utilizar competências sociais, éticas, económicas e ecológicas no sentido responder aos desafios colocados pelo mundo em constante mudança.

## Instituição

A instituição onde decorreu a PES 1.º CEB foi inaugurada, por Aníbal Cavaco Silva, em 1993. A escola apresenta uma construção moderna, como se pode ver na figura 33.



Figura 33- EB1 onde decorreu a PES 1.ºCEB.

O edifício é constituído por três pisos. Na cave podemos encontrar o refeitório e o ginásio. No rés-do-chão encontra-se o bar, as salas de aula do 1.º ano de escolaridade, salas da educação pré-escolar, casas de banho e um pátio exterior amplo e um coberto de menores dimensões. No 1.º andar são as salas do 2.º ano de escolaridade, a sala de professores, o gabinete da direção, sala de apoio a alunos, casas de banho e a biblioteca escolar. Salienta-se que as casas de banho para os alunos estão separadas por sexo, para além disso existem ainda casas de banho para docentes e não docentes. (quadro 13)

Quadro 13 - Espaços físicos existentes na escola

Cave	Rés-do-chão	1.ºandar
Refeitório Ginásio	Bar Salas de aula do 1.º ano Sala do pré-escolar Pátio exterior Casa de banho – alunos. Casa de banho – docentes e não docentes.	Salas de aula do 2.º ano Sala de professores Gabinete de direção Sala de apoio Casa de banho - alunos Casa de banho – docentes e não docentes Biblioteca escolar

A biblioteca escolar, pode ser utilizada pelos alunos no intervalo, ou de manhã quando chegam mais cedo à instituição. Também é utilizada pelos professores para a realização de atividades. Segundo Silva (1999, p.74 e 75):

O contato frequente com a biblioteca escolar representa, para o educando, a possibilidade de se apropriar de um conhecimento que possibilite

desvelar e questionar esse arbítrio, embora o acervo disponível na biblioteca também seja, de certa forma, parte daquele arbitrário cultural...

A biblioteca escolar tem um papel fundamental para toda a comunidade escolar, na medida em que ajuda a desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes, tal como salva o Perfil do Aluno ao longo da escolaridade obrigatória. Por sua vez, Calixto (2010, p. 57), menciona que “as bibliotecas devem apoiar e promover ações de evolução da literacia da informação nos alunos.”

Pires (2017, p. 9-10) afirma que as bibliotecas escolares são um “(...) reforço da escola inclusiva de informação disponibilizadas [e] têm o papel exclusivo de responder às questões particulares e necessidades individuais dos seus utilizadores.” Verifica-se assim que as bibliotecas escolares ajudam na contribuição para a inclusão, no contexto da diversidade que, se mostra uma crescente nas comunidades educativas do século XXI.

A parte exterior da instituição oferece muitas possibilidades para que se desenvolvam atividades fora da sala de aula. Este exterior permite que as crianças usufruam do recreio, possibilitando a sua utilização nos dias de sol, como nos dias de chuva. O pátio coberto auxilia os momentos de brincadeira livre das crianças, nos dias em que as condições atmosféricas não são favoráveis.

As salas de aula possuem aquecimento e luz natural, derivada das amplas janelas. Apresenta ainda equipamentos tecnológicos (computador, projetor e internet), um quadro branco, variados espaços para a afixação de trabalhos dos alunos e um bengaleiro para os alunos e as professoras.

No que respeita à oferta formativa, a escola contempla a valência do pré-escolar e do 1.º CEB. Na escola existem turmas do 1.º e 2.º ano de escolaridade e um grupo do pré-escolar. Neste ano decorrente da PES 1.ºCEB, o 1.º ano de escolaridade tinha duas turmas e o 2.ºano de escolaridade três. Para cada uma das turmas existia um professor titular, mas em certos casos eram apoiados por professores de apoio pedagógico. A escola possuía também uma professora de educação especial nas turmas do 2.ºano de escolaridade. Apesar da existência de pessoal docente, a escola tem pessoal não docente, sendo designados como auxiliares de ação educativa.

No quadro 14 observamos as atividades extracurriculares que a escola disponibilizava aos seus alunos e o número de horas das mesmas. Com base, o decreto-lei n.º 139/2019, artigo 14º:

as escolas do 1ºciclo, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

**Quadro 14** - Atividades extracurriculares

	<b>Atividade física e desportiva</b>	<b>Música</b>	<b>Atividades práticas e experimentais</b>
1.º ano	2 horas	2 horas	1 hora
2.º ano	2 horas	2 horas	1 hora

Segundo o Projeto Curricular de Agrupamento, a escola abria às 7h 45m e encerrava às 18h 30m. Por sua vez, o horário letivo para o 1.ºano de escolaridade tinha início às 9h 05m e o 2.º ano de escolaridade tinha início às 9h 35m, sendo que o primeiro terminava às 17h e o segundo às 17h 30m.. Tendo ainda todas as turmas 30 minutos de intervalo, na parte da manhã e na parte da tarde.

Importa salientar que, segundo o projeto educativo, esta escola, como as restantes do Agrupamento pretendiam dar como prioridade de intervenção e objetivos estratégicos que se focam em quatro grandes áreas: recursos, pedagógicos-curriculares, organizacional e os resultados.

Na área de recursos propõem-se a promover ações de formação, manter os espaços físicos e outros equipamentos em boas condições. No eixo pedagógico-curricular promover uma oferta educativa e gestão curricular de acordo com as expetativas ou necessidades da comunidade educativa, diversificar estratégias orientadas para o sucesso e, por fim, desenvolver mecanismos de acompanhamento da prática letiva.

Por sua vez, na área organizacional, manter um clima organizacional propício ao desenvolvimento de competências pessoais, académicas profissionais das pessoas que constituem a comunidade e consolidar práticas de autoavaliação no agrupamento. Para terminar, os resultados, na otimização do clima de disciplina favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem, no incremento dos resultados sociais do agrupamento e no reconhecimento do agrupamento por parte da comunidade.

## Meio envolvente

Analisar o meio envolvente à instituição é um ponto fundamental, contribuindo assim para a aprendizagem dos alunos, pois assim a sua aprendizagem pode ser mais contextualizada à realidade que os rodeia. Como refere ME (1997, p. 37) “o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio (...).”

A Escola Básica onde se realizou a PES 1.ºCEB situa-se numa zona abundantemente urbanizada, estando ao seu redor várias habitações e serviços. Por exemplo, a adjacência com: a Guarda Nacional Republicana (GNR), Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, a Bomba de Gasolina Galp, vários cafés, um restaurante, um minimercado, o Pavilhão Gimnodesportivo, o Centro de saúde de São Tiago, a Academia de Judo, a Escola Afonso de Paiva e ainda perto o Hospital Amato Lusitano. Apesar de tudo o que já foi mencionado acima, podemos localizar ainda zonas comerciais e de lazer. Todos estes locais têm potencialidades de serem um espaço de educação não formal, uma vez que se inserem no ambiente social próximo dos alunos, sendo que podem ser trabalhados direta ou indiretamente com os alunos. Devemos ter em conta estes aspetos pois eles influenciam a forma como os alunos aprendem, comunicam, interpretam alguns significados do dia a dia, criando assim a identidade social e pessoal, que se desenvolve com as aprendizagens. Como aconselha a DGAE (2004, p. 4) “(...) as escolas devem localizar-se em zonas consolidadas urbanisticamente ou com planos de pormenor aprovados e com ligações fáceis e seguras, a pé e por transportes públicos, os locais de residência da população a servir.” Tendo em conta este aspeto, podemos aferir que a instituição permite que as crianças tenham segurança rodoviária, está ainda bem sinalizada, encontra-se ainda numa zona urbanizada e oferece ainda condições à comunidade educativa.

Conclui-se que é importante que o docente estude e compreenda o meio envolvente da comunidade educativa, para poder realizar atividades, ou dar exemplos sobre a realidade próxima dos alunos. Estas abordagens vão ter um maior interesse e compreensão por parte dos alunos.

## A sala de aula

A sala de aula (figuras 34 e 35) onde decorreu Prática de Ensino Supervisionada designa-se por sala 5 ou sala do 2.ºB e encontrava-se no 1.º andar.

A sala era bastante ampla e com bastante luz natural, devido às janelas que contém, sendo as paredes pintadas em tons claros. A DGAE (2004, p. 9) afirma que todos os espaços do interior, nomeadamente as salas, devem ter “iluminação natural”. Ainda de acordo com a DGAE (2004, p. 9) todo o “(...) colorido interior dominante dos espaços de ensino e de apoio, bem como os de circulação, devem ser em tons claros.”

No que diz respeito ao espaço físico e à sua disposição, tinham mesas em fila, num total de 4 filas, albergando 24 alunos. Cada aluno tinha o seu espaço na sala, de salientar que por vezes, os alunos que estavam mais próximos da porta, têm de se levantar quando se utilizam os recursos digitais, uma vez que não conseguem visualizar a projeção. Numa das laterais da sala tínhamos uma mesa de apoio onde estavam os dossiês dos alunos, os cadernos dos trabalhos de casa, bem como os livros de fichas.

Verificava-se a existência de quadros de cortiça para a colocação dos trabalhos dos alunos, ou de pósteres relacionados com a matéria dada. A adicionar a este material existiam dois armários na sala, bem como uma bancada com espaço de arrumação e um lavatório.

No que respeita aos recursos digitais esta sala estava equipada com um computador, internet, colunas, projetor e uma tela de projeção.

Verificava-se ainda a existência de uma zona de cabides que servia para os alunos colocarem os seus casacos e lancheiras.

Nas figuras 34 e 35 podemos observar a sala em questão.



Figura 34 - Sala de aula



Figura 35 - Sala de aula

Seguidamente, de forma a ser mais perceptível e pormenorizada, apresentamos a planta da sala (figura 36) e a sua devida legenda.

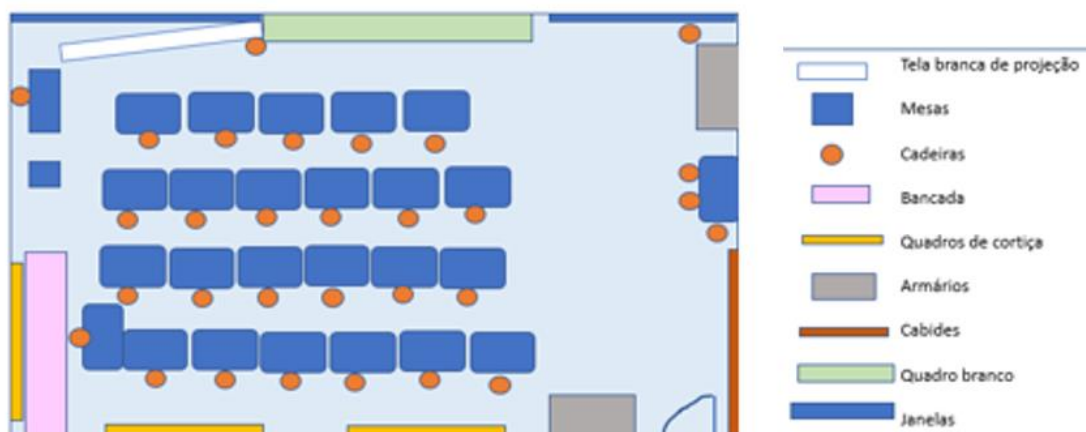


Figura 36 - Planta da sala e respetiva legenda

## Caraterização da turma

A turma do 2.ºB era constituída por vinte e quatro alunos, sendo dez do sexo masculino e catorze do sexo feminino.

A idade dos alunos compreendia-se entre os seis anos e os oito anos de idade, sendo que existiam dois alunos que necessitavam de um maior suporte dado pela professora de apoio. Um dos alunos tinha maior dificuldade na matemática, desde a compreensão e interpretação dos enunciados. O outro aluno tinha uma maior dificuldade na leitura e compreensão dos textos, bem como na escrita.

Na deslocação para a escola apenas um dos alunos se deslocava de autocarro e os restantes de carro.

A maior parte das famílias enquadrava-se num nível sócio económico médio, de acordo com a observação que realizámos ao longo das semanas e pela informação dada pela orientadora cooperante, pode-se aferir que a turma era heterogénea.

Contudo, era notável que os grupos de alunos eram bastante participativos nas atividades propostas e interessados. Conseguimos perceber as preferências dos alunos às disciplinas do currículo, apesar de integradas. Também foi possível verificar que as preferências de alguns alunos são distintas, das do geral da turma.

No que toca à leitura e escrita, a maior parte dos alunos já apresentavam alguma fluência na leitura. No entanto, na escrita ainda apresentavam grandes fragilidades.

Em termos mais globais, pudemos observar que havia quatro alunos abaixo ao nível da fluência de leitura, em comparação à turma em geral. Em termos globais o desempenho da turma na área do Português era de um nível bastante satisfatório.

No que respeita a área de Estudo do Meio, o nível de desempenho era igualmente bastante satisfatório. De um modo geral a turma era muito interessada e conhecedora do mundo que os rodeia e pelos temas abordados em contexto de sala de aula.

Na área de Matemática, tendo em conta o que observámos e com informações que recolhemos, era uma área em que os alunos tinham um desempenho bastante bom. Quando colocados desafios matemáticos aos alunos estes participavam mais e envolvem-se mais na atividade.

Na área da Educação Artística, num nível global, a turma apresentava um nível bastante bom, existindo alguns alunos que se destacavam acima da média.

No que respeita, ao comportamento da turma, este revelava-se positivo. O grupo de turma revelava concentração, sendo, por vezes, necessário intervenção do professor para chamar à atenção.

Por fim, mencionar que o horário das atividades tinha o seu início às 9h35, possuindo um intervalo das 11h às 11h30, tendo uma hora e meia de almoço e um intervalo de meia hora à tarde.

## **Matriz pedagógica e programática do desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB**

### **Fundamentos didatológicos**

A PES1.ºCEB teve por base algumas etapas essenciais: a observação participante; a planificação das unidades didática; a implementação das unidades didáticas; a avaliação das aprendizagens dos alunos terminando com as reflexões. Ao longo da PES 1.ºCEB existiram várias alterações realizadas nas unidades didáticas/matrizes pedagógicas.

Primeiramente, serão apresentados os instrumentos de planificação didático, no apêndice B podemos ver uma das planificações realizadas, e por fim, o desenvolvimento da prática supervisionada. Assim, na introdução apresentamos o tema a desenvolver ao longo da semana, bem como a organização das unidades didáticas. Na fundamentação e contextualização explicamos detalhadamente, as áreas e os conteúdos a desenvolver, o elemento integrador a utilizado em cada semana e por fim, a concretização das tarefas pelos discentes.

Pais (2013, p. 69) menciona que as unidades didáticas são:

unidades de programação e forma de organização da prática docente constituídas por um conjunto sequencial de tarefas de ensino e aprendizagem que se desenvolvem a partir de uma unidade temática central de conteúdo e um elemento integrador num determinado espaço de tempo, com o propósito de alcançar os objetivos didáticos definidos.

O elemento integrador esteve presente em todas as unidades didáticas, sendo que este serviu de ligação entre as diversas áreas/aprendizagens a desenvolver. Recorremos ao programa de 1.º Ciclo de Ensino Básico, as aprendizagens essenciais e às metas curriculares. No que respeita à implementação das atividades, estas iniciavam-se, maioritariamente, com uma atividade de motivação, com o intuito de despertar o interesse para o que se iria trabalhar.

## Instrumentos de planificação didáticos

As unidades didáticas foram planificadas tendo em conta o modelo de uma matriz de planificação didática. O documento suporta dois instrumentos: as do professor que inclui a introdução, a fundamentação, a contextualização, as grelhas de conteúdos e a planificação. Para o aluno eram o guião de aprendizagens e todos os materiais produzidos por eles.

No total, a matriz era composta por seis partes: Parte I – a capa; Parte II – a identificação da unidade didática, a introdução, a fundamentação e a contextualização; Parte III – a sequenciação do conteúdo programático a lecionar por áreas curriculares; Parte IV – os elementos de integração didática; na Parte V – os roteiros dos percursos de ensino aprendizagem; por fim, na Parte VI - a síntese dos percursos.

Na parte I (figura 37) podemos encontrar a capa que era constituída pelos elementos de identificação onde constava o número da unidade didática, a data da sua implementação, o título, a identificação dos autores, continuamente uma ilustração do elemento integrador, os logótipos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e do Agrupamento de Escolas onde decorreu a PES 1.ºCEB.

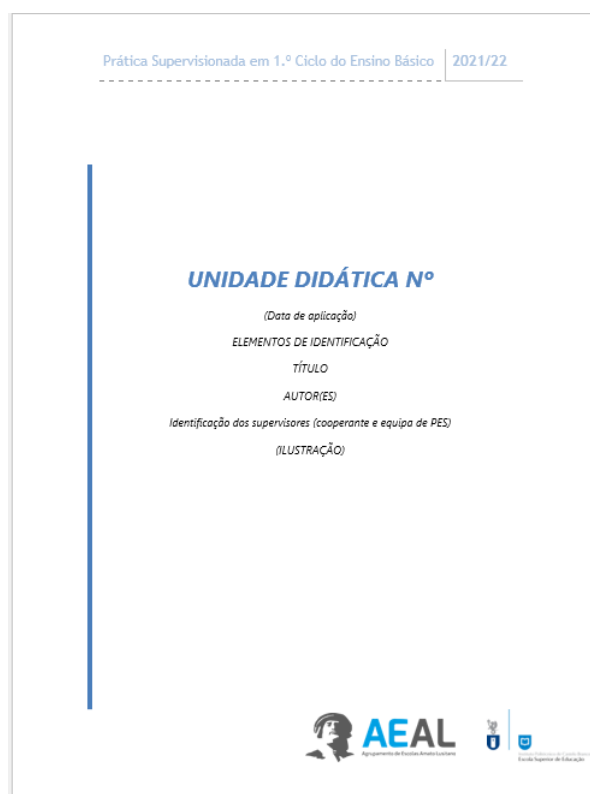


Figura 37 - Capa e os elementos de identificação (Parte I)

Por sua vez, na parte II (figura 38), esta era constituída pela unidade didática que continha a introdução que incluía a apresentação da unidade didática e o modo como se organizava. Seguia-se uma fundamentação acompanhada de uma contextualização didática, onde se explicava detalhadamente, a turma a que se destinava e onde se caracteriza relativamente ao percurso realizado pelos alunos. Aos conteúdos de aprendizagens, incluindo uma identificação das opções metodológicas e dos pré-requisitos.

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2021/22

*Unidade temática:*

01. APRESENTAÇÃO

*(apresentação da unidade e da forma de organização da mesma)*

02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

*(incluir todos os pontos fundamentais e considerados obrigatórios: caracterização da turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, incluindo a identificação clara dos pré-requisitos; princípios e opções metodológicas adotadas)*

**Figura 38** - Introdução, fundamentação e contextualização didática (Parte II)

A parte III (figura 39) era constituída por uma tabela, para cada uma das áreas, alusiva à seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos, sendo preenchida com base nas aprendizagens essenciais. Aqui podemos identificar o Organizador/Domínio; os Conhecimentos, Capacidades e Atitudes; os Produtos de aprendizagens. Por fim, os Descritores do Perfil de Competências.

03. PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA			
03.1. Seleção do conteúdo programático			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Português			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Matemática			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		
Educação Artística / Educação Física			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
	<i>O aluno deve ser capa de:</i>		

Figura 39 - Seleção e sequenciação dos conteúdos programáticos (Parte III)

Na parte IV (figura 40) encontrava-se o elemento integração didática, onde se procedia à sua identificação e à do tema integrador, ao vocabulário a explorar e uma descrição do elemento integrador. Indicava-se quais os princípios de avaliação, esclarecendo os procedimentos e instrumentos para a avaliar as aprendizagens dos alunos. Por fim, foi apresentada a lista de todos os materiais/recurso a utilizar.

03.2 Elementos de integração didática	
<p><b><i>Tema integrador e vocabulário:</i></b></p> <p><b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><b>Recursos</b></p>
<p><b><i>Elemento(s) integrador (es):</i></b></p> <p>(só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p><b><i>Princípios de avaliação</i></b></p> <p>(Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

**Figura 40** - Elementos de integração didática

O elemento integrador possui uma função muito importante na elaboração das atividades. Para Pais (2012), o elemento integrador deve ser motivacional, permitindo a ativação do conhecimento prévio, bem como a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem, devendo estimular a comunicação e desencadear a coerência temática e a coesão metodológica.

Na parte V (figura 41) salientam-se os Roteiros dos percursos de ensino e aprendizagem, estando desdobrados em três percursos, pois cada um representa um dia das PES 1.ºCEB. Cada percurso apresenta um sumário, onde se explicavam os conteúdos a lecionar em cada um dos guiões de aula.

<b>03.3</b> Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula Síntese do Percorso 1 - Terça-Feira _/_/_	
<b>SUMÁRIO 01</b> (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)	
<b>Infográfico 01</b>	
Atividade 01 (designação e ilustração) Área(s) Tipologia de atividade (motivação; novo conteúdo; sistematização; avaliação; ampliação/reforço) Finalidade didática (o aluno deve ...) Estratégia de implementação (inicial, <u>durante</u> , <u>final</u> ) Duração prevista	Atividade 02           Atividade 04           Atividade 06
Atividade 03           Atividade 05	

**Figura 41** - Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Parte V)

Por sua vez, na parte VI (figura 42), evidenciava-se a síntese dos percursos de ensino e aprendizagem. Este estava dividido em três percursos, um para cada dia da PES 1.ºCEB, onde se identificavam todas as atividades que se iriam realizar com os alunos, ao longo da semana, estando pela ordem de execução.

Síntese da Unidade Didática:

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Figura 42 - Síntese da Unidade Didática (Parte VI)

Por fim, o Guião de Aprendizagem (figura 43) foi o instrumento utilizado pelos discentes. Era apelativo com o intuito de captar a atenção e motivá-los para os conteúdos a abordar. Identificava-se o aluno, a data, as aprendizagens a realizar e o vocabulário específico a trabalhar. Por sua vez, na contracapa constava uma grelha de avaliação que eram preenchidas no final da semana. Eram ainda apresentados desafios aos alunos para captar o interesse dos mesmos que, ao mesmo tempo, servia de motivação.


**Autoavaliação**

O mais difícil para mim é/ foi:

Três coisas que aprendi muito bem...

**Avaliação**

Aspetos avaliados	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito bom
Participou nas atividades propostas				
Demonstrou comportamento adequado ao longo do desenvolvimento das atividades				
Identifica corretamente adjetivos				
Realiza corretamente a operação da divisão				
Identifica diferentes meios de comunicação pessoal.				




Unidade Didática 2

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Revisitando**

Semana de 5 a 7 de abril de 2022



**O que vou aprender:** construção de um avião a jato, como se faz um protocolo experimental, como se escreve um e-mail, como proteger a natureza.

**Vocabulário:** e-mail, dividendo, divisor, quociente, dobro, triplo, quádruplo, quintuplo, um meio, um terço, um quarto, um quinto, experiências, ecológica, abate, pililano.

Figura 43 - Capa e contracapa do "Guião de Aprendizagens" da Unidade Didática 2

## Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB

A observação participante, deu início à atividade, foi desde o dia 8 a 17 de março de 2022. Por sua vez, a intervenção pedagógica começou a 22 de março e terminou a 9 de junho de 2022 num total de 11 semanas. As unidades didáticas foram criadas em par pedagógico, no entanto foram lecionadas individualmente, por cada uma das estagiárias nas respetivas turmas. De salientar que as unidades didáticas eram adequadas a cada turma.

Seguidamente, apresentamos, o cronograma das semanas de intervenção pedagógica (quadro 15).

**Quadro 15** - Cronograma de intervenção pedagógica

Semanas	Unidades Didáticas (UD)	Título/Tema Integrador
<b>22 a 24 de março de 2022</b>	UD 1	O veículo das Emoções (A segurança do seu corpo – Normas de prevenção rodoviária)
<b>29 a 31 de março de 2022</b>	UD 2	A carta de revisões (Os meios de comunicação pessoal e social)
<b>5 a 7 de abril de 2022</b>	UD 3	Revistando (Experimento e conclusões)
<b>19 a 21 de abril de 2022</b>	UD 4	De volta à rotina (Revisão dos meios de comunicação e meios de transporte)
<b>26 a 28 de abril de 2022</b>	UD 5	Descobrimos (Os seres vivos do seu ambiente)
<b>4 a 5 de maio de 2022</b>	UD 6	Conhecendo o meu corpo! (O corpo humano)
<b>10 e 12 de maio de 2022</b>	UD 7	Contando! (Os seres vivos do seu ambiente)
<b>17 a 19 de maio de 2022</b>	UD 8	Vamos explorar! (Os seres vivos do seu ambiente)
<b>24 a 26 de maio de 2022</b>	UD 9	Conhecendo os nossos direitos! (Os aspetos físicos do meio local)
<b>31 de maio a 2 de junho de 2022</b>	UD 10	Vamos explorar! (Os aspetos físicos do meio local – O ar em movimento)
<b>7 a 9 de junho de 2022</b>	UD 11	Imaginando (A segurança do seu corpo)

## **Fase de Observação**

A fase de observação foi uma das mais importantes no decorrer da PES 1.º CEB. Como referem Zinke e Gomes (2015), esta fase é determinante, pois é uma ferramenta imprescindível para correlacionar a teoria com a prática, permitindo que o estagiário entre em contacto com a realidade docente. Deste modo, a observação permitiu conhecer todo o contexto educativo. No decorrer desta fase foi elaborada uma reflexão conjunta do par pedagógico.

### **Reflexão das semanas de observação**

De salientar que esta reflexão foi realizada em par pedagógico.

No primeiro dia de observação os nervos eram bastante visíveis pois não sabíamos em concreto o que nos esperava, como seriam os alunos das nossas turmas e a acrescentar a tudo isso éramos o elemento “estranho”. Após o primeiro impacto, tivemos a sensação de termos sido muito bem acolhidas, quer pelas professoras, quer pelos alunos e restante comunidade educativa. Esta sensação de acolhimento e de disponibilidade e ajuda é algo que nos acompanhou até ao final, pois, sempre que solicitamos ajuda as orientadoras cooperantes mostram-se muito disponíveis e sempre prontas a ajudar.

Para além de tudo isto consideramos que o período de observação foi muito favorável para observar estratégias e conhecer os alunos para saber como nos adaptarmos às suas necessidades. Consideramos que mesmo durante o tempo de observação e tendo em consideração que as orientadoras cooperantes nos davam oportunidade de ajudar no que podíamos, o medo de falhar estava inerente. Muitas vezes chegámos a debater, enquanto par pedagógico, os nossos medos e ansiedades sobre o período de implementação que se avizinhava. Este assunto foi também falado com ambas, as orientadoras cooperantes, que prontamente nos aconselharam e tranquilizaram da melhor forma possível.

Um novo desafio e o desconhecido é algo que nos deixou inquietas, pelo que, na semana de observação, mas também de preparação da unidade didática que iríamos implementar refletimos um pouco, sobre os nossos maiores medos. Constatámos que era comum o medo de falhar, de não saber lidar com o imprevisto e de até transparecer para os alunos o nosso nervosismo.

Ainda no período de observação tivemos de debater e apresentar a nossa unidade didática às orientadoras cooperantes. Este foi para nós um momento bastante importante, pois era a primeira unidade didática e não queríamos desiludir nem defraudar quer orientadoras cooperantes, quer alunos. Apesar de todos os receios, o feedback recebido foi positivo, o que nos encorajou, de certa maneira e nos mostrou

que apesar do trabalho e esforço valeu a pena. Assim, pretendemos continuar a melhorar o nosso trabalho de forma a sermos as melhores profissionais que pudermos.

Enquanto grupo, temos noção de que nem sempre é fácil trabalhar em grupo, no entanto existe grande flexibilidade dos membros do grupo para conseguir trabalhar de modo tranquilo, chegando a um resultado comum. Este aspeto foi algo bastante visível na forma de trabalhar das nossas cooperantes e que queremos levar como primeiro ensinamento deste estágio.

## **Semanas de intervenção da Prática Supervisionada em 1.º CEB**

### **Reflexão da primeira semana de observação: 22 a 24 de março de 2022**

**Unidade Didática 1:** O veículo das emoções.

**Tema integrador:** A segurança do seu corpo - normas de prevenção rodoviária.

Os conteúdos abordados foram a tabuada do três e sistematização das tabuadas do 2, 4, 5, 10, sistematização de conteúdos gramaticais (nomes próprios, determinantes artigos definidos masculinos e femininos; antónimos; valores do x) e, por fim, as normas de prevenção rodoviária.

O primeiro impacto, preocupava-nos, pois era algo importante para que esta implementação corresse bem e que tivesse o respeito dos alunos. A organização foi um dos pontos fortes.

Os modos de correção dos exercícios foram variados, pois existiram alunos mais distraídos, alunos que mostraram mais dificuldade, e alunos que tinham acabado primeiro. Enquanto futura professora adotei a estratégia de dar a oportunidade a alunos com mais dificuldades de irem resolver algum exercício ao quadro como forma de os motivar, de se sentirem capazes, competentes, pois um professor deve ser capaz de fazer acreditar o aluno que é capaz.

Ribeiro (1996, p. 42) refere que a organização e sequência do processo de ensino-aprendizagem “deve ser planificada em termos de tipos de actividades, experiências e situações de aprendizagem a proporcionar, incluindo, pois, ações do professor e ações do aluno: estratégias/métodos, actividades, materiais e meios de ensino-aprendizagem.”

Ainda durante a prática, foram utilizadas as colunas de som, mas não funcionaram como esperado, tentámos resolver o problema com uma coluna de som portátil, mas com o compasso de espera de solucionar este imprevisto, sentimos que a turma se perdeu um pouco.

Vieira (2000, p. 19) refere que “o professor sinta a necessidade de procurar estratégias que lhe possibilitem um melhor relacionamento com os seus alunos e, conseqüentemente, o estabelecimento de um ambiente facilitador de aprendizagem na

sala de aula.”. Quando se pensa em estratégias, o professor deve ter em conta que, de acordo com Mauco (1975, p. 228), se “a criança tiver decepções e insatisfações demasiado vivas, pode experimentar com isso um sentimento de insegurança em relação ao meio escolar.”.

No último dia de estágio à tarde sentimos que os alunos estavam bastante agitados. Sempre que questionávamos sobre alguma coisa, alguns dos alunos continuavam a falar com os colegas do lado. No entanto, as atividades foram realizadas e os alunos mostraram interesse pelo que estavam a fazer.

Em diálogo com a orientadora cooperante, foi-nos dito que este tipo de comportamento nos alunos acontece por vezes, pois vêm de um momento de agitação do recreio, mas que é normal. Obtivemos um bom feedback da orientadora cooperante o que nos deu mais motivação para melhorar alguns aspetos que referimos.

## Reflexão da segunda semana de observação: 29 a 31 de março de 2022

**Unidade Didática 2:** A carta de revisões.

**Tema integrador:** Os meios de comunicação pessoal e social.

Os conteúdos abordados foram: introdução à divisão de número inteiros positivos, dividendo, divisor e quociente, introdução às frações (um meio, um terço, um quarto e um quinto), os meios de comunicação pessoal e social e, ainda, os perigos da Internet. Os alunos realizaram também o teste de avaliação trimestral de português e estudo do meio.

Existiram alguns receios sobre o decorrer desta fase, tais como algumas dúvidas sobre o sucesso de gerir o grupo, e também pelo interesse dos mesmos pelas atividades a realizar. Apesar de ser uma boa turma, estes por vezes mostraram-se distraídos e conversadores, ou seja, existiu alguma “(...) indisciplina pode ser definida como o comportamento ou comportamentos que colidem com o vector primário da aula, que é o ensino (...)” (Doyle, citado por Espelage & Lopes 2003, p.42). Neste contexto, Arends (1995, p. 19) afirma que “(...) a gestão da sala de aula e a instrução estão interligadas/relacionadas. A gestão da sala de aula não é um fim em si mesma; é uma das funções do papel de liderança do professor (...).”: Perante algumas situações em que o comportamento do aluno perturba o funcionamento de sala de aula, Estrela (1994, p. 48) propõe a seguinte intervenção:

adequação do currículo às necessidades e interesses dos alunos, da planificação cuidada, da variação de estímulos e de projetos capazes de suscitar entusiasmo e de canalizarem a energia do grupo para a produção do trabalho e para a realização de níveis elevados de aspiração.

Assim, e como referência ao decreto de lei nº270/98 de 1 de setembro, na Secção II- Competências, artigo 21º, em que a regulação dos comportamentos na sala de aula é da responsabilidade do professor, que deve intervir de forma estratégica em prol de um bom ambiente educativo e na construção cívica da turma, como futura professora devo agir em prol da turma, devendo saber distinguir, ainda, a indisciplina de um ambiente educativo rico. isto é, algumas vezes apesar de existir algum ruído de fundo, o mesmo não impacta diretamente a aprendizagem ou a atenção dos alunos.

Em alguns momentos, sentimos um cansaço na voz, pela necessidade de manter um tom que todos conseguissem ouvir e, também, por vezes necessitar de elevarmos o tom para chamar à atenção de alguém, mas sem gritar. Ainda, devido à pandemia (uso de máscara), o som fica abafado o que tornou mais complicado todo este processo.

A gestão do tempo foi mais complexa nesta semana, pois foi necessário realizar os testes de avaliação trimestral, que implicava uma maior concentração dos alunos de manhã, e da parte da tarde dar matéria ou rever, algo que foi alternando.

Ao lecionarmos as frações nessa mesma aula, os alunos estavam interessados, cativados, e envolvidos no que se estava a explicar. Existiu uma oportunidade de

aproveitar o que o aluno D disse durante a explicação sobre o um quarto, pois este seria o que representava a folha dobrada em quatro partes e se tivesse um retângulo pintado. No final da explicação das frações com a folha de papel, iniciámos a sistematização deste conteúdo. Ao longo da mesma tivemos a oportunidade, devido ao envolvimento dos alunos, de existirem várias formas de explicar um exercício. Ainda durante esta sistematização apercebemo-nos de um aluno que estava um pouco distraído e nesse momento chamámo-lo para vir ao quadro resolver o exercício, uma vez que estava distraído, a correção estava errada. Nesta situação, a turma mostrou-se um pouco indignada por ele não saber responder, mas em conjunto com o aluno conseguimos perceber onde estava o erro e corrigi-lo, de forma que este ficasse a perceber também o porquê de estar errado.

Esta ação teve o propósito de mostrar à turma que devem estar com atenção, pois podem ser chamados a intervir a qualquer momento, notando que deliberadamente escolhemos aquele aluno, sabendo que normalmente se estivesse com atenção ele saberia resolver o problema.

## Reflexão da terceira semana de observação: 5 a 7 de abril de 2022

**Unidade Didática 3:** Revistando.

**Tema integrador:** Os meios de comunicação pessoal e social.

Os conteúdos abordados foram: sistematização da divisão de número inteiros positivos, dividendo, divisor e quociente, a multiplicação, o dobro, o triplo, o quádruplo, o quántuplo, os números fracionários, um meio, um terço, um quarto, um quinto, pictograma e sequências.

No decorrer desta semana estávamos um pouco mais apreensivas, uma vez que, nesta semana tínhamos muitas experiências para realizar com os alunos e também, seria a primeira vez que os alunos iam realizar trabalho colaborativo. Tendo em consideração a opinião de Arends (1995, p. 19) “(...) a gestão da sala de aula e a instrução estão interligadas/relacionadas. A gestão da sala de aula não é um fim em si mesma; é uma das funções do papel de liderança do professor (...)”:

O professor desempenha um papel importante na sala de aula, para manter a liderança dos seus alunos, pois ele é o exemplo que os seus alunos vão seguir, para o bem e para o mal. Neste papel de líder, notamos que existiram melhorias a efetuar, pois existem alunos que demonstram respeito. Por exemplo, basta um olhar quando estão desatentos para que retomem a atividade. No entanto, existe um pequeno número de alunos, onde sentimos mais dificuldade em liderar.

Refletindo na minha prática, penso que ao usar várias estratégias para motivar os alunos, os conseguirei cativar mais. Ou seja, tendo em conta o contexto dos alunos conseguir adaptar as atividades para os motivar e envolver.

De certa forma, os alunos captam como nós, professores, nos sentimos e isso pode influenciar o que acontece na sala de aula.

Tendo a minha primeira experiência de colocar a turma a trabalhar em grupos de 4, penso que correu bem, apesar de algumas pequenas reclamações de que não queriam trabalhar com determinado aluno, devido às amizades mais fortes com outros. Existiu, então, a necessidade de reforçar que a escolha era minha, e que eles tinham de respeitar e fazer o trabalho solicitado. No geral correu bem, sendo esta a primeira vez ficaram mais agitados, existindo ruído de fundo, mas que considero saudável neste tipo de atividade.

Senti que era necessária uma nova estratégia, para que exista uma melhor gestão dos grupos, da dinâmica, e do tempo que se demora a distribuir as tarefas. Para obter um melhor resultado, irei optar por explicar a atividade que vai decorrer, antes de formar os grupos. Para ajudar na distribuição dos materiais escolherei um líder de cada grupo, sendo este encarregue de distribuir os materiais do grupo e também de ser o porta-voz do mesmo.

Desta semana, retirei alguns pontos fortes, nomeadamente que os alunos ficam cativados com as experiências, sendo esta primeira experiência, não poderia pedir mais envolvimento deles, sendo que esta ocorreu da parte da tarde, na qual os alunos por vezes se mostram mais alheios ao que se passa.

Outro ponto positivo, foi durante um exercício de matemática que implica que o aluno esteja concentrado e tenha em conta todas as regras impostas para que consiga chegar ao resultado. Este problema/desafio era um sudoku de frutas e obtive vários comentários, como por exemplo:

R.P: “É fácil! Mas eu tenho outra maneira de resolver.” (nota de campo, 6/04/2022)

A maior parte dos alunos ficou cativado com este problema/desafio, e sinto que foi algo que lhes despertou interesse e os motivou.

Ao falar de motivação devo ter conta que:

O processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a depender esforços para alcançar seus objetivos.” (Nérici, 1993, p.75)

A definição de motivação virada para o ensino pode estar relacionada com o incentivo que se faz ao aluno. Deste modo, vão estar predispostos à realização de esforços para atingirem determinados objetivos. Deve ainda levar-se o aluno a perceber o porquê e para quê de estarem a aprender. Ou seja, o professor deve conectar os conteúdos à realidade, do que se passa fora da sala de aula: preparar os alunos para a vida real.

Ao usar o elogio, como já aconteceu, na sala de aula, promove um sentimento de autoeficácia e a autodeterminação, se sinalizar os progressos realizados pelo aluno numa atividade ou a aquisição de um novo conhecimento (Guimarães, 2001).

## **Reflexão da quarta semana de observação: 19 a 21 de abril de 2022**

**Unidade Didática 4:** De volta à rotina.

**Tema integrador:** A revisão dos meios de comunicação e meios de transporte.

Os conteúdos abordados foram: sistematização da multiplicação, o dobro, o triplo, o quádruplo, o quádruplo, os números fracionários, um meio, um terço, um quarto, um quinto, o 25 de abril, os meios de transportes e os adjetivos qualificativos.

Com o término das férias, poderia existir alguma agitação da parte dos alunos, o que se verificou. Tal como refere Rego (1996, p. 85): “desafio aos padrões vigentes, oposição à tirania muitas vezes presente no cotidiano escolar (...)” sentimos que os alunos tentaram desafiar-me, ao mostrarem-se conversadores e agitados - algo que pode ser utilizado para aprenderem colaborativamente, se não for em excesso.

Nesta semana o elemento integrador era um voki de um robô, na tentativa de motivar os alunos, para criar alguma interação e, ao mesmo tempo, trazer alguma novidade de algo que eles desconheciam. No entanto, salientamos um comentário de uma aluna quando viu o robô: “Isso é do Google” (nota de campo, 20/04/2022). Com este comentário a turma ficou em sobressalto. De imediato, referimos que o robô era da nossa autoria, de forma tentar acalmar os ânimos. Salientamos este comentário da aluna, pois não imaginávamos que poderiam referir, ou associar, e é também de avaliar como um simples comentário cria desordem na sala.

Como futura professora os imprevistos acontecem, e comentários semelhantes podem surgir, uma vez que as crianças atualmente estão cada mais ligadas ao mundo das tecnologias, deve existir uma preparação e esforço para “estudar” o meio das tecnologias que rodeia estas crianças, para uma melhor adaptação dos conteúdos e interesses dos alunos.

Dada a agitação sentida nos alunos, como estratégia foi adotada a prática de ir chamando os alunos que pareciam distraídos a intervir, quando se está a realizar uma atividade de leitura ou interpretação, ou até mesmo apenas a questionar os alunos sobre alguma temática que está a ser trabalhada. O que acontece é que na realidade a maioria dos alunos quando está distraído consegue acompanhar onde se vai ou que se está a fazer, salvo raras exceções que não estão mesmo atentos.

La Taille (1996, p. 9) salienta que:

as crianças precisam aderir a regras somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

Foi possível constatar nesta semana que os alunos revelaram alguma dificuldade na construção de um texto coerente, salvo algumas exceções em que demonstram facilidade na escrita. Na próxima oportunidade, ao trabalhar a escrita de textos devemos arranjar uma estratégia diferente para os alunos com maior dificuldade para assim conseguirem escrever um texto, sendo uma das possibilidades o preenchimento de um esquema sobre o tipo de texto que vão escrever, onde os alunos registam as suas ideias.

## Reflexão da quinta semana de observação: 26 a 28 de abril de 2022

### Unidade Didática 5: Descobrimdo.

#### Tema da unidade didática: Os seres vivos do seu ambiente

Os conteúdos abordados foram: poliedros e não poliedros, natureza, revisão de adjetivos e determinantes artigos definidos e indefinidos.

Ao longo da semana, como refere Fagundes et al (1999, p. 16) “interagi com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico”. E, desta forma, compreendemos que os alunos que fazem as atividades mais rapidamente, devem permanecer ocupados com outras atividades, de forma a não distrair os colegas que ainda não tinham realizado a tarefa – sendo algo imprevisito, pois por norma esta situação não se verifica com a maioria da turma. Para este caso específico, pedimos aos alunos que numa folha branca desenhassem os passos da história da “A semente curiosa” (figura 44), e esta atividade correu bastante bem, pois saíram trabalhos muito elaborados. A estratégia que adotámos para manter os alunos concentrados mostrou-se útil, pois permaneceram focados e acompanhavam a correção da atividade.

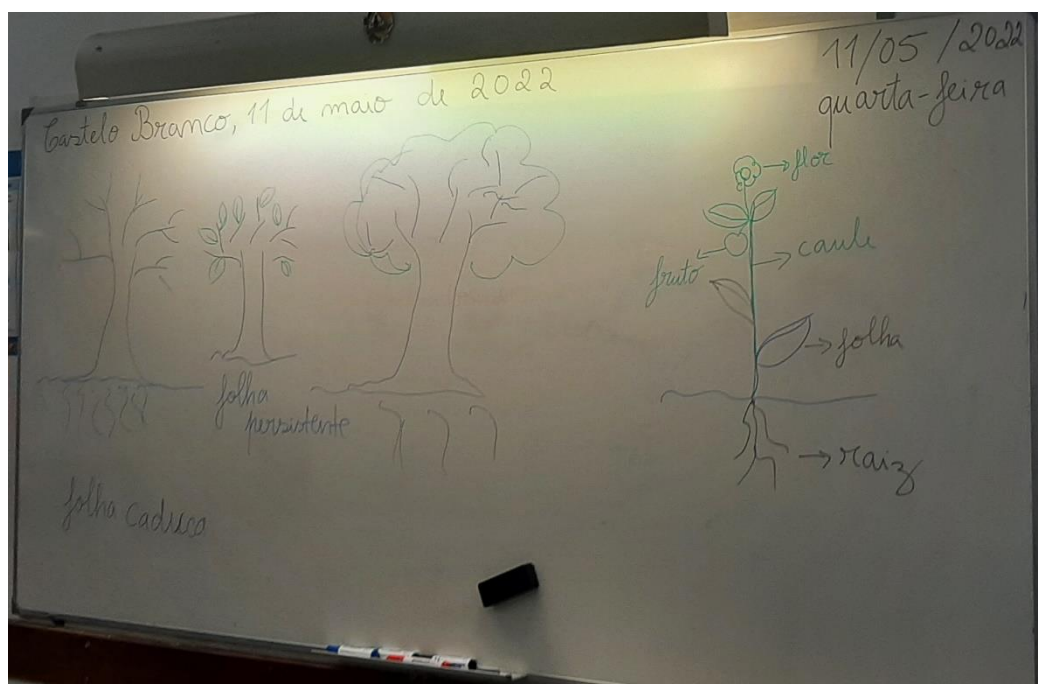


Figura 44 - Exemplo do desenho "A semente curiosa"

Para o final da semana tínhamos previsto uma atividade de trabalho colaborativo com os alunos. No entanto, não se realizou, pois, os alunos mostraram-se muito desconcentrados, não respeitando o que se lhe estava a ser pedido. Após vários avisos aos alunos, acabámos por tomar a decisão de não os deixar realizar a atividade, o que levou a mostrarem-se muito admirados. Sentimos que surtiu o efeito pretendido, pois o clima de sala de aula mudou completamente – apesar desta alteração optámos por

manter a decisão, para que os alunos percebessem que devem respeitar o que lhes é pedido.

Para que o trabalho de grupo corra melhor no futuro, para além do respeito que deve existir, devo explicar detalhadamente o que pretendo antes de formar os grupos. Devemos ainda ter em atenção que os alunos não estão habituados a trabalhar em grupo, uma vez que no primeiro ano existiu a pandemia – e como tal não existia este conceito para os mesmos.

## **Reflexão da sexta semana de observação: 4 a 5 de maio de 2022**

**Unidade Didática 6:** Conhecendo o meu corpo!

**Tema da unidade didática:** O corpo humano.

Os conteúdos abordados foram: o corpo humano, identificação de alguns dos órgãos do corpo humano, as horas, os minutos, um quarto de hora e meia hora.

As expectativas eram elevadas no início da semana, devido aos materiais que foram idealizados, e ainda, com a história “A casa da Mosca Fosca” que se ia apresentar aos alunos - pois esta era uma história divertida, com diferentes personagens e que fica na memória devido às rimas que lá se encontram.

No fim da apresentação do vídeo sobre a história existiu um comentário menos positivo de uma aluna, o que acabou por não afetar, pois percebemos que, no geral, toda a turma tinha gostado. Verificámos ainda que um dos alunos realizou as atividades mais rápido que os outros, o que me levou a pedir que efetuasse um desenho sobre um dos animais da história. O mesmo escolheu uma coruja. No entanto, apercebemo-nos que a sua representação mental era diferente do vídeo, ou do livro, pois o seu trabalho mostrava a coruja à sua maneira.

Uma das provas que demonstra o interesse dos alunos, foi os mesmos pedirem para lerem o texto, representando cada um dos animais. Solicitámos, então, aos alunos que estudassem o texto em casa e no dia seguinte, de manhã, fariam esta leitura dramatizada, como forma de recordarmos o texto.

Ressalvamos que notámos nos alunos um grande interesse, e também demonstraram uma boa aprendizagem dos conteúdos. O corpo humano mostrou-se ser algo de grande interesse, em que os alunos nos surpreendem com as suas respostas a perguntas.

Os alunos ficaram extremamente entusiasmados com a construção do corpo humano, sendo o resultado o trabalho e a junção do conhecimento de todos os alunos da turma. Podemos ver o resultado na figura 45.

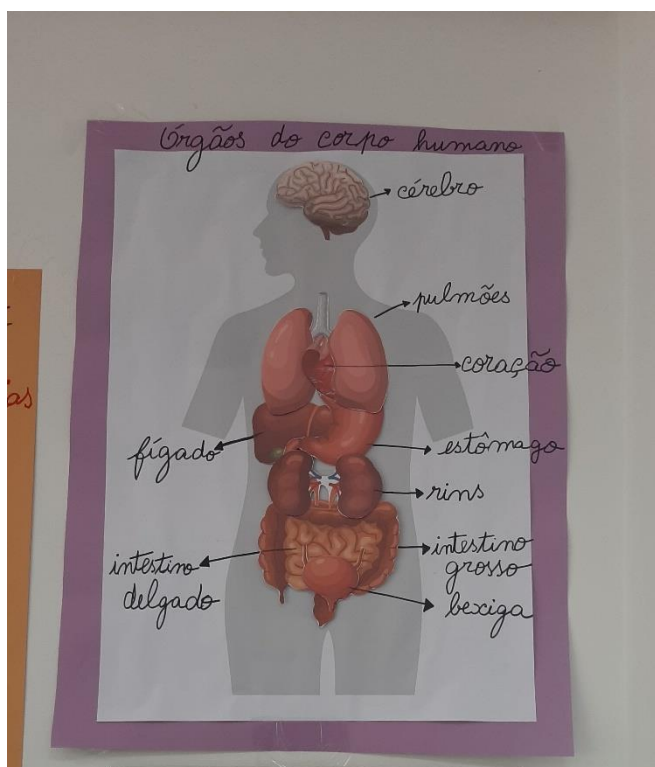


Figura 45 - Poster construído com os alunos sobre os órgãos do corpo humano

Foi colocada em prática a reflexão realizada na semana passada, sobre o trabalho de grupo. De salientar que existiu uma evolução na turma com esta forma de trabalhar, pois conseguimos gerir melhor o trabalho de grupo, bem como o tempo.

Uma vez que o trabalho de grupo com os alunos correu melhor, os alunos ainda tiveram a oportunidade de escrever no computador as frases sobre alguns órgãos do corpo humano e, no fim, estas foram colocadas no Padlet da turma.

Desde que começamos a PES 1.ºCEB temos utilizado as TIC como recurso, algumas vezes para facilitar a correção de exercícios no manual, para apresentação de vídeos, ou a audição de músicas. Neste âmbito pretende-se referir que as TIC:

tem efeitos positivos como ferramenta de apoio às aulas, na elaboração de materiais para os alunos, na organização do próprio trabalho.... Quanto ao aluno melhor a motivação, a concentração, a compreensão, a participação, a organização, a criatividade, a eficiência e o entusiasmo, pois as aulas são mais atractivas, dinâmicas e divertidas.” (Flores, Peres e Escola (2009), citados por Freitas (2011, p.15)).

A afirmação é correta, pois notamos que, ao usar as TIC, os alunos ficam mais motivados, interessados e, principalmente, mais participativos. É mostrado ainda aos alunos que a utilização das TIC vai além da forma que estão habituados, ou seja, apenas para jogarem. De referir que as TIC não substituem o trabalho de um professor, neste caso o meu trabalho como futura professora e estagiária, mas ajudam a complementá-lo.

## **Reflexão da sétima semana de observação: 10 a 12 de maio de 2022**

### **Unidade Didática 7:** Contando!

**Tema da unidade didática:** Os seres vivos do seu ambiente.

Os conteúdos abordados foram: a unidade monetária, os diferentes valores das notas e das moedas, um texto poético, um texto de educação literária “O elefante cor-de-rosa” e, por fim, as árvores de folha caduca e persistente.

Na terça-feira, dia 10, realizaram-se as provas de aferição de expressões dos alunos, sendo que como estagiária não pude estar presente - penso que teria sido uma mais-valia estarmos presentes, pois seria um momento de aprendizagem como futura professora.

Como consequência das provas de aferição, a disposição da sala encontrava-se diferente, sendo que resultou em mais espaço, podendo assim circular melhor pela mesma e conseguir chegar com mais facilidade e rapidez aos alunos, tornando assim mais fácil a separação da barreira entre professor/aluno durante a aprendizagem.

O trabalho de grupo com os alunos, correu melhor nesta semana, sendo que existiram pelo menos dois tipos: os que trabalharam em conjunto e os que queriam ajudar e os colegas não deixavam.

Cada grupo elaborou duas listas: uma das árvores de folha caduca e a outra das árvores de folha persistente. No final da atividade foram publicados no Padlet da turma.

Ao longo da PES 1.ºCEB temos utilizado as TIC como recurso para os mais variados efeitos, sendo que esta semana não foi exceção. Pois, através da Escola Virtual, existiu a projeção de imagens do manual e audição de um dos textos.

Concordamos com a afirmação, pois ao usar as TIC, os alunos ficam mais motivados, interessados e participativos. Esta semana, com o uso da tecnologia, os alunos estavam empolgados por participarem e mostraram vontade de realizar ainda mais do que o pedido.

## **Reflexão da oitava semana de observação: 17 a 19 de maio de 2022**

**Unidade Didática 8:** Vamos explorar!

**Tema da unidade didática:** Os seres vivos do seu ambiente.

Os conteúdos abordados foram: as unidades de medida convencionais e não convencionais, os animais selvagens, os animais domésticos, o habitat e as características externas dos animais.

O tema dos animais, em geral, motiva imenso os alunos, algo que reparámos mesmo antes de iniciar esta unidade didática. Após verificarmos que têm um conhecimento alargado sobre vários animais, tirei proveito ao antecipar o tema do texto “A cegonha”.

O aluno S mostrou um conhecimento elevado sobre roedores, o que permitiu mostrar outros tipos de animais, através das TIC – algo que como tenho referido tem uma enorme importância na sala de aula - pois para pesquisar um animal em concreto, em formato físico, poderia levar imenso tempo.

Para Bzuneck (2009, p. 9), “a motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo.”. Do mesmo modo, para Walker (2002), a motivação é a arte ou processo de iniciar e dirigir o comportamento na direção de certas metas ou objetivos. Ela inspira alguém a fazer alguma coisa pelo desejo puro de realizar, não porque é obrigado a fazê-la. Os alunos têm necessidades de conquistar, de alcançar determinadas metas e essas necessidades impulsionam na direção de novos objetivos a fim de promover a realização pessoal. A motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas compreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos (Tapia, 1999, p.77)

Para alcançar o objetivo, o individuo precisa de estar motivado, ou seja, deve ser impulsionado para o objetivo. Para além do objetivo de aprenderem os novos conteúdos programados, os alunos tinham de construir uma quinta, desenhando os animais que íamos abordando. Os alunos, em geral, estavam motivados para concluir a atividade, queriam saber mais sobre os animais e ao mesmo tempo aprender a desenhar os mesmos. A participação foi elevada, ao ponto de os alunos pedirem para desenhar no quadro os animais que tinham mais dificuldade, para de seguida reproduzirem os mesmos. Existiu um grande empenho e obtiveram-se trabalhos muito bonitos, com algum pormenor – como por exemplo, um aluno desenhou nenúfares e depois o sapo de cima deles.

No decorrer desta semana notámos ainda que os alunos entenderam que existem momentos para todo o tipo de atividades: brincar, aprender, trabalhar e entreajudar. Em geral, foi uma semana que me deixou entusiasmada, pois em apenas três dias, fica

a sensação que se fez imenso e, acima de tudo, que foi proveitosa e que os alunos tiveram gosto pelo que estavam a aprender, pois estavam claramente envolvidos no seu processo de ensino e aprendizagem.

## Reflexão da nona semana de observação: 24 a 26 de maio de 2022

### **Unidade Didática 9:** Conhecendo os nossos direitos!

#### **Tema da unidade didática:** Os aspetos físicos do meio local.

Os conteúdos abordados foram: unidades de medidas não convencionais, estados do tempo, estações do ano, direitos e deveres das crianças.

As atividades com os alunos correram da melhor maneira, sendo que os mesmos se mostraram muito recetivos à ideia de realizar um jogo da glória envolvendo toda a turma. Embora o feedback da equipa de supervisão não tenha sido o melhor, tentámos em grupo resolver a situação, tendo sentido que esse feedback me desmotivou um pouco para a atividade.

Para Bzuneck (2009, p. 9), “a motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo.”. Apesar de ser uma citação já utilizada numa reflexão passada, enquadra-se também nesta semana, pois a motivação move-nos enquanto seres humanos. Apesar do feedback ter sido menos positivo e ser para o nosso próprio bem, no sentido de ser uma ajuda para nos melhorarmos constantemente. Enquanto professores não somos seres perfeitos, mas sim seres que devem procurar a constante melhoria e a reflexão ajuda-nos a tal, bem como os conselhos dos outros, neste caso da equipa de supervisão.

Durante a realização das casas especiais do jogo dos Direitos das Crianças reparámos que as crianças estavam empenhadas, concentradas, dedicadas à sua casa especial. A realização das casas foi um sucesso, alguns dos pares de trabalho mostraram funcionar bem em grupo, algo que temos vindo a trabalhar com a turma. Os alunos entreajudaram-se (figura 46) sendo esta uma capacidade que tem melhorado, no geral.



Figura 46 - Realização do jogo dos Direitos das Crianças

Na figura 47, que se encontra em baixo podemos verificar o resultado do jogo.



Figura 47 - Resultado final do jogo dos Direitos das Crianças

Alguns dos elementos que normalmente são os mais perturbadores da turma, durante a realização deste trabalho deixaram de os ser, sendo que estavam a colaborar com o seu par para chegarem ao resultado. Notámos ainda que não estavam a fazer a atividade de forma apressada, só para dizer que terminaram primeiro que os colegas. Os alunos mostraram gosto por apresentar uma carta final, bem elaborada e apresentável. Como os alunos estavam tão envolvidos no momento, não se recordaram da hora de intervalo, e por isso permaneceram na sala até a carta especial estar completa.

A turma, em geral, relativamente ao tema da igualdade de género, surpreendeu-nos, devido a estarem familiarizados com o conceito. A turma mostrou-se recetiva a este tema e de certa forma notámos que os rapazes da turma se sentiam bem por realizarem as mesmas tarefas que as raparigas. Alguns rapazes partilharam exemplos de estender a roupa com a mãe, de ajudar a limpar o pó, ou até mesmo que ajudar a cozinhar, com o pai.

## **Reflexão da décima semana de observação: 31 de maio a 2 junho de 2022**

**Unidade Didática 10:** Vamos explorar!

**Tema da unidade didática:** Os aspetos físicos do meio local – o ar em movimento.

Os conteúdos abordados foram: unidade de medida – volume, exploração do painel de leitura “O Monstro do Tempo”, revisões gramaticais – o verbo, unidade de capacidade – o litro, exploração do painel de leitura “Pressão do ar”, revisão de conteúdos gramaticais ao nível de encontros consonantais – br, cr, dr, fr, gr, pr, tr e vr, e ainda atividades relativas ao Dia da Criança, bingo de palavras (ditado).

No planeamento das atividades para esta semana existiram algumas expectativas de saber qual a reação dos alunos às atividades, mais concretamente, ao painel de leitura “O Monstro do Tempo”. Sentimos que este painel de leitura iria cativar e envolver o grupo de alunos, dado tratar-se de um tema aliciante para os mesmos.

Sabendo que os alunos já conhecem os textos dos livros, a atividade antes de ler poderia ser complicada, pois conseguiram identificar rapidamente, e afirmar que “É o Monstro do Tempo”! Dada a situação, tentámos ignorar a afirmação e solicitámos ao grupo possíveis títulos diferentes, sendo que quando um foi proferido, agarrámos a oportunidade e avançamos, conseguindo assim que os restantes alunos fizessem o mesmo, obtendo com sucesso títulos muito originais.

No decorrer das restantes atividades sobre o monstro do tempo, foi notável que os alunos estavam envolvidos, interessados, mostrando o seu lado mais criativo no desenho de um monstro, pensado por eles mesmo. Na figura 48, podemos observar o resultado da construção do painel de leitura de “O Monstro do Tempo”.



Figura 48 - Painel de leitura - "O Monstro do Tempo"

No painel de leitura “A pressão do ar” os alunos também se mostraram interessados e envolvidos, mas não sentimos o mesmo impacto que o monstro, acreditamos que muito devido ao tema. No entanto, ao termos demonstrado aos alunos a atividade descrita no texto, sentimos que foi algo que os ajudou a manter a atenção.

Nesta semana decorreram ainda atividades relacionadas com o Dia da Criança. Sendo que da parte da manhã as atividades foram na escola e à tarde dirigimo-nos para o Albiport. Nestas pequenas deslocações sentimos uma grande responsabilidade no sentido de proteção aos alunos. O comportamento dos alunos poderia ter sido melhor, pois verificámos que abordavam estranhos quando tinham a oportunidade.

Como conclusão, foi uma semana agitada, com várias situações diferentes, sendo que os ensinamentos a retirar são: a necessária preparação para atividades fora do normal (por exemplo sair da escola) e também o facto da necessidade de se manter a frieza e calma para situações inesperadas.

## Reflexão da décima primeira semana de observação: 7 a 9 de junho de 2022

### Unidade Didática 11: Imaginando.

#### Tema da unidade didática: A segurança do seu corpo.

Os conteúdos abordados foram: unidade de massa – quilograma, regras de segurança junto à água, bandeiras da praia, gramática – a pontuação, treino da prova de aferição de matemática.

Esta semana existiu também um receio, devido a uma visita à Escola Superior de Educação (ESE), e temia não ter tempo para falar de tudo que se encontrava planeado. Lorenzo (2010, p. 3) menciona que “ensinar é dar condições para que o aluno construa o seu próprio conhecimento”. Tal como refere Lorenzo (2010), ensinar é dar condições aos alunos para construírem o seu próprio conhecimento.

A gestão do tempo, tornou-se mais simples, ao longo deste percurso. O aluno não conhece a planificação, como tal, somos nós professores, os orientadores do tempo e das atividades. Aproveitando o término mais cedo da matéria, num dos dias, resolvemos abordar o estudo do meio, sendo que questionámos os alunos sobre as suas férias, e a que horas iam para a praia, e estava lançado o tema da apresentação do “Semáforo Solar” (figura 49). Um relógio construído, em cartolina, com cores (verde, laranja, vermelho), e que dependendo da hora indicava se devíamos estar, ou não, expostos ao sol. Os alunos sentiram-se motivados nesta atividade, sendo que originou várias perguntas dos mesmos.

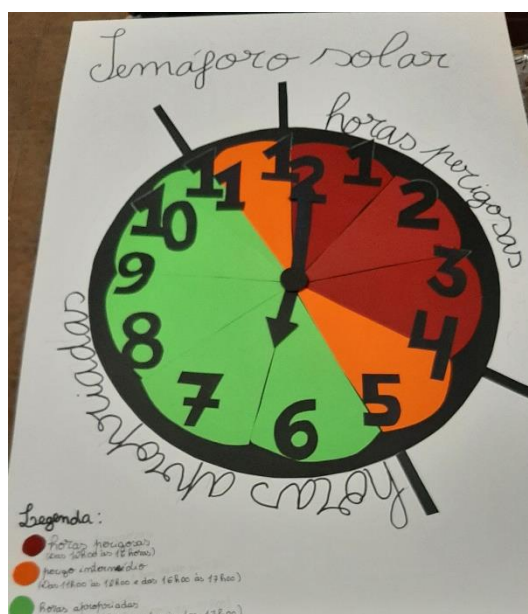


Figura 49 - "Semáforo Solar"

A ida da escola até à ESE, foi mais simples que a última saída, o que nos levou a crer que com mais saídas, se tornasse mais simples, por ser algo “comum”. Quando chegámos, a turma foi dividida, em dois grupos, de 12 elementos. Cada grupo iria ver a

dramatização de uma peça de teatro feita por alunos da licenciatura em Educação Básica e do Ctesp de Recreação. No final de cada peça de teatro os alunos trocavam de sala e iam ver a peça que não tinham visto.

A semana passou rápido, e sem notar tinha chegado o último dia de prática, onde as emoções andavam ao rubro na sala. Tentámos que tal não nos afetasse nem prejudicasse o planeamento. Fica a saudade, mas faz parte da vida de professor passarem vários alunos por nós, ao longo do tempo. É como se ensinássemos as bases, e no fim devemos deixá-los voar e seguir os seus sonhos.

Chegou a hora do adeus, e confessamos que não esperávamos que os alunos expressassem o seu desejo de querer que ficássemos, tão intensamente. Um dos alunos comentou:

- “Oh A., não podes pedir ao teu professor para ficares cá até ao fim?”

Outro, ainda a pensar no futuro, questionou:

- “Não podes ser professora, na J. R.?”, sendo que os alunos vão para outra escola, quando ingressam no 3ºano.

Ficámos com a sensação de lhes ter deixado uma marca e que, de alguma forma, fizemos a diferença ao longo deste percurso. Terminámos de coração cheio. Ao longo desta caminhada aprendemos bastante, melhorámos a cada semana e tivemos um grande apoio da orientadora cooperante durante toda esta jornada. A perspetiva tradicional via o professor como alguém que vivia isolado com os alunos na sala de aula. Para Loureiro et al (2008, p.356) “uma vítima fácil das suas próprias deformações, insuficiências e interesses, assim como das pressões institucionais e sociais.”

Nos dias de hoje preconiza-se o ensino como uma atividade de equipa em constante desenvolvimento. Nesta etapa, senti que fazia parte da equipa, pois via as professoras como colegas de trabalho, a quem eu podia recorrer se precisasse, existiu um sentimento de entreaajuda e de partilha. Levo comigo este sentimento, e creio que deve ser assim que os professores devem trabalhar, pois torna mais fácil saber que o outro passa pelo mesmo que nós, e ao mesmo tempo que podemos aprender com o outro.

Apesar de nos documentos legislativos vir descrito que o professor é visto como “profissional de educação com a função específica de ensinar, baseada na investigação e na reflexão partilhada de prática educativa” Decreto-Lei n. º240/2001: 2. Ser professor vai muito além disto. Ser professor engloba várias competências, umas das quais a competência emocional, porque é uma profissão emocional. Carrega-se de emoções, em especial com os alunos, pois a nossa relação com os mesmos é uma relação complexa, como tantas outras relações que existem na nossa vida. Das várias competências que esta profissão ‘carrega’, acho importante destacar esta última do compromisso moral, pois para a educação é mais do que uma profissão. Na opinião de Day (2007), o desenvolvimento profissional contínuo de professores sempre foi necessário para aqueles que trabalham na escola, dadas as mudanças no currículo, nas abordagens

de ensino e nas condições de trabalho. E, citando a orientadora cooperante: “Aos amigos não dizemos adeus, dizemos até já”.

## **Capítulo III**

### **Enquadramento teórico**

## Enquadramento teórico

Neste capítulo salienta-se a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como um recurso de ensino e de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). Seguidamente, o foco encontra-se no Padlet que foi utilizado para a concretização da investigação, sendo o mesmo apresentado de forma a tornar mais clara a sua potencial importância em contexto educativo, bem como a importância da implementação de estratégias associadas ao trabalho colaborativo.

### As TIC em contexto educativo

Nos dias de hoje o computador faz parte da nossa sociedade e das nossas rotinas diárias. Tal como refere Medeiros (2009, p. 65) “(...) nos percursos das nossas vidas vamos sempre dinamizando e articulando mudança e identidade.” E, deste modo, procura-se acompanhar as mudanças da sociedade.

O computador é uma mais-valia que pode ser utilizada para desenvolver competências de forma quase natural, sendo que parte de o professor quebrar com o hiato entre o currículo e o computador. Jonassen (2007), citado por Costa (2007, p. 281), é de opinião que: “Não se trata de a tecnologia ser ou não ser uma ferramenta cognitiva, mas sim a forma como ela é pedagogicamente mobilizada e utilizada.” Para que a utilização do computador seja eficaz do ponto de vista educativo, é necessário que se criem ambientes de aprendizagem estimulantes e enriquecedores, onde o computador é apenas um instrumento, é mais um recurso que está disponível quer para professores, quer para os alunos. Por sua vez, o espaço físico também é importante, sendo que algumas mudanças devem ser implementadas, entre elas a organização do parque escolar no sentido de estar devidamente equipado com recursos digitais.

Podemos considerar que o sucesso no ensino não dependerá dos meios, mas sim da forma como são utilizados em função do aluno, e que este pode ser condicionado tanto pela escola como pelo professor, bem como pelas condições em que a aprendizagem ocorre. Geralmente, o computador é considerado como um elemento de grande curiosidade, naturalidade e entusiasmo por parte das crianças. Estas atitudes devem ser entendidas como uma consequência direta aos computadores. E, fazendo uso da versatilidade de aplicações que oferece, pode ser um dispositivo com um grande valor nas várias áreas, tal como Ponte (1990) já há muito tempo referia. Para o efeito, deve ser orientado pela variação, descentralização, valorização e criatividade, constituindo uma base para uma reformulação dos processos de ensino e também para os processos relacionados com as aprendizagens. Assim, o computador deve ser olhado como um recurso que permite aos alunos desenvolverem competências ao nível das TIC, mas também como um recurso que deverá estar ao serviço de outras disciplinas e

diferentes áreas do saber devendo assim ter o seu uso um carácter transversal e interdisciplinar.

O computador é um recurso que deve estar à disposição do aluno e do professor criando assim novas dinâmicas de trabalho, no entanto só dará os seus frutos se for devidamente utilizado. Pocinho e Gaspar (2012, p. 145) referem que o sistema de ensino, baseado na integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem “(...) tenderá a estimular a criatividade e a dinâmica da aprendizagem na sala de aula, tendo resultados que se esperam cada vez melhores, tornando-os mais estimulantes e interativos.”:

O uso dos computadores por parte das crianças é uma constante que vai crescendo. A escola deve assim orientar os seus objetivos de forma a dar resposta a este crescimento das TIC na sociedade enquanto instrumento de apropriação de saberes e de comunicações. Do mesmo modo, Bárrios *et al.* (2012, p. 797) realça que o desenvolvimento das tecnologias tem uma grande influência na educação, porque “(...) constituem uma nova ferramenta de trabalho que dá acesso a uma grande quantidade de informação e que aproxima e viabiliza o trabalho de pessoas e instituições distantes umas das outras.”

Os professores devem alterar os seus hábitos, os seus métodos e a sua pedagogia. O professor tem assim um novo papel na medida em que é crucial integrar as TIC como já era referido por Belchior (1993, p. 14) “precisa lançar desafios e ser facilitador, por vezes tem que encorajar a perseverança, outras vezes deve responder a uma pergunta com outra pergunta, outras vezes ainda tentar clarificar como os projetos/trabalhos podem ser levados adiante”. No mesmo sentido, como referem Godinho e Gil (2019, p. 19):

às constantes alterações a nível educacional, os professores devem ser multifuncionais, não chega ser apenas professor, mas devem ser capazes de propiciarem uma visão mais holística para que possam transmitir confiança e uma maior segurança aos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, Serafim e Sousa (2011, p. 20) afirmam que:

A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial.

Deste modo, na opinião de Trigueiros (2013, p. 127) a formação e adaptação pelos professores são insubstituíveis, pois são um “(...) elemento essencial no processo de utilização, integração e apropriação das TIC no contexto educativo.” Na visão de Nóvoa (2009), as tecnologias digitais são uma menção primordial na pedagogia contemporânea. Na mesma perspetiva, Morgado e Henriques (2014, p. 5) afirmam que a introdução das TIC em contextos educativos “(...) está associada à mudança do modo

como se aprende, à mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.”

Por sua vez, Gil (2013) salienta que as TIC devem estar presentes na educação, por serem recursos potenciadores de inovação das aprendizagens dos alunos, podendo ser introduzidas de forma a proporcionar outras tipologias de atividades. Para Moreira (2017, p. 10) educar “(...) no sentido de promover a construção de conhecimento, desenvolver o pensamento crítico, dotar os outros de competências e de *soft skills* que lhe permitam criar redes de partilha de informação e de co-construção de conhecimento.” As tecnologias digitais quando utilizadas de forma apropriada são potenciadoras e enriquecedoras em toda a ação docente, assim a sua utilização em contexto educativo, irá permitir de acordo com a opinião de Ricoy e Couto (2009) para um maior envolvimento por parte dos alunos e uma motivação para a aquisição de novos saberes.

Ao articularmos as habilidades das TIC com as visões emergentes do ensino, do currículo e da organização escolar, estas permitem o desenvolvimento profissional dos professores. Mas irão permitir ainda o aperfeiçoamento do ensino e a cooperação com os colegas. Para que isto ocorra é exigido aos “(...) professores «pensar fora da caixa», fazer diferente, arriscar novas abordagens com os seus alunos, nas suas salas de aulas, nas suas escolas. Depois partilhar e colaborar com outros professores.” (Lima, 2017, p. 53).

Como referem Morgado e Henriques (2014, p. 439): “Não se trata simplesmente de substituir o quadro preto ou o livro pelo ecrã do computador.” Tanto Morais e Carvalho (2012), como Morgado e Henriques (2012) mencionam que as TIC devem ser reconhecidas pelo papel ativo de mudança na forma como se ensina, como se aprende e ainda na interação entre professores e alunos. Miguéns (2017, p. 10) refere que é “(...) necessário encontrar modelos pedagógicos que ofereçam situações atrativas para a sua utilização eficiente nas escolas e na sala de aula.” Neste sentido, espera-se que os professores estejam aptos e motivados para utilizar as TIC de forma criativa na sua prática e que se aperfeiçoem profissionalmente, desenvolvendo assim aprendizagens de qualidade.

No entanto, a inovação é um conceito que nem sempre é consensual entre vários autores, sendo muitas vezes ligado ao conceito mais próximo de criatividade. Na perspetiva de Lagarto (2013, p. 1), pode entender-se de uma forma simplista como algo nunca experimentado por ninguém, mostrando-se uma inovação absoluta, ou ainda como “algo que determinada pessoa nunca fez, mas que vai fazer pela primeira vez” sendo uma inovação relativa. Lagarto (2013, p. 2) afirma ainda que “inovação é uma atitude intencional (...) concebida para resolver problemas de forma deliberada; a inovação (...) trata de mudança e isso implica que novidade, produtos inovadores ou métodos, sejam algo novo, pelo menos para os inovadores.” Contudo, tal como é afirmado por Miranda (2017), a associação do conceito de inovação, e por sua vez ao

de melhoria nos processos de aprendizagem e de ensino, não deve ser encarado como uma relação linear.

Na linha de pensamento de Costa e Peralta (2007, p. 3) “(...) não basta introduzir mais computadores, por mais poderosos que sejam, para que as mudanças aconteçam e se possa efetivamente tirar partido da sua vertente mais forte que é a construção de conhecimentos pelos próprios alunos.” São vários os autores que salientam o impacto das TIC na aprendizagem dos alunos evidenciando que o uso da tecnologia na sala de aula pode aumentar significativamente a motivação dos alunos para aprender. Neste contexto, Ilabaca (2003, p. 62) refere que a integração das TIC na aprendizagem encaminha a diversas potencialidades que passam pelo “desarrollo de habilidades de colaboración, análisis, síntesis y evaluación de información, diseño e implementación de proyectos, e investigación.” Na opinião de Amante (2007, p. 56) trata-se de “(...) expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares.” Amante (2007, p. 56) acrescenta ainda que não se trata “de ensinar as crianças a usar as TIC mas antes, de as pôr ao serviço do seu desenvolvimento educacional.”

A escola vive assim um momento de transformação organizacional, tentando dar à sociedade respostas mais eficientes, sendo que os alunos devem ser formados para uma realidade exigente. Uma vez que, os alunos já têm uma grande facilidade a adaptarem-se a esta nova realidade, progressivamente mais digital, devendo-se insistir na sua inclusão em contexto educativo (Bittencourt e Albino, 2017).

O Ministério da Educação desenvolveu documentos orientadores, que se articulam entre si, de forma a reforçar a importância que as TIC têm na pedagogia e para que exista uma melhor gestão das competências desenvolvidas – as Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (OCTIC), o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Em contrapartida, as OCTIC defendem que, no Ensino Básico, as TIC adotam um papel transversal e prático “(...), é importante que as situações de aprendizagem a desenvolver apelem a uma integração curricular plena, mobilizando aprendizagens das restantes componentes do currículo deste ciclo de ensino” (Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação, 2018, p. 2). Dos discentes, espera-se que reforcem aprendizagens em quatro domínios: “cidadania digital”, “investigar e pesquisar”, “comunicar e colaborar” e “criar e inovar”, sendo que estes domínios devem ser trabalhados articuladamente, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências previstas no PA. Por sua vez, o PA (2017) defende que o desenvolvimento de competências nos alunos, para que estes sejam capazes de compreender fenómenos científicos e tecnológicos, colocar questões, de procurar informação e de aplicar conhecimentos adquiridos, tendo como principal foco obterem as competências necessárias para o futuro.

Tendo em consideração as indicações políticas oficiais, como é referido por Soeiro (2014, p. 44) as escolas devem ter a capacidade de adaptar e fornecer aos alunos as ferramentas necessárias, preparando-os “(...) para um futuro competitivo em que a

utilização das TIC é nuclear.” E, desta forma, é necessário que exista assim um investimento das TIC na educação.

Segundo Costa (2010, p. 934) é fulcral que a escola calcule sobre a necessidade de preparação os alunos para a realidade social atual, formando-os de todas as capacidades necessárias para ultrapassar as dificuldades, sendo que a escola promova “(...) não o ensino das tecnologias, mas a aprendizagem com tecnologias (...)” As TIC desenvolvem uma grande importância no “o modo como as crianças estão habituadas a aprender e também amplificam o seu desenvolvimento cognitivo.” (Miranda, 2007, p. 45). Na mesma linha de pensamento, Amante (2007, p. 52) ao referir que o uso dos processadores de texto dá oportunidade “às crianças de se envolverem na exploração e co-construção de conhecimentos sobre representação simbólica e desenvolvimento da literacia e de conceitos com ela relacionados, como direccionalidade da escrita, sequencialidade, etc.” Jonassen (2007, p. 15) salienta que o computador não deve ser usado como apoio ao ensino, mas sim para “fomentar e promover a qualidade do pensamento diversificado nos alunos através do recurso a ferramentas cognitivas diversas.” Desta forma, as várias plataformas que estão ao alcance do professor – internet, plataforma da escola virtual, softwares educacionais disponibilizados pelas editoras, entre outros- implementa-se como ferramentas potenciadoras para a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, na qual a visualização de determinados conteúdos curriculares influencia positivamente a compreensão por parte dos alunos.

Em jeito de conclusão, o docente deve avaliar a nível pedagógico-didático, a potencialidade que as TIC exercem no processo de ensino e de aprendizagem. O docente ao recorrer às mesmas pretende que “(...) se possa estabelecer uma relação tão próxima, quanto possível, entre professores e os alunos, onde se possam introduzir novas formas e novas abordagens para a realização das atividades” (Gil, 2014, p. 90). É imprescindível promover as TIC num contexto educativo, uma vez que assumem como uma mais-valia, como um recurso e um meio às aprendizagens dos discentes. As TIC são cada vez mais utilizadas como ferramenta de aprendizagem (Volman, Eck, Heemskerk e Kuiper, 2005) facilitando o trabalho colaborativo, disponibilizando um grande leque de recursos. As TIC na perspectiva de Antunes (2016, p. 41), tendo uma visão associada ao trabalho colaborativo “(...) devem ser vistas fundamentalmente como um recurso que promova as aprendizagens [nos alunos] e não apenas como uma estratégia utilizada pelo professor.”

## As TIC e o trabalho colaborativo

Como Rodrigues (2017, p. 177) refere: “As tecnologias estão a mudar a escola, incluindo a forma como olhamos para a escola hoje e para a educação.” Apesar disso, a integração das TIC constitui cada vez mais um desafio, no qual é preciso refletir.” Na perspetiva de Blanco e Silva (1993), citados por Ponciano (2017), o termo Tecnologia Educativa não é nada mais do que tornar o processo educativo mais eficiente, melhorando as aprendizagens através da tecnologia. O professor irá servir “(...) de mediador e orientador sendo o responsável pelas decisões tomadas na utilização das TIC sempre que entender ser pertinente e [achar necessário] utilizar as mesmas” (Toscano, 2018, pp. 57-58).

Tendo em conta as Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação (2018, p. 2) “(...) enquanto oportunidade para o desenvolvimento de competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável.” Verifica-se ainda que se espera que os discentes reforcem aprendizagens em quatro domínios, como apresentámos no ponto anterior. No entanto salientamos “comunicar e colaborar.” O que nos permite entrar no campo do trabalho colaborativo.

Geralmente, os trabalhos em grupo adotam alguns sinónimos, como a colaboração e a cooperação para designar esse mesmo trabalho. Embora ambas as palavras tenham o mesmo prefixo, que significa ação conjunta, os termos diferenciam-se porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* o que em latim significa operar, executar, por sua vez, o verbo colaborar é derivado de *laborare*, trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim.

A sociedade atualmente caracteriza-se por estar em constante mudança, nela podemos ver que o trabalho colaborativo assume um papel fundamental para uma cidadania participativa e crítica que permita um mais adequado exercício de uma cidadania plena (César, 2003, 2007; Courela, 2007; Oliveira, 2006). Nesta investigação pretende-se que ao trabalharem juntos os alunos se apoiem, atingindo os objetivos propostos, existindo uma liderança compartilhada, ou seja, que se estabeleçam relações que tendem para a não-hierarquização.

Day (1999) defende que na cooperação, citando Boavida e Ponte (2002, p. 4), “(...) as relações de poder e os papéis dos participantes no trabalho cooperativo não são questionados, a colaboração envolve cuidada tomada de decisões, comunicação efetiva, e aprendizagem mútua.” Por sua vez, na opinião de Teles (2015, p. 03) “(...) a aprendizagem colaborativa enfatiza o trabalho de grupo e tarefas conjuntas, promovendo participação e interação online.” Neste âmbito, Roldão (2007, p. 27), afirma que “(...) o trabalho colaborativo estrutura-se essencialmente como um processo articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos.” Na mesma linha de raciocínio, Teles (2015, p. 23) “(...) os ambientes colaborativos, ainda que também sejam usados

na educação a distância, não se limitam a esta mobilidade de ensino e são também utilizados em disciplinas presenciais.” Deste modo, a colaboração possibilita a elevação do nível de energia, reforçar a determinação em agir, reunir mais e melhores recursos, bem como competências pela procura de soluções para certos problemas.

O tamanho dos grupos de trabalho, é uma questão onde vários autores defendem uma variação de número por grupo de 2 a 5 alunos ou mais alunos (Barkley; Cross; Major, 2014). Teles (2015, p. 30) refere que “nos pequenos grupos a responsabilidade de cada um é bem definida e, caso o membro não participe, sua ausência é imediatamente notada, pois cada um tem algo específico a fazer.” Para que seja possível implementar o trabalho colaborativo, na educação formal, como por exemplo na sala de aula, podemos considerar dois aspetos: o contrato didático negociado e o tipo de interações que se criam. Podemos denominar contrato didático o conjunto de regras explícitas e implícitas, que suportam as relações e expectativas recíprocas entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/saber, em situações de educação formal. Neste âmbito, Hamido (2005, p. 187) afirma que:

O conceito de contrato didático realça, portanto, o saber enquanto mediador da relação social que se estabelece, assumindo que ele também se sustenta num sistema de papéis e posições sociais de agentes em interacção, dos quais o poder não está ausente.

Tendo em consideração esta dimensão, Ponte (2009, p. 101) é de opinião que:

Os alunos podem ser parte muito mais activa do processo de construção do novo conhecimento, desde que lhes sejam propostas tarefas apropriadas: ao seu alcance, mas com um elemento desafiante. Assim, em vez de começar por apresentar a “matéria nova”, o professor pode começar por apresentar uma tarefa que utilize os conhecimentos dos alunos, ao mesmo tempo que permite o desenvolvimento de novos conceitos ou processos.

As interações sociais e dialógicas, como referido por Renshaw (2004) assumem grande importância. O trabalho colaborativo em situações de educação formal, como é o caso da sala de aula, permite a criação de espaços de pensamento em que os alunos se sentem seguros para refletir sobre os seus processos de aprendizagem (Perret-Clermont, 2004). No entanto, também se junta ao pressuposto de aprendizagem colaborativa a teoria da inteligência coletiva e da cibercultura, esta é defendida pelo filósofo Pierre Lévy (2014, p. 30) “devido a aspecto participativo, socializante, descompartmentalizante, emancipador.” É nesse espaço colaborativo de interconexões que as pessoas aprendem, trocam informações e compartilham conhecimento.

Através dos projetos pedagógicos existem escolas que dão mais ênfase na aprendizagem colaborativa e outras à aprendizagem individual. Moran (2015b, p. 26) é de opinião que “(...) ambos são importantes e precisam ser integrados para dar conta da complexidade de aprender na nossa sociedade cada vez mais dinâmica e incerta.” Ainda na opinião de Moran (2015, p. 27), ainda que a colaboração como elemento

presente nas metodologias ativas e afirma: “(...) aprendemos melhor através de práticas, atividades, jogos, projetos relevantes do que da forma convencional, combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (incentivar e gerenciar os percursos individuais).”

Ao falarmos de aprendizagem colaborativa Behrens (2015, p. 84) refere que “(...) o desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta.” O aluno deve ser iniciado como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no seu quotidiano. Para Alba (2006, p. 137) “as tecnologias também auxiliam processos de ensino, aprendizagem e socialização significativos, adequados às necessidades educativas de cada estudante.” Na ideia de Massetto (2015) devemos ter em conta quatro aspetos: o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso da tecnologia. O conceito de aprender está ligado diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que, pelas suas ações, se envolve a ele próprio, os outros colegas e o professor. O discente procura e adquire informações, dando significado ao conhecimento, produzindo reflexões e conhecimentos próprios, pesquisando, dialogando e debatendo. Por sua vez, o professor é o mediador entre o aluno e a sua aprendizagem, o incentivador.

As tecnologias desenvolvem novas formas de ensinar e aprender, resultando em mudanças procedimentais de aprendizagem que tendem a evoluir para uma abordagem colaborativa. Ao serem incorporadas novas práticas e softwares para a solução de problemas usando tecnologias disponíveis, estas podem ajudar a enriquecer o ensino e a experiência de aprendizagem e colaboração on-line, usando ferramentas de tecnologia e fortalecendo assim uma aprendizagem colaborativa (Kasinathan *et al.*, Dominic e Hina, 2016).

Para o Massetto (2015, p. 143) a variação de estratégias conjuga outro fator da educação, a inclusão de todos os estudantes, considerando que é preciso “respeitar os ritmos diferentes de aprendizagem de cada aprendiz.”

Na perspetiva de Ferreira (2014, p. 15):

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional.

Neste sentido, é importante ter em conta a relação das tecnologias e o processo de ensino aprendizagem. O discente depara-se assim com um universo tecnológico e

precisa perceber como deve lidar com esta nova realidade em sala de aula. Uma vez que, o docente é visto como o mediador entre o processo de ensino aprendizagem, o professor deve encontrar meios que motivem os seus alunos a aprenderem por meio das tecnologias digitais e orientá-los para que as informações resultantes do momento tecnológico se tornem significativas; e por fim, a ajudar a na construção de conhecimento.

Na perspectiva de Costa (2005) existe outro desafio no uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem, a falta de formação de professores na área, resultando na resistência ao uso e incorporação de tecnologias digitais na sala de aula e deixem de utilizá-las por falta de formação. O professor deve enfrentar este desafio, refletir e repensar na prática pedagógica. Torna-se ainda um desafio para as instituições escolares, pois, como afirma Costa (2005, p. 31), “é função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade.” É necessário que esta procure garantir aos professores as condições necessárias para que possam adaptar as suas aulas à necessidade de um novo pensar sobre as várias formas de pensar. Assim, não deve ser apenas por parte do docente que deve existir uma adaptação à sociedade mais tecnológica. No entanto, deve ser feita por todos aqueles que agem como corresponsáveis de uma educação de maior qualidade e contextualizada com o tempo em que vivemos nos dias de hoje.

## O Padlet: potencialidades em contexto educativo

A aplicação digital Padlet é um software que serve como um mural funcional, apresentando-se como um ‘quadro livre’, este recurso permite que os utilizadores publiquem textos, fotos, links ou qualquer outro conteúdo (Gianini, 2017).

Este tipo de plataforma caracterizada por um perfil colaborativo, tal como advoga Luz, (2016), possibilita a interação dos sujeitos permitindo a troca de ideias, democratizando as informações e, ao mesmo tempo, aprendendo num contexto diferente, ou seja, da tradicional sala de aula.

O Padlet permite acompanhar, por ser um recurso colaborativo, todos os trabalhos realizados pelos alunos que são partilhados na aplicação e que, deste modo, poderão ser lidos e partilhados por todos os interessados: os alunos e o professor. Permite a criação de novas estratégias pedagógicas, proporcionando a dinamização da aprendizagem, dando ao professor condições para estimular o interesse dos alunos na utilização significativa do recurso (Mota, Machado, & Santos Crispim, 2017). No mesmo sentido, o Padlet favorece a aquisição do conhecimento ao propiciar a interação na realização das atividades pedagógicas, na qual os alunos e professores podem trocar informação e se ajudam colaborativamente durante o processo de elaboração dos morais (Coelho, 2018).

Zhi e Su (2016) observaram que o Padlet tem condições de complementar as atividades de ensino-aprendizagem, facilita a aprendizagem com uma participação ativa melhorando, desta feita, a motivação e desempenho dos alunos. Na mesma perspetiva, de Fisher (2017, p. 163) afirma: “However, as a way to encourage participation, instructors may ask students to sign their posts and count these contributions toward a participation grade.”

Gianini (2017), refere o Padlet como mural interativo, apresentando uma dinâmica e uma grande facilidade de uso, uma vez que, o acesso e gestão dessa interface depende apenas da criação de uma conta no próprio site. Gianini (2017) defende ainda que ao utilizar o Padlet com a finalidade pedagógica, esta pode ser configurada numa plataforma educacional, com uma navegação simples e intuitiva.

Apesar de o Padlet se apresentar como uma ferramenta simples onde se pode incluir a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de ideias, é excelente para a colaboração on-line, sendo ainda um assistente no processo de ensino-aprendizagem. A aplicação digital é, no entanto, apenas um recurso. Assim sendo, os professores e alunos devem comunicar para serem capazes de utilizar ferramentas que promovam a aprendizagem significativa e colaborativa. Esta ferramenta permite flexibilidade e adaptabilidade a diferentes contextos de aprendizagem o que leva a que os alunos demonstrem capacidades de pesquisa, compreensão e uso de fontes online, que pode e deve envolver a colaboração entre os alunos.

Fuchs (2014, p. 7) defende que o padlet “(...) é uma parede multimídia que pode ser usada para incentivar a participação e avaliação em tempo real de toda a classe.” Por favorecer a agregação de tarefas e registros, o padlet permite que se monitorize os processos de aprendizagem dos participantes como caminho para a correção e autocorreção das atividades propostas (Matos, 2017).

Neste âmbito, Carvalho, Castro, Santos, Ferreira e Ribeiro (2020, p. 162) afirmam: “(...) [O Padlet] se mostra de grande potencial, especialmente neste momento de afastamento social e aulas remotas na pandemia.” E, desta forma, pode ser visto como uma oportunidade na aprendizagem, autoavaliação, individual e coletiva. Por sua vez, Moser, Gregório, Pires e Moreira (2020, p. 33) salientam que experiências com o Padlet no ciberespaço favorecem a autonomia nos alunos e a sistematização no processo de ensino aprendizagem, estando caracterizado como “(...) um importante instrumento capaz de potencializar a ação educativa e ambiental sob um viés interativo.”

No ponto de vista de Silva e Duarte (2018, p. 5), o professor deve ser um facilitador e orientador no processo de aprendizagem, assim:

Este deve usar de vários recursos para ampliar a habilidade de escrita nos alunos, sendo assim, é necessária conscientização do seu papel, deve haver preparo, estudo, dedicação e, algumas vezes, mudança de estratégia para se alcançar o objetivo. Se o foco estiver além da gramática, deve se dar atenção à compreensão dos textos, à clareza e precisão da linguagem. Buscar nas produções o máximo de qualidade possível.

Como forma de desenvolver a produção textual e conseqüentemente a leitura dos alunos, sugere-se o Padlet. Neste contexto, Silva e Lima (2018, p. 83) referem: “Ferramentas como o Padlet, que apresentam características colaborativas, permitem a interação dos sujeitos difundindo ideias, cultura, democratizando as informações e aprendendo em contexto diferente do presencial, ou seja, da tradicional sala de aula.” Assim, o uso do Padlet favorece a interação e comunicação, a cooperação para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem fomentando aprendizagens num ambiente colaborativo.

## Caraterização sucinta do Padlet

O Padlet é uma ferramenta digital que permite a criação de um quadro virtual dinâmico e interativo para registar, guardar e partilhar conteúdos, como por exemplo: vídeos, imagens e documentos de texto. Esta ferramenta digital permite aos alunos realizar tarefas exploradas na aula e/ou criar as suas próprias opiniões sobre um tema. O Padlet torna-se assim um local de debate e partilha.

Podemos ter acesso ao Padlet pelo link: <https://padlet.com/dashboard> como podemos ver na figura 50.



Figura 50 - Página inicial do padlet

Nesta página podemos-nos registar gratuitamente. No fim do registo, é possível criar o nosso mural e, assim, escolher como queremos a disposição dos objetos (figura 51).

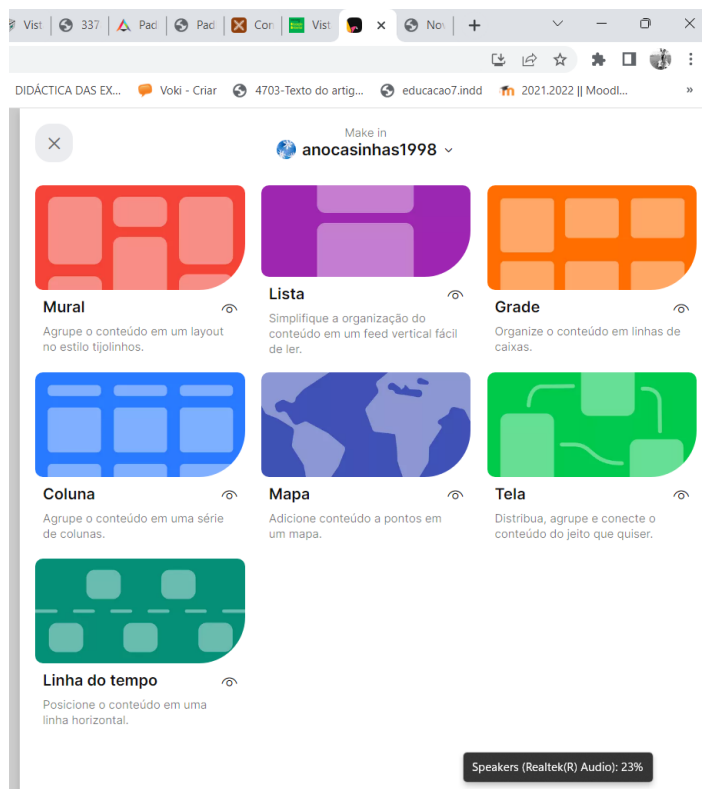


Figura 51 - Disposição do padlet

No fim de escolhermos como queremos a disposição do nosso Padlet, pode-se começar a criar o nosso mural.

Começamos por dar um nome ao Padlet, para nos ser mais fácil distinguir de outros Padlets, e onde se deve efetuar uma breve descrição do mesmo, como se verifica na figura 52. Nesta descrição coloca-se o que o Padlet vai conter: objetivos, conteúdos, recursos.



Figura 52 - Exemplo de título do Padlet

No fim é possível tratar da parte estética do Padlet, no que diz respeito à cor de fundo do mesmo. Na figura 53, conseguimos ter várias opções para escolhermos o fundo, desde cores sólidas, a gradientes, a texturas, imagens ou até mesmo sermos nós próprios a adicionar o papel de parede.

Consoante o tema que pretendemos trabalhar, é possível escolher com a turma envolvendo de forma direta os alunos, ou individualmente, qual o papel de parede que se adequa mais.

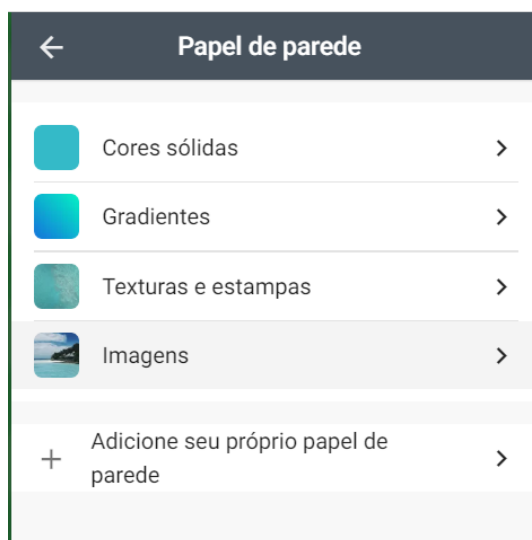


Figura 53 - Opções de escolha do fundo do Padlet

Seguidamente, iremos ver qual o esquema de cores e qual a fonte da letra. Pode-se, ainda, ir mais além e escolher se deve ficar público o nome de quem partilhou algo na ferramenta, qual a posição que a nova publicação vai ocupar, se os participantes podem comentar as publicações; e, por fim, dar notas e reagir às publicações, como podemos ver na figura 54.

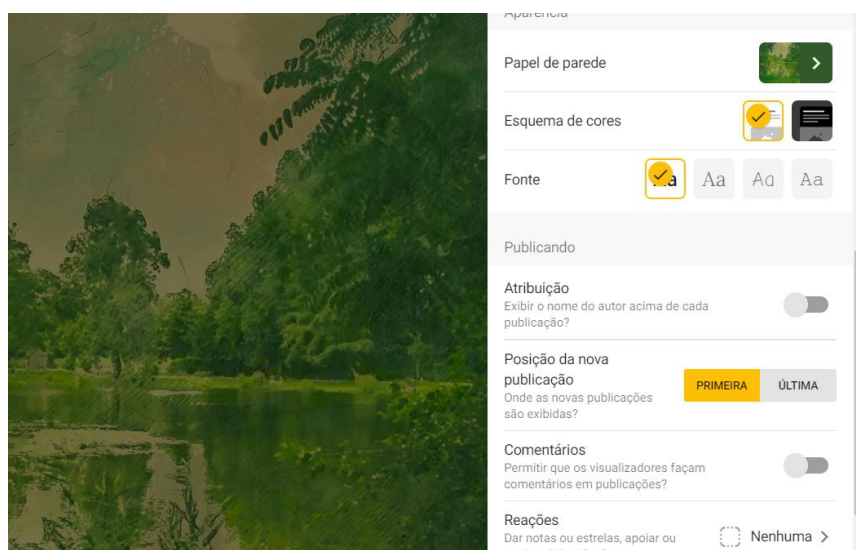


Figura 54 - Exemplo de alterações no Padlet

No Padlet podemos ainda realizar uma filtragem de conteúdo, ou seja, caso seja realizada uma publicação tem de se realizar uma aprovação ou não pelo moderador, bem como uma filtragem da linguagem obscena, em que esta é substituída por emojis, como podemos ver na figura 55.

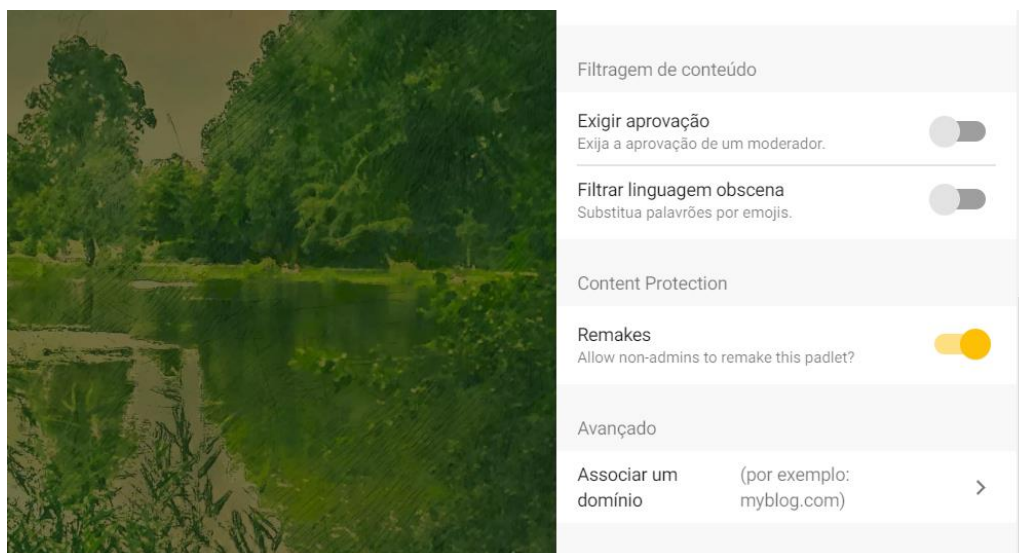


Figura 55 - Exemplo de alterações possíveis no Padlet

Quando este processo está concluído pode-se começar a construir o nosso mural, como se pode observar na figura 56.

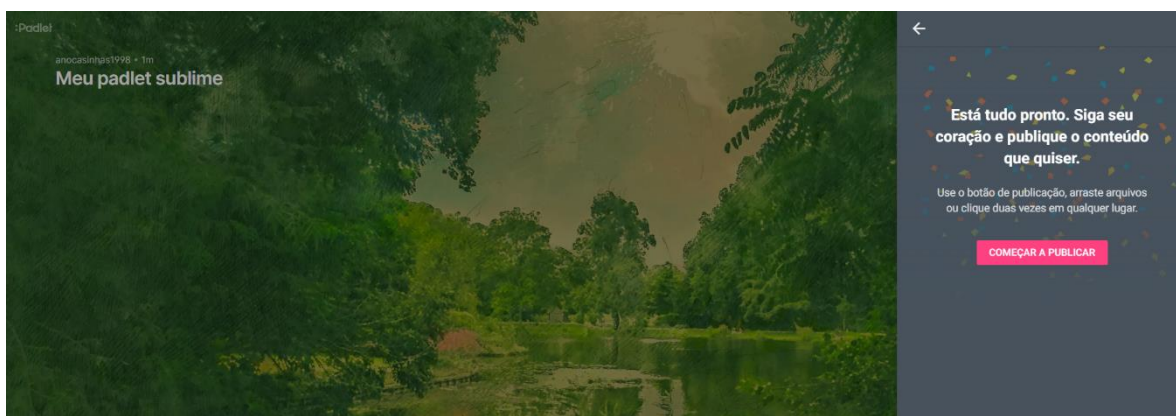


Figura 56 - Indicação do Padlet que podemos começar a construir o mural

Seguidamente carregamos no botão onde diz começar a publicar, como se pode observar, a título de exemplo, na figura 57.



Figura 57 - Exemplo de página inicial

A partir deste ponto é possível começar a publicar. Para o efeito basta carregar no botão onde se encontra o símbolo mais (“+”). Ao clicar neste símbolo vai abrir uma espécie de separador (figura 58).

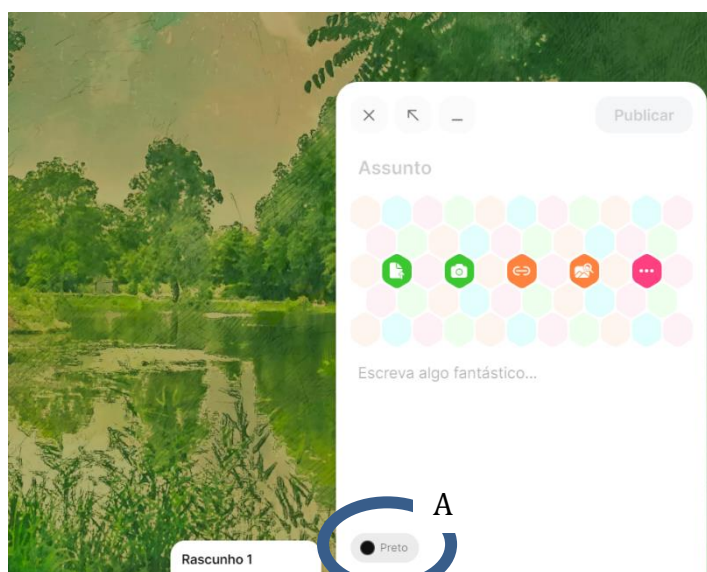
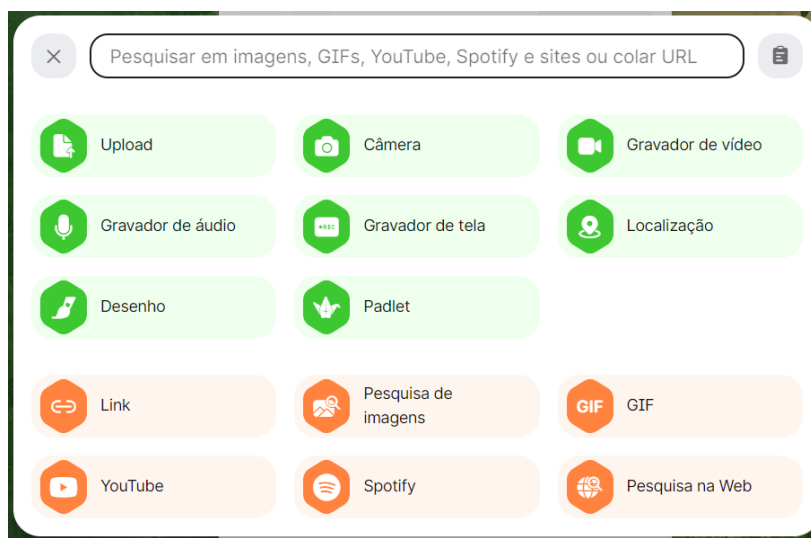


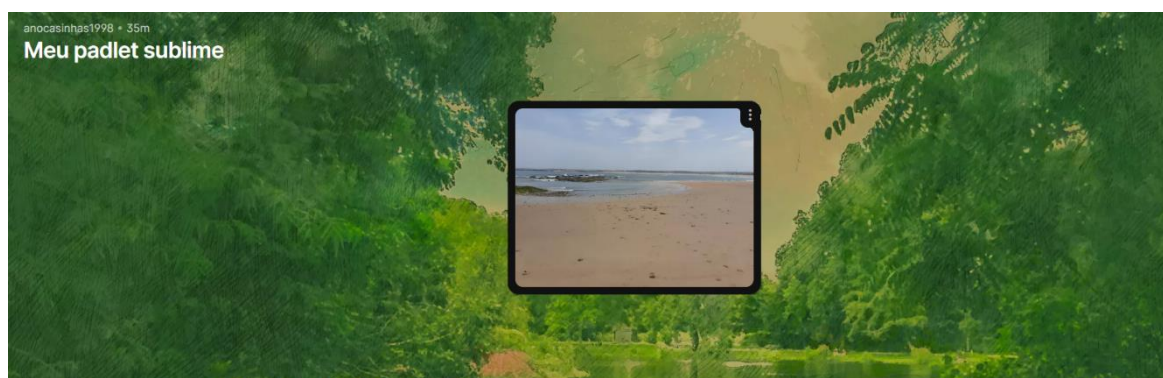
Figura 58 - Separador de publicação

Neste separador devemos identificar o assunto, escolher como queremos colocar a informação. Permite-nos ainda escolher a cor (A) com que este separador de publicação irá ser visto no mural. O Padlet oferece uma maneira diversificada de colocar a informação selecionada no mural (figura 59).



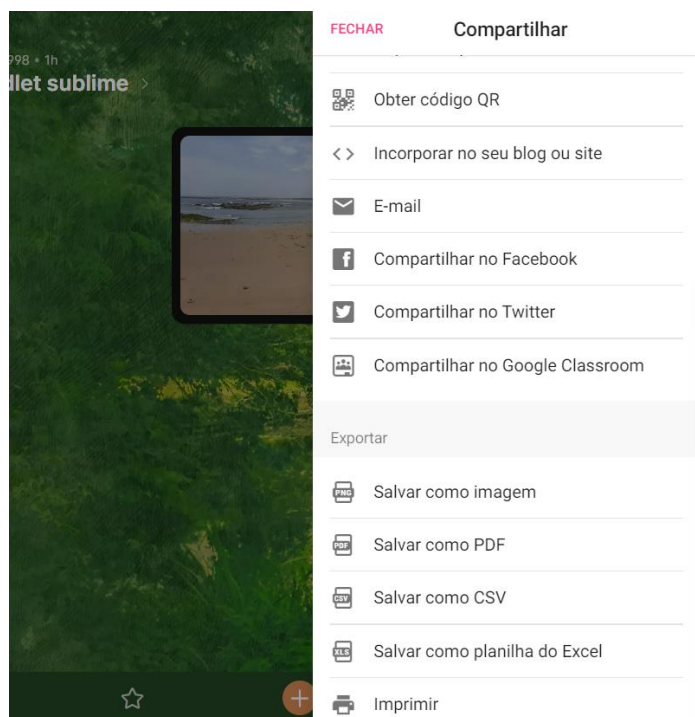
**Figura 59** - Possibilidades de colocar informação no Padlet

Depois de escolhermos a cor, e o que queremos publicar basta carregar no botão onde diz “publicar” e proceder à publicação de conteúdos (figura 60).



**Figura 60** - Exemplo de publicação no Padlet

Podemos, ainda, escolher se o Padlet fica público ou privado. Sendo este privado os utilizadores só têm acesso ao mesmo quando o moderador facultar o link de acesso, ou um código QR. No entanto, pode ainda ser partilhado noutras plataformas, como é possível verificar na figura 61. Outras das vantagens da utilização do Padlet é que é possível exportar como imagem, pdf, csv ou no formato Excel e, por fim, imprimir diretamente.



**Figura 61** - Possibilidades de compartilhar e exportar o Padlet

Conclui-se, assim, que o Padlet se torna intuitivo de utilizar e de fácil percepção para o utilizador, não sendo propriamente necessário um computador, podendo ser utilizado um tablet ou o próprio telemóvel. No entanto, só é possível se existir ligação à internet.

## **Capítulo IV**

### **Metodologia**

## Opções metodológicas

Este capítulo refere a metodologia utilizada no decorrer da investigação. Para o efeito, realizaremos uma contextualização da investigação, fundamentando a escolha da temática. É apresentada a questão-problema e os objetivos que lhe estão inerentes. Focaremos, ainda, a tipologia da investigação e as respetivas técnicas e instrumentos de recolha de dados.

No decorrer do capítulo destacamos e descrevemos o local de implementação da investigação, os participantes, as técnicas e procedimentos de recolha de dados: observação participante, notas de campo, entrevista semiestruturada, análise de conteúdo, registos fotográficos, inquéritos por questionário, triangulação de dados e, por fim, os procedimentos éticos.

## Problemática e contextualização da investigação

A aplicação digital Padlet é um recurso digital on-line e colaborativo. Este recurso permite que os utilizadores partilhem, comentem e avaliem as colocações de materiais por parte de outras pessoas.

A investigação decorreu no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na unidade curricular de Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico. A temática da investigação foi a seguinte: “A aplicação digital Padlet como potenciadora do trabalho colaborativo: uma investigação na prática de ensino supervisionada no 1.º CEB.”:

Esta temática foi escolhida com a intenção de promover e de incluir as TIC no processo de ensino e aprendizagem, bem como a importância do trabalho colaborativo, mostrando assim a importância que ambos podem exercer no ensino e nas aprendizagens dos alunos, investigando as suas potencialidades em contexto educativo.

O estudo, no âmbito mais alargado das TIC, focou-se apenas na aplicação digital Padlet. Esta escolha foi realizada por ser uma aplicação que poderia ser aliada ao trabalho colaborativo como potenciadora no processo de ensino e de aprendizagem. A investigação pretende dar a conhecer as potencialidades do Padlet e do trabalho colaborativo, em contexto educativo, com os alunos de uma turma do 1.º CEB.

## Questão - problema e objetivos

Para a presente investigação foi definida a seguinte questão-problema: “Será que a utilização da aplicação digital Padlet pode promover melhores aprendizagens com base no trabalho colaborativo?”

Na procura de dar resposta a estas questões foram estruturados os seguintes objetivos:

- Promover a inclusão das tecnologias digitais em contexto do 1.ºCEB: aplicação digital Padlet.
- Implementar atividades pedagógicas com recurso ao Padlet.
- Analisar as vantagens e as limitações da utilização do Padlet numa turma do 1.ºCEB, num contexto de trabalho colaborativo.
- Recolher as opiniões dos pais/encarregados de educação e de professores do 1.ºCEB relativamente às potencialidades pedagógicas do Padlet na promoção das aprendizagens dos alunos numa turma do 1.ºCEB.

## Plano de investigação e Metodologia

Neste ponto apresenta-se a metodologia utilizada na investigação. Tratando-se de uma investigação de cariz qualitativo, são destacados os seus princípios e será ainda apresentada as características da investigação-ação que norteou a investigação.

## Investigação qualitativa

Na linha de Sousa e Baptista (2014, p. 56) referem que: “A investigação qualitativa surgiu como alternativa ao paradigma positivista e à investigação quantitativa, os quais se mostraram ineficazes para a análise e estudo da subjetividade inerente ao comportamento e à atividade das pessoas e das organizações.” Assim, podemos identificar três grandes paradigmas: o paradigma positivista, o paradigma interpretativo e o paradigma sócio crítico.

No paradigma interpretativo onde se insere o estudo que pretendemos realizar, as diferentes realidades geram diferentes significados para diferentes indivíduos, estando a interpretação dependente do olhar do investigador. Aqui tanto o objeto de estudo como o investigador estão interrelacionados um com o outro, o que beneficia a

investigação. Ao contrário do paradigma positivista, o interpretativo acredita que em grande parte a investigação é influenciada pelos valores do investigador. Neste paradigma Bogdan e Biklen (1994, p. 16) afirmam que “(...) os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.” As abordagens à metodologia qualitativa sofrem variações conforme as interpretações dos autores, mas aproximam-se nos aspetos fundamentais.

Stake (1999) indica três diferenças entre a perspetiva qualitativa e quantitativa da investigação: a distinção entre explicação e compreensão; a distinção entre função pessoal e impessoal do investigador; e por fim, a distinção entre conhecimento descoberto e construído. O modelo qualitativo incute que o investigador esteja no trabalho de campo, realize observação, emita juízos de valor e que os analise. Neste paradigma é essencial que a capacidade interpretativa do investigador nunca perca o contacto com o desenvolvimento do acontecimento. A investigação qualitativa direciona ainda os aspetos da investigação para casos ou fenómenos em que as condições contextuais não se conhecem ou não se controlam. Na linha de pensamento de Bento (2012, p. 1), a investigação de caráter qualitativo “(...) foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas perceções dos sujeitos (...)” Assim, através de observações e de narrativas verbais, a investigação tem como objetivo procurar compreender os seus significados.

Para Stake (1999) a realidade não pode ser descoberta, mas sim interpretada e construída. Ao contrário da investigação quantitativa que pretende descobrir o conhecimento, a investigação qualitativa pretende construir o conhecimento. Segundo Carr e Kemmis (1988), o objeto de investigação em educação centra-se em desenvolver teorias fixadas nos problemas e nas práticas educativas, certificando-se que as observações e interpretações se tornem cada vez mais coerentes e racionais, tornando-se assim mais objetiva. A investigação em educação deve ainda ter como preocupação resolver problemas vivenciados no contexto educativo, envolvendo os intervenientes na conceção de estratégias, métodos e materiais pedagógicos mais adequados.

Na opinião de Coutinho (2011), citado por Silva, Rodrigues e Botelho (2014, p. 9), o modelo de investigação pode ser entendido como “(...) um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por

todos os elementos de uma comunidade científica (...).” Desta forma, neste estudo a metodologia qualitativa é adequada, já que os investigadores, inseridos neste processo, têm o intuito de recolher dados que serão objeto de análise e de uma crítica reflexiva, a partir de uma turma do 1.ºCEB.

## **Investigação-ação**

Neste projeto que se centra no paradigma interpretativo, pretende-se construir conhecimento centrado na ação pedagógica e, neste sentido, faz uso da investigação-ação.

A investigação-ação apresenta-nos múltiplas definições devido a diferentes influências, conceções e metodologias. Nas variadas definições podemos observar que existe uma grande complexidade no processo que pretende articular/integrar duas atividades, que têm sido consideradas algo contraditórias: a investigação e a ação. A investigação-ação pode considerar-se uma metodologia de pesquisa com base em fundamentos pós-positivistas que vê a ação como um propósito de mudança e a investigação como um processo de compreensão. Na investigação-ação o investigador deve conseguir identificar os seus objetivos e, de seguida, deve escolher as estratégias e metodologias que melhor se adequam para atingir o fim que pretende. O investigador é um dos sujeitos na própria investigação.

A investigação-ação é considerada um paradigma emergente, ou seja, corresponde à aplicação dos conhecimentos para transformar a realidade, ela não pretende apenas compreender e explicar, mas sim melhorá-la através da atitude reflexiva e crítica.

Mckerman (1998), citado por Máximo-Esteves, 2008, p.20) define investigação-ação como sendo “um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal.”:

Latorre (2003) e Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2008) apresenta-nos alguns objetivos da investigação-ação:

- melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo que procuramos uma melhor compreensão da prática;
- articular de modo permanente a investigação, a ação e a formação;
- aproximarmo-nos da realidade: veiculando a mudança e o conhecimento;
- fazer dos educadores protagonistas da investigação.

Por sua vez, Máximo-Esteves (2008, p. 19) refere que a investigação é “(...) uma forma de articular a teoria e a prática.” Na opinião de Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009, p. 360), a investigação-ação pode ser considerada um aglomerado de metodologias que incluem a ação ou a mudança e, por sua vez, a investigação propriamente dita ao mesmo tempo, “(...) utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna a ação e a reflexão crítica.” De referir que os pilares da investigação são a planificação, seguida pela ação, a observação e, por fim, a reflexão. Grundy e Kemmis (1997), mencionam que neste tipo de investigação é fundamental recorrer à planificação, seguida da ação, observação e reflexão.

A reflexão foi um dos pontos fulcrais desta investigação, pois ela contribuiu para uma melhoria de desempenho profissional. No fim de cada semana de aplicação existiu um diálogo com a orientadora cooperante, de forma a saber o que se poderia melhorar. Deste modo, na semana subsequente tentou-se reorganizar a ação pedagógica de acordo com as recomendações e a reflexão efetuadas.

Na perspetiva de Freire (2012, p. 49), salienta-se que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensado criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Na perspetiva de Máximo-Esteves (2008, p. 82):

(...) estratégias de partilha sucessiva de pontos de vista e de interpretações com colegas, ou eventuais amigos críticos, até se chegar à versão final de um relatório escrito. A colaboração é a pedra de toque para que um projecto seja bem-sucedido, isto é, tenha qualidade.

Segundo, Oliveira e Cardoso (2009, p. 90) o processo de investigação-ação não segue um trajeto linear:

este tipo de metodologia permite a realização de um conjunto de fases (ciclos), que se desenvolvem de forma contínua numa sequência em espiral de: planificação – ação – observação – reflexão, e implica a realização de tantos ciclos quanto aqueles que sejam necessários para alcançar as mudanças pretendidas ou a melhoria dos resultados.

Lourenço, Oliveira e Monteiro (2004) salientam que a investigação-ação se apoia no “aprender fazendo”. Ou seja, identifica-se um problema, faz-se algo para o resolver, certifica-se que os esforços resultaram e, caso isso não se verifique, define-se um novo plano de ação.

A metodologia da investigação-ação é a que mais se adequa a esta investigação, uma vez que, a investigadora participou nela, de forma a observar e compreender um determinado fenómeno usando, tal como defende Coutinho et al. (2009, p. 360) “(...) um processo cíclico ou em espiral que alterna entre ação e reflexão crítica.”

## **Local de implementação e participantes da investigação**

A investigação decorreu numa escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, situada em Castelo Branco.

Os participantes, desta investigação, foram toda a turma do 2.ºano de escolaridade do 1.º CEB. A turma tinha vinte e quatro alunos, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos.

O envolvimento dos pais/encarregados de educação destes alunos também será feito no sentido de se recolherem as suas opiniões em relação à importância das tecnologias digitais em contexto educativo e da aplicação digital Padlet. Neste contexto foram envolvidos quatro professores do 1º CEB do agrupamento que emitiram as suas opiniões relativamente a inclusão das tecnologias digitais no 1ºCEB e as potencialidades e limitações da utilização do Padlet no âmbito do trabalho colaborativo.

## Técnicas e procedimentos de recolha de dados

Na perspetiva de Sousa e Baptista (2014, p. 70) as técnicas e procedimentos de recolha de dados são “(...) um conjunto de processos operativos que nos permite recolher os dados empíricos que são uma parte fundamental do processo de investigação.”

Ao optar por uma investigação qualitativa com uma abordagem de investigação-ação, consideramos relevante utilizar técnicas de recolha de dados como a entrevista semiestruturada a ser feita à professora cooperante e a professores do agrupamento e o inquérito por questionário, que foi aplicado aos pais/encarregados de educação dos alunos, a observação participante e as notas de campo que culminará com a análise de conteúdo que permitirá a triangulação de dados.

## Observação participante

Latorre (2003, p. 57) refere que a observação pode ser considerada um método interativo “(...) que requiere una implicación del observador en los acontecimientos o fenómenos que está observando.” Na perspetiva de Guerra (2002), Guitiérrez (2003) e Sáez (2007), a observação participante permite: registar, para além do objeto de planificação, os valores, afetos e crenças; usufruir de um conjunto de instrumentos de recolha de dados; e, por fim, abarcar os próprios participantes na investigação. Conforme Máximo -Esteves (2008, p. 87), a observação “(...) permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) [ajudando] a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.” Por sua vez, Mónico *et al.* (2017, p. 727) reportam-nos que a observação participante “(...) é uma abordagem utilizada quando o investigador está interessado na dinâmica do grupo no seu meio natural, e não simplesmente na recolha de respostas (...) às questões.” Na opinião de Mónico, Alferes, Castro e Parreira (2017, p. 727) “(...) é uma metodologia muito adequada para o investigador aprender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move”, proporcionando a aproximação do investigador ao quotidiano dos indivíduos que investiga. Na linha de Carmo e Ferreira (2008), o investigador assume um papel de estudioso devido à observação que realiza dos indivíduos, condizendo esse papel com outros papéis sociais.

Na presente investigação, tendo em conta que o seu principal foco é envolver os participantes no próprio processo de investigação, escolheu-se a observação participante como uma das técnicas de recolha de dados, a qual se encontra devidamente sustentada com base nas citações acima apresentadas.

## Notas de campo

Na perspetiva de Máximo-Esteves (2008, p. 88) as notas de campo consistem em “(...) registar um pedaço de vida que ali ocorre, procurando estabelecer as ligações entre os elementos que interagem nesse contexto.” Ainda na perspetiva de Máximo-Esteves (2008), os registos, podem ser feitos de duas maneiras diferentes, através da escrita (anotações) e/ou através de audiovisuais (fotografias, vídeos, ...). De salientar que as anotações e as fotografias foram as técnicas utilizadas para recolher dados sobre os participantes.

No ponto de vista de Coutinho *et al.* (2009) as notas de campo são utilizadas nas investigações qualitativas, acabando por se aplicar nos casos em que o professor pretende estudar as práticas educativas no próprio contexto sociocultural. Um dos pontos fulcrais é que o investigador, na sua redação, seja claro e relate objetivamente os factos observados (Cohen, Manion & Morrison, 2000). Para Máximo-Esteves (2008), as notas de campo devem respeitar a linguagem dos participantes nesse contexto e incluir um registo reflexivo, contendo assim interpretações realizadas da observação.

## Entrevista semiestruturada

Fontana e Frey (1994, p. 361) afirmam que “entrevistar é uma das formas mais comuns e poderosas de tentar compreender outros seres humanos.” A entrevista é um instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm da realidade. O investigador tem na entrevista, um instrumento adequado para captar múltiplas realidades (Stake, 1999). A entrevista é apreciada como uma interação verbal onde pelo menos duas pessoas, o entrevistado, que fornece respostas, e o entrevistador, que solicita informação para através de uma reflexão e sistematização consiga obter respostas.

Segundo Flick (2004) as entrevistas semiestruturadas têm suscitado bastante interesse e têm sido usadas de forma frequente. Flick (2004, p. 89) refere ainda que: “Este interesse está associado com a expectativa de que é mais provável que os sujeitos entrevistados expressem os seus pontos de vista numa situação de entrevista desenhada de forma relativamente aberta do que numa entrevista estandardizada ou num questionário.”

O entrevistador deve estabelecer o objetivo das questões. Tal como referem Vázquez e Angulo (2003), comparadas com as entrevistas estruturadas, as entrevistas semiestruturadas não pressupõem uma especificação verbal ou escrita do tipo de perguntas a formular, nem da ordem da sua formulação. Flick (2004) refere algumas vantagens das entrevistas semiestruturadas, dado que não segue uma ordem pré-estabelecida na formulação de perguntas, dando mais flexibilidade para colocar as

perguntas no momento mais apropriado, consoante as respostas do entrevistado. Na perspetiva de Máximo-Esteves (2008) as entrevistas semiestruturadas, são um conjunto de questões colocadas a todos os entrevistados, em momentos temporais distintos, estando orientadas para uma intervenção mútua. Por sua vez, Burnaford (2001), citado por Máximo-Esteves (2008, p. 99), afirma que as entrevistas são úteis na investigação-ação “(...) não só para os professores aprenderem, mas também para desenvolverem a comunicação com os colegas acerca dos seus contextos de trabalho.”

Tendo a intenção de recolher informação, elaboraram-se entrevistas semiestruturadas. Para a elaboração das mesmas foi realizado um guião que inclui um conjunto de perguntas escritas para cada sujeito. A elaboração do guião de entrevista pode ser consultado no Apêndice C. Tal como referido anteriormente, as entrevistas foram realizadas, em formato presencial, à orientadora cooperante e a docentes do 1.º CEB.

Seguidamente, realizaram-se as respetivas transcrições (apêndice D, E, F e G), sendo esta uma etapa crucial. Pois, no entender de Máximo-Esteves (2008), a etapa deve ser realizada logo após as entrevistas para não perder nenhum detalhe.

O guião da entrevista, adaptado de Barata (2021), estava dividido em blocos:

- Bloco I: Contextualização da investigação e da realização da entrevista
- Bloco II: Formação académica e formação contínua dos entrevistados
- Bloco III: Relação pessoal com as TIC
- Bloco IV: Utilização das TIC no contexto educativo
- Bloco V: Utilização do Padlet em contexto educativo
- Bloco VI: Agradecimentos

## **Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo foi utilizada, de forma, a obtermos os dados sobre as entrevistas semiestruturadas, sendo estas transcritas integralmente.

Na perspetiva de Reis (2017, p. 205):

(...) [a] análise de conteúdo extravasa amplamente a perspetiva da tecnicidade investigativa. A sua enunciação traduz, por defeito, uma formulação mais ampla; é uma prática que visa interpretar de forma sistemática o sentido de uma qualquer mensagem (textual, gráfica, discursiva) produzida num dado contexto.”

Na opinião de Bardin (2011), citado por Câmara (2013, p. 182), refere que a análise de conteúdo consiste no:

(...) conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivo de descrição do conteúdo das

mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é composta por várias etapas, sendo elas: a transcrição completa da entrevista; a leitura das transcrições; a elaboração dos resumos relativos às entrevistas transcritas; e, por fim, a interpretação das mesmas. Por sua vez, Câmara (2013) refere que, quando se trata de analisar entrevistas, estas devem ser transcritas e a sua reunião irá constituir o *corpus* da pesquisa. Devendo ainda cumprir alguns requisitos, como – a exaustividade, não emitir nada; a representatividade, a amostra representa o universo; a homogeneidade, os dados devem referir-se ao mesmo tema, sendo obtidos por técnicas iguais; a pertinência, deve-se adaptar o conteúdo e o objetivo da pesquisa; e por fim, a exclusividade, um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria. Na consequência da análise de conteúdo vão ser apresentadas as categorias e respetivas subcategorias que poderão vir a emergir, apresentando-se também as unidades de registo que as sustentam.

## Inquéritos por questionário

Sousa e Baptista (2014, p. 90-91) referem que “(...) um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo.” Por sua vez, Dias (1994, p. 5) salienta que o inquérito por questionário é “(...) uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos.”

Um questionário necessita de validação, uma vez que, é composto por um conjunto de questões propostas pelo investigador com a intenção de recolher informações/opiniões sobre um determinado assunto, tendo sempre em atenção a linguagem a utilizar.

Na perspetiva de Bisquerra (2004, p. 248):

Junto con el cuestionario debemos incluir una carta de presentacion donde se presente claramente el objetivo de la encuesta y comunicar su importancia. Tambien se debe poner de manifesto la garantia de la confidencialidad e informar sobre cómo se han accedido a sus datos personales.

Foi aplicado um inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação adaptado de Barata (2021). Neste âmbito, dado ter sido realizada uma adaptação foi elaborado um pré-questionário que foi validado pelo método dos juízes, que inclui um professor especialista em TIC, sendo este da Escola Superior de Castelo Branco e um docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico. No fim da validação procedeu-se às devidas

correções e, subseqüentemente, solicitou-se a colaboração de todos os encarregados de educação dos alunos da turma.

O inquérito por questionário aplicado (apêndice H) era constituído por quatro blocos:

- Bloco I: Identificação.
- Bloco II: Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.
- Bloco III: Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC e o trabalho colaborativo na educação.
- Bloco IV: Opinião sobre a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em contexto educativo.

## Triangulação dos dados

De acordo com Miranda (2009, p. 40):

(...) a triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

A triangulação de dados permite obter dados com diferentes perspetivas para analisar o fenómeno, por meio de diferentes técnicas e fontes (humanas e documentais) para recolher e analisar de dados, de modo a não se limitar a uma única perspetiva (Tuzzo & Braga, 2016), além da possibilidade de complementação para gerar resultados com mais qualidade (Restivo & Apostoldis, 2019; Zappellini & Feuerschütte, 2015). Ou seja, baseia-se na conjugação de múltiplas fontes de informação sobre o mesmo objeto de conhecimento, tendo como objetivo contrastar a informação, possibilitando avaliar a fiabilidade de uma investigação.

Na perspetiva de Denzin (1989), citado por Ramos (2005, p. 113), a triangulação de dados "(...) preconiza o uso de diversas fontes de dados de modo a obter uma descrição mais rica e completa dos fenómenos."

A triangulação de dados foi utilizada, de modo a analisar os dados recolhidos, nos pontos anteriores, bem como tratar as informações recolhidas acerca das entrevistas semiestruturadas às docentes do 1.ºCEB; dos inquéritos por questionário aplicados aos pais/encarregados de educação; da observação; das notas de campo e as atividades realizadas envolvendo o Padlet e o trabalho colaborativo.

## Procedimentos éticos

Imprescindíveis a uma investigação são os procedimentos éticos, para que o investigador consiga agir de forma respeitosa para com os outros. Assim, pretendeu-se respeitar o anonimato de todos os intervenientes presentes no estudo, sendo os dados apenas utilizados para fins investigativos. Nesta investigação pretendeu-se respeitar os alunos e todo o seu meio envolvente.

Na perspetiva de Máximo-Esteves (2008, p. 107) “[...] o princípio da responsabilidade ética e a garantia da salvaguarda dos seus direitos, interesses e sensibilidades são requisitos morais que requerem tanto mais a interpelação da consciência do investigador, quanto menor é a capacidade defensiva que as crianças têm.” Seguidamente, procede-se ao envio do endereço da aplicação digital Padlet, que será de uso exclusivo para os alunos não estando disponível para outros utilizadores. Após esta fase começam-se as atividades de trabalho colaborativo e a exploração da aplicação com a turma. Tendo em conta os recursos tecnológicos da escola os alunos realizaram as atividades em pequenos grupos ou em simultâneo.

Evidenciando que todos os requisitos foram cumpridos, respeitando o anonimato de cada um, sendo utilizados apenas para fins académicos, foram operacionalizados os seguintes procedimentos:

- Conceber e aplicar atividades de trabalho colaborativo e com o Padlet.
- Realização dos inquéritos por questionários aos pais/encarregados de educação.
- Realizar as entrevistas semiestruturadas à orientadora cooperante e às outras docentes do 1.ºCEB.
- Analisar os dados obtidos e proceder, no momento seguinte, à triangulação dos dados.

## **Capítulo V**

### **Recolha, análise e tratamento dos dados**

## **Recolha, análise e tratamento de dados**

Este capítulo relaciona-se com a recolha, análise e tratamento de dados recolhidos ao longo da investigação. Para o efeito, vão ser descritas todas as sessões de intervenção realizadas com a aplicação digital Padlet, bem como o trabalho colaborativo que foi desenvolvido.

Ao fim de cada sessão será realizada uma análise crítica e reflexiva sobre os dados adquiridos. Serão ainda apresentados e analisados os dados dos inquéritos por questionários aplicados aos encarregados de educação dos alunos da turma, sendo apresentada uma análise das respostas recolhidas. E, para finalizar, a análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas realizadas a docentes do 1.ºCEB.

Em jeito de conclusão, será realizada a triangulação dos dados analisados, sendo apresentadas as considerações finais.

## **Sessões de intervenção**

No âmbito da investigação foi realizada durante a PES1.ºCEB tendo como objetivo perceber se a aplicação digital Padlet pode ser potenciadora do trabalho colaborativo e, neste sentido, proporcionar condições para melhores aprendizagens dos alunos.

Todas as sessões estiveram intimamente integradas nos roteiros metodológicos das diferentes unidades didáticas aplicadas ao longo das várias semanas de PES 1.ºCEB.

Para a concretização e desenvolvimento das atividades interligou-se ainda os conteúdos definidos pela orientadora cooperante. Ainda para a realização das atividades realizou-se uma adaptação das mesmas, uma vez que, os discentes não eram portadores de computadores, bem como a escola. Assim, foi utilizado o computador com ligação à internet da investigadora que, por sua vez, foi ligado ao projetor para que todos os alunos pudessem visionar o Padlet.

No fim de cada sessão de intervenção e de todo o trabalho realizado anteriormente foram realizadas reflexões por parte da investigadora. Através destas reflexões foi possível perceber o que correu bem, menos bem, para que na sessão seguinte corresse melhor. Para além das notas de campo, para posterior reflexão, foi ainda incluída a opinião da orientadora cooperante, tendo como objetivo serem recolhidos dados adicionais numa perspetiva de uma visão externa.

## Primeira sessão de intervenção

Antes de ser realizada uma sessão de ambientação, achámos importante alertar e trabalhar acerca dos perigos da internet. Em consenso com a orientadora cooperante ficou decidido que as sessões de intervenção iriam decorrer, às quintas-feiras, da parte da tarde, tendo a duração de uma hora, excetuando a sessão de ambientação que se realizou numa quarta-feira.

A primeira sessão decorreu no dia 31 de março de 2022 e tinha como conteúdos associados os perigos da internet. A principal área curricular envolvida foi o Português.

Nesta sessão, antes de ser realizada a leitura do texto, foi realizado um diálogo relembando os meios de comunicação pessoal e social. Seguidamente questionámos os alunos sobre a utilização que faziam da internet em casa. Foram recolhidas várias respostas dos alunos e, neste âmbito, apresentamos dois exemplos:

*A.1 – Eu vejo vídeos, no telemóvel da minha mãe!*

*A.2 – Eu jogo no meu telemóvel e vejo vídeos no Youtube.*

No fim de ouvir as respostas dos alunos, estas foram as mais frequentes, sendo as restantes relacionadas com o visionamento de televisão. Após o breve diálogo foi realizada uma leitura de exemplo do texto “Os perigos da Internet” de Elisardo Becoña Iglesias, *Viciado nas Novas Tecnologias*, Maria Editores, 2017.

No fim desta leitura de exemplo foi pedido aos alunos que lessem o texto silenciosamente e sublinhassem as palavras desconhecidas ou que tinham mais dificuldade. Seguiu-se o esclarecimento das dúvidas das mesmas pelos colegas que conhecessem o significado ou com a ajuda da investigadora para que chegassem ao mesmo. No fim, como forma de proporcionar o treino da leitura, foi realizada a leitura sequenciada pelos alunos.

Seguidamente realizámos a atividade “Vamos compreender!”. No fim da leitura foram realizadas questões aos alunos, de forma oral, de modo a dar início à interpretação do texto lido anteriormente. Por fim, foi realizada a leitura da primeira questão de interpretação seguida de tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de respostas. No fim deste tempo e após ouvir as várias opiniões/respostas dos alunos foram escritas as respostas no quadro.

Esta atividade tinha como principal objetivo alertar principalmente para os perigos da internet, no entanto, em diálogo com os alunos foi também salientado as vantagens que a internet nos pode proporcionar.

## Segunda sessão de intervenção

A segunda sessão decorreu no dia 20 de abril de 2022 e tinha como conteúdos associados a produção escrita de textos curtos com diversas finalidades, a redação de textos coerentes e coesos e, por fim, proceder à revisão do texto, individualmente. A principal área curricular envolvida foi o Português, sendo uma atividade de sistematização. Para a realização desta atividade foi realizada uma apresentação, tendo por base o conteúdo apresentado no manual dos alunos que foi colocada no Padlet criado previamente pela investigadora para a turma.

Antes de ser apresentada a atividade à turma foi explicado que o Padlet iria ser utilizado, bem como uma breve explicação do que podemos realizar, com uma pequena demonstração, e como o podemos fazer com este recurso digital. Ao fim desta breve descrição foram recolhidos, a título de exemplo, alguns comentários:

*A8: Vamos poder escrever aí no computador?*

*A9: Gostei de colocarmos fotografias aí...*

Foi explicado à turma que iria ser projetada uma apresentação e durante a mesma iriam responder a cinco perguntas que iriam ajudar a definir as ideias do seu texto. No fim de responderem às perguntas pretendia-se que os alunos escrevessem um texto usando os elementos que mobilizaram para responderem às cinco perguntas anteriores.

Na figura 62 podemos ver como esta atividade se encontra na tela do Padlet da turma. Nesta atividade encontra-se uma frase: “Como escrevo um texto?”, que irá dar o mote da atividade.

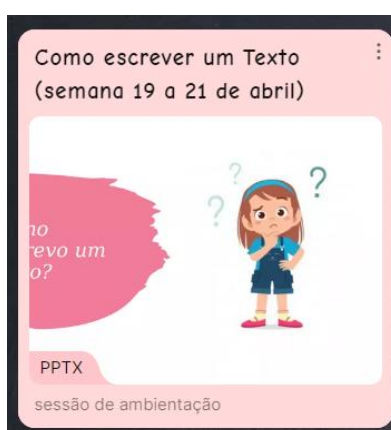


Figura 62 - Atividade no Padlet

Com esta sessão de ambientação pretendia-se que os alunos se familiarizassem com o Padlet que foi criado para a turma. Para o efeito, foi realizada uma apresentação com perguntas (figura 63) para que os alunos conseguissem escrever um texto orientado. A

primeira pergunta dizia respeito “Quem?”, ou seja, com quem se passou a narrativa do texto, a personagem principal. Seguidamente, “O quê?”, que pretendia “O que aconteceu no texto?”, qual é a ação do texto.

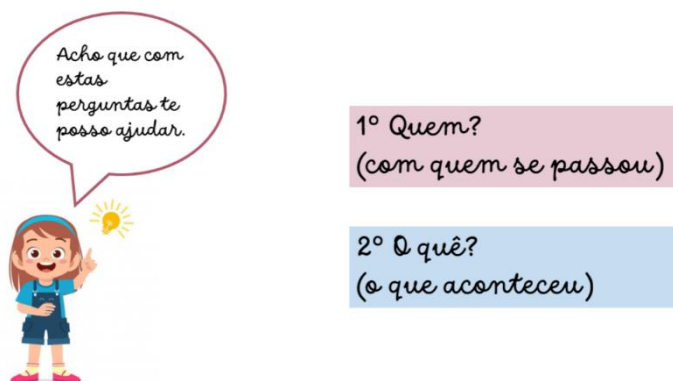


Figura 63 - Exemplo de parte da apresentação realizada para a sessão de ambientação

Após a apresentação das duas primeiras perguntas os alunos responderam. Prosseguiram-se as restantes perguntas: “Onde?”; “Quando?”. Com estas perguntas pretendia-se que os alunos respondessem onde decorreu a ação do texto e quando é que esta aconteceu. Para terminar, uma última pergunta “Como?”, ou seja, como é que tudo aconteceu. Ao longo da apresentação os alunos iam respondendo a cada pergunta de forma que estruturassem as suas ideias, para posteriormente escrever o texto. Durante a apresentação das perguntas os alunos iam respondendo no seu caderno às perguntas.

No fim de responderem às perguntas cada aluno, individualmente, escreveu um texto, como se pretendia. Seguidamente foi corrigido pela investigadora e pela orientadora cooperante.

Para terminar a sessão de ambientação alguns alunos apresentaram o seu texto à turma. Refletindo sobre a sessão de ambientação podemos afirmar que todos os objetivos foram cumpridos, pois apenas se pretendia apresentar o Padlet aos alunos e que estes vissem como funciona. Durante a atividade verificámos que esta motivou os alunos, apesar de ser apenas uma apresentação os alunos estavam envolvidos nas atividades propostas. A orientadora cooperante apoia a afirmação anterior, pois afirmou: “*Eles gostaram, eles gostam das tecnologias e ficaram fascinados... notei que estavam mais concentrados e motivados ao mesmo tempo.*”

Percebemos ainda com alguns comentários dos alunos que estes apreciaram o uso do Padlet:

*A10: Podemos usar mais vezes? Podemos ser nós a utilizar?*

*A11: Podemos repetir para a próxima aula?*

Foi possível verificarmos através das perguntas dos alunos que estes queriam que se voltasse a utilizar o Padlet e que também o queriam utilizar. Podemos assim afirmar que a segunda sessão de aplicação do Padlet foi um sucesso, não apenas pela interação

e motivação dos alunos, mas também pelas aprendizagens que demonstraram ter adquirido. Na figura 64 podemos ver no mural do Padlet a primeira atividade que se encontra rodeada com um retângulo verde.



Figura 64 - Visão geral do Padlet da turma

## Terceira sessão de intervenção

A terceira sessão decorreu no dia 5 de maio de 2022 e tinha como conteúdos associados a distinção de alguns órgãos – coração, pulmões, estômago e rins – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital. A principal área curricular envolvida foi o Estudo do Meio e as TIC.

Os conteúdos pré-estabelecidos pela orientadora cooperante diziam respeito à distinção de alguns órgãos do corpo humano, nomeadamente, o coração, pulmões, estômago e rins. Aliado a este trabalho esteve presente o trabalho colaborativo, presente nesta investigação, e o qual a orientadora cooperante não se opôs.

Para todas as atividades realizadas de notar que a investigadora utilizou o seu computador, uma vez que os alunos não possuíam. Inicialmente, foi definido que dentro do grupo existe um porta-voz para falar para a turma. No entanto, todos dentro do grupo poderiam falar e expressar a sua opinião. Os alunos tinham de levantar a mão quando queriam falar de forma a respeitar todos. Posteriormente, foi pedido aos alunos que registassem as suas opiniões/propostas e, seguidamente, que lessem as suas opiniões/propostas para discutirem e aprovarem qual era a frase a escrever. Só após esta fase é que se concluiu a atividade.

Antes de iniciar a atividade com os alunos em grande grupo foram escritas frases sobre cada um dos órgãos. Seguidamente foram criados os grupos pela investigadora, sendo esta a segunda vez que os alunos iam trabalhar em grupo. Sendo criados quatro grupos de seis elementos. No fim dos grupos estarem criados foram distribuídos pelos grupos um puzzle para descobrirem que órgão estava representado no puzzle. (figura 65)

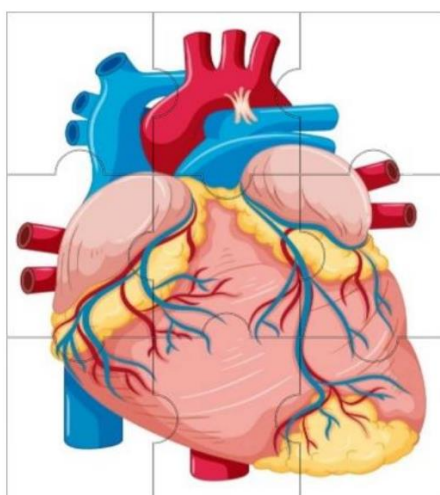
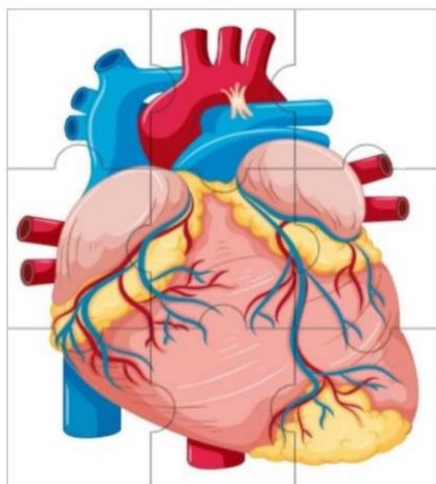


Figura 65 - Exemplo de um dos puzzles dados aos grupos

Todos os alunos de cada grupo escreveram uma parte da frase no computador. Pretendia-se que os alunos se entreasudassem quando não sabiam como escrever a palavra, colocar o acento, apagar alguma coisa, ou por fim, colocar um acento.

O grupo 1 que tinha no puzzle o coração representado teve de escrever a frase “O coração faz circular o sangue pelo corpo através de batimentos cardíacos constantes.” Na figura 66 podemos verificar o resultado deste grupo. A frase deste grupo contém erros ortográficos, pois na altura que foi redigido, os alunos, não identificaram o erro. Mais tarde quando foi projetado o Padlet para a turma, o aluno em questão e os restantes identificaram o erro.



O coração faz circular o sangue pelo corpo através de batimentos cardíacos constantes.

**Figura 66** - Resultado final do grupo 1

O grupo 2 tinha o puzzle dos rins e teve de escrever a seguinte frase: “os rins filtram o sangue. São eles que produzem a urina.”

O grupo 3 tinha o puzzle dos pulmões e continha a seguinte frase: “Os pulmões captam oxigénio para o sangue que transporta a todas as células.”

O quarto grupo tinha o estômago que tinha a seguinte frase: “O estômago transforma a comida num líquido.”

A investigadora verificou que os alunos não se conseguiam entreajudar e ainda rejeitavam a ajuda prestada pelos colegas do grupo. Verificou-se assim que os alunos não estão habituados ao trabalho colaborativo e que este precisava de ser melhorado.

*A2: Agora sou eu... não és tu!*

*A3: Não quero ajuda... o computador é meu agora!*

*A4: Ahhh... não encontro o “o”.*

*A5: Está aqui!*

*A4: Sou eu! Não quero ajuda!*

Principalmente num dos grupos verificou-se que um dos alunos queria ajudar o colega, uma vez que, este mostrava precisar de ajuda. No entanto, este aluno rejeitou a ajuda até conseguir sozinho realizar a tarefa.

A escrita de partes da frase pelos elementos do grupo mostrou-se uma atividade muito morosa.

No fim de toda a atividade, a turma pôde ver o seu trabalho no Padlet. Na figura 67 podemos ver como aparecia a atividade realizada com os alunos, bem como o póster realizado com toda a turma.

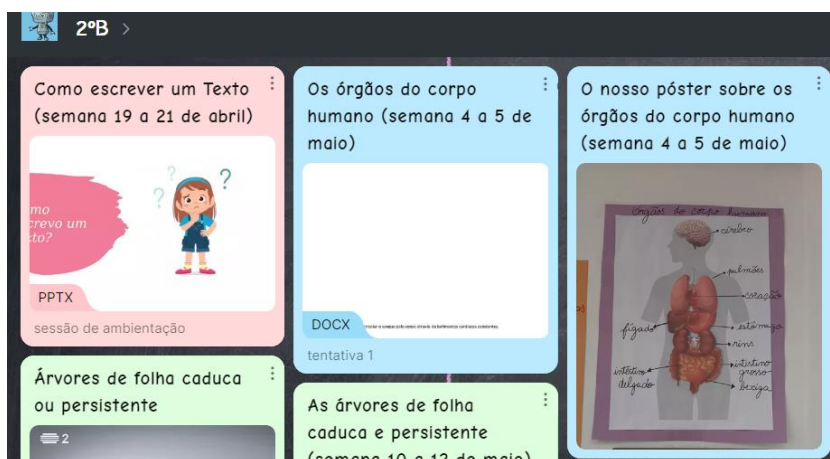


Figura 67 - Exemplo das atividades no Padlet

Em suma, apesar de todas estas pequenos percalços o entusiasmo vivido pelos alunos para escrever no computador demonstrou ser deveras importante para eles, sendo um estímulo e um fator acrescido de motivação para a realização das tarefas pedidas. Contudo, verificou-se alguma dificuldade em trabalharem em grupo, terem presente qual a função de cada um, a posta em prática das regras de funcionamento do grupo num contexto colaborativo. Esta constatação foi também corroborada pela orientadora cooperante.

No fim da sessão foi realizada uma reflexão de forma a perceber o que poderia ter corrido melhor. Em diálogo com a orientadora cooperante foi acordado que: *“(...) ao longo da semana devemos metê-los a trabalhar em conjunto, por exemplo, escreverem um pequeno texto sobre as funções do corpo humano para que nestas sessões com a Ana corram melhor. Eles são pequenos e é a primeira vez que estão a trabalhar em grupo, o ano passado não consegui devido à pandemia.”* Foi ainda decidido em conjunto com a orientadora cooperante que os grupos iriam ser de dois elementos e que se optaria por escrever apenas uma palavra, uma vez que os alunos demonstraram grandes dificuldades a escrever frases. Foi ainda discutido que antes de iniciar toda a atividade se deveria explicar tudo o que se pretendia, sendo posteriormente criados os grupos de trabalhos.

Enquanto investigadora a maior dificuldade nesta sessão e um grande erro que cometi foi dividir os alunos em grupo primeiro e apenas posteriormente dizer o que se

pretendia, isto gerou à partida alguns conflitos por não quererem certos elementos, existindo comentários:

*A19: Não quero que ele esteja no meu grupo...*

*A18: Posso ficar com a M?*

Uma vez que se mostraram em discórdia ao trabalhar com certos colegas, foi realizado um diálogo que quando trabalham em grupo se devem ajudar uns aos outros, mesmo que quisessem trabalhar com a melhor amiga e ela não se encontrasse lá. Devem tratar os colegas com respeito e realizar o trabalho pedido porque o trabalho é de todos.

Apesar dos percalços os alunos mostraram um grande entusiasmo ao verem as suas frases escritas. No entanto, existiu um comentário de um elemento de um dos grupos:

*A15: Oh M.I. não sabes escrever “circular”?*

*A17: Sei..., mas não reparei!*

Podemos aferir que este aluno estava envolvido na atividade e não reparou no erro cometido, apesar disso todos se mostraram motivados por verem a sua frase no Padlet, afirmando.

*A16: Podemos fazer mais coisas e meter aí?*

*A15: Gostei de ver aí os nossos trabalhos, professora.*

Concluimos que os alunos gostaram de trabalhar com o Padlet, no entanto, mostraram grandes dificuldades consumindo muito tempo, mostrando ainda não conseguirem trabalhar em conjunto. Verificamos ainda que alguns dos alunos não respeitaram as regras estabelecidas inicialmente, não escrevendo a sua proposta no seu caderno.

## Quarta sessão de intervenção

A quarta sessão decorreu no dia 12 de maio de 2022 e tinha como conteúdos associados a produção categorização de seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (folha caduca/persistente). A principal área curricular envolvida foi o Estudo do Meio e as TIC.

Começamos por projetar o Padlet da turma e ver o vídeo: [https://www.youtube.com/watch?v=THr3e957I\\_Y](https://www.youtube.com/watch?v=THr3e957I_Y), o qual fazia referência às árvores de folha caduca e persistente (figura 68).

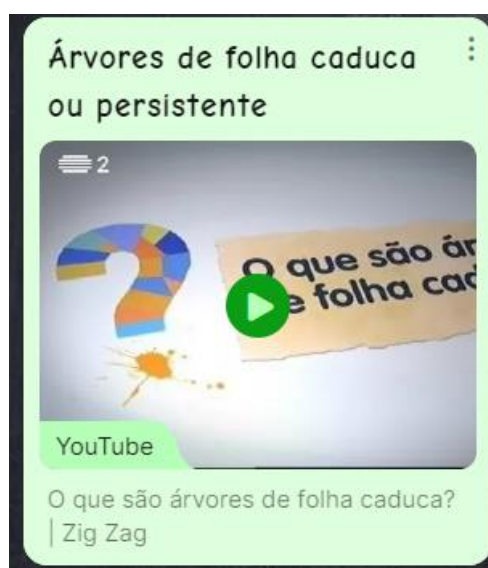


Figura 68 - Visão do Padlet sobre as árvores de folha caduca e persistente

No fim do visionamento do vídeo que se encontrava publicado do Padlet da turma, como podemos ver na figura 69, realizou-se um diálogo sobre o que viram. Depois deste breve diálogo foi explicado aos alunos que se pretendia que cada grupo criasse uma lista com nomes de árvores de folha caduca e persistente. Primeiro no caderno e depois a investigadora passaria em cada grupo com o computador para eles escreverem um nome de uma árvore de folha caduca e outro nome de uma árvore de folha persistente.

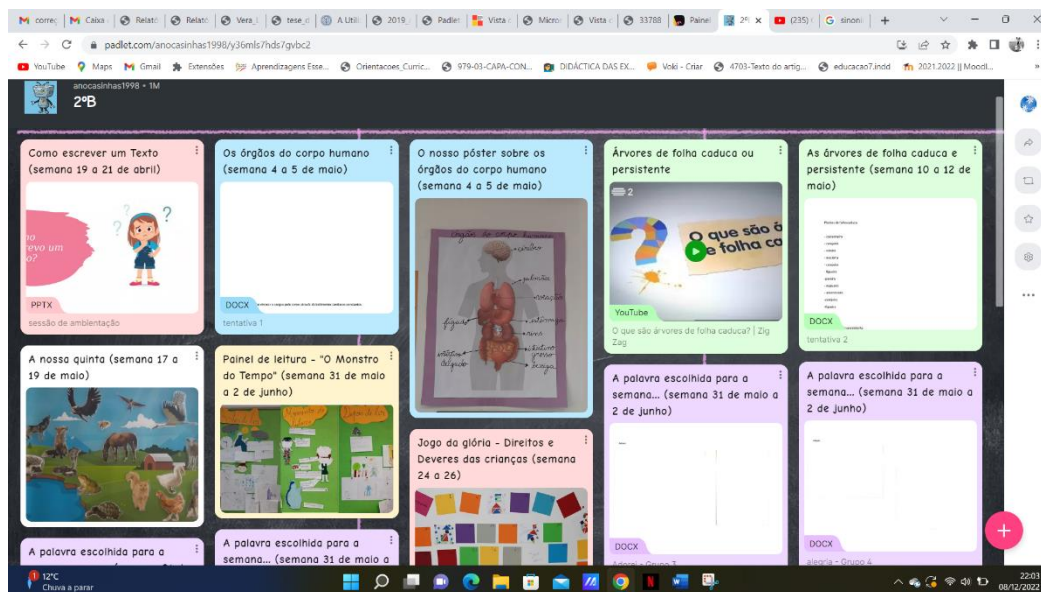


Figura 69 - Visão geral do Padlet

Posteriormente foram criados os grupos de dois elementos. Para o efeito, e com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos no âmbito do projeto colaborativo, a investigadora dialogou com os alunos explicando o que se pretendia e posteriormente criou os grupos, não correndo o mesmo risco da sessão anterior. Seguidamente a investigadora dirigiu-se a cada grupo passando com o computador para que cada grupo redigisse o nome das árvores escolhidas.

Nesta sessão verificou-se uma maior entreaajuda (figura 70), existindo ainda alguns alunos que preferem realizar a tarefa sozinhos. Uma vez que, desejavam estar com outra pessoa e por ainda não conseguirem aceitar a ajuda do colega de grupo. Existiu uma maior rapidez dos alunos ao escrever apenas uma palavra, porque só foi facultada uma hora para a atividade com o Padlet, tal como já tinha sido referenciado. Podemos constatar que alguns dos alunos questionaram:

*A8: Ana quero escrever mais! Porque não posso escrever mais? Quero fazer mais...*

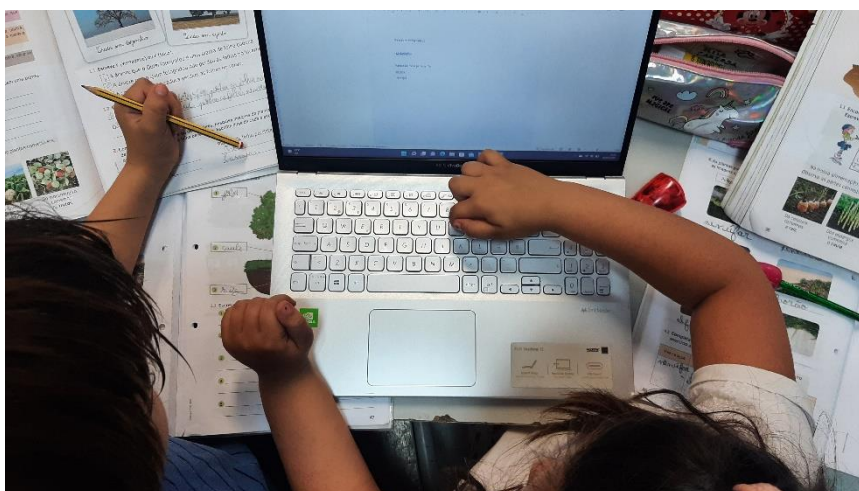


Figura 70 - Exemplo da realização da atividade

Devido ao curto tempo que tínhamos era difícil voltar uma terceira vez. No entanto, podemos inferir que esta atividade foi de grande motivação para os alunos e estes gostavam de experienciar mais recorrentemente. Ou seja, no seu dia a dia de sala de aula este tipo de atividades que envolvesse o uso do computador.

*A15: Podemos usar o computador quando tivermos dúvidas e ir ver o que significa a palavra?*

*A8: Quando a professora projetar o texto podemos ser nós a utilizar o computador e ir lá responder também?*

Tendo a vantagem do Padlet que conseguimos guardar todos os trabalhos da turma ficando disponíveis para a partilha de saberes entre os alunos (figura 71). Assim a informação disponibilizada torna-se mais completa, uma vez, que temos texto, imagem e vídeo. Sendo mais rico, diversificado, completa e abrangente, no que se denomina de um recurso multimédia. Com o link do Padlet disponibilizado os alunos podem ter acesso sempre que quiserem para reverem os conteúdos explorados. Por outro lado, os pais também poderão aceder ao Padlet da turma do seu educando e, deste modo, ser privilegiada uma maior aproximação entre a escola e a família, apesar deste não ser um dos objetivos desta investigação.

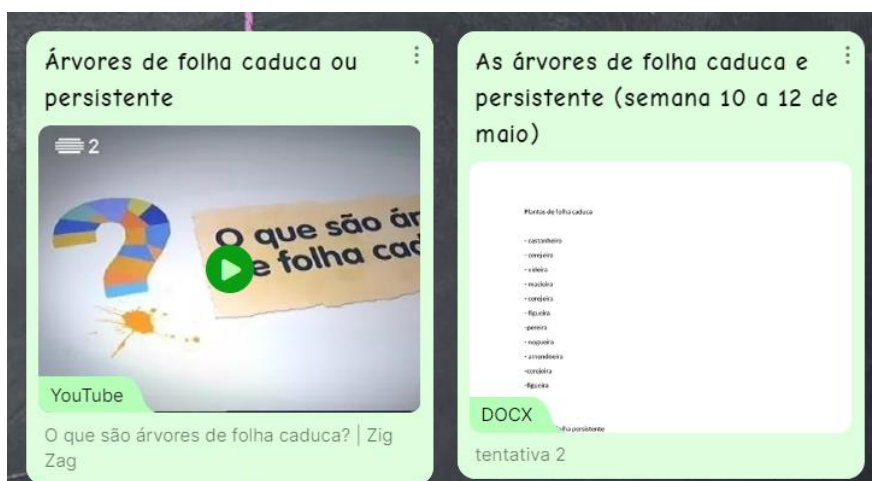


Figura 71 - Visão do Padlet sobre a atividade realizada

No fim da sessão pudemos ouvir algumas das opiniões dos alunos:

*A12: Professora eu ajudei o L., porque ele não sabia um nome de uma árvore de folha caduca e ele ajudou-me a mim quando estava a escrever a palavra, porque não encontrava a letra.*

*A14: Professora gostei de ver aí vídeo, a M. hoje ajudou-me a escrever no computador porque eu não me lembrava como se põe o acento.*

*A8: Professora Ana posso escrever mais? Posso fazer mais coisas? Quero meter uma imagem...*

Refletindo sobre todo o processo, consideramos que foi uma atividade em que quase todos os objetivos foram cumpridos. Não podemos afirmar que todos os objetivos foram cumpridos, uma vez que, alguns alunos, ainda não conseguiram colaborar mutuamente. Os alunos ficaram a conhecer várias árvores de folha caduca ou persistente, experienciaram a escrita no computador por duas vezes, cada um dos alunos da turma. Foi possível perceber que apenas sendo a quarta sessão os alunos mostraram uma maior facilidade em encontrar as letras no teclado do computador. Posteriormente, visualizaram ainda o Padlet da turma com todos os trabalhos lá colocados. Podemos ouvir de alguns alunos que:

*A8: Podemos ver isso em casa? Assim podia estudar antes do teste com a ajuda da mãe.*

*A10: Assim quando estiver a estudar não preciso de pedir à mãe para pesquisar posso ir ver aí.*

Verificamos assim que o Padlet pode ser um auxiliar de estudo relembrando o aluno em casa do que foi feito na aula de forma a poder consolidar as suas aprendizagens.

A orientadora cooperante constatou ainda que a sessão tinha corrido pelo melhor, salientando a motivação e o entusiasmo dos alunos para a realização da tarefa. Sendo

ainda salientado pela orientadora cooperante: “Nota-se que eles gostam destas atividades e querem aprender mais, o A8 até lhe pediu mais que uma vez para escrever mais...” Em diálogo com a orientadora cooperante percebemos que o trabalho colaborativo correu melhor, existindo situações pontuais apenas, e que se devia manter o uso de palavras. Para o efeito da investigação, não era o que se pretendia, mas devido à dificuldade demonstrada e ao limite de tempo foi a solução encontrada.

## Quinta sessão de intervenção

A quinta sessão decorreu no dia 2 de junho de 2022 e tinha como conteúdos associados à revisão de conteúdos abordados ao longo da semana, bem como ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia. A principal área curricular envolvida foram as TIC, no âmbito do trabalho colaborativo.

Em primeiro lugar começamos por pedir que cada grupo teria de pensar numa palavra que definisse a semana e, seguidamente, dividimos a turma em grupo de dois elementos. Após terem pensado na palavra cada elemento do grupo escreveu numa folha e foi pedido que ilustrassem com um desenho a atividade que mais gostaram de realizar. Existiu nalguns grupos a escolha da mesma atividade, no entanto, cada aluno ilustrou individualmente para desenvolver a sua criatividade.

Neste processo, a investigadora fez com que o grupo ouvisse as propostas do outro elemento e, em conjunto, decidissem se as opções estavam corretas ou não. Ou seja, foram solicitados a partilharem as suas propostas e a discutirem entre si no sentido de chegarem a uma decisão partilhada e consensual.

No fim da realização da atividade foi projetado o Padlet da turma para que todos pudessem ver as palavras dos grupos. Ao mesmo tempo, cada grupo apresentou à turma os desenhos realizados sobre a atividade que mais gostaram. Na figura 72 podemos observar resultado final do Padlet da turma. A figura 8 ajuda-nos a perceber os trabalhos que foram sendo realizados com a turma, ou seja, temos uma visão geral do Padlet. Começando pela esquerda temos a primeira sessão de ambientação (retângulo vermelho). Seguidamente, temos o trabalho realizado sobre o corpo humano (retângulo azul-escuro), no interior do retângulo verde temos o tema das árvores de folha caduca e persistente. Abaixo do retângulo vermelho, temos um trabalho realizado em sala de aula sobre os animais domésticos (círculo laranja); ao lado temos um mural feito na parede da sala de aula sobre “O monstro do Tempo” (círculo amarelo); ao lado temos um jogo realizado em grande grupo sobre os direitos das crianças (círculo verde), estes três últimos trabalhos referidos estão colocados no Padlet a pedido dos alunos de forma a que os pais conseguissem em casa ver o que realizaram na sala de aula. Por fim, temos o retângulo amarelo, que corresponde ao trabalho realizado nesta sessão.



Figura 72 -Visão final do Padlet da turma

Como trabalho colaborativo foi possível os alunos conseguirem em conjunto chegarem em consenso à mesma palavra que definiu a semana. Ou seja, os alunos em conjunto tinham de conseguir definir a semana numa só palavra, mas tinham de estar ambos de acordo, no seio de cada grupo. Não foi um processo fácil, foi necessário intervir em alguns grupos para conseguirmos chegar a um consenso. Nestes grupos foi necessário dialogar com os alunos para perceber porque não chegavam a um consenso, ajudar a perceber que as palavras às vezes eram sinónimas e apenas tinham de escolher qual das duas preferiam. No final da sessão podemos ouvir frases como:

A8: Posso escrever novamente?

A10: Professora agora os nossos desenhos e a palavra que escrevemos vão para o Padlet?

A11: Professora o D. hoje já me ajudou a escrever e conseguimos encontrar uma palavra para definir a semana.

Ao analisarmos todo o processo, consideramos que foi uma atividade em que todos os objetivos foram cumpridos. Ao longo de todo o trabalho foi possível verificar que os alunos se entretajudavam para recordar todas as atividades realizadas durante a semana para conseguirem definir numa só palavra a semana. Podemos concluir que ao nível do trabalho colaborativo os alunos, comparando da maneira inicial, já conseguiam trabalhar em conjunto para um fim. Podemos verificar na figura 73 em como os alunos se ajudavam quando os seus colegas não conseguiam encontrar uma letra para escrever a palavra pretendida. Inicialmente os alunos rejeitavam esta ajuda dos colegas, uma vez que, queriam fazer sozinhos, mas com o desenrolar das atividades esta postura foi melhorando no sentido de aceitarem as ajudas e colaborações dos colegas.



Figura 73 - Exemplo do trabalho colaborativo realizado pelos alunos

Em suma, podemos afirmar que o Padlet em conjuntos com o trabalho colaborativo envolveu os alunos acrescida da motivação para a realização das tarefas. Um dos alunos nesta semana questionou:

*A10: Quando voltamos a trabalhar com o computador? Posso ficar com o M.?*

A constatação realizada anteriormente é defendida pela orientadora cooperante, bem como o facto de os alunos estarem a trabalhar melhor em conjunto. A orientadora cooperante ainda afirmou: *“Para o ano vou começar a trabalhar com eles em trabalho colaborativo, eles entreadjudam-se quando uns têm maior dificuldade, como a Ana iniciou com eles este ano para o ano será mais fácil voltar a introduzir. Isto hoje em dia é algo que não existe muito na nossa própria sociedade (...). Se fosse mais de tecnologias eu utilizava o Padlet, mas eu não percebo muito de tecnologias e não me sinto à vontade. Não se sinta mal por alguns grupos não conseguirem trabalhar em conjunto. Para alguns ainda se sentem muito o facto de ainda serem muito infantis. A nossa M.F. está sempre pronta a ajudar os colegas, parece uma mini professora... ela gosta.”*

Salientamos ainda que no final desta sessão foi enviado aos encarregados de educação dos alunos, a oportunidade de participar com os seus educandos no Padlet da turma. Foi dado a oportunidade de, em conjunto com os seus educandos, explorarem o Padlet, colocarem uma fotografia, utilizarem o Word com um pequeno texto, ou noutro formato. No entanto, nenhum dos encarregados de educação respondeu ao apelo realizado. Em diálogo com os alunos sobre a ausência de trabalhos colocados no Padlet verificamos que alguns alunos se esqueceram, outros não tiveram tempo, mas afirmaram que viram com os pais e que estes gostaram de ver o trabalho realizado em sala de aula.

*A8: A minha mãe disse que gostou de ver o que fazemos na sala e que assim sente que também pode ver, não sou só eu a explicar o que fizemos.*

*A10: A minha mãe disse que gostou, mas que foi bom para nós aprendermos a escrever no computador (...) ela disse que podíamos*

utilizar mais vezes, porque aprendemos que não é só para brincar no computador.

Em jeito de conclusão o trabalho colaborativo é algo benéfico ser trabalhado em sala de aula pois cria nos alunos contextos que priorizam a vontade de ajudar o outro criando um ambiente de entreajuda. Por sua vez, o Padlet foi o ponto de partida para que os alunos tivessem de colaborar, desde realizar a lista de árvores de folha caduca e persistente até chegarem a acordo com apenas uma palavra que refletisse uma dada decisão consensual. Como podemos verificar, o Padlet pode assumir várias funções desde facilitar a pesquisa em casa e, ao mesmo tempo, os alunos podem recordar o que trabalharam em sala de aula e por fim, os pais dos alunos poderem sentir-se mais incluídos podendo acompanhar o que os seus filhos estão a explorar e a aprender nas aulas. Através do Padlet conseguimos ainda ensinar os alunos a escrever no computador, algo que pode ser tido como garantido e que para os alunos não é assim tão simples como se verificou. Ou seja, contribuir para a sua literacia digital que lhe será muito útil como futuros cidadãos.

## **Análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas**

Para o desenvolvimento desta investigação foram ainda realizadas quatro entrevistas semiestruturadas a professoras do 1.ºCEB: a orientadora cooperante e três docentes pertencentes à mesma instituição. As entrevistas foram aplicadas tendo por base um guião orientador (apêndice C).

A entrevistas tinham como objetivos perceber a opinião das professoras sobre as TIC em termos pessoais e em contexto educativo, e por fim, averiguar qual a perspetiva das docentes face à aplicação digital Padlet como potenciadora do trabalho colaborativo.

Posteriormente à aplicação das entrevistas, todas as docentes foram informadas da temática da investigação, bem como dos objetivos que se desejavam alcançar. Todas as entrevistas foram realizadas durante a PES no 1.ºCEB, tendo em conta a disponibilidade de cada entrevistada.

Foi ainda assegurado o anonimato de todas as entrevistadas, sendo assim atribuída uma codificação a cada uma:

- Professora A: P.A.
- Professora B: P.B.
- Professora C: P.C.
- Professora D: P.D.

Tendo em conta todas as questões de pandemia, as entrevistas foram realizadas pessoalmente mantendo todas as seguranças exigidas, na altura. Das entrevistas resultou um ficheiro áudio que por sua vez, promoveu a transcrição integral das mesmas. Seguidamente, foi realizada a análise de conteúdo das respostas, sendo realizada por blocos e questão a questão.

### **Bloco I - “Contextualização do estudo e finalidade da entrevista”**

Este bloco teve como objetivo contextualizar e expor a investigação. Para isso, foi dado a conhecer às entrevistadas a temática da investigação e quais os objetivos inerentes à mesma. Antes de ser iniciada a gravação de áudio das entrevistas foi solicitada autorização, sendo explicado o motivo da mesma. Todas as entrevistadas forneceram o seu consentimento da gravação áudio da entrevista, permitindo assim que a investigadora a transcrevesse posteriormente.

## **Bloco II - “Formação académica e formação continua dos entrevistados”**

O bloco II tem como objetivo conhecer a situação profissional do entrevistado, mais concretamente conhecer a formação académica e a sua experiência profissional. Assim, foram colocadas questões que permitissem conhecer o entrevistado, como: qual a sua formação académica, em que ano terminou a mesma, quantos anos de serviço tem, qual a sua formação nas TIC na formação inicial, bem como a sua opinião sobre a sua formação nas TIC.

Após a análise das entrevistas foi possível concluir que todas as entrevistadas possuem formação em educação, sendo que duas têm formação do antigo magistério primário, apenas uma tem a licenciatura e, por fim, uma é mestre na área de educação. Todas as entrevistadas contam com longos anos de lecionação, devido ao facto do ano que terminaram a sua formação académica.

P.A. - “(...) 35 anos.”

P.B. - “(...) 41 anos.”

P.C. - “(...) 34 anos.”

P.D. - “(...) 36 em janeiro do próximo ano.”

No que diz respeito à pergunta há quantos anos leciona no agrupamento podemos observar com as respostas que todas as entrevistadas trabalham há algum tempo no agrupamento.

P.A. - “(...) 14 anos.”

P.B. - “(...) 15 anos.”

P.C. - “(...) 6 anos”

P.D. - “(...) 5 anos”

Quanto à pergunta se obtiveram formação inicial em TIC, três das entrevistadas responderam negativamente, o que indica que as TIC, na altura em que se formaram não tinham um papel de grande importância como nos dias de hoje. Assim, apenas uma respondeu positivamente devido ter frequentado a licenciatura pós-Bolonha.

P.A. - “Não. “

P.B. - “Não, nessa altura não havia computadores como hoje, nem conhecimentos informáticos. (...)”

P.C. - “Na licenciatura tive cadeiras com base nas TIC.”

P.D. - “Não.”

No que diz respeito à pergunta qual a opinião das entrevistadas sobre a formação que obteve no âmbito das TIC, as entrevistadas sentiram necessidade de, ao longo do tempo, apostarem numa formação contínua.

P.A. – *“(…) há cerca de 20 anos tivemos algumas, na Escola Superior de Educação. Fora do âmbito escolar, tive algumas, nomeadamente no Instituto da Juventude em word, excel e powerpoint, por exemplo. (...) preocupei-me em atualizar-me.”*

P.B. – *“Sabemos que os nossos alunos também estão mais formatados para este mundo digital, seja através de telemóveis, smartwatches, jogos... é a linguagem diária deles e temos de os acompanhar para os conseguir compreender.”*

P.C. – *“As TIC são ferramentas importantes (...). Não apenas na base do ensino, mas também para reuniões, etc.”*

Professora D – não respondeu

### **Bloco III - “Relação Pessoal com as TIC”**

O bloco III tem como objetivo perceber qual a utilidade que o entrevistado faz das TIC nas suas rotinas diárias.

Com a primeira pergunta realizada conseguiu-se realizar que as docentes entrevistadas recorrem às TIC no seu dia a dia para diversas finalidades.

P.A. – *“Sim, em casa uso o computador para ver os e-mails, procurar alguma informação para preparar as aulas, uso a “escola virtual”, no “estuda em casa”, entre outros. (...)”*

P.B. – *“(…) sim, tanto a nível pessoal e profissional.”*

P.C. – *“Sim.”*

P.D. – *“Sim.”*

A utilização frequente por parte das entrevistadas vem, por sua vez, justificar o facto de as mesmas serem apologistas do uso das tecnologias, não apenas no seu quotidiano, mas também em contexto educativo, para todas as professoras, as TIC são essenciais no seu dia a dia.

P.A. – *“(…) manter o contacto com algumas pessoas, principalmente em grupos de Whatsapp, por exemplo. É bom também termos acesso rápido à informação.”*

P.B. – *“(…) ter conversas com grupos familiares, pessoais e até profissionais, utilizo as videochamadas, faço bastantes pesquisas.”*

P.C. – *“Utilizo no dia-a-dia as mesmas, veio beneficiar bastante na comunicação.”*

P.D. – *“É uma fonte de informação, de contacto e de inclusão.”*

## **Bloco IV - “Utilização das TIC no contexto educativo”**

Este bloco tem como objetivo conhecer a opinião das entrevistadas em relação à utilização das TIC em contexto educativo, bem como, compreender as suas opiniões em relação às potencialidades das TIC no contexto de sala de aula.

As entrevistadas, em termos profissionais, consideraram que as TIC na educação são importantes, mas que, no entanto, não substituem o professor da sala de aula. Uma das docentes afirma que as TIC não devem ser banalizadas, uma vez que os alunos já as conhecem de casa.

P.A. – *“É muito importante, no entanto não podemos deixar que se banalize e que apenas se faça uso das TIC (...).”*

P.B. – *“Foi importante, (...) pois os nossos computadores passaram a ser a nossa sala de aula (...). As crianças utilizam as TIC em todo o momento, é a nova linguagem deles e estão muito motivados para tudo que seja o digital.”*

P.C. – *“São muito importantes, no entanto as mesmas não substituem o professor (...).”*

P.D. – *“Penso que deveria ser um complemento de estudo, de pesquisa...no fundo, de trabalho (...).”*

As docentes entrevistadas consideram as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, sendo consideradas uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem. Considerando ainda que as TIC motivam os alunos, conseguem consolidar as matérias e validar os conhecimentos. Uma das docentes afirma ainda que estamos a preparar os alunos para o futuro. As TIC, pelas entrevistadas, são consideradas uma ferramenta de complemento à educação. No que diz respeito, à questão se as docentes foram motivadas a utilizar as TIC na sua sala de aula existem diferentes respostas: desde afirmando que se tornara uma obrigação ou até mesmo que individualmente procurou conhecer mais despertar o interesse.

P.A. – *“Acabou por se tornar uma espécie de obrigação (...).”*

P.B. – *“Nos últimos anos sim.”*

P.C. – *“Fui bastante autodidata (...) tive algumas formações que também me despertou o interesse.”*

P.D. – *“Quando equiparem as escolas com material informático atualizado, aí sim, sentir-me-ei motivada a utilizar as TIC como mais um instrumento de trabalho, em contexto escolar.”*

Relativamente à importância da utilização das TIC na sala de aula, as docentes têm noção que não existem apenas vantagens, mas que também existem fragilidades e limitações que advêm da utilização das mesmas.

As docentes entrevistadas têm noção que as TIC motivam, consolidam conhecimentos, sendo um meio mais aliciante para os alunos.

P.A. - *“(...) motivar os alunos (...) consolidar matérias.”*

P.B. - *“Bastantes.”*

P.C. - *“Bastantes.”*

P.D. - *“(...) meios mais aliciantes imprimindo uma dinâmica diferente de aula (...).”*

No entanto afirmam que se deve ter em conta a sua utilização. Ou seja, não devem ser usadas em excesso, devendo ser utilizadas moderadamente, intercalando com outras atividades, para que estas não se tornem “banais”. Uma das entrevistadas afirma ainda que as escolas não estão equipadas para que seja possível trabalhar como deve ser as TIC com os alunos.

P.A. - *“(...) acaba por se tornar banal (...) acabam por perder o interesse, pois já estão habituados a utilizar estas ferramentas normalmente.”*

P.B. - *“Distração das crianças ao utilizar os meios digitais.”*

P.C. - *“As escolas não estão equipadas em condições, não existe uma sala de informática.”*

P.D. - *“(...) maior dispersão na atenção e concentração, (...) na escrita de textos ficarem mais propensos ao erro ortográfico (...).”*

Apesar de serem apologistas do uso das TIC na sala de aula, as docentes identificam ainda limites no seu uso, onde as opiniões incidiram sobre tudo na falta de equipamentos nas escolas.

P.A. - *“Problemas informáticos com as ferramentas TIC que temos à disposição. Equipamentos (...) falta de manutenção. Tecnologia e condições dadas (...) é bastante rudimentar.”*

P.B. - *“Não é possível controlar todos os alunos (...) tem de se saber gerir bem o tempo e o espaço.”*

P.C. - *“Numa turma com muitas crianças, ter só um computador não é algo atrativo.”*

P.D. - *“(...) maior dispersão na atenção e concentração, (...) na escrita de textos ficarem mais propensos ao erro ortográfico como referi anteriormente (...).”*

Apesar de todas as limitações referidas pelas docentes, estas concordam que a utilização das TIC na sala de aula pode trazer vantagens e desvantagens. As vantagens

apontadas são as pesquisas mais rápidas, a motivação dos alunos e consolidação das matérias. No entanto, apresentam também desvantagens da sua utilização, tais como, um certo descuido nos meios tradicionais. Ou seja, no que diz respeito ao uso do lápis e do papel e ainda se for sempre utilizada pode retirar criatividade e imaginação aos alunos.

P.A. – *“Permitir pesquisas rápidas, motivar os alunos (...), consolidar matérias.”*

P.B. – *“(...) descuido nos meios tradicionais, como por exemplo lápis e papel.”*

P.C. – *“Podem trazer vantagens desde que usadas de forma moderada, (...) considero uma desvantagem pois tira criatividade e imaginação às crianças.”*

P.D. – *“Precisamente, como em tudo...há sempre o reverso da medalha.”*

No que diz respeito à opinião das entrevistadas para perceber o porquê de as TIC ainda serem pouco utilizadas em contexto educativo, o que foi referido pela maioria é o facto de as salas não estarem equipadas corretamente, bem como a falta de equipamentos para todos. Uma das docentes refere ainda que existem docentes que oferecem resistência à sua utilização, devido à falta de formação na área.

P.A. – *“(...) Tecnologia e condições dadas para o ensino utilizando as TIC ainda é bastante rudimentar.”*

P.B. – *“Não existem equipamentos para todos (...)”*

P.C. – *“As salas de aula não estão preparadas para essa utilização.”*

P.D. – *“(...) equipar as escolas com material informático eficiente e atual; (...) pouca formação que os docentes (...) sentindo-se inseguros com a sua utilização; A resistência que alguns docentes oferecem (...)”*

Com o intuito de “melhorar” este aspeto para que os docentes, de forma geral, recorram às TIC diariamente nas suas aulas, as docentes entrevistadas reforçam que se deve apostar na melhoria de condições nas salas de aula, tornando assim o seu uso mais fácil e funcional.

P.A. – *“Apostar mais nas condições físicas (...) uso mais fácil e funcional.”*

P.B. – *“Deve ser um grupo mais pequeno (...) deve existir mais professores na sala de aula (...)”*

P.C. – *“Em turmas mais avançadas já é possível um trabalho mais diferente do que com crianças mais pequenas. (...)”*

P.D. – *“(...) formação na área (...), em contexto escolar.”*

## Bloco V - “Utilização do Padlet em contexto educativo”

O bloco V tem quatro objetivos específicos, pretendendo averiguar os conhecimentos dos entrevistados em relação ao Padlet. Perceber quais as suas opiniões sobre o mesmo, apurando quais as vantagens e oportunidades da utilização do Padlet no ensino do 1.º CEB. E por fim, entender quais as barreiras e limitações impostas pela utilização do Padlet no ensino do 1.º CEB.

No que diz respeito à utilização da aplicação digital Padlet compreendeu-se que a maioria das docentes conhece a aplicação digital devido a uma formação, no entanto uma das docentes não conhece a aplicação.

P.A. – *“Numa formação de capacitação digital (...)”*

P.B. – *“Sim. Conheci na minha última formação.”*

P.C. – *“Sim. Em formação.”*

P.D. – *“Não.”*

As docentes que conhecem a aplicação digital Padlet, embora superficialmente, as entrevistadas conheceram-na nas mesmas circunstâncias. Isto reforça o facto de o Padlet ser um novo recurso educativo ainda pouco usado pelas docentes. Com as respostas dadas observamos que as docentes apenas exploraram a aplicação apenas na formação.

P.A. – *“Não.”*

P.B. – *“Sim. Apenas na formação.”*

P.C. – *“Sim. Em contexto de formação apenas.”*

P.D. – sem resposta

As docentes entrevistadas nunca recorreram ao Padlet em contexto educativo têm uma opinião acerca das vantagens da utilização do Padlet. Assim, todas as entrevistadas conferem potencial no Padlet:

P.A. – *“Se forem os alunos a introduzir os trabalhos e a realizar as atividades interiorizariam melhor os conhecimentos (...)”*

P.B. – *“Torna o trabalho mais atrativo, (...) os alunos ficam mais dispostos à aprendizagem. (...)”*

P.C. – *“A ferramenta será mais útil (...). É muito prático colocarmos no mural, (...). É motivador (...) é uma mais-valia que pode ser muito útil.”*

P.D. – sem resposta

Com as respostas dadas pelas entrevistadas conseguimos perceber que é um recurso transversal, ou seja, que o Padlet poderá ter um potencial em qualquer uma das áreas do currículo.

P.A. – *“Estudo do meio, sem dúvida. Creio que o Português também – para desenvolverem a parte escrita. Na matemática também para a resolução de problemas.”*

P.B. – *“Português, matemática e estudo do meio”*

P.C. – *“Qualquer área do 1.ºCiclo.”*

P.D. – sem resposta

Relativamente, às planificações realizadas com o Padlet, na opinião da orientadora cooperante, aquando da entrevista, esta considerou que estas se mostraram bastante potencializadoras na promoção das aprendizagens dos alunos, bem como potenciadoras de componentes digitais, tendo assim tido um impacto positivo do ponto de vista pedagógico.

P.B. – *“Mostrou-se muito vantajosa, a turma aderiu com entusiasmo e ganhou novas competências, sendo que aumentou o gosto por aprender. Não verifiquei desvantagens com essa tecnologia.”*

Em jeito de conclusão podemos perceber que três das quatro entrevistadas conhecia o Padlet apenas das formações e que não o tinham utilizado em conteúdo educativo. No entanto, verificamos que a opinião das docentes entrevistadas é bastante positiva, dando um grande potencial de trabalho ao Padlet. Consideram que o Padlet pode ser um recurso a ser utilizado em todas as áreas do currículo, sendo uma aplicação transversal a todas as áreas.

## **Bloco VI - Trabalho colaborativo**

No penúltimo bloco realizámos duas perguntas relacionadas com o trabalho colaborativo, onde tentamos perceber quais as suas potencialidades.

P.A. – *“Sou lhe sincera com a turma que tenho é impensável conseguir trabalhar colaborativamente, a minha turma é difícil, mas acredito que com certas turmas se consiga...”*

P.B. – *“Acho importante, no entanto, no ano passado não consegui estivemos em isolamento e as aulas eram dadas pelo computador...”*

P.C. – *“Claro que sim, se for algo trabalhado desde tenra idade depois aqui torna-se muito mais fácil..., no entanto, atualmente os alunos não são capazes de o fazer tiveram muito tempo fechados em casa e de certa forma condicionou os alunos. Mas temos que insistir nesse tipo de abordagem.”*

P.D. – *“Acho que seja importante, no entanto, acho que com certas turmas pode ser difícil, pois se for uma turma em que existem várias dificuldades e que estes sejam muito conflituosos é um pouco difícil. Seria muito importante para eles começarem a ter a noção de que é necessário ouvir os*

outros, discutir e analisar outras perspetivas... é cidadania... e na sala de aula deveremos proporcionar esses espaços, apesar de não ser fácil.”

No que diz respeito à importância de implementar o trabalho colaborativo em sala de aula com as turmas do 1.º CEB podemos concluir que todas as docentes concordam que é importante e até pertinente porque se associou ao exercício futuro da cidadania por parte dos alunos. No entanto, salienta-se o facto de poder ser complicado devido ao comportamento dos alunos em sala de aula. Refere-se ainda que devido ao isolamento os alunos podem estar um pouco condicionados uma vez que não estão habituados a trabalhar com os seus colegas, encontrando-se também numa fase muito associada ao individualismo.

*P.A. – “Penso que sim (...) será inicialmente difícil porque os alunos não estão habituados a trabalhar assim, mas gradualmente acredito que existam melhorias. Assim até os pais podem acompanhar...durante o estudo podem ir rever as coisas que fizeram. Verificar se os conhecimentos estão consolidados.”*

*P.B. – “Acho que pode ser uma mais-valia, e assim os pais viam a forma que eles trabalham, existem pais que gostam de acompanhar os filhos, como colocamos o resultado do trabalho em grupo era uma mais-valia ...”*

*P.C. – “Acredito que sim! O Padlet como referi traz muitos benefícios em contexto de sala de aula, o trabalho colaborativo junta... o poderem partilhar o conhecimento entre eles... acho que seria engraçado existir uma troca de conhecimento entre os grupos de trabalho... o Padlet ajuda a que isso seja possível. Todos veem o que todos fizeram... há uma partilha entre todos.”*

*P.D. – “No que diz respeito ao Padlet, não sei, mas no que toca ao trabalho colaborativo acredito que sim.”*

Relativamente, à possibilidade de se associar ao trabalho colaborativo às atividades a realizar com o Padlet as professoras sentem que pode ser uma mais-valia. Por outro lado, pelo facto de poderem aceder ao link, sempre que o entenderem, para poderem rever os conteúdos e também para poderem utilizar um documento coletivo que é partilhado entre os elementos da turma.

## **Bloco VII - Agradecimentos**

O último bloco pertencente aos agradecimentos às docentes entrevistadas, pela sua disponibilidade e contributo na realização desta investigação. Quando questionadas se pretendiam acrescentar mais algum aspeto, as mesmas não o fizeram.

## Considerações gerais do conteúdo das entrevistas semiestruturadas

Realizando uma análise global às respostas obtidas ao longo das entrevistas, conclui-se que as TIC são bastantes valorizadas por todas as entrevistadas, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Como se verificou, a maioria das entrevistadas têm larga experiência na área da educação, mas pouca ou nenhuma formação inicial na área das TIC, sendo que apenas uma das entrevistadas tinha tido formação inicial na área das TIC. As restantes entrevistadas para colmatar esta falha na formação inicial, tentaram atualizar-se com a intenção de se adaptarem e acompanharem a evolução das TIC, promovendo-as com as aprendizagens dos alunos. As docentes entrevistadas recorrem bastante às TIC no seu dia a dia, não mostrando qualquer receio de as utilizar, o que deve ser bastante valorizando. No entanto, foi salientado pelas docentes, muitas vezes a falta de condições para trabalhar com as mesmas, uma vez que, não existe material suficiente para todos, ou as condições do mesmo, ou até mesmo a existência de equipamentos obsoletos e por fim, com receio de arriscar em atividades num potencial fracasso.

As entrevistadas mostraram-se apologistas das TIC em contexto educativo, no entanto, mostraram-se consciencializadas das fragilidades e limitações que as TIC envolvem na prática. Ainda assim, referem que são bastante vantajosas no processo de ensino e de aprendizagem quando utilizadas com um propósito e moderadamente.

No que respeita a aplicação digital Padlet, ainda que a maioria conhecesse e apenas uma não conhecesse, pouco sabiam da sua utilização em contexto educativo. O conhecimento que tinham da aplicação digital Padlet advém de uma formação que tiveram, na qual a utilizaram. Ainda assim, pelo conhecimento adquirido conferem que este recurso tem bastante potencial do ponto de vista educativo. Podendo ser integradas as várias áreas do currículo. Sendo referido pela entrevistada P.A. que caso sejam os alunos a realizar as atividades e a introduzir os trabalhos, estes vão interiorizar melhor os conhecimentos adquiridos em aula. As duas das três docentes que responderam, referem ainda que os alunos ficam mais motivados e que estes ficam mais predispostos à aprendizagem. Numa outra dimensão, a proposta de se poder associar o trabalho colaborativo é entendido como uma mais-valia. Contudo, há o sentimento generalizado que para estas crianças se torna difícil a sua implementação acrescida pelo facto de terem passado por um período de confinamento que não promoveu as relações entre pares.

Concluindo, a aplicação digital Padlet pela maioria das docentes pode propiciar contextos de aprendizagem mais inovadores, promovendo melhores condições para se ensinar e aprender.

## **Análise dos dados dos inquéritos por questionário**

O capítulo que se apresenta agora destina-se à análise de conteúdo dos inquéritos por questionário aplicados aos encarregados de educação dos alunos da sala onde foi realizada a investigação na PES1.ºCEB. Este grupo era constituído por 24 alunos, no entanto, para efeitos de análise apenas serão tidos em conta 21 questionários, sendo este número de questionários devolvidos. A aplicação dos questionários decorreu na fase inicial da investigação.

As realizações destes inquéritos tinham como objetivo conhecer a opinião dos encarregados de educação em relação às TIC desde a utilização pessoal quer como a utilização realizada pelos seus educandos em contexto educativo. Teve-se ainda o intuito de perceber qual o conhecimento em relação ao Padlet.

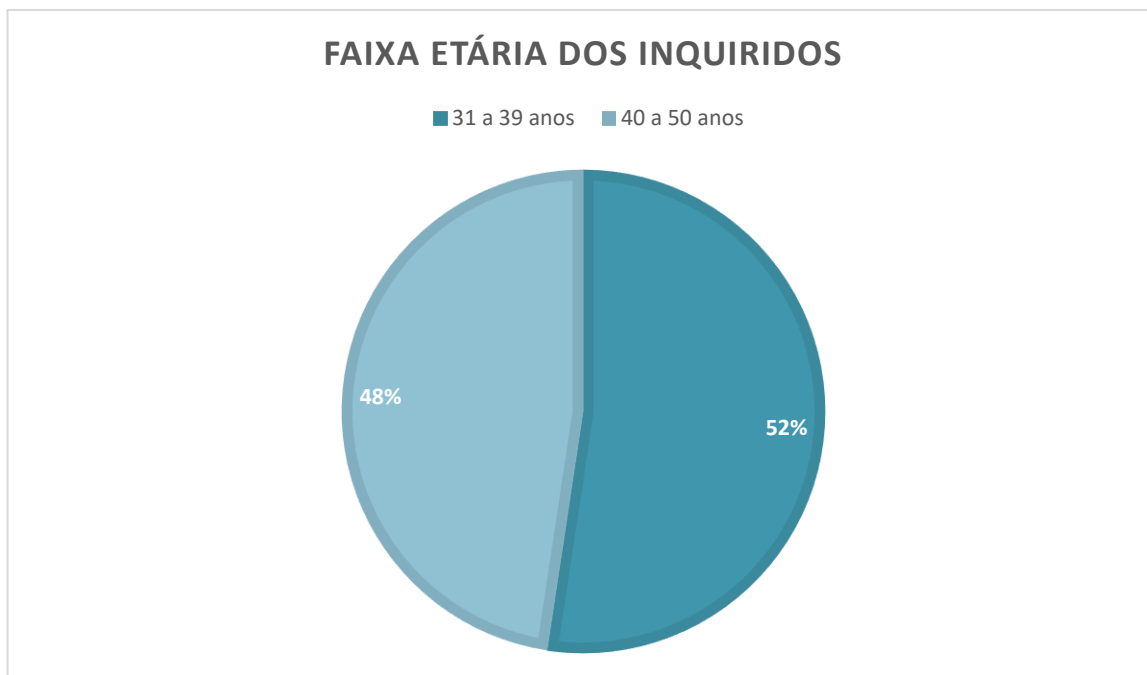
O inquérito por questionário era constituído por uma primeira parte onde a investigadora se identificava e apresentava a investigação, bem como o comprometimento dos procedimentos éticos. Seguidamente, era apresentado o inquérito por questionário composto por quatro blocos: identificação (I), opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano (II), opinião em relação às vantagens e utilização das TIC e o trabalho colaborativo na educação (III), opinião sobre a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em contexto educativo (IV).

Saliento que os dados serão refletidos em dois formatos: em valores absolutos e em valores percentuais. Uma vez que, o número de participantes é reduzido, as reflexões no texto apresentam também os valores absolutos para que seja possível ter uma visão mais real sobre as opiniões dos participantes.

### **Bloco I - Identificação.**

O Bloco I referia à identificação dos encarregados de educação. Recorrendo a este grupo foi possível recolher informações relativamente à idade dos inquiridos, o sexo, as habilitações literárias e a sua profissão. Assim foi possível conhecer melhor os inquiridos.

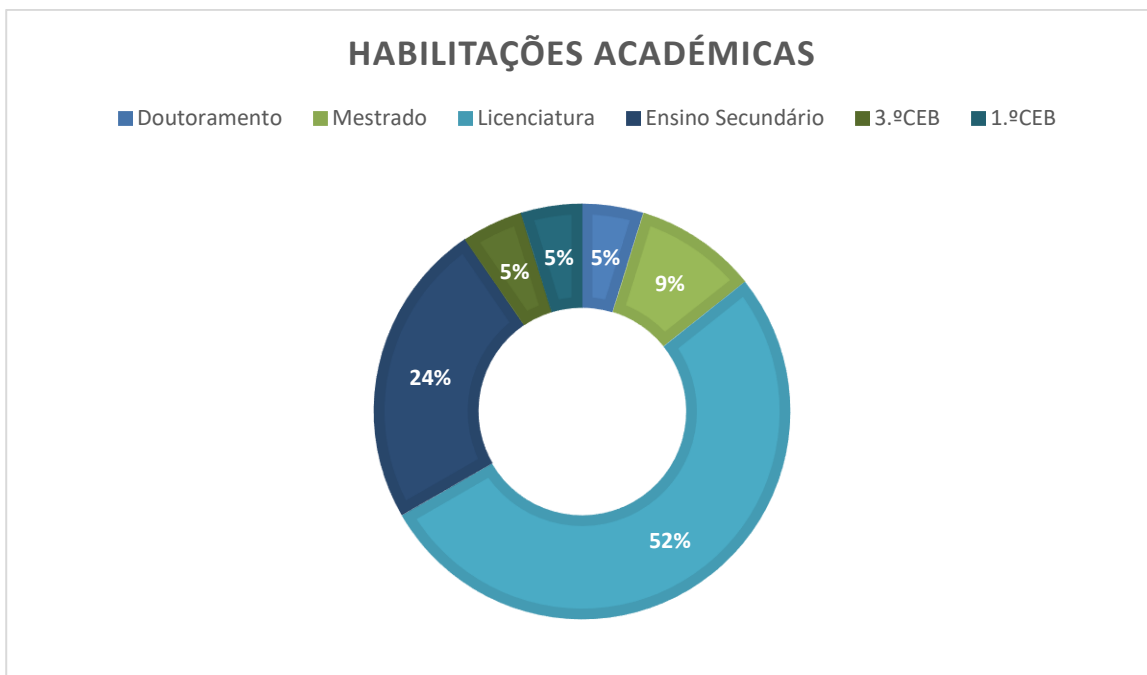
Com base nos dados recolhidos foi possível averiguar que a maioria dos encarregados de educação (n=11) se encontra na faixa etária entre os 31 e os 39 anos. No que diz respeito aos restantes inquiridos (n=10) encontram-se na faixa etária entre os 40 e os 50 anos. O gráfico 1 torna explícitos estes valores:



**Gráfico 1** - Faixa etária dos inquiridos

Se analisarmos a questão referente ao sexo, através da análise realizada, percebemos que a maioria é do sexo feminino, sendo 19 (90%) do mesmo e apenas 2 (10%) dos inquiridos são do sexo masculino.

Ao explorarmos a questão referente às habilitações académicas dos encarregados de educação, verificou-se que poderíamos em 5 níveis, como verificamos no gráfico 2. Podemos observar que 11 dos inquiridos têm licenciatura, 2 dos inquiridos têm Mestrado, por sua vez, existiam 5 inquiridos com o Ensino Secundário que corresponde ao 12.º ano, verificou-se ainda 1 inquirido com o 3.º Ciclo do Ensino Básico, que corresponde ao 9.º ano. Para além destes inquiridos, existia 1 inquirido com o doutoramento e 1 inquirido com o 1.º Ciclo do Ensino Básico.



**Gráfico 2** - Habilitações académicas dos inquiridos

Quando analisamos as habilitações académicas dos inquiridos, apercebemo-nos de uma heterogeneidade, contudo podemos afirmar que existe uma boa qualificação académica dos encarregados de educação. A maioria dos inquiridos possui uma licenciatura o que pressupõe um fator favorável ao acompanhamento dos seus educandos.

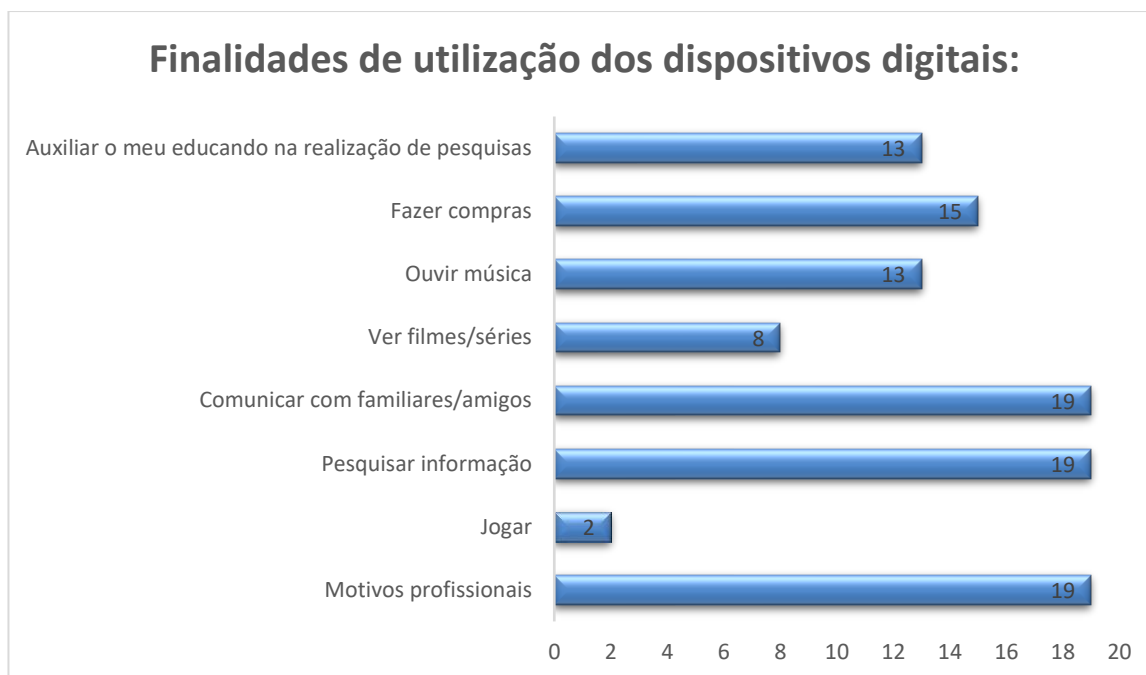
No que diz respeito à questão relativa à profissão, percebemos que nenhum dos inquiridos está em situação de desemprego, pois dos 21 inquiridos (100%) todos destacaram o exercício de uma profissão.

## **Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano.**

O Bloco II estava relacionado com as TIC, sendo o objetivo de este perceber qual era a relação dos inquiridos com as TIC em termos pessoais e profissionais. Planeávamos perceber se utilizavam as TIC no dia-a-dia e quais eram as finalidades dessa utilização.

A primeira questão pretendia perceber se os encarregados de educação utilizavam os dispositivos digitais no seu dia-a-dia. Conseguimos perceber que os 21 (100%) inquiridos utiliza os dispositivos digitais diariamente.

Seguidamente pedia-se aos inquiridos que selecionassem qual ou quais as finalidades da utilização. No questionário apresentado foi colocado um vasto leque de opções em que os encarregados de educação poderiam selecionar mais do que uma opção. No entanto, para não limitar estas escolhas, estes ainda poderiam acrescentar outras opções. No gráfico 3 podemos observar as opções escolhidas pelos inquiridos:



**Gráfico 3** -Utilização dos dispositivos digitais no dia-a-dia

Conseguimos perceber que todos os inquiridos ao utilizarem dispositivos digitais o fazem com três objetivos principais: comunicar com familiares/amigos, para pesquisar informação e devido a motivos profissionais. Há ainda inquiridos que utilizam os recursos digitais para fazer compras. Por sua vez, alguns inquiridos ainda selecionaram a opção “ver filmes/séries”, “ouvir música” e “jogar”.

Salientamos que se colocou a opção “Auxiliar o meu educando na realização de pesquisas”, devido ao contexto da investigação, sendo selecionada por 13 (62%) dos inquiridos. No âmbito da investigação era pretendido que o Padlet pudesse promover uma relação mais próxima entre os alunos e os pais/encarregados de educação. Os dados obtidos permitem que um pouco mais de 50% dos pais/encarregados de educação corresponderam positivamente a este desafio.

Com as questões colocadas percebemos que todos os encarregados de educação que responderam ao questionário utiliza as TIC em termos pessoais e profissionais, para as mais variadas tarefas do dia-a-dia.

### Bloco III - Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC e o trabalho colaborativo na educação.

O Bloco III está relacionado com as vantagens das TIC e com a sua utilização, bem como o trabalho colaborativo em contexto educativo.

No bloco em questão foi utilizada uma escala de Likert. Os inquiridos tinham de indicar o grau de concordância ou discordância face à questão que lhe era colocada, sendo o 1 – “discordo totalmente”, 2 – “discordo”, 3 – “não discordo, nem concordo”, 4 – “concordo” e o 5 – “concordo totalmente”. Tendo como finalidade analisar os dados foi considerado como respostas positivas aquelas que assinalarem os níveis quatro e cinco. Ao contrário, as respostas que assinalarem os níveis um e dois, são consideradas negativas. Por sua vez, as respostas que assinalarem o nível três serão consideradas como respostas neutras ou sem opinião definida.

As afirmações num total de onze relativas às TIC podem ser agrupadas em três dimensões: “Uma perspetiva positiva relativa às TIC”, “Uma vista neutral”, e “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC” (quadro 16).

**Quadro 16 - Dimensões e suas afirmações**

Dimensões	Alíneas das afirmações
“Uma perspetiva positiva relativa às TIC”	a, c, g, h, i, k.
“Uma vista neutral”	d, e.
“Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”	b, f, j.

Excluída destas dimensões anteriores encontram-se quatro afirmações relacionadas com o trabalho colaborativo (l, m, n, o).

De forma a enriquecer a recolha de informação decidimos colocar afirmações que pudessem contradizer outras, de modo a tornar mais fiáveis as opiniões manifestadas. Ou seja, ao colocarmos afirmações que se contrariassem pretendíamos perceber se os inquiridos respondiam às questões com maiores índices de reflexividade e de assertividade.

De forma a facilitar a interpretação dos dados recolhidos foi realizada uma análise tendo em consideração as dimensões atrás referenciadas tendo sido assumido que se faz uma junção dos níveis 1 e 2 (para o caso de opiniões mais negativas) e a junção dos níveis 4 e 5 (para o caso de opiniões mais positivas) restando o nível 3 que é considerado como resposta neutra.

Na tabela 3 podemos observar as afirmações e os respetivos níveis assinalados pelos inquiridos através da escala de *Likert*.

**Tabela 3** - Tabela demonstrativa das opiniões dos inquiridos face às TIC em contexto educativo

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.	0	0	3	10	8
b. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.	15	5	0	0	1
c. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.	1	1	1	14	4
d. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como um recurso de ensino e aprendizagem.	0	0	2	14	5
e. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento de ensino e aprendizagem.	0	8	2	5	6
f. As TIC não são adequadas para o 1ºCiclo do Ensino Básico.	6	8	2	4	0
g. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.	1	1	1	14	4
h. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.	0	1	1	17	2
i. A utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interação entre os alunos.	0	2	5	14	0
j. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.	2	13	3	1	2
k. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.	3	0	0	5	14
l. O trabalho colaborativo pode melhorar as aprendizagens do seu educando.	0	0	0	12	9
m. O trabalho colaborativo devia ser usado frequentemente em contexto educativo.	0	2	1	10	7
n. Os alunos podem não ser capazes de trabalhar de forma colaborativa.	1	10	6	4	0
o. O professor deve proporcionar trabalho colaborativo e individual.	0	0	2	10	9

a. “Uma perspetiva positiva relativa às TIC”

Fazendo uma análise às apreciações que conferem vantagens às TIC em contexto de ensino aprendizagem podemos afirmar que para os pais/encarregados de educação são de opinião que as TIC conseguem promover uma maior interação dos alunos. Neste âmbito, a afirmação i., associada à possibilidade das TIC promoverem condições para uma maior interação entre os alunos em sala de aula, verificou-se que 14 (66%) dos pais são de opinião que as TIC conseguem promover contextos que permitam melhorar o ensino e aprendizagem. No entanto, a afirmação reporta mais respostas

neutras, num total de 5 (23%) o que demonstra algumas reticências de alguns pais quanto a essas potencialidades das TIC.

Assim sendo, numa perspetiva mais positiva podem-se destacar as afirmações c. e g., que obtiveram os mesmos valores, e que apesar de positivas apresentam alguma dispersão uma vez que recolhem opiniões em todos os níveis. Contudo, obtiveram-se em ambas 18 (87%) respostas positivas o que significa que os pais entendem que as TIC podem motivar mais os seus filhos e, por essa razão, é fundamental incluir as TIC no sistema educativo português.

Numa perspetiva positiva, verificamos que estão as afirmações a. e h., que se podem associar à afirmação a. verificamos que as TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo assinalados 18 (87%) respostas favoráveis. Ou seja, os pais reforçam a ideia de que é importante a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, a afirmação h., relaciona-se com a possibilidade de permitir que os alunos aprendam de uma forma mais lúdica ao utilizar as TIC, estando assinaladas 19 (90%) respostas. Neste âmbito, podemos afirmar que isto significa que existe um apoio na opinião dos pais que veio sustentar a utilização das TIC no processo de ensino aprendizagem, porque entendem que os alunos com utilização das TIC que sentem estarem num contexto mais lúdico. Como os alunos conferem muita importância aos contextos lúdicos as TIC podem ser um recurso que enquadra este contexto de forma a aumentar os seus níveis de motivação e de consequente envolvimento nas atividades propostas pelo professor.

Para finalizar a afirmação k., pretendia averiguar qual o sentimento dos pais para com a importância do professor na sala de aula e neste caso verificou-se que a grande maioria com 19 (90%) respostas, são da opinião que o professor é fundamental seja qual for o recurso TIC a ser utilizado na sala de aula. O professor terá sempre um estatuto e um papel superior a qualquer recurso de TIC que possa ser utilizado em sala de aula.

b. “Uma vista neutral”

Nesta subsecção as afirmações não pretendiam dar um caráter muito vantajoso, nem muito negativo, relativamente às TIC dando-lhe assim um caráter neutro. Tendo em conta a afirmação d., relacionando-se com a possibilidade das TIC serem utilizadas em contexto de sala de aula como um recurso de ensino e aprendizagem, verificou-se que 19 (90%) dos inquiridos vêm reforçar a ideia de que este é um recurso que deve ser utilizado na sala de aula. Verificamos ainda com a afirmação e., que as TIC devem ser utilizadas apenas como um complemento de ensino e aprendizagem, obtendo assim 11 (52%) respostas assinaladas nos níveis 4 e 5 e ainda 8 (38%) respostas assinaladas nos níveis 1 e 2. Podemos assim concluir que para os pais as TIC devem ser utilizadas na sala de aula como um recurso, no entanto, estas não devem ser um complemento, ou seja, vêm reforçar a ideia de que o professor tem um papel fundamental na sala de aula seja qual for o recurso a utilizar.

c. “Uma perspetiva mais desvantajosa das TIC”

Não pretendendo ser tão positivos para que a investigação não fosse apelidada de tendenciosa foram apresentadas também afirmações com sentido de desvalorizar as TIC no sistema educativo e, para o efeito, foram incluídas as afirmações b., f., j..

Tendo em conta a reflexão da secção anterior, os pais sentem que as TIC são o recurso para que as aprendizagens possam ser mais facilmente obtidas. Tendo em conta a afirmação b., que se encontra na negativa e assim os níveis 1 e 2 vão ser considerados positivos, esta pretendia averiguar se os pais acreditam que as TIC não contribuam

para as aprendizagens dos alunos, obtendo 20 (95%) respostas para os níveis 1 e 2 que apesar de ser negativa as opiniões são favoráveis. Podemos assim afirmar que os pais acreditam que as TIC contribuem para as aprendizagens dos seus educandos. A afirmação j., pretende perceber se os pais acreditam que a utilização das TIC leva os alunos a brincarem mais do que aprenderem, uma vez que, foram assinaladas 15 (71%) respostas nos níveis 1 e 2, os pais têm uma opinião contrária, reforçando a ideia de que as TIC são importantes no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, a afirmação f., pretende ser de certa forma uma síntese sobre a opinião dos pais sobre o papel das TIC no 1.º CEB e, apesar de os níveis 1 e 2 terem 14 (66%) opiniões referenciadas, e como já referido a frase está na negativa o que leva a que estas sejam abonatórias em relação às TIC. No entanto, existe uma maior dispersão pois 4 (19%) pais sentem que as TIC não devem ser utilizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico por não serem adequadas a este nível de ensino.

Em jeito de síntese fazendo uma comparação entre estes três níveis (vantagens, aspetos neutrais e desvantagens) sente-se que globalmente existe um consenso positivo dos pais em relação ao potencial das TIC em contexto educativo, podendo eventualmente realçar-se que o caráter lúdico que as TIC podem introduzir no processo de ensino e aprendizagem pode ser uma grande vantagem dado que a utilização das TIC pelos alunos está muito associada aos jogos. É ainda também importante referenciar que, maioritariamente, são de opinião que as TIC são adequadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico como um recurso em ter em consideração, o papel do professor é fundamental, é crucial.

d. «Trabalho colaborativo»

Nesta subsecção pretendia-se perceber qual a opinião dos pais sobre o trabalho colaborativo. De forma que a investigação não caia numa tendência apenas positiva foi colocada uma frase na negativa. No sentido de desvalorizar o trabalho colaborativo para este efeito foi incluída a afirmação n., que apesar de os níveis 1 e 2 serem insatisfatórios, e como já referido anteriormente, leva a que as 11 (52%) opiniões obtidas sejam positivas relativamente à capacidade dos alunos trabalharem colaborativamente. Ou seja, os pais acreditam que se for trabalhado com os alunos ao longo do ano letivo esta opção pedagógica os alunos podem ser capazes de trabalhar colaborativamente. Valorizando o trabalho colaborativo estão as afirmações l., e m.. A afirmação l. relaciona-se com a possibilidade de que o trabalho colaborativo poder melhorar as aprendizagens dos alunos. Assim sendo, verificou-se um total de 21(100%) respostas mostrando que os pais acreditam que o trabalho colaborativo pode melhorar as aprendizagens dos seus educandos. Por sua vez, a afirmação m. mostra que 17 (80%) dos pais acredita que o trabalho colaborativo deve ser usado mais frequentemente em sala de aula. Em jeito de síntese e reforçando a opinião dada na secção anterior, com a afirmação o., obtendo 19 (90%) respostas, o professor deve proporcionar trabalho colaborativo e individual, ou seja, o professor tem um papel fulcral na sala de aula e no contexto de ensino e aprendizagem.

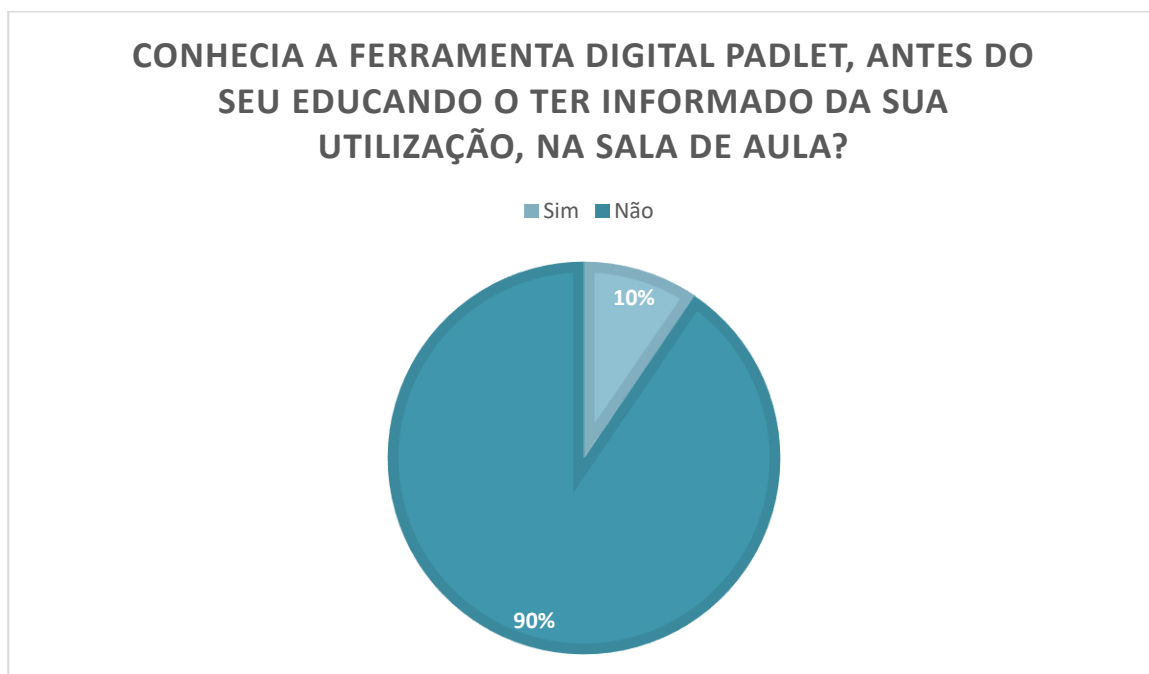
Em jeito de conclusão podemos concluir que os pais/encarregados de educação concordam que o professor tem um papel fundamental no papel de ensino de aprendizagem. No entanto, as TIC podem ser encaradas como sendo um recurso de caráter lúdico o que pode levar a que a sua adoção em atividades na sala de aula seja

realizada de forma natural e com maiores níveis de envolvimento dos alunos nas atividades propostas. O trabalho colaborativo pela visão dos pais/encarregados de educação mostra-se crucial na aprendizagem dos seus educandos, devendo o professor promover contextos para que esta opção pedagógica tenha lugar nas atividades a realizar pelos alunos.

#### **Bloco IV - Opinião sobre a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em contexto educativo.**

No Bloco IV a investigadora pretendia conhecer a opinião dos encarregados de educação face ao trabalho colaborativo e ao Padlet em contexto educativo. Neste bloco, com exceção da primeira questão, optou-se pela utilização de questões em escala de *Likert*. Através desta escala, acreditamos que conseguimos entender e analisar as opiniões dos inquiridos. A escala em questão neste bloco assentou exatamente nos mesmos níveis que foram apresentados no Bloco III.

No que diz respeito à primeira questão, os encarregados de educação tinham de referir se conheciam a aplicação digital Padlet ou não. O gráfico 4 mostra-nos que a grande maioria dos inquiridos (n=19) não conhecia a aplicação digital Padlet. Apenas dois dos inquiridos, conhecia a aplicação.



**Gráfico 4** - Conhecimento dos inquiridos face à ferramenta digital Padlet

Aos inquiridos que responderem que conheciam a aplicação foi-lhes perguntado onde tinham conhecido a tecnologia. Um dos inquiridos respondeu que tinha sido

numa “formação” e o segundo inquirido referiu que conheceu “na internet, em conversa com amigos.”

Da mesma maneira que foi realizado para o Bloco III, optámos pela organização de afirmações direcionadas à aplicação digital Padlet. Organizámos as afirmações em duas dimensões: “Uma perspetiva vantajosa do Padlet” e “Uma perspetiva desvantajosa do Padlet” (quadro 17).

**Quadro 17** - Dimensões e respetivas afirmações

Dimensões	Alíneas
Uma perspetiva vantajosa do Padlet	a, b, c, e, g, i, j, l.
Uma perspetiva desvantajosa do Padlet	d, h, f, k, m, n.

Na tabela 4 são apresentadas as afirmações que constavam no inquérito por questionário e os respetivos níveis de concordância ou discordância assinalados pelos inquiridos. As afirmações não se encontram ordenadas pelas dimensões, encontrando-se assim organizadas de modo aleatório, com o objetivo de se poderem obter opiniões mais coerentes, tentando eliminar algum tipo de tendência. Tendo sido assumido que se faz uma junção dos níveis 1 e 2 (para o caso de opiniões mais negativas) e a junção dos níveis 4 e 5 (para o caso de opiniões mais positivas) restando o nível 3 que é considerado como resposta neutra.

**Tabela 4** - Tabela demonstrativa da opinião dos inquiridos face à utilização do trabalho colaborativo e a ferramenta digital Padlet

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
a. O Padlet aplicado ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.	0	0	4	13	1
b. A utilização do Padlet pelos alunos pode substituir o professor.	13	4	0	0	0
c. A utilização do Padlet poderá enriquecer a lecionação do professor.	1	0	2	15	0
d. A utilização do Padlet não melhora o modo de lecionação do professor.	3	10	5	0	0
e. A utilização do Padlet na realização das atividades torna-as mais motivadoras.	0	0	2	16	0
f. A utilização do Padlet deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.	0	0	2	12	3
g. Através do Padlet os alunos adquirem competências digitais.	0	0	1	16	1
h. A utilização do Padlet não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	4	8	4	2	0

i. O uso do Padlet pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.	0	1	2	14	1
j. O uso do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo fomenta contextos educativos mais motivadores.	0	0	4	14	0
k. O uso do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo não representa uma mais-valia para os alunos.	5	11	2	0	0
l. Ao ser usado o trabalho colaborativo criam-se condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização do Padlet.	0	0	4	13	1
m. Apenas devemos recorrer à utilização do Padlet quando esta se justificar.	1	4	4	7	2
n. O trabalho colaborativo tem fracas possibilidades de ser bem-sucedido porque os alunos não dominam esta opção pedagógica mesmo com a utilização do Padlet.	0	13	4	1	0

a. “Uma perspetiva vantajosa do Padlet”

Realizando uma análise acerca das vantagens da utilização do Padlet em contexto educativo tendo em conta a afirmação a. podemos referir que o Padlet aplicado em contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos obtendo 14 (66%) respostas obtidas os pais/encarregados de educação. Pois, acreditam que o Padlet aplicado em contexto de sala de aula é uma forma de incrementar as aprendizagens aos seus educandos, tornando-se assim uma mais-valia na sala de aula. A afirmação b., pretende perceber se na opinião dos pais o Padlet pode substituir o professor, vem assim reforçar a ideia de que o professor é essencial na sala de aula, mesmo utilizando as TIC como recurso, com 17 (80%) respostas obtidas nos níveis 1 e 2, sendo estes níveis desvantajosos dado que a frase se encontrando na positiva, os pais/encarregados de educação afirmam que a utilização do Padlet não pode substituir o professor. Sendo assim, o professor continua a ser considerado um elemento fulcral no processo de ensino aprendizagem. A afirmação e., vem mostrar que a utilização do Padlet durante as atividades pode torná-las mais motivadoras, obtendo 16 (76%) respostas. Tendo em conta a afirmação c., foi ainda considerado que o Padlet pode enriquecer a lecionação do professor com 15 (71%) respostas obtidas no nível 4. O que mostra que apesar do professor ser crucial no processo de ensino e aprendizagem que este pode enriquecer a sua aula com as TIC na qualidade de ser encarado com um recurso que pode acrescentar qualidade na docência.

A afirmação g., pretende perceber se na opinião dos pais os alunos através do Padlet adquirem competências digitais, tendo-se obtido 17 (80%) respostas. Com a afirmação i. pretendemos perceber se os alunos conseguem incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo, obtendo 15 (71%). Podemos assim aferir que devido ao uso do Padlet em contexto educativo os alunos ao mesmo tempo adquirem competências digitais, tornando assim benéfico a utilização das TIC como recurso em sala de aula.

A última subsecção, relacionada com as vantagens do Padlet inclui o trabalho colaborativo. Analisando a afirmação j. podemos concluir que 14 (66%) respostas

obtidas, os inquiridos concordam que o Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo pode fomentar contextos educativos mais motivadores o que reforça a ideia anteriormente definida sobre o trabalho colaborativo e as TIC. Com o mesmo número de opiniões, a afirmação l., mostra que os pais acreditam que ao ser utilizado o trabalho colaborativo estão criadas as condições para a realização de uma partilha de conhecimentos entre os alunos utilizando o Padlet. Em jeito de conclusão, podemos aferir que os inquiridos acreditam que com o uso do Padlet pode ser o elemento lúdico na sala de aula, motivando assim os alunos, não colocando em causa o papel-do professor, ressalva-se ainda que o trabalho colaborativo é um dos elementos positivos que se pode associar a um contexto mais lúdico.

b. “Uma perspetiva mais desvantajosa do Padlet”

Fazendo uma análise a uma perspetiva mais desvantajosa do Padlet, de forma a aperceber as opiniões dos inquiridos e para que não exista a tendência da investigação cair apenas numa tendência positiva foram colocadas questões negativas. Tendo em conta a afirmação d., pretendemos perceber se o Padlet pode desvalorizar o modo de leção do professor, foram obtidas 13 (61%) respostas, assinaladas nos níveis 1 e 2. Estas mostram que os pais não estão de acordo. Ou seja, o Padlet pode tornar a forma de leção mais rica e de melhor qualidade. Nesta perspetiva mais desvantajosa do Padlet tendo em conta a afirmação f., verificamos com 15 (71%) respostas obtidas, assinalando os níveis 4 e 5 que os inquiridos acreditam que o Padlet deve ser utilizado sempre na companhia de um professor ou pai/encarregados de educação.

Nesta subsecção pretendia-se perceber qual a opinião dos pais sobre a utilização do Padlet de forma a perceber se os alunos não alargam as suas competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo. Verificamos que nesta frase, que se encontra na negativa, existe uma grande dispersão, sendo obtida uma maior resposta nos níveis 1 e 2 com 12 (57%) respostas. Ou seja, os pais acreditam que com a utilização do Padlet os seus educandos adquirem competências no âmbito do uso das TIC.

De forma a analisar a perspetiva mais desvantajosa da junção do Padlet e do trabalho colaborativo, temos as afirmações k., e n.. Tendo em conta a afirmação k., pretendemos averiguar se a utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo não representa uma mais-valia. Das opiniões recolhidas, 16 (76%), assinaladas nos níveis 1 e 2, indicam que os pais não estão de acordo. Ou seja, os pais demonstram que pode ser uma mais-valia para os seus educandos a utilização do Padlet e do trabalho colaborativo. Isto vem reforçar que o Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo representa uma mais-valia para o ensino e aprendizagem dos alunos. Na afirmação n. pretendíamos averiguar se o trabalho colaborativo tem fracas possibilidades de ser bem-sucedido porque os alunos podem não dominar esta opção pedagógica mesmo utilizando o Padlet. Verificou-se que os pais discordam tendo assinalados 13 (61%) respostas de níveis 1 e 2. Assim sendo podemos concluir que os pais acreditam que com o trabalho colaborativo realizado em sala de aula e a utilização do Padlet em conjunto este pode ser uma mais-valia.

Em jeito de conclusão a afirmação m. pretende-se perceber qual a opinião dos pais quanto à utilização do Padlet, no sentido de ser feita apenas quando se justificar. Verificamos que existe uma grande dispersão de valores, o que mostra que possivelmente os pais possam não se sentir confortáveis, uma vez que podem ter mais exemplos acerca das potencialidades globais que o Padlet pode oferecer. No entanto, a

tendência maioritária vai para os níveis 4 e 5 com 9 (42%) respostas, o que mostra que acreditam que se deve utilizar o Padlet apenas quando se justificar.

Em síntese conseguimos apurar que a grande maioria dos inquiridos sente que a utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo torna as atividades mais motivadoras e lúdicas o que reforça o que foi afirmado no bloco anterior.

## **Considerações gerais dos dados dos inquiridos por questionário**

Genericamente, podemos afirmar que os encarregados de educação apresentam uma atitude positiva face às TIC e à sua utilização em contexto educativo.

No que diz respeito ao Bloco II, direcionado para a opinião pessoal em relação ao uso das TIC no quotidiano dos encarregados de educação, averiguámos que todos os inquiridos utilizam dispositivos digitais para as mais variadas finalidades. Inferimos assim que as TIC estão muito presentes no dia-a-dia dos encarregados de educação.

No Bloco III, referente à utilização das TIC em contexto educativo, percebemos que a maioria dos inquiridos reconhece a importância relativa às TIC em contexto educativo e no processo de ensino aprendizagem. Podemos afirmar que a maior parte dos inquiridos considera que a utilização das TIC é adequada no 1.ºCEB e, em função disso, devem estar incluídas no sistema educativo ao longo de todos os anos de escolaridade. Grande parte dos inquiridos considera que através das TIC os alunos aprendem de forma mais lúdica e interativa, sentindo-se mais motivados no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, no que diz respeito à afirmação que incita que com as TIC os alunos brincam mais do que aprendem, a opinião dos inquiridos não é unânime, o que indica algumas discordâncias em relação às afirmações anteriores. A maioria dos inquiridos considera que as TIC não podem substituir o professor. Inferimos que os encarregados de educação consideram que o professor deve orientar a utilização das TIC. No que diz respeito ao trabalho colaborativo todos os inquiridos concordaram que este pode melhorar as aprendizagens do seu educando. No entanto, na afirmação relativa ao uso frequente do trabalho colaborativo em contexto educativo a resposta não se mostrou unânime. Grande maioria dos inquiridos concordou que o professor deve proporcionar trabalho colaborativo e individual aos alunos.

No Bloco IV, conseguimos aferir quem conhecia a aplicação digital Padlet e quem não a conhecia. Percebemos que a grande maioria não conhecia a aplicação digital Padlet até ser trabalhado com os seus educandos em contexto de sala de aula. No entanto, nenhum dos encarregados de educação colaborou com os seus educandos de forma a realizar a tarefa pedida para ser colocada no Padlet da turma.

Referente à opinião dos inquiridos em relação à utilização desta tecnologia em contexto educativo, grande parte dos inquiridos apresenta uma opinião muito positiva,

embora exista uma pequena variação nos níveis de concordância: neutro e de discordância. Os inquiridos consideram que a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em conjunto é uma forma de potenciar aprendizagens nos alunos, tornando as aulas mais motivadoras e interativas. Todos os inquiridos concordam que o Padlet não substitui o professor, grande maioria concorda ainda que através do Padlet os alunos adquirem competências digitais. No entanto, as opiniões são um pouco mais dispersas ao afirmarmos que o Padlet pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.

Em jeito de conclusão, com os dados recolhidos, podemos afirmar que as TIC têm um impacto positivo na vida dos encarregados de educação e dos alunos. Podemos concluir que a utilização das TIC se mostrou positiva, permitindo que as aulas se tornassem mais motivadoras e mais interativas, possibilitando a aquisição de aprendizagens de um modo mais fácil. No que toca ao Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo, percebemos que este é uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem.

## **Triangulação dos dados obtidos**

Recorrendo aos dados obtidos nas sessões de intervenção (observação participante, notas de campo e registos fotográficos), às entrevistas semiestruturadas a professoras de 1.º CEB e aos inquéritos por questionário aos encarregados de educação foi possível realizar a triangulação de dados.

A utilização da aplicação digital Padlet nas sessões de intervenção veio comprovar que a utilização das TIC como um fator de inovação, motiva os alunos e enriquece o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, podemos inferir que é importante utilizar as TIC em contexto educativo, tornando-se a sua utilização positiva na promoção das aprendizagens dos alunos. Por sua vez, pelas entrevistas e inquéritos por questionário realizados, entendemos que estes intervenientes têm a mesma opinião, uma vez que, consideram que as TIC contribuem vantajosamente para as aprendizagens dos alunos.

Não obstante, no que diz respeito à formação de professores no âmbito das TIC porque os inquiridos consideram que esta é importante na formação dos seus educandos. No entanto, as entrevistadas consideram que é necessário investir mais e melhor na formação de professores no âmbito das TIC, pois consideram que existem várias lacunas no conhecimento dos professores sobre as TIC, bem como a sua operacionalização em contexto educativo.

Através da triangulação de dados conseguimos averiguar que a utilização do Padlet pode tornar as aprendizagens facilitadoras e motivadoras para os alunos do 1.ºCEB. Verificámos ainda que a sua utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo se tornou benéfica para a aquisição de conhecimentos, bem como para a

realização das tarefas propostas. Assim, tornou-se evidente, pelos dados recolhidos, que o Padlet se tornou potenciadora de aprendizagens, na medida em que este motivava os alunos para a execução de atividades criando contextos no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Ao analisar o conteúdo das entrevistas e dos inquéritos por questionário, aferimos que a maioria dos inquiridos e as entrevistadas estão de acordo com o que foi observado, analisando e refletido durante as sessões de intervenção. Embora para as entrevistadas seja uma tecnologia conhecida devido às formações adquiridas, o Padlet é uma tecnologia motivadora, inovadora e pertinente para utilizar com os alunos do 1.ºCEB. Grande maioria dos inquiridos mostraram também a mesma opinião, pois consideram que a utilização do Padlet e do trabalho colaborativo em contexto educativo é positiva, uma vez que são potenciadores de aulas mais motivadoras, interativas e de partilha de saberes entre os grupos de trabalho.

Com os resultados obtidos através da triangulação de dados possibilitaram a reconhecer que o Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo, permitem criar novos contextos de aprendizagem que motivam os alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Refletindo sobre todos os dados recolhidos, podemos afirmar que a utilização do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo pode ser efetivamente um recurso educativo repleto de possibilidades. No entanto, o trabalho colaborativo necessitaria de mais tempo como afirma a P.C.: *“Mas temos que insistir nesse tipo de abordagem (...) pois é algo que os alunos não estão acostumados e habituados a esta forma de trabalho.”*

## **Capítulo VI**

### **Considerações Finais**

## Conclusões e considerações finais

Neste capítulo são apresentadas as principais conclusões obtidas na investigação. Além das conclusões, destacamos as limitações do estudo e, por fim, apresentamos sugestões para futuras investigações.

### Principais conclusões da investigação

Com o decorrer do tempo a tecnologia tem tido um avanço significativo, bem como a descoberta e inovação de técnicas, a sociedade viu-se obrigada a modificar-se, a recriar-se, adaptando-se a novas e diferentes formas de se reorganizar, mas também a novas atitudes e comportamentos. O Homem teve a necessidade de se reajustar, bem como as estruturas sociais. A sociedade foi assim desafiada a aprender e a evoluir em diversos aspetos, o que levou de certa forma a sair da 'zona de conforto'. Apenas esta mudança permite que exista um crescimento, aprendizagem e, por fim, a melhoria e a evolução numa sociedade onde o digital cada vez mais se vem afirmando como uma realidade para todos os cidadãos. Uma vez que, a escola tem um papel fundamental na sociedade, esta não pode estar desagregado da realidade. Enquanto a escola se mantiver presa ao passado não podemos exigir uma sociedade com os olhos postos no futuro. Desta forma, admite-se que seja necessário aliar a tecnologia à pedagogia, encarando-a como uma ferramenta potenciadora de mais e de melhores aprendizagens.

Neste contexto, foi intenção da investigadora aproximar, o mais possível, as tecnologias digitais, concretamente o Padlet, e o trabalho colaborativo, ao contexto educativo, sendo que esta sempre esteve articulada com os novos conteúdos e aprendizagens a promover junto dos alunos da turma. O Padlet possui características que permitem a presença de um contexto mais motivador para os alunos, tornando as atividades mais envolventes dado que os alunos apreciam e aderem muito facilmente às tecnologias, e, por essa ordem de razões, deve fazer parte dos contextos educativos do século XXI. Ao utilizarmos o Padlet e o trabalho colaborativo de forma articulada, no processo de ensino e de aprendizagem, proporciona a aquisição de competências digitais, bem como a preparação para a vida futura e a inclusão numa sociedade com onde as competências digitais são fundamentais.

A investigação apresentada é de cariz qualitativo, no âmbito de uma investigação-ação. Com a utilização desta metodologia foi-nos possível interagir com todos os participantes de uma forma mais próxima, captando com mais facilidade e maior profundidade os interesses e preferências dos participantes no estudo.

De forma a realizar as principais conclusões desta investigação é necessário recordar a questão-problema definida previamente e à qual tencionamos dar resposta, bem como os objetivos definidos que procurámos atingir.

Como reforçamos em capítulos anteriores, através desta investigação pretendemos apurar se a aplicação digital Padlet pode ser potenciadora do trabalho colaborativo. Para tal formulámos a seguinte questão-problema: “Será que a utilização da aplicação digital Padlet pode promover melhores aprendizagens com base no trabalho colaborativo?”. De forma a responder à questão-problema, apresentámos os seguintes objetivos: a) promover a inclusão das tecnologias digitais em contexto do 1.ºCEB: aplicação digital Padlet; b) implementar atividades pedagógicas com recurso ao Padlet; c) analisar as vantagens e as limitações da utilização do Padlet numa turma do 1.ºCEB, num contexto de trabalho colaborativo; d) recolher as opiniões dos pais/encarregados de educação e de professores do 1.ºCEB relativamente às potencialidades pedagógicas do Padlet na promoção das aprendizagens numa turma do 1.ºCEB.

Tentando dar resposta à questão-problema e atingir os objetivos definidos, foi necessário criar vários instrumentos e técnicas de recolha de dados que nos possibilitaram através da análise de dados perceber as várias perceções dos participantes na investigação: observação participante, notas de campo, entrevista semiestruturada, análise de conteúdo, registos fotográficos e inquérito por questionário. Estas informações revelaram-se fundamentais para adquirir as principais conclusões através de um processo de triangulação de dados recolhidos.

Relativamente aos objetivos definidos, percebemos que o primeiro objetivo “Promover a inclusão das tecnologias digitais em contexto do 1.ºCEB: aplicação digital Padlet” foi atingido. Entendemos que o foi possível por ter sido possível utilizar a tecnologia Padlet em contexto educativo. Apurámos que nenhuma das professoras entrevistadas tinham utilizado o Padlet em contexto educativo e depreendemos que os alunos estavam realmente motivados com o fator inovação que esta tecnologia concede em contexto educativo.

No que diz respeito, ao segundo objetivo “Implementar atividades pedagógicas com recurso ao Padlet” este foi também atingido. Com esta investigação, conseguimos averiguar qual o contributo do Padlet e do trabalho colaborativo na promoção de novos contextos que permitam a aquisição de melhores aprendizagens nos alunos. Temos a convicção de que este objetivo foi bem-sucedido uma vez que criámos um contexto diferente no processo de ensino aprendizagem. Percebemos que a inclusão da aplicação digital Padlet e do trabalho colaborativo permitiu que os alunos adquirissem aprendizagens de forma mais interativa, dinâmica e motivadora. Nesta perspetiva, compreendemos que o trabalho colaborativo trouxe vantagens, bem como a aplicação digital Padlet tornando as sessões mais atrativas e motivadoras. Os alunos adquiriram competências digitais ao longo de todo o processo, ao mesmo tempo, foi sendo explorada com os alunos a forma como trabalhar colaborativamente. Ou seja, respeitar a vez do outro, perceber que não temos todos a mesma opinião, que deviam respeitar

os colegas e primeiramente deveriam registar o que se pretendia no seu caderno para, numa fase final, pudessem discutir e avaliar em grupo qual a decisão a tomar, qual a resposta que entendiam ser a correta. Com os dados recolhidos sentimos que os alunos estavam mais predispostos e motivados em executar as tarefas propostas. Ao longo de todo o processo os alunos aprenderam a partilhar o saber, a entreajudarem-se, notando que esta abordagem ainda necessitaria de mais tempo de trabalho e de treino junto dos alunos porque, apesar de todos os esforços, ainda se sentia uma predisposição para um certo individualismo. Adquiriram ainda competências digitais, sendo que estas também ainda não tinham sido trabalhadas anteriormente em sala de aula, o que nos leva a inferir que seria necessário mais tempo. No entanto, averiguámos que o Padlet se tornou um recurso vantajoso, na medida em que permitiu a partilha de saberes entre os alunos, funcionando ainda como um fator extra de motivação. Estes mostraram-se mais motivados e recetivos às aprendizagens através do fator inovação e colaboração.

Em relação ao terceiro objetivo “Analisar as vantagens e as limitações da utilização do Padlet numa turma do 1.ºCEB, num contexto de trabalho colaborativo”, podemos referir que este também foi atingido. Relativamente, às sessões de intervenção realizadas com os alunos, presenciámos que proporcionaram várias aprendizagens, de uma forma mais motivadora, lúdica, dinâmica e interativa. Com as sessões de intervenção conseguimos proporcionar atividades enriquecedoras, num contexto diferente ao que os alunos estavam habituados. Sentiu-se facilidade na aquisição dos conhecimentos pelo facto de os alunos estarem muito motivados para as atividades propostas. No final de cada sessão pudemos contar com o *feedback* da orientadora cooperante. Este feedback foi muito útil para a melhoria das atividades, com sugestões e críticas construtivas que permitiram uma reestruturação das abordagens e nas estratégias, tal como deve ser feito numa investigação-ação.

As sessões de intervenção realizadas, aliadas à recolha de dados executada ao longo da PES 1.ºCEB, possibilitaram e proporcionaram que os objetivos da investigação fossem atingidos. É possível afirmarmos que a utilização da aplicação digital Padlet e o trabalho colaborativo podem ser potenciadores e facilitadores de aprendizagens desde que esta aposta seja integrada desde o início do ano letivo. No entanto, uma das limitações que nos deparamos foi a falta de tempo para dinamizar as atividades, bem como a falta de recursos para uma melhor interação com a aplicação digital Padlet, tendo sido forçados a adaptarmos alguns dos procedimentos. Para além destas limitações, reconhecemos a necessidade de se trabalhar por mais tempo com os alunos, ao nível do trabalho colaborativo, uma vez que, os alunos não estavam habituados a trabalhar neste contexto.

Por fim, no que diz respeito, ao último objetivo definido “Recolher as opiniões dos pais/encarregados de educação e de professores do 1.ºCEB relativamente às potencialidades pedagógicas do Padlet na promoção das aprendizagens numa turma do 1.ºCEB”, podemos afirmar que também foi atingido. Ao recolher as opiniões das docentes entrevistadas percebemos que estas mostraram um parecer positivo na

utilização do Padlet no contexto educativo. No entanto, depreendemos que existe uma certa dificuldade por parte das docentes em utilizar as tecnologias digitais, pela falta de conhecimento do mesmo e pela falta de condições apresentadas nas escolas, bem como a manutenção dos equipamentos. Percebemos ainda que três das quatro docentes conheciam o Padlet, mas nunca o tinham utilizado. Através das entrevistas podemos aferir que as professoras entrevistadas acreditam que a utilização do Padlet pode tornar o trabalho mais atrativo, ficando os alunos mais predispostos à aprendizagem [P.A. *“Se forem os alunos a introduzir os trabalhos e a realizar as atividades interiorizariam melhor os conhecimentos (...).”*]. O Padlet pode ainda ser uma mais-valia, tendo em conta a opinião de outra das professoras entrevistadas. No que diz respeito, à opinião recolhida sobre o trabalho colaborativo conseguimos perceber que as entrevistadas concordam que é algo importante e pertinente, uma vez que, está associado ao futuro da cidadania por parte dos alunos. Por sua vez, o trabalho colaborativo pode ser complicado devido ao comportamento dos alunos em sala de aula. Por outro lado, atendendo à situação de confinamento da pandemia, os alunos viram-se forçados a estarem isolados e esta falta de interação com os seus pares também pode ser uma razão pela qual não ‘treinaram’ competências de partilha e de interajuda, num sentido mais coletivo e não individual.

As opiniões recolhidas através dos inquéritos realizados aos pais/encarregados de educação deu-nos a oportunidade de perceber que a grande maioria dos encarregados de educação acredita que as tecnologias e o trabalho colaborativo tornam as atividades mais motivadoras e lúdicas em contexto de ensino e de aprendizagem dos seus educandos. Os inquiridos mostraram que o Padlet pode ser encarado como um elemento lúdico na sala de aula, o que leva a motivar os alunos, ao mesmo tempo não coloca em causa o papel do professor. Ressalvando-se que o trabalho colaborativo é um dos elementos positivos que pode ser associado a este contexto mais lúdico.

A respeito da questão problema inerente a esta investigação, concluímos que a utilização do Padlet em parceria com o trabalho colaborativo permite uma melhor aprendizagem nos alunos. O Padlet mostrou-se uma mais-valia para o processo de ensino aprendizagem, bem como o trabalho colaborativo uma vez que existiu uma maior entreajuda entre os alunos. O trabalho colaborativo e o Padlet tornaram-se facilitadores de aprendizagens na medida em que motiva e torna as sessões dinâmicas e lúdicas.

Apesar de existirem esforços para que exista uma integração das tecnologias digitais na educação, estas ainda não são utilizadas de modo regular e sistemático no 1.º CEB. No currículo nacional do 1.ºCEB estão contempladas no currículo nacional, as tecnologias digitais, como área transversal. No entanto, ainda são pouco exploradas e trabalhadas de forma motivadora para os alunos. Assim, é importante que os docentes do 1.º CEB sejam incentivados na sua formação inicial e contínua para a utilização das TIC em contexto educativo.

Em jeito de conclusão, podemos aferir que a inclusão das tecnologias digitais no 1.º CEB é muito importante e vantajosa. Uma vez que, os alunos nasceram numa era digital, as tecnologias são muito apreciadas pelos alunos, tornando-se uma grande atração para os alunos. De forma que os discentes façam um bom uso das TIC é necessário apostar no uso das TIC. A integração do trabalho colaborativo, as TIC e o Padlet em contexto educativo permitiram criar um ambiente atrativo, interativo e motivador, permitindo e facilitando a aquisição de aprendizagens nos alunos. Desta forma, os alunos desenvolveram competências digitais, mas também competências cognitivas permitindo a sua integração social no seu futuro.

## **Limitações da investigação**

Quando delineamos uma investigação prevemos que tudo corra conforme o planeado. No entanto, existem sempre algumas situações que nos condicionam ao longo de toda a investigação. Consideramos assim importante referir algumas das limitações que se encontraram ao longo de todo o processo.

Começamos por referir o facto de apenas ter sido utilizado um computador, uma vez que, os alunos não possuíam nenhum e o que estava presente na sala de aula não estava nas devidas condições para trabalhar.

Uma das limitações identificadas deveu-se ao facto de a investigadora ser principiante e inexperiente no processo investigativo. Contudo, tentou-se sempre combater as dificuldades que surgiram dentro da metodologia de investigação-ação. As dificuldades foram contornadas através da realização da reflexão, pois permitia-nos melhorar as práticas.

É ainda relevante salientar que o tempo disponibilizado para a PES 1.ºCEB também foi uma limitação. Caso esta decorresse num período mais alargado possivelmente poder-se-ia explorar com uma maior profundidade as possibilidades do Padlet e do trabalho colaborativo no processo de ensino e aprendizagem. A parte relacionada com o trabalho colaborativo desta investigação revelou que era necessário mais tempo de trabalho neste aspeto uma vez que os alunos não estavam habituados a este tipo de abordagem pedagógica, tentando sempre sobrepondo o individual em vez do coletivo.

Podemos ainda realçar um aspeto importante relacionado com os dados obtidos, uma vez que estes foram obtidos apenas de uma turma. Assim, as conclusões obtidas não podem ser generalizadas.

A despeito das limitações referidas, a investigação decorreu de forma positiva, pois foram cumpridos todos os objetivos previamente delineados.

## Sugestões para futuras investigações

No decorrer do estudo sentimos que era necessário serem desenvolvidos outras atividades de investigação sobre a temática com uma população de maior dimensão e por um período mais alargado. Pois, estes aspetos permitiriam uma maior clareza e certeza nos resultados obtidos.

Tendo em conta que esta investigação foi realizada na metodologia de ensino presencial, parece-nos adequado e oportuno que a implementação desta temática seja considerada no Ensino a Distância. Acreditamos que assim existiria uma maior partilha por parte dos alunos e, ao mesmo tempo, envolvimento dos encarregados de educação, uma vez que na investigação, apesar de ser feita uma sensibilização aos pais, esta opção não teve sucesso. E, como sabemos, aproximar a escola das famílias é um dos objetivos gerais do sistema educativo para que esta 'parceria' possa conjugar esforços para níveis de um maior sucesso educativo. Salientando que a utilização do Padlet pode e deve ser feita durante todo o ano letivo o que permitiria ao longo de todo o ano trabalhar tanto as competências digitais como o trabalho colaborativo.

Em jeito de conclusão, consideramos pertinente a realização de uma investigação envolvendo ainda mais o Padlet, desde o envio de trabalhos para casa, ao envolvimento de todas as áreas curriculares como sugerido por uma das docentes entrevistadas. Finalmente era necessário que as escolas estivessem completamente equipadas, se existisse um computador para cada dois alunos, por exemplo, poderíamos assistir ao vivo a partilha de saber à medida que os alunos iriam colocando os trabalhos no Padlet da turma. Assim poderíamos usufruir integralmente de todas as funcionalidades do Padlet.

## Referências bibliográficas

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Lisboa: Universidade Aberta.

Alba, C. (s.d.). Uma educação sem Barreiras Tecnológicas: TIC e Educação Inclusiva. Porto Alegre: Artmed.

Amante, L. (2007). Infância, escola e novas tecnologias. (pp. 102 -123). In F. Costa, H. Peralta & S. Viseu (Orgs), *As TIC na Educação em Portugal*. Porto: Porto Editora

Antunes, S. & Menino, H. (2005). As experiências de terreno na formação inicial de professores. *Revista Educação & Comunicação*, 8, pp. 93 - 108.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bárrios, A., Fernandes, F., Guerreiro, I., Marques, F., Pacheco, R. & Ribeiro, J. (2012). *As novas Tecnologias na escola*. Pp. 796- 799. In: Enciclopédia Geral da Educação. Vol. IV.

Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP-Desenvolvendo a Qualidade em Parceria*. Lisboa: Ministério da Educação.

Bisquerra, R. (2004). *Metodología de la Investigación Educativa*. LA MURALLA, S. A.

Bittencourt, P. & Albino, J. (2017). O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. Vol. 12, n.º 1, pp. 205-214.

Blanco, M., R. (2007). *Jogos Cooperativos e Educação Infantil: limites e possibilidades*. Dissertação para a obtenção do título de Mestre em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Retirado de: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10122007-155211/pt-br.php> no dia 24 de janeiro de 2022

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R. & Taylor, S. (1986) *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires: Editorial Paidós.

Bondía, J. L. Notas sobre experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação* [online], nº 19. 2002.

Braz, M. (2012). *O Projeto Educativo como documento orientador da vida na escola*. Mestrado em Administração Educacional. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Bueso, E. (2005). Os Manuais Escolares de Educação Musical: Indicadores de Multiculturalidade e Interculturalidade. In Mota (org) *Revista Música, Psicologia e Educação*. Porto: Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical;

Calixto, J. (1996). *A Biblioteca Escolar e a sociedade de Informação*. Lisboa: Editorial Caminho.

Câmara, A., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H., Vieira, V., Pinto, J., Soares, L., Gomes, M., Gomes, M., Amaral, M. & Castro, S. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.

Câmara, R. (2013) Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, vol. 6, n.º 2. Pp. 179-191.

Carmo, H., & Ferreira, M. (2009). *Metodologia da Investigação – Guia para a Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castro, C. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Castro, J. (2018). *O desenho como recurso educativo para a compreensão da identidade da criança*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Cohen, L., & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*. London: Ediciones.

Condemarin, Mabel et al. *Maturidade Escolar: manual de avaliação e desenvolvimento das funções básicas para a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

Costa, F. (2009). *Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do Séc. XXI*. In: P. Dias & A. Osório (Eds.). *Actas da VI Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho. Pp. 293-307.

Costa, F. (2010). Metas de aprendizagem na área das TIC: Aprender com tecnologias. In F. Costa et al. *I Encontro Internacional de TIC e Educação. Inovação Curricular com TIC*. Lisboa. Pp. 931-936. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. A importância do recurso educativo digital - «Nuvem de Palavras» - como estratégia de ensino-aprendiz

Craveiro, C. & Ferreira, I. (2007). A Educação pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro. *Revista Saber Educar*. Porto: FPCEUP.

Declaração dos Direitos da Criança (1959). In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Retirado de [http://www.infopedia.pt/\\$declaracaodos-direitos-da-crianca](http://www.infopedia.pt/$declaracaodos-direitos-da-crianca) (1959) a 11 de junho de 2013.

Gambôa, R. (2004). *Educação, ética e democracia. A reconstrução da modernidade em John Dewey*. Porto: ASA Editores, S.A.

Gil, H., (2013) Ambientes “Personalizados” de aprendizagem para adultos idosos: a potencial relevância das TIC. In VIII Conferência Internacional de TIC na Educação.

Challenges. Aprender a qualquer hora e em qualquer lugar, learning any time anywhere: Atas. Braga. pp. 184-191.

Gil, H. (2014). *As TIC, os nativos digitais e as práticas de ensino supervisionadas: um novo espaço e uma nova oportunidade*. In III Conferência Internacional – Investigação, práticas e contextos em educação. Leiria. Pp. 89-95.

Godinho, J. & Gil, H. (2019). *A ferramenta digital Web 2.0 - «QR Code» - no 1.º CEB: utilização em contexto da Prática de Ensino Supervisionada*. In: *Investigação, Práticas e Contextos em Educação*. Livro de Atas: VIII Conferência Internacional. Alves, D., Pinto, H., Dias, I., Abreu, M. & Gillain, R. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Pp. 5- 500.

Graue, M., & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. (pp. 129 e 136). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Hamido, G. (2005). *Meta -análise do processo de (re)construção coletiva de um projeto curricular de formação de professores*. Lisboa, DEFCUL.

Ilbaca, S. J. (2003). Integración curricular de TICs: Conceptos e modelos. *Revista Enfoques Educacionales* 5. Pp. 51 - 65. .

Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas - Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Coleção Ciências da Educação, Séc. XXI. Porto: Porto Editora.

Kamii, C. (2003). *A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar*. 3.ª Edição. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget

Kishimoto, Tizuko Morchida. (2016). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. (8a ed.). São Paulo: Cortez.

Latorre, A. (2003). *La investigación- acción*. Barcelona: Editorial Graó.

Mannoni, M. (1977). *Educação impossível*. Rio de Janeiro: Francisco Alves

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Medeiros, C. (2003). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender*. Departamento de Ciências da Educação. Açores: Universidade dos Açores.

Melo, M. & Neves, D. (2005) *A importância da biblioteca infantil*. Biblioteca online. V. 1, n.º 2.

Mendes, J. (2018). *A música potenciadora de aprendizagens*. Penafiel: Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Muscolino, J. (2008). *Cinesiologia. O Sistema Esquelético e a Função Muscular*. Loures: Lusodidacta, Pp. 389.

Musgrave, P.W. (1979) – *Sociologia da Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

- NCTM (2007). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*. Lisboa: APM.
- Neto, C. (1997). *Jogo & Desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Neto, C. (1997). *Tempo & espaço de jogo para a criança: rotinas e mudanças sociais*. (Pp. 10 - 22) In. C. Neto (Ed.) *O jogo e o desenvolvimento da Criança*. Lisboa: Edições FMH.
- Nóvoa, A. (2009). Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. *Revista de Educación*. Pp. 203 - 218. Retirado de: [http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350\\_09.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09.pdf), no dia Obtido a 23 de julho de 2022.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.
- Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação*. (2018). Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE). Lisboa: Ministério da Educação
- Osório, A., & Meirinhos, M. (2016). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser - Revista de Educação*, v.2, n.º2.
- Pacheco, M. (2015). *A importância das atividades experimentais no processo de ensino - aprendizagem*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Felgueiras: Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.
- Pais, A. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Pais, A. (2013). *A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora. Crítica da razão didática*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Piaget, J. (1967). *O raciocínio na criança*. Rio de Janeiro: Real.
- Piaget, J. (1970). *A Construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Picanço, A. (2012). *A relação entre escola e família- As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. Mestrado em Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Pocinho, R. &. (2012). O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. EXDRA: *Revista Científica*, n. º6. P.p.145. Coimbra: Escola Superior de Educação. Retirado de: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/304319>, no dia 24 de agosto de 2022.
- Ponte, C. (2016). *Um desafio dos tempos modernos: A internet e as novas gerações*. (Pp. 1- 18.) In I. Patrão, & D. Sampaio, *Dependências online - O poder das tecnologias*. Lisboa: Pactor.
- Ponte, J. (1990). *O computador: um instrumento da educação*. Lisboa: Texto Editora.

- Ponte, J. (2002). *As TIC como início da escolaridade - de - Perspetivas para a formação inicial de professores*. Porto: Porto Editora. P.p. 19 - 26.
- Ponte, J. (2009). *O novo programa de matemática como oportunidade de mudança para os professores do ensino básico*. Porto: Porto Editora
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantário: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rodrigues, E. &. (2008). *Repositórios de Conteúdos Educativos*. (Pp. 174.) In Tec. Minho (Ed.), *E- conteúdos para E- Formadores*. Guimarães: Universidade do Minho.
- Roldão, C. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo- Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. (2007). *Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores*. (Pp. 24 - 29.) In Dossier: Trabalho Colaborativo dos professores. Revista Noesis, n.º 71.
- Roldão, M. (2007). *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. *Revista Brasileira de Educação*. Pp. 94 - 102.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino*. Fundação Manuel Leão.
- Serafim, L. S. (2011). *Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar*. (Pp. 19 - 50.) In: O uso de tecnologias da informação - TIC como ferramentas no processo ensino aprendizagem de ciências.
- Sim-Sim, I., & Duarte, C. (2017). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Texto*. Lisboa: DGIDC – Ministério da Educação.
- Soeiro, J. (2014). *O trabalho em para pedagógico com recurso às tecnologias digitais no 1.ºCiclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 1.º Volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Teles, L. F. (2015). *Dimensões da Aprendizagem Colaborativa no Design e Gerenciamento de ambientes online*. *Artefun - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, v. 11, n. º2. Retirado de: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/780> no dia 10 de julho de 2022.
- Torres, N. & Meirinhos, M. (2017). *Exploração de RED com alunos com NEE*. X Conferência Internacional de TIC na Educação.
- Toscano, C. (2018). *O contributo da aplicação digital Kahoot! no processo de ensino/aprendizagem no âmbito da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Trigueiros, A. (2013). *Relevância das TIC para uma aldeia global*. (Pp. 127 - 149.)  
In: *A Escola e as TIC na Sociedade do Conhecimento*.

Vigotsky, S., Luria, R. & Leontiev, N. (1998). *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Ícone, Editora USP

Vygotsky, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. (4.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Martins Fontes.

## Legislação

Decreto-Lei n.º 54/2018. Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06.

Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa

Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. Diário da República n.º 167/2011- I Série I. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.

## Apêndices



## **Apêndice A**

### **Exemplo de planificação semanal de PSEPE**



<p>– Convivência democrática e cidadania</p> <p>-Consciência de si como aprendiz</p> <p><b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p><b>Domínio da Matemática</b></p> <p>Números e operações</p>	<p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p> <p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p>	<p><b>Contagem das crianças</b></p> <p><b>Canção do Bom dia</b></p> <p><b>Canção dos dias da semana e identificação no placard</b></p>
---	---	--

<p>-Apropriação progressiva do sentido de número</p> <p><b>Área do conhecimento do mundo</b></p> <p>- Conhecimento do mundo social</p> <p><b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>Comunicação Oral</p>	<p>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>	<p><b>Caixa com areia, toalha de praia, soldadinho e bailarina - Explorar com as crianças</b></p> <p><b>(antes da leitura) ver a capa do livro</b></p> <p><b>Leitura do livro “Crianças do Mundo” de Adèle Ciboul</b></p> <p><b>Direcionar mais para a parte de Lennie e juntá-la ao soldadinho e bailarina – Diálogo (anexo A)</b></p> <p><b>Receita de “Ginger bread” (anexo B)</b></p>
--	---	---

<p>Abordagem à escrita</p> <p>Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p><b>Domínio da Educação Artística</b> Subdomínio das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades.</li> <li>- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> <li>- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.</li> <li>- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais</li> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> </ul>	<p><b>Registo dos ingredientes da receita (anexo C)</b></p> <p><b>Confeção da receita</b></p> <p><b>Higiene</b> <b>Almoço</b> <b>Higiene</b> <b>Sesta</b> <b>Higiene</b></p> <p><b>Registo do resulta final das bolachas</b></p> <p><b>Degustação das bolachas</b></p>
---	--	--

<p><b>Domínio da Matemática</b> Números e Operações</p> <p>Medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li>   <li>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</li>   <li>- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</li> </ul>	
<b>Estratégia:</b>		
<p>Iniciamos a nossa semana com um diálogo sobre o fim de semana e realizamos as nossas rotinas diárias da manhã. Para iniciar as nossas atividades começo por apresentar às crianças o soldadinho e a bailarina deitados numa toalha de praia com uns óculos de sol que serão feitos em papel. As crianças vão ser questionadas onde acham que eles poderão ter ido, se se lembram de onde era a bailarina que tínhamos falado que ela queria ver a sua família. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender)</p>		

Quando as crianças chegarem ao destino pretendido vamos ver no globo onde fica Portugal e onde fica a Austrália, pois esta semana será trabalhada as tradições de Natal da Austrália. No candeeiro globo será colocado um menino(a) em Portugal vestido com roupas mais quente e o menino (a) da Austrália de fato de banho, pois nesta altura lá está calor.

Depois desta análise com as crianças apresento a capa do livro às crianças e pretendo que estas antecipem sobre o que se trata o livro e pretendo fazer o mesmo com o título do livro, ou seja, as crianças vão formular hipóteses sobre o que se trabalha no livro. Inicialmente, pretendo ler o livro integralmente para as crianças e seguidamente aprofundar mais para a parte, como podemos ver no anexo A, um dia com Lennie para que as crianças possam perceber as diferenças de climas entre a Austrália e Portugal.

No fim desta leitura e de aprofundar como é a vida de Lennie pretendo juntar a menina da história com o soldadinho e a bailarina e realizar um diálogo entre eles de forma que Lennie mostre o que fazem de diferente no Natal para chegarmos às bolachas de gengibre ou gingerbread.

Antes de iniciarmos a próxima atividade dirigimo-nos para as mesas onde será entregue uma folha a cada um para realizarem o registo dos ingredientes. Mas antes de iniciar o registo pretendo conversar com as crianças sobre o que acham que as bolachas levam, se sabem o que é o gengibre e mostrar-lhes o que é, eles tocarem e cheirarem de forma a conhecerem este ingrediente.

No fim deste conhecimento deste ingrediente, procedemos ao registo dos ingredientes, que ao mesmo tempo vou mostrando às crianças a folha onde tenho a receita escrita, como podemos ver no anexo B. Para terminar o registo peço às crianças para se levantarem arrumarem os lápis e as cadeiras, pois vamos dar início à realização da nossa receita. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos; escrever para aprender a escrever; escrever para adquirir conhecimentos; ampliação do capital lexical)

Durante a confeção da nossa receita todas as crianças vão ajudar, umas a partir os ovos, outros a deitar as chávenas de farinha, açúcar, a colher de gengibre em pó e outras a amassar a massa das bolachas. Quando a massa tiver bem amassada será dado um pedaço de massa a cada criança para poder estender na mesa e com um cortador cortar a forma que quiser para formar a sua bolacha.

No fim da realização da mesma as crianças vão lavar as mãos e como vamos almoçar vamos levar os tabuleiros para colocar no forno para cozermos as bolachas.

Da parte da tarde no fim das crianças se levantarem da sesta e realizarem a sua higiene as crianças vão ver como é que ficaram as bolachas e realizar o registo do processo da realização das bolachas. No fim do registo das mesmas as crianças vão lanchar e degustar as bolachas realizadas por elas próprias.

Para terminar o dia pretendo deixar as crianças brincar livremente nos cantinhos.

<b>Plano diário de 7 de dezembro (terça feira)</b>		
<p><b>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão</b></p> <p><b>Educadora Cooperante: Carla Cardoso</b></p> <p><b>Estagiária: Ana Isabel Amaral Pires</b></p> <p><b>Idade das crianças: 4/5 anos</b></p> <p><b>Número de crianças: 13 crianças</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Tema: Natal</b></p>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades e Material</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>-Construção da identidade e da autoestima</p> <p>– Independência e autonomia</p> <p>– Convivência democrática e cidadania</p>	<p>-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;</p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p>	

<p>-Consciência de si como aprendiz</p> <p><b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p><b>Domínio da Matemática</b></p> <p>Números e operações</p> <p>-Apropriação progressiva do sentido de número</p>	<p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p><b>Higiene</b></p> <p><b>Contagem das crianças</b></p> <p><b>Canção do Bom dia</b></p> <p><b>Canção dos dias da semana e identificação no placard</b></p>
--	--	---

<p><b>Área do conhecimento do mundo</b></p> <p>- Conhecimento do mundo social</p>	<p>- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;</p> <p>- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;</p>	
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>Construção da identidade e da autoestima</p>	<p>- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.</p>	

<p>Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li><li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li><li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li><li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li></ul>	<p><b>Conversa com as crianças sobre a Austrália</b></p> <p><b>Visita virtual à praia e preparação para a mesma</b></p> <p><b>Desenho com areia de um boneco de areia e decoração do mesmo (anexo D)</b></p>
--	---	--

<b>Estratégia:</b>		
<p>Para iniciar o dia pretendo começar da mesma maneira realizando as rotinas diárias das crianças. De forma a iniciar o dia pretendo iniciar o dia questionando as crianças se se lembram para onde foram o soldadinho e a bailarina e como estavam eles, se tinham frio ou calor. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos; ampliação do capital lexical)</p>		
<p>Em conversa com as crianças pretendo questionar se gostavam de ir à praia e que cuidados devemos ter para ir à mesma.</p>		
<p>Conversando com as crianças sobre os cuidados a ter, o que devemos e o que não devemos fazer na praia.</p>		
<p>Vou pedir às crianças que imaginem que nos vamos preparar para ir à praia e coloco no meu computador uma visita virtual a uma praia. “O que fazem quando vão à praia?” questiono eu as crianças. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos; falar em termos pessoais)</p>		
<p>No fim da visita virtual a Lennie regressa para nos fazer uma visita para contar às crianças que por esta altura costumam fazer bonecos de areia, como os meninos onde têm neve fazem bonecos de neve.</p>		
<p>Questiono as crianças se gostavam de fazer um boneco de areia, entrego a folha, que se encontra em anexo D, dando areia às crianças para colarem no seu boneco dando ainda oportunidade às crianças de enfeitarem os seus bonecos com pedaços de papel ou tecido ou desenhando e colando olhos (daqueles que mexem). (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos;)No fim da realização do boneco de areia de cada um as crianças vão brincar para os cantinhos de forma livre.</p>		

<b>Plano diário de 9 de dezembro (quinta feira)</b>		
<p><b>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão</b></p> <p><b>Educadora Cooperante: Carla Cardoso</b></p> <p><b>Estagiária: Ana Isabel Amaral Pires</b></p> <p><b>Idade das crianças: 4/5 anos</b></p> <p><b>Número de crianças: 13 crianças</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Tema: Natal</b></p>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades e Material</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>-Construção da identidade e da autoestima</p> <p>– Independência e autonomia</p> <p>– Convivência democrática e cidadania</p>	<p>-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;</p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p>	

<p>-Consciência de si como aprendiz</p> <p><b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p><b>Domínio da Matemática</b></p> <p>Números e operações</p> <p>-Apropriação progressiva do sentido de número</p>	<p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas</p>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p><b>Higiene</b></p> <p><b>Contagem das crianças</b></p> <p><b>Canção do Bom dia</b></p> <p><b>Canção dos dias da semana e identificação no placard</b></p>
--	--	--

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>Conhecimento do mundo social</p>	<p>semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> </ul>	<p><b>Diálogo sobre de onde é a Lennie e onde fica no globo o seu país</b></p> <p><b>Realização do menino de Portugal e do menino (a) da Austrália para registo no globo individual de cada um (anexo E)</b></p> <p><b>Higiene</b></p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>Sesta</b></p>
<b>Estratégia:</b>		
<p>Para iniciar o dia pretendo começar da mesma maneira realizando as rotinas diárias das crianças.</p> <p>Antes de se iniciar o registo volto a trabalhar com as crianças com o globo de forma a questioná-las se se lembram onde fica Portugal, pedindo mesmo às crianças para me virem mostrar no globo e o mesmo acontece com a Austrália. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos;) De forma a registar por parte das crianças e para perceber se as crianças entenderam as diferenças da criança de Portugal e da Austrália. Pretendo dar às crianças um globo como podemos ver no anexo E e um molde de um menino ou menina que podem escolher o que pretendem que seja.</p> <p>Nestes meninos as crianças vão pintar como quiserem notando as diferenças entre o menino de Portugal e da Austrália, no fim de estar pintado as crianças sozinhas vão recortar e situar no seu próprio globo.</p>		

<b>Plano diário de 10 de dezembro (sexta feira)</b>		
<p><b>Equipa de Supervisão: Maria José Infante, António Pais, Dolores Alveirinho, Fátima Jorge, Madalena Leitão</b></p> <p><b>Educadora Cooperante: Carla Cardoso</b></p> <p><b>Estagiária: Ana Isabel Amaral Pires</b></p> <p><b>Idade das crianças: 4/5 anos</b></p> <p><b>Número de crianças: 13 crianças</b></p> <p style="text-align: right;"><b>Tema: Natal</b></p>		
<b>Conteúdos</b>	<b>Aprendizagens a promover</b>	<b>Atividades e Material</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b></p> <p>-Construção da identidade e da autoestima</p> <p>– Independência e autonomia</p> <p>– Convivência democrática e cidadania</p>	<p>-Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros;</p> <p>- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social</p>	

<p>-Consciência de si como aprendiz</p> <p><b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b></p> <p>- Comunicação oral</p> <p><b>Domínio da Matemática</b></p> <p>Números e operações</p> <p>-Apropriação progressiva do sentido de número</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b></p> <p>Conhecimento do mundo social</p>	<p>-Cooperar com outros no processo de aprendizagem</p> <p>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>-Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;</p> <p>- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p>	<p><b>Acolhimento</b></p> <p><b>Higiene</b></p> <p><b>Contagem das crianças</b></p> <p><b>Canção do Bom dia</b></p> <p><b>Canção dos dias da semana e identificação no placard</b></p> <p><b>Caça ao tesouro</b></p> <p>(tecido, folha, pincel, tinta, lã, desenho de menino, fotografias de coroas natalícias, meninos de diferentes partes do mundo, de mãos pintadas (para que todas as crianças tenham uma imagem debaixo da mesa))</p>
---	---	---

<p><b>Domínio da Educação Artística</b></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa.</li> </ul>	<p><b>Início da construção da coroa da sala (anexo F)</b></p> <p><b>Higiene</b></p> <p><b>Almoço</b></p> <p><b>Sesta</b></p>
<p><b>Estratégia:</b></p>		
<p>De forma a iniciar o dia das crianças pretendo começar com as rotinas das mesmas. Para ser diferente pretendo realizar uma caça ao tesouro com pistas debaixo da mesa, quando as crianças encontram a sua pista permanecem debaixo da mesa dizendo o que vê, seguidamente, retiram a pista e sentam-se ao pé do seu nome. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos;) <b>O mesmo vai acontecer com todas as crianças.</b></p> <p>Quando todos tiverem encontrado a pista vamos reunir e dialogar sobre o que poderemos fazer para colocar na nossa porta da sala. Pretendo que as crianças cheguem a uma coroa do mundo, daí a coroa ser muito colorida e ter os meninos ou meninas o que as crianças decidirem e as mãos que representam as crianças da sala. (ouvir para aprender a ouvir; ouvir para compreender; ouvir para adquirir conhecimentos; falar para aprender a falar; falar para compreender; falar para expor conhecimentos; falar em termos pessoais)</p> <p>No fim do diálogo com as crianças pretendo iniciar as atividades. O grupo funciona bem em sistema rotativo, por isso vou colocar uma mesa onde a criança irá pintar a mão da cor que quiser e colocar na folha, nas mesas da sala as crianças vão pintar um menino ou menina e numa outra mesa terei o molde da coroa em cartão e vários tecidos para que com as crianças, ensinando-</p>		

os a dar nós para que cada um faça um pouco da coroa. Caso a estratégia de dois a dois funcionar para realizar o trabalho da coroa pretendo colocar duas crianças de cada vez a fazer um pouco da coroa.

Consoante vão acabando as crianças podem brincar nos cantinhos, mas sugerindo às mesmas que não se dirijam para o cantinho para onde vai mais.

## Anexo A



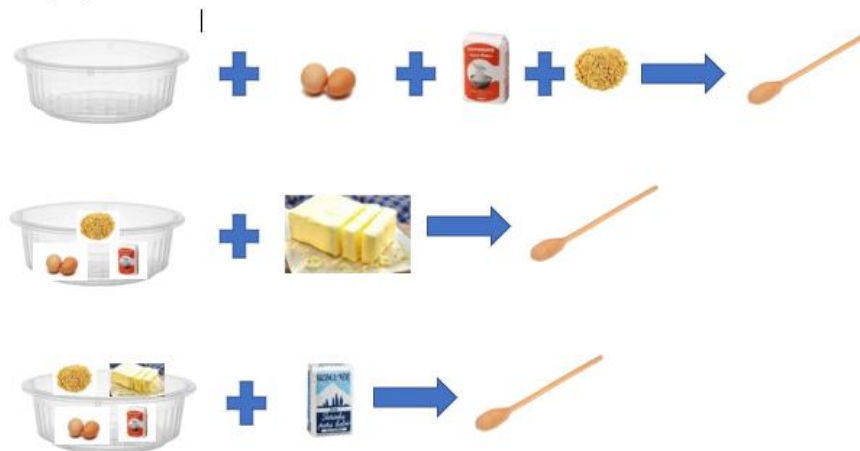
## Anexo B

### Bolachas de gengibre

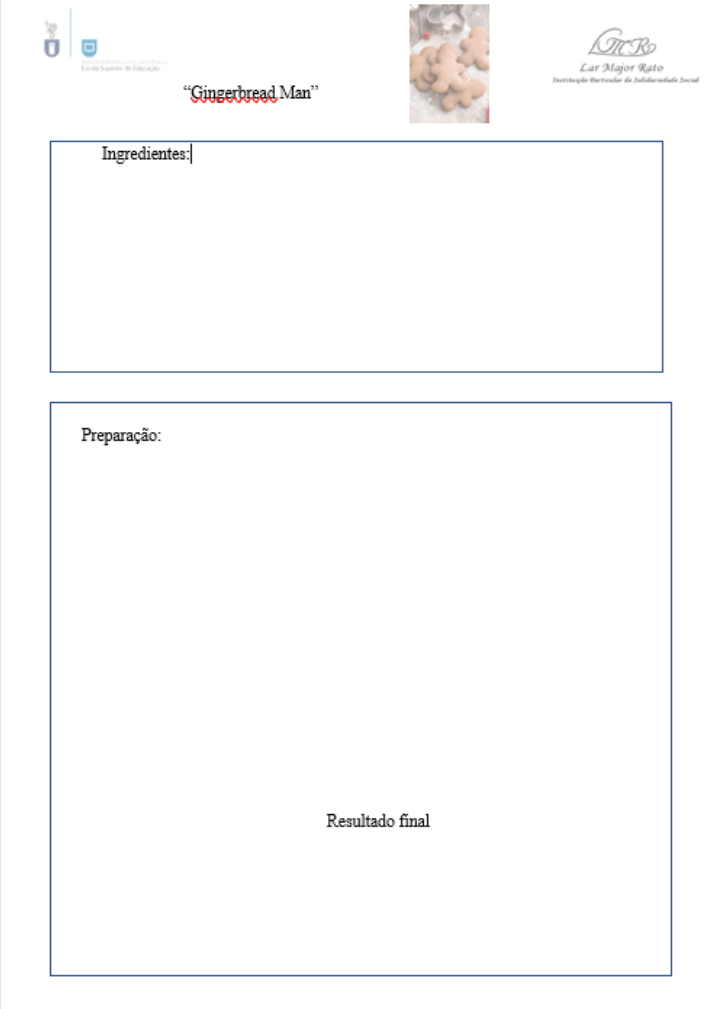
Ingredientes:

- 7  
- 2  
- 3 + ½  
- 1  
- 2 + ½  
- 6 
- 1  

Preparação:



## Anexo C



The image shows a screenshot of a Padlet board. At the top left, there are logos for the Portuguese Ministry of Education and the 'Lar Major Rato' organization. The title of the board is 'Gingerbread Man'. To the right of the title is a small image of gingerbread cookies. Below the title, there are two large text input boxes. The first box is labeled 'Ingredientes:' and the second is labeled 'Preparação:'. At the bottom center of the board, there is a text label 'Resultado final'.

Logo do Ministério da Educação  
Lar Major Rato  
Instituição Particular de Solidariedade Social

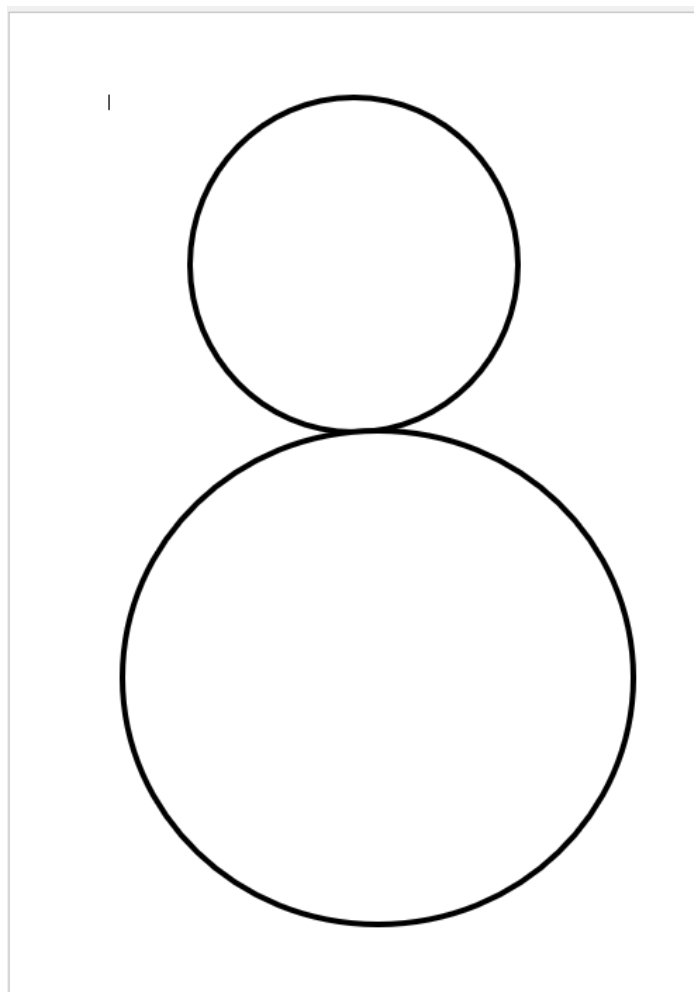
**Gingerbread Man**

Ingredientes:

Preparação:

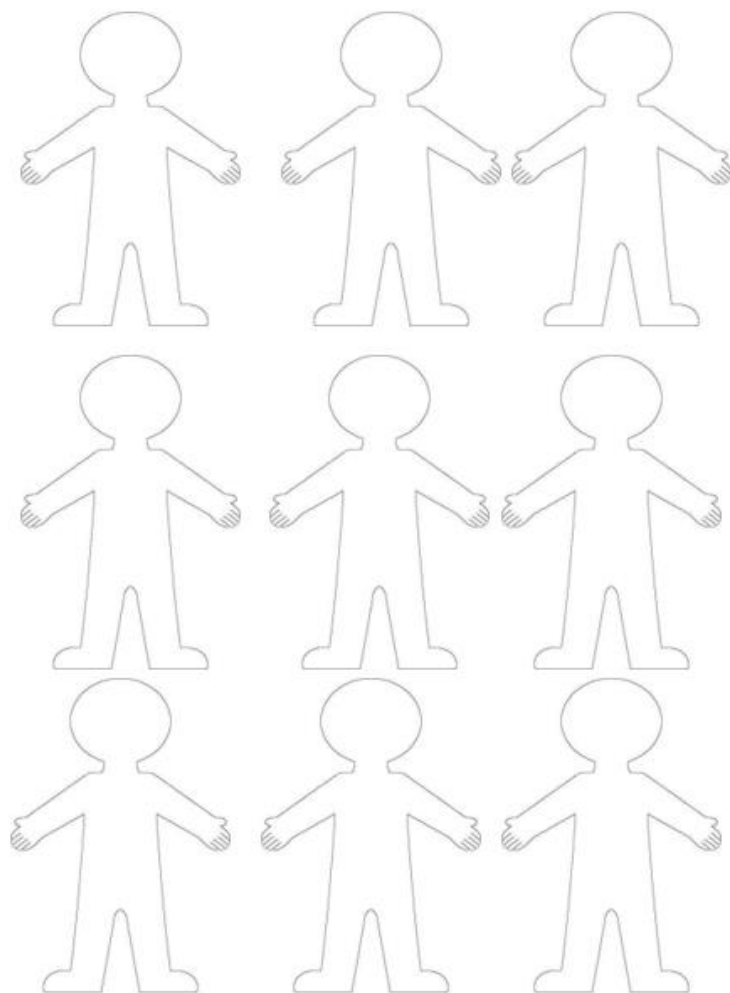
Resultado final

## Anexo D



## Anexo E





## Anexo F

Serão ainda coladas mãos pintadas das crianças e os meninos que representam um país do mundo feitas pelas crianças.

A coroa não ficará igual a esta, mas a ideia base será esta.



## **Apêndice B**

### **Exemplo de uma Unidade Didática semanal da PES 1.ºCEB**

## **UNIDADE DIDÁTICA Nº3**

*5 a 7 de abril de 2022*

### **Revisitando**



*Ana Pires*

*Rute Mateus*

*Professora Cooperante:*

*Helena Beringuilho*

*Equipa de Supervisão:*

*Professor António Pais*

*Professora Maria Dolores Alveirinho*

*Professora Maria Madalena Leitão*

*Professor Paulo Afonso*

Logótipo da Escola



*Unidade temática: Experimento e conclusões*

**01. APRESENTAÇÃO**

A unidade didática 3 destina-se aos alunos do 2.º ano de escolaridade sendo o tema integrador os meios de comunicação pessoal e social.

Esta unidade didática encontra-se dividida em três dias, sendo que, cada dia tem um conjunto de atividades organizadas de acordo com as diferentes áreas curriculares. A estas foi associado um ícone, o que permite uma melhor perceção da área que será trabalhada.

O elemento integrador desta unidade didática será a caixa de correio e o carteiro Paulo. Este elemento integrador estará presente em todas as atividades presentes no guião do aluno, bem como, em diálogos introdutórios das atividades propostas. Assim, alguns dos desafios serão apresentados por carta, dando ênfase ao trabalho colaborativo que será introduzido pelo carteiro Paulo.

Os ícones utilizados são os seguintes:



Motivação – Vamos descobrir



Matemática



Geometricamente falando



Laboratório da Organização



Vamos trabalhar os neurónios!



Expressões



Previsões e conclusões de leitura



Leitura



Escrita e interpretação



Estudo do Meio



Introdução às TIC



## 02. FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

A unidade didática apresentada neste documento foi concebida para os alunos do 2.º B.

Este grupo tem 24 crianças, sendo heterogéneo e havendo crianças com algumas dificuldades de concentração, aprendizagem e leitura.

Todas as crianças apresentam interesse e gosto por aprender, tendo sempre presente uma curiosidade. São características bem visíveis deste grupo a participação ativa e com grande vontade na comunicação. São crianças respeitadoras, entre si e com os demais na comunidade educativa.

Por outro lado, a turma apresenta um comportamento bastante satisfatório sendo que muitas vezes existe um grupo de alunos que demonstra algumas dificuldades de concentração e de leitura. Noutra perspetiva existem alunos com grande agilidade de aprendizagem que tentam avançar sozinhos na realização das atividades propostas.

Saliento ainda que no geral do grupo de turma, existe uma grande dificuldade de copiar/escrever sem erros ortográficos, pelo que se aposta na realização de atividades, como o ditado e o “serás que te lembras?”, sempre de textos trabalhados na aula.

O tema da unidade didática relaciona-se com experiências - experimento e conclusão, e tem como principal objetivo familiarizar os alunos para as experiências e consolidar conteúdos trabalhados anteriormente. Como tal, temos presente nesta unidade didática a Cidadania, enquanto área curricular transversal a todos os conteúdos lecionados.

Todas as atividades realizadas estão relacionadas com o elemento integrador.

Ao longo desta unidade didática, os alunos irão rever conteúdos nas diferentes áreas apresentadas.

Os temas abordados nesta semana de implementação não são novos, pelo que é expectável que a adesão por parte dos alunos seja maior.

3.

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

## 03.1 Seleção do conteúdo programático

## Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

## Estudo do Meio

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Tecnologia</b>	<b><i>O aluno deve ser capaz de:</i></b> - Distinguir vantagens e desvantagens da utilização de recursos tecnológicos (analógicos e digitais) do seu quotidiano.	- Reconhecer algumas vantagens e desvantagens de recursos tecnológicos meios de comunicação e informação. <u>Produto de aprendizagem:</u> - Desafio.	Questionador (A, F, G, I, J)
<b>Sociedade/ Natureza/ Tecnologia</b>	- Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	- Realizar as experiências. <u>Produtos de aprendizagem:</u> - Protocolos experimentais. - Atividade prática.	Comunicador (A, B, D, E, H)

## Português

Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Oralidade</b>	<b><i>O aluno deve ser capaz de:</i></b>  <b><i>Compreensão:</i></b> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.  <b><i>Expressão:</i></b> - Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras. - Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia.	- Seleção de informação relevante para um determinado objetivo. <u>Produtos de aprendizagem:</u> - Compreensão de mensagens orais e apreensão de informações. - Diálogos orais.  - Realização de diferentes tipos de leitura. <u>Produtos de aprendizagem:</u> - Leitura silenciosa. - Leitura sequenciada.  - Compreensão de textos através de atividades orientadas. <u>Produto de aprendizagem:</u>	Conhecedor/ sabor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)  Comunicador (A, B, D, E, H)

<p><b>Leitura-Escrita</b></p>	<p><b>Leitura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes.</li> <li>- Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.</li> <li>- Identificar informação explícita no texto.</li> <li>- Identificar e referir o essencial de textos lidos.</li> <li>- Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.</li> </ul> <p><b>Escrita:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.</li> <li>- Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).</li> <li>- Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de interpretação dos textos.</li> <li>- Compreensão de textos através de atividades orientadas para a localização de informação explícita relevante para a construção do sentido.</li> <li><u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Fichas de interpretação dos textos.</li> <li>- Escrever textos.</li> <li><u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Texto escrito.</li> <li>- Aquisição de conhecimento relacionado com o adjetivo.</li> <li><u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Ficha.</li> </ul>	<p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p>
<p><b>Gramática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a classe das palavras: adjetivo qualificativo.</li> <li>- Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos e sinais de pontuação).</li> </ul>		
<p><b>Matemática</b></p>			
<p><b>Organizador / Domínio</b></p>	<p><b>Conhecimentos, Capacidades e Atitudes</b></p>	<p><b>Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem</b></p>	<p><b>Descritores do Perfil de Competências</b></p>
<p><b>Números e Operações</b></p>	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.</li> <li>- Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las.</li> <li>- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.</li> <li><u>Produtos de aprendizagem:</u></li> <li>- Fichas.</li> <li>- Desafios.</li> <li>- Utilizar factos básicos das operações em situações de cálculo, designadamente factos básicos da divisão.</li> <li><u>Produtos de aprendizagem:</u></li> <li>- Fichas.</li> <li>- Desafios.</li> </ul>	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.</li> <li>- Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.</li> <li>- Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolver problemas que envolvam divisão nos sentidos de partilha e medida; e, analisar estratégias variadas de resolução. <u>Produtos de aprendizagem:</u></li> <li>- Fichas.</li> <li>- Desafios.</li> <li>- Resolver problemas que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos. <u>Produtos de aprendizagem:</u></li> <li>- Fichas.</li> <li>- Desafios.</li> <li>- Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões. <u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Diálogo</li> </ul>	<p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p>
<b>Educação Artística / Educação Física</b>			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	Descritores do Perfil de Competências
<b>Artes Visuais</b>	<p><i>O aluno deve ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</li> <li>- Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. <u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Coelho da páscoa – identificação de texturas.</li> </ul>	<p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p>
<b>Música</b>			
<b>Educação Física</b>			
<b>TIC</b>			
Organizador / Domínio	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Ação Estratégica de Ensino e Produtos de Aprendizagem	
<b>Cidadania Digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar trabalhos ou materiais produzidos pelos próprios ou por terceiros, apresentados em diferentes suportes físicos e digitais, tais como: mensagens digitais <u>Produto de aprendizagem:</u></li> <li>- Escrita de um texto – mensagem digital.</li> </ul>	

Cidadania e desenvolvimento		
Organizador / Domínio	Aprendizagens esperadas	Ação estratégica de ensino transversal
	- Segurança na internet	Tem consciência dos riscos virtuais e pessoais que pode correr quando utiliza a internet.

03.2 Elementos de integração didática	
<p><b>Tema integrador:</b> Experimento e conclusão</p> <p><b>Vocabulário:</b> caixa do correio, carteiro, e-mail, dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, dividendo, divisor, quociente, um meio, um terço, um quarto, um quinto, experiências, ecológica, abate e plátano.</p> <p><b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p>O tema da unidade didática relaciona-se com a realização de algumas experiências e o principal objetivo será alertar os alunos para alguns aspetos importantes a ter em consideração quando se realizam experiências, nomeadamente, quais as materiais e os procedimentos necessários. Por outro lado, no decorrer desta unidade didática pretendemos ainda consciencializar para alguns comportamentos de proteção ambiental. O elemento integrador desta unidade didática será a caixa de correio e o carteiro Paulo. Todos os desafios propostos surgem na caixa do correio, bem como algumas propostas de atividade. Exceção-se a atividade relacionada com a escrita de um e-mail, já que nesse dia iremos dizer que por questões pessoais o carteiro se teve que ausentar, mandando apenas um e-mail. Todas as áreas curriculares estão contempladas nos diversos dias planificados.</p> <p>O vocabulário a trabalhar e que pretendemos que os alunos adquiram:</p> <p>dividendo, divisor, quociente, um meio, um terço, um quarto e um quinto, experiências, ecológica, abate, plátano e e-mail.</p>	<p><b>Recursos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Guião do aluno;</li> <li>- Manual escolar;</li> <li>- Caixa do Correio;</li> <li>- Carteiro Paulo (desenho);</li> <li>- Fio;</li> <li>- Cadeiras;</li> <li>- Fita-cola;</li> <li>- Balão;</li> <li>- Palhinhas;</li> <li>- Fósforos;</li> <li>- Limão;</li> <li>- Faca;</li> <li>- Copo;</li> <li>- Pincel;</li> <li>- Velas;</li> <li>- Folhas brancas;</li> <li>- Tubo;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Tesoura;</li> </ul>
<p><b>Elemento(s) integrador (es):</b></p> <p>O elemento integrador desta unidade didática será caixa de correio e o carteiro Paulo.</p> <p>Este elemento integrador é o ponto de partida de diversas atividades fazendo a ligação entre as diferentes áreas curriculares.</p> <p>Tendo em conta o elemento integrador selecionado, será pedido a um aluno aleatoriamente que se dirija à caixa do correio para verificar se o carteiro deixou algum desafio ou tarefa para realizar.</p>	

**Princípios de avaliação:**

A avaliação será feita através da observação direta e participante por parte das professoras. A avaliação deve ser um todo, isto é, o conjunto das atitudes, dos valores e das aprendizagens adquiridas.

O tipo de avaliação a usar é a avaliação contínua durante os dias para os quais esta planificação está elaborada. Durante a realização das atividades, as professoras observam como os alunos estão a interagir uns com os outros e também as aprendizagens que eles estão a adquirir ou não.

A avaliação para a Unidade Curricular de Português será feita com base em dois textos narrativos, pela elaboração de questões de interpretação e com exercícios de gramática.

A avaliação da Unidade Curricular de Estudo do Meio será baseada na realização de algumas experiências, tendo em consideração, os procedimentos e as conclusões recolhidas.

A avaliação para a Unidade Curricular de Matemática será feita com base no conhecimento sobre números e operações e sistematização de conteúdos já lecionados anteriormente.

Importa ainda referir que, no final desta implementação, as professoras realizarão uma avaliação formativa, classificando qualitativamente cada aluno – em relação às aprendizagens desta unidade didática – no seu guião do aluno.

### 03.3

#### Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem (Explicitação da ação estratégica e produtos de aprendizagem) Guiões de aula

#### Síntese do Percurso 1 - Terça-Feira - 05/04/2022

#### **SUMÁRIO 01**

- Ficha de sistematização de matemática (divisão, multiplicação, dobro e criação de um enunciado).
- Leitura e interpretação do texto “Avião a jato” (sistematização do lh e nh).
- Preenchimento do protocolo da experiência “Avião a jato” – realização da atividade experimental.

#### Guião 01



#### Atividade 01 – Uma grande festa



**Área(s):** Matemática

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos.

Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número.

Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos.

Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Primeiramente iremos realizar a leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.1.2. Neste momento daremos ainda oportunidade aos alunos de trabalharem de modo individual e pensarem numa estratégia de resolução.

1.2. Durante:

1.2.1. Diálogo e apresentação das várias opiniões dos alunos como forma de desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

1.2.2. Discussão das resoluções apresentadas.

1.3. Final:

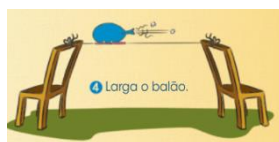
1.3.1. Escolha da resolução mais adequada com os alunos.

1.3.2. Correção em grande grupo no quadro.

**Duração prevista:** 90 minutos



### Atividade 02 – Avião a jato



**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** reforço

**Finalidade didática:** Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas.

Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Antes de iniciar a leitura será projetada a imagem que se encontra no livro, referente ao avião a jato.

1.1.2. Partindo da observação da imagem iremos questionar os alunos sobre o que acham que pode acontecer no texto tendo em consideração a ilustração apresentada.

1.1.3. Após ouvir as opiniões dos alunos iremos ainda questionar sobre se acham que será possível replicar o que está na imagem presente no manual.

## 1.2. Durante:

1.2.1. Após a audição e o debate das diferentes opiniões.

1.2.2. Leitura de exemplo do texto pela professora.

## 1.3. Final:

1.3.1. Realização de leitura sequenciada pelos alunos.

1.3.2. Esclarecimento de palavras difíceis ou desconhecidas identificadas pelos alunos.

**Duração prevista:** 30 minutos



### Atividade 03 – Vamos compreender!



**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Selecionar informação relevante.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas.

Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

### 1.1. Inicial:

1.1.1. Após a realização da leitura do texto serão colocadas questões, de forma oral aos alunos.

1.1.2. Depois deste primeiro momento de exploração do texto será dado início à interpretação escrita do texto lido.

### 1.2. Durante:

1.2.1. Leitura da primeira questão de interpretação presente no Guião do Aluno.

1.2.2. Tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de resposta.

### 1.3. Final:

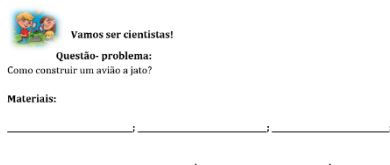
1.3.1. Audição das opiniões/respostas dos alunos.

1.3.2. Correção escrita no quadro em grande grupo.

**Duração prevista:** 30 minutos



### Atividade 04 – Vamos ser cientistas!



**Área(s):** Estudo do Meio

**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

**Finalidade didática:** Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Diálogo introdutório de forma a relembrar o texto trabalhado no período da manhã.

1.1.2. “Construção” do protocolo da experiência (materiais e procedimentos) com base na interpretação do texto feita no período da manhã.

1.2. Durante:

1.2.1. Elaboração do protocolo.

1.2.2. Participação dos alunos na realização da experiência.

1.3. Final:

1.3.1. Debate em grande grupo das conclusões retiradas.

1.3.2. Registo escrito de forma autónoma por cada aluno no protocolo fornecido.

**Duração prevista:** 60 minutos

## Síntese do Percurso 2 - Quarta-Feira- 06/04/2022

### **SUMÁRIO 02**

- Ficha de revisão de matemática (dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, um meio, um terço, um quarto, um quinto, tabuada do 3, pentágonos e hexágonos).
  - Ditado.
- Leitura e interpretação do texto “Correio Eletrónico”.
- Realização da atividade experimental “Tinta Invisível”.

### **Guião 02**



Atividade 01 – Continuação da atividade planificada na Unidade Didática 1.

Aula de Artes Visuais coadjuvada por nós com a professora Marília.

**Área(s):** Artes Visuais

**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

**Finalidade didática:** Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Explicação da atividade que consiste primeiramente em dobrar a folha de papel manteiga ao meio e depois abrir novamente a mesma e fazer manchas de tinta com as cores primárias. Esta será a base onde será colado o coelho realizado em seguida.

1.1.2. Abordagem do conceito das cores primárias.

1.1.3. Diálogo sobre as simetrias.

1.2. Durante:

1.2.1. Diálogo sobre as texturas visuais e exemplificação das mesmas no quadro.

1.2.2. Os alunos irão decorar um coelho recorrendo a diversas texturas realizadas com caneta de feltro preta. (Material nunca utilizado pelos alunos).

1.3. Final:

1.3.1. Escolha dos óculos de sol a utilizar por cada aluno (diversos modelos).

1.3.2. Decoração dos óculos de sol escolhidos por cada aluno.

1.3.3. Recorte e colagem dos óculos anteriormente decorados, no coelho.

**Duração prevista:** 60 minutos



### Atividade 02 – Canção das relações inversas



**Área(s):** Matemática e

Português

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas.

Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Primeiramente os alunos irão ouvir a leitura do poema.

1.1.2. Leitura silenciosa feita pelos alunos.

1.2. Durante:

1.2.1. Depois da audição e da leitura silenciosa, os alunos irão ler o poema em voz alta.

1.2.2. Atribuição de uma quadra a cada aluno.

1.3. Final:

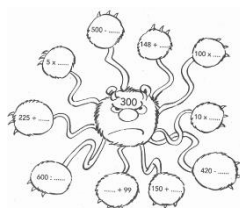
1.3.1. Leitura sequenciada das quadras atribuídas a cada aluno.

1.3.2. Diálogo sobre o poema lido anteriormente.

**Duração prevista:** 20 minutos



### Atividade 03 – O monstro coberto de números



**Área(s):** Matemática

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.

Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Primeiramente iremos realizar a leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.1.2. Neste momento daremos ainda oportunidade aos alunos de trabalharem de modo individual e pensarem numa estratégia de resolução.

1.2. Durante:

1.2.1. Diálogo e apresentação das várias opiniões dos alunos como forma de desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

1.2.2. Discussão das resoluções apresentadas.

1.3. Final:

1.3.1. Escolha da resolução mais adequada com os alunos.

1.3.2. Correção em grande grupo no quadro.

**Duração prevista:** 40 minutos



#### Atividade 04 – Vamos construir!



**Área(s):** Matemática

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. A atividade terá início com a leitura da informação para colocar no “tablet”.

1.1.2. Breve diálogo com os alunos sobre os diversos conteúdos apresentados para completar o tablet.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura das caixas do tablet a preencher com as informações disponibilizadas na folha seguinte.

1.2.2. Correspondência da informação com a respetiva caixa no “tablet”.

1.3. Final:

1.3.1. Recorte da informação em falta no “tablet”.

1.3.2. Colagem da informação em falta no “tablet”.

**Duração prevista:** 10 minutos



Atividade 05 – Ditando!



**Área(s):**

Português

**Tipologia de atividade:** reforço

**Finalidade didática:** Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Seleção das palavras que serão posteriormente ditadas.

1.1.2. Audição das palavras ditadas pela professora.

1.2. Durante:

1.2.1. Escrita das palavras ouvidas pelos alunos.

1.2.2. Repetição das palavras ditadas pela professora.

1.3. Final:

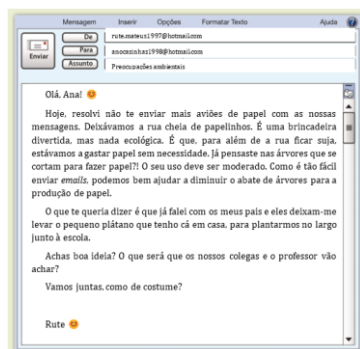
1.3.1. Correção das palavras pela professora, de modo individual.

1.3.2. Correção das palavras pelos alunos, de modo individual em casa.

**Duração prevista:** 10 minutos



### Atividade 06 – Correio Eletrónico



**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

**Finalidade didática:** Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Antes de iniciar a leitura os alunos serão informados pela professora sobre a receção de um e-mail do interesse de todos.

1.1.2. Após a informação fornecida inicialmente e tendo como ponto de partida o e-mail que posteriormente será dado alunos, estes irão ter a oportunidade de falar sobre qual o assunto tratado no e-mail.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura silenciosa do texto primeiramente apresentado no projeto.

1.2.2. Identificação de palavras difíceis ou desconhecidas pelos alunos.

1.3. Final:

1.3.1. Esclarecimento das palavras anteriormente identificadas, pela professora ou por outros alunos que conheçam o significado.

1.3.2. Realizarão de leitura sequenciada pelos alunos.

**Duração prevista:** 30 minutos



## Atividade 07 – Interpretação do Correio Eletrónico

De	
Para	
Assunto	

**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Selecionar informação relevante.

Identificar informação explícita no texto.

Identificar e referir o essencial de textos lidos.

Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas.

Identificar a classe das palavras: adjetivo qualificativo.

Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Após a realização da leitura do texto serão colocadas questões, de forma oral aos alunos.

1.1.2. Depois deste primeiro momento de exploração do texto será dado início à interpretação escrita do texto lido.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura da primeira questão de interpretação presente no Guião do Aluno.

1.2.2. Tempo de reflexão autónoma sobre a possibilidade de resposta.

1.3. Final:

1.3.1. Audição das opiniões/respostas dos alunos.

1.3.2. Correção escrita no quadro em grande grupo.

**Duração prevista:** 30 minutos



## Atividade 08 – Tinta invisível



**Área(s):** Estudo do Meio

**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

**Finalidade didática:** Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Identificação dos materiais necessários para a realização da atividade experimental.

1.1.2. Após a identificação dos materiais feita anteriormente, iremos questionar os alunos sobre o que acham que vamos fazer com aqueles materiais.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura do protocolo experimental.

1.2.2. Participação dos alunos na realização da experiência.

1.3. Final:

1.3.1. Debate em grande grupo das conclusões retiradas.

1.3.2. Registo escrito de forma autónoma por cada aluno no protocolo fornecido.

**Duração prevista:** 60 minutos

## Síntese do Percurso 3 - Quinta-feira - 07/04/2022

**SUMÁRIO 03**

- Ditado.
- Atividade de escrita (escrita de um e-mail).
- Ficha de revisão de matemática (multiplicação, dobro, sequências, pictograma e desafios).
- Realização da atividade experimental “Falar baixinho”.

**Guião 03**

## Atividade 01 – Ditatando!

**Área(s):** Português**Tipologia de atividade:** reforço**Finalidade didática:** Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.

## 1.1. Inicial:

- 1.1.1. Seleção das palavras que serão posteriormente escritas no quadro
- 1.1.2. Escrita de 2 palavras no quadro de cada vez.

## 1.2. Durante:

- 1.2.1. Memorização das palavras pelos alunos.
- 1.2.2. Escrita das palavras pelos alunos.

## 1.3. Final:

- 1.3.1. Correção das palavras pela professora, de modo individual.
- 1.3.2. Correção das palavras pelos alunos, de modo individual, na aula.

**Duração prevista:** 10 minutos



## Atividade 02 – Encontra os erros



**Área(s):** Estudo do Meio e TIC

**Tipologia de atividade:** motivação

**Finalidade didática:** Ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia.

Distinguir vantagens e desvantagens da utilização de recursos tecnológicos do seu quotidiano.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Primeiramente os alunos irão observar imagem apresentada.

1.1.2. Após a observação os alunos irão ser questionados sobre o que terão que fazer.

1.2. Durante:

1.2.1. Identificação das diferenças por cada aluno de modo individual.

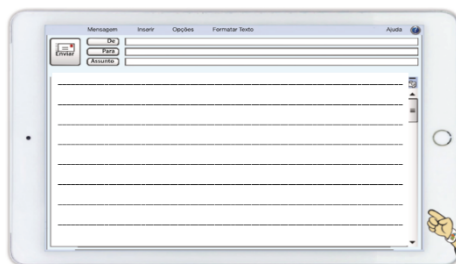
1.3. Final:

1.3.1. Correção em grande grupo.

**Duração prevista:** 10 minutos



## Atividade 03 – Vamos responder!



**Área(s):** Português

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Escrever textos curtos com diversas finalidades.

Redigir textos coerentes e coesos

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Em primeiro lugar será dito aos alunos que irão trabalhar em grupos (3 elementos).

1.1.2. Seguidamente será explicada a atividade que terão que realizar em grupo.

1.2. Durante:

1.2.1. Após a explicação da atividade proposta os alunos irão juntar-se nos grupos de trabalho.

1.2.2. Depois os alunos irão discutir ideias.

1.3. Final:

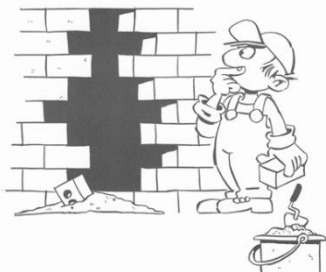
1.3.1. Escrita do e-mail de resposta.

1.3.2. Apresentação dos e-mails à turma.

**Duração prevista:** 30 minutos



#### Atividade 04 – O grande buraco



**Área(s):** Matemática

**Tipologia de atividade:** sistematização

**Finalidade didática:** Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.

Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Primeiramente iremos realizar a leitura e interpretação do enunciado em grande grupo, como forma de compreensão da atividade a realizar.

1.1.2. Neste momento daremos ainda oportunidade aos alunos de trabalharem de modo individual e pensarem numa estratégia de resolução.

1.2. Durante:

1.2.1. Diálogo e apresentação das várias opiniões dos alunos como forma de desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

1.2.2. Discussão das resoluções apresentadas.

1.3. Final:

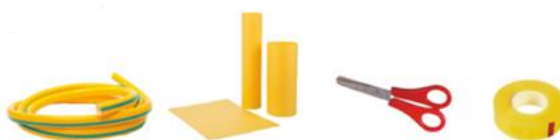
1.3.1. Escolha da resolução mais adequada com os alunos.

1.3.2. Correção em grande grupo no quadro.

**Duração prevista:** 40 minutos



### Atividade 05 – Falar baixinho



**Área(s):** Estudo do Meio

**Tipologia de atividade:** novo conteúdo

**Finalidade didática:** Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

**Estratégia de implementação (Procedimentos de execução):**

1.1. Inicial:

1.1.1. Identificação dos materiais necessários para a realização da atividade experimental.

1.1.2. Após a identificação dos materiais feita anteriormente, iremos questionar os alunos sobre o que acham que vamos fazer com aqueles materiais.

1.2. Durante:

1.2.1. Leitura do protocolo experimental.

1.2.2. Participação dos alunos na realização da experiência.

1.3. Final:

1.3.1. Debate em grande grupo das conclusões retiradas.

1.3.2. Registo escrito de forma autónoma por cada aluno no protocolo fornecido.

**Duração prevista:** 60 minutos

Síntese - 05-04-2022 (terça-feira)

Inicia-se a aula pedindo a um aluno que se dirija à caixa do correio e retire o desafio (1.º exercício contemplado na ficha de sistematização de matemática) que aí se encontra. É, então lançando o seguinte desafio: “Uma grande festa”. É expectável que os alunos olhem para este desafio com bastante entusiasmo, pelo que será dado algum tempo de resolução autónoma. Poderão surgir respostas diversas tendo em conta o raciocínio feito por cada aluno. De acordo com as respostas obtidas há que questionar e pensar em grande grupo, de forma a chegar a uma única conclusão.

Com base no desafio anterior, será proposta a resolução da ficha, tendo como principal objetivo rever conteúdos como a divisão, a multiplicação, o dobro e pretende-se ainda que construam um enunciado. Assim, as principais finalidades destacadas no desenvolvimento das atividades serão reconhecer e memorizar factos básicos das operações, conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas e exprimir, oralmente e por escrito, ideias matemáticas. Por outro lado, pretende-se ainda desenvolver o raciocínio lógico -matemático e a criatividade com problemas que podem implicar diversos pontos de vista.

De seguida será apresentada a imagem projetada do manual sobre o avião a jato, na qual os alunos serão questionados sobre o que veem na imagem. Após escutadas as diversas opiniões iremos proceder à leitura do texto, tendo como finalidade ler com articulação correta

Já no final da manhã, será realizada em grande grupo a interpretação do texto lido anteriormente.

No período da tarde serão colocados os materiais necessários para a realização da experiência (Avião a jato) na caixa do correio. Pretende-se que os alunos ao verem os materiais na caixa, conseguem transpor os conhecimentos trabalhados no período da manhã. Para isso, iremos questionar sobre o que atividades iremos desenvolver. Após ouvidas todas as opiniões iremos proceder ao preenchimento do protocolo experimental, recorrendo à ficha de interpretação realizada de manhã.

Por fim, iremos realizar a atividade experimental com os alunos e estes retirarão as suas próprias conclusões.

## Síntese - 06-04-2022 (quarta-feira)

Neste segundo dia de prática inicia-se a aula pedindo a um aluno que se dirija à caixa do correio e retire a canção dos inversos que aí se encontra. Após a audição da música, os alunos devem responder às perguntas colocadas desenhando. São então lançados dois desafios, que apelam ao raciocínio lógico-matemático dos nossos alunos. É expectável que os alunos olhem para este desafio com bastante entusiasmo, pelo que será dado algum tempo de resolução autónoma. Poderão surgir respostas diversas tendo em conta o raciocínio feito por cada aluno. De acordo com as respostas obtidas há que questionar e pensar em grande grupo, de forma a chegar a uma única conclusão.

Com base nos conteúdos trabalhados anteriormente será proposta uma atividade de associação (recorte e colagem), como forma de sistematização de conteúdos.

Ainda no período da manhã, e enquanto forma de trabalhar a ortografia será realizado um ditado de oito palavras retiradas do texto trabalhado no dia anterior.

De seguida será apresentado através do projetor um e-mail (com o texto que está impresso no guião do aluno e que será fornecido posteriormente). Ao apresentarmos este e-mail iremos informar os alunos que por motivos pessoais o carteiro não pode ir entregar a correspondência, pelo que, mandou um e-mail. Assim, neste momento o carteiro não se encontrará visível. Em seguida, os alunos irão ler o texto silenciosamente e posteriormente será realizada em grande grupo a interpretação do texto lido.

No final, será ainda realizada a leitura sequenciada do texto.

No período da tarde serão colocados os materiais necessários para a realização da experiência (Tinta invisível) na caixa do correio. Pretende-se que os alunos ao verem os materiais na caixa, conseguiram antever a realização de uma nova atividade experimental. Após ouvidas todas as opiniões iremos proceder à leitura protocolo experimental, de modo a sabermos corretamente os procedimentos necessários.

Por fim, iremos realizar a atividade experimental com os alunos e estes retirarão as suas próprias conclusões.

Síntese - 07-04-2022 (quinta-feira)

Neste terceiro dia de prática como forma de trabalhar a ortografia será realizado um ditado de oito palavras retiradas do texto trabalhado no dia anterior.

Seguidamente e de modo a desenvolver o trabalho colaborativo, será pedido aos alunos que em grupos de 3 elementos escrevam resposta ao correio eletrónico recebido no dia anterior. Depois de escrita a resposta por cada um dos grupos, este irão apresentar para os restantes grupos). Ao apresentarmos esta proposta de atividades – escrita de um e-mail iremos informar os alunos que por motivos pessoais o carteiro não pode estar presente. Neste momento o carteiro não se encontrará visível. Em seguida, os alunos irão escrever o “e-mail” de reposta.

Após a produção de texto escrito e apresentação da mesma será proposta a resolução da ficha, tendo como principal objetivo rever conteúdos relacionados com a multiplicação, o dobro, sequências e pictograma. Assim, as principais finalidades destacadas no desenvolvimento das atividades serão reconhecer e memorizar factos básicos das operações, conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas e exprimir, oralmente e por escrito, ideias matemáticas. Por outro lado, pretende-se ainda desenvolver o raciocínio lógico -matemático e a criatividade com problemas que podem implicar diversos pontos de vista.

No período da tarde serão colocados os materiais necessários para a realização da experiência (Falar baixinho) na caixa do correio. Pretende-se que os alunos ao verem os materiais na caixa, consigam antever a realização de uma nova atividade experimental. Após ouvidas todas as opiniões iremos proceder à leitura protocolo experimental, de modo a sabermos corretamente os procedimentos necessários.

Por fim, iremos realizar a atividade experimental com os alunos e estes retirarão as suas próprias conclusões.

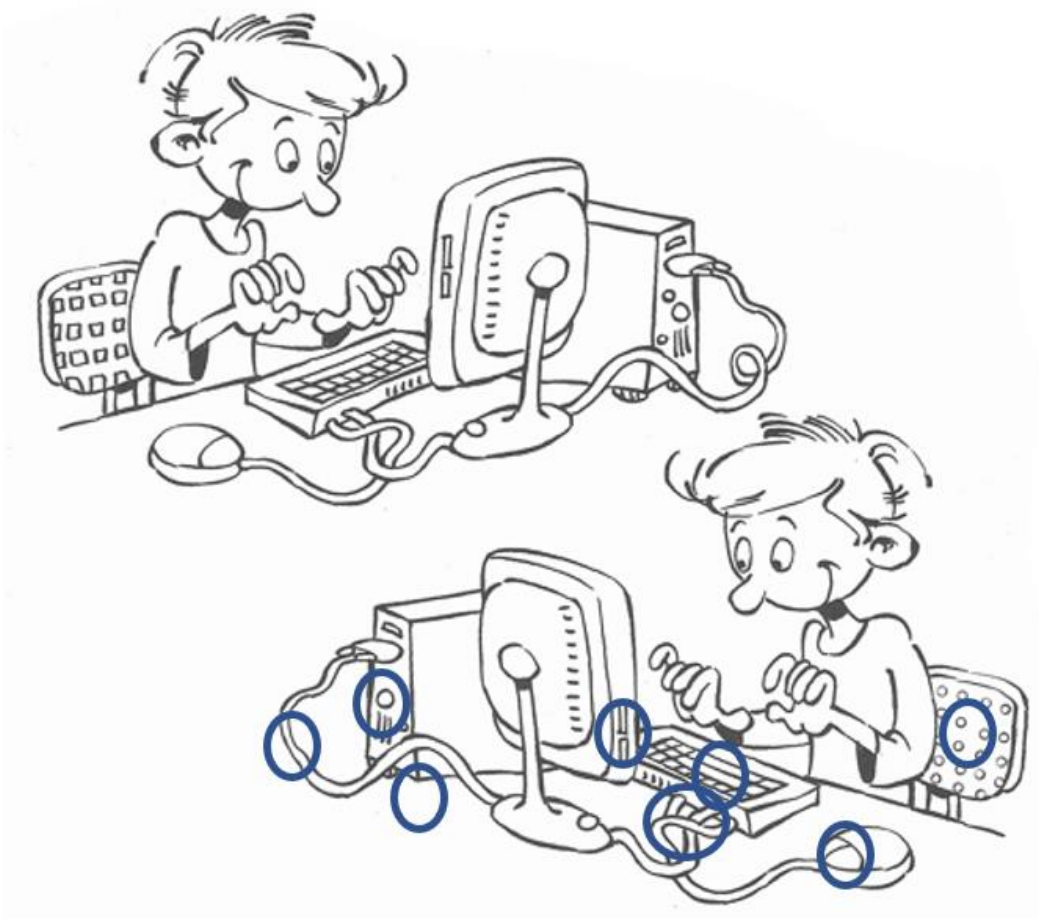
## Anexo I - Guião do Aluno resolvido



Vamos descobrir?

### 1. Encontra os erros

Felizmente, este computador ainda funciona muito bem. Por outro lado, não se pode dizer o mesmo do espelho: não é de todo fiável, deveríamos livrar-nos dele! O desenho da direita deveria ser o reflexo do da esquerda, mas, uma vez mais, o espelho induz-nos em erro. Consegues encontrar as 8 diferenças entre os dois desenhos? Indica-as com uma cruz.



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Motivar para a aprendizagem dos meios de comunicação pessoal.	- Respeitar as regras da sala de aula; - Mostrar empenho na realização da atividade.	- Leitura do desafio; - Compreensão do desafio em grande grupo; - Resolução do desafio de modo individual; - Correção do desafio em grande grupo no quadro.
Observações:		

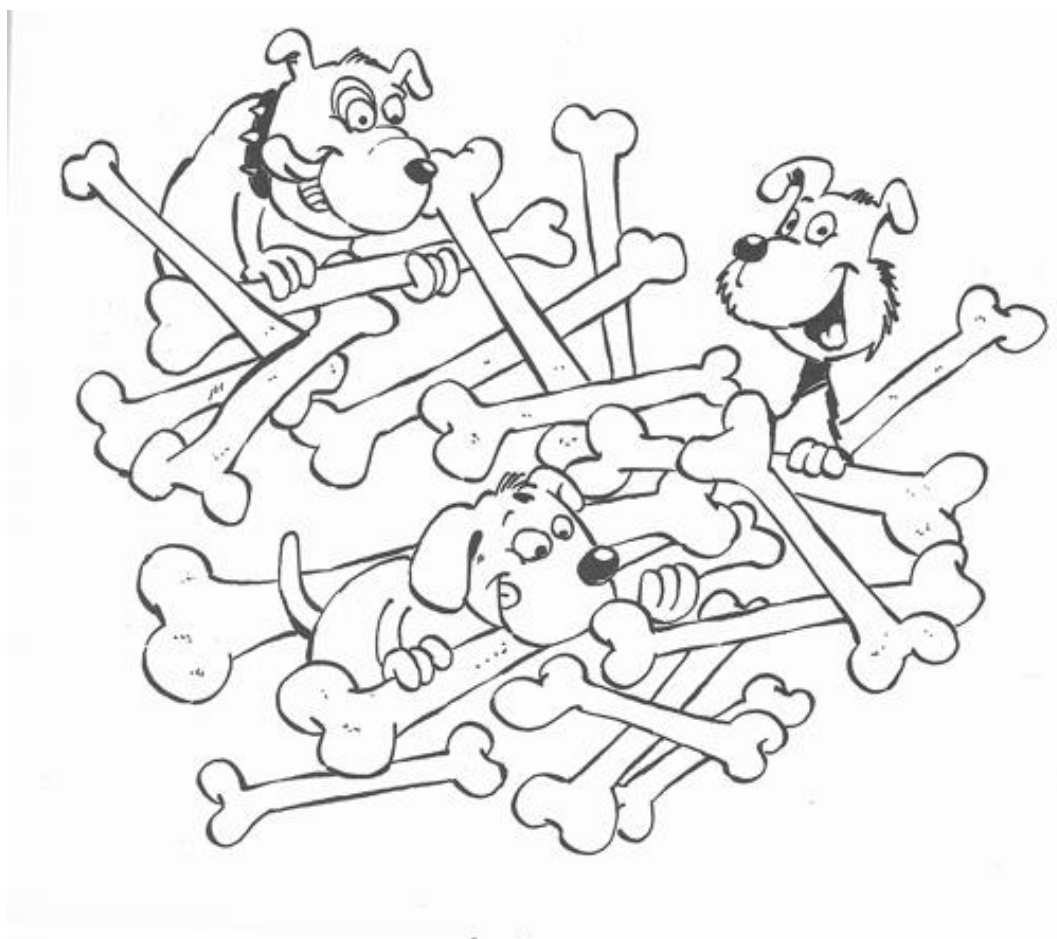


### 1. Uma grande festa

O Guilherme adora mimar os seus três cães aquando do seu aniversário. Levou-lhes imensos ossos, mas claro está, os cães não sabem contar. Deverás ajudá-los.

Quantos ossos há ao todo? Ao todo há 18 ossos.

Quantos ossos há para cada cão?  $18:3=6$



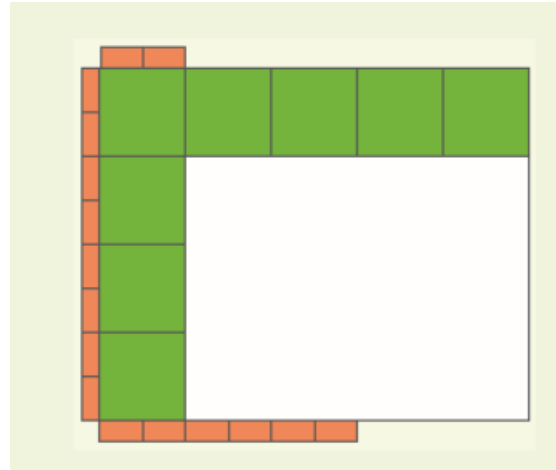
2. Um jardineiro está a cercar um canteiro da escola com tijolos e a cobri-lo com tapetes de relva. A imagem mostra um momento do trabalho do jardineiro. **Observa** a imagem e escreve expressões matemáticas que correspondam às questões.

Quantos tijolos serão usados no total?

$$8 + 1 + 8 + 1 = 3$$

Quantos tapetes de relva terá o canteiro?

$$4 \times 5 = 2$$

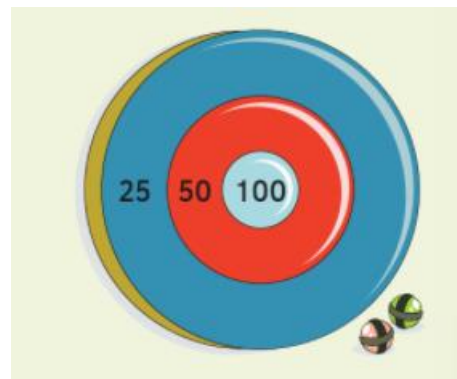


3. O Henrique e o pai jogaram ao alvo com uma bola adesiva. Na primeira jogada, o pai fez 50 pontos e o Henrique dobrou os pontos do pai. **Quantos** pontos fizeram no total?

Pai- 50 pontos

Henrique –  $50 \times 2 = 100$  pontos

Total de pontos –  $100 + 50 = 150$  pontos



R: \_\_\_\_\_ No total fizeram 150 pontos.

4. **Observa** a imagem. **Continua** o enunciado do problema.



O tio João tem 4 sobrinhos. Ele comprou 12 carrinhos

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Rever a divisão e multiplicação; - Conceber estratégias de resolução de situação matemáticas.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura do enunciado em grande grupo; - Realização dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações:		



1. **Lê** com atenção o texto seguinte.

## Avião a jato

**Podes construir facilmente um avião a jato na tua sala.**



O que acontece? Em que sentido vai o balão? E o ar?

O ar que se escapa num dado sentido, pela abertura do balão, obriga-o balão a movimentar-se no sentido contrário!

Se quiseres melhorar o teu avião a jato, faz um avião de papel e cola-o à palhinha!

É assim que funcionam os aviões a jato e os foguetões: andam a grande velocidade porque lançam gases quentes para trás.

Constança Providência, Helen Alberto, Carlos Fiolhais, *Ciência a Brincar*, 5.<sup>a</sup> ed., Bizâncio, 2006  
(adaptado)

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler para aprender a ler;</li> <li>- Ler para adquirir conhecimento;</li> <li>- Ampliação do capital lexical.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição do texto;</li> <li>- Levantamento das palavras difíceis ou desconhecidas;</li> <li>- Leitura sequenciada do texto.</li> </ul>
<p>Observações: Atividade realizada no manual do aluno nas páginas 104 e 105.</p>		



2. **Completa** a afirmação.

Este texto ensina a \_construir\_ um avião a jato

\_\_\_\_\_ e explica \_como funcionam os aviões a jato e os foguetões\_ .

3. **Assinala** com X os materiais necessários para realizares esta atividade.

- |                                     |         |                                     |         |                                     |       |                                     |       |
|-------------------------------------|---------|-------------------------------------|---------|-------------------------------------|-------|-------------------------------------|-------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | fio     | <input checked="" type="checkbox"/> | palhinh | <input type="checkbox"/>            | mesa  | <input checked="" type="checkbox"/> | fita- |
| <input checked="" type="checkbox"/> | cadeira | <input type="checkbox"/>            | clipe   | <input checked="" type="checkbox"/> | balão | <input type="checkbox"/>            | cola  |

4. **Lê** as frases. **Ordena-as** de 1 a 5 de acordo com a sequência das etapas da atividade proposta.

- |                          |  |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Encher o balão de ar.                    |
| <input type="checkbox"/> | Prender o fio a duas cadeiras afastadas. |
| <input type="checkbox"/> | Largar o balão.                          |
| <input type="checkbox"/> | Passar o fio através da palhinha.        |
| <input type="checkbox"/> | Colar o balão à palhinha.                |

5. O que é que acontece quando, no fim da atividade, se larga o balão?

\_Quando no fim da atividade se larga o balão, este desloca-se para a frente, em grande velocidade porque liberta gases quentes para trás.

6. **Completa** a frase de acordo com o texto.

O balão colado à \_\_\_palhinha\_\_\_\_\_ desliza no fio.

7. A palhinha é um objeto que se pode encontrar numa cozinha. **Legenda** a imagem, **completando** palavras que têm o som **nh** ou **lh**, como palhinha.



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar os conhecimentos adquiridos com a leitura do texto;</li> <li>- Sistematização das palavras que têm o som nh ou lh.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura das questões em grande grupo;</li> <li>- Levantamento de dúvidas relativas às questões;</li> <li>- Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.</li> </ul>
<p>Observações: Atividade realizada no manual do aluno nas páginas 104 e 105.</p>		

**Vamos ser cientistas!****Questão- problema:**

Como construir um avião a jato?

**Materiais:**

\_\_\_\_\_ fio \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ cadeiras \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_ palhinha \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_ balão \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_ fita-cola \_\_\_\_\_;

**Procedimentos:**

\_ Passar o fio através da palhinha.

---

\_ Prender o fio a duas cadeiras afastadas.

---

\_ Encher o balão de ar.

---

\_ Colar o balão à palhinha.

---

\_ Largar o balão.

---

**Conclusões:**

---

---

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender como construir um avião a jato e o que o faz deslocar-se;</li> <li>- Compreender a questão-problema, colocar hipóteses/previsões, experimentar, analisar e interpretar a informação recolhida/observada, para chegar a conclusões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da questão problema;</li> <li>- Compreensão da questão-problema;</li> <li>- Registo dos materiais e procedimentos da atividade recorrendo à interpretação do texto;</li> <li>- Realização da experiência;</li> <li>- Interpretação da observação;</li> <li>- Registo das conclusões em grande grupo.</li> </ul>
Observações:		



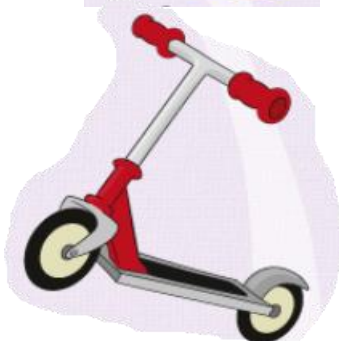
1. **Lê** a canção e canta-a com os teus colegas. **Desenha** a situação apresentada em cada quadra de forma a resolves o problema que cada uma delas te coloca.

### Canção das relações inversas

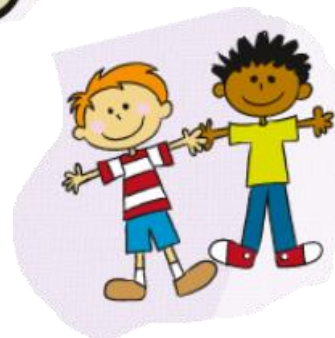
Quis o dobro de dois euros,  
Que era a minha semanada,  
Mas só me deram metade:  
Fiquei com um euro, mais nada.



O triplo de nove euros,  
Conta bem, são vinte e sete.  
Mas deram-me a terça parte:  
Não comprei a trotinete.



O quádruplo de oito amigos,  
Fizeram-me companhia.  
Se fosse um quarto,  
Dois me davam alegria.



O quádruplo de dez gatos:  
Cinquenta, no meu jardim.  
Vou dar um quinto de dez  
Ao meu amigo Benjamim.



Luísa Ducla Soares, texto inédito

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler para aprender a ler;</li> <li>- Ler para adquirir conhecimento;</li> <li>- Ampliação do capital lexical;</li> <li>- Revisão do dobro, do triplo, do quádruplo, do quádruplo, um meio, um terço, um quarto e um quinto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição do texto;</li> <li>- Leitura sequenciada do texto.</li> </ul>
Observações: Atividade realizada no manual do aluno nas páginas 124 e 125.		

Primeira quadra

Quantos euros quis?  $2 \times 2 = 4$

Segunda quadra

Quantos euros recebeu? *Recebeu 9 euros.*

Terceira quadra

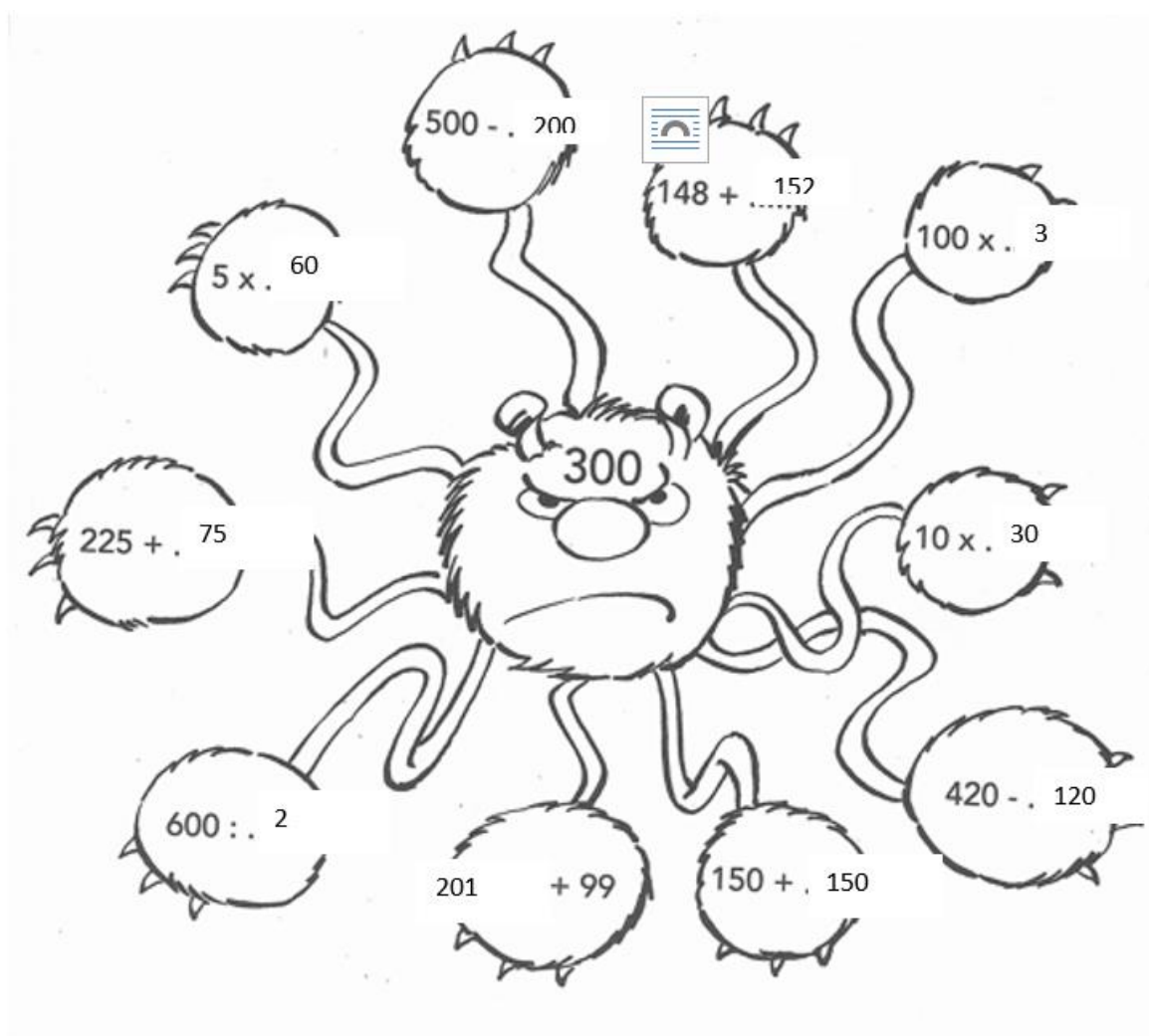
Quantos amigos lhe fizeram companhia?  $8 \times 4$   
 $= 32$

Quarta quadra

Quantos gatos receberá o Benjamim? 0  
Benjamim receberá 2 gatos.

### 1. O monstro coberto de números

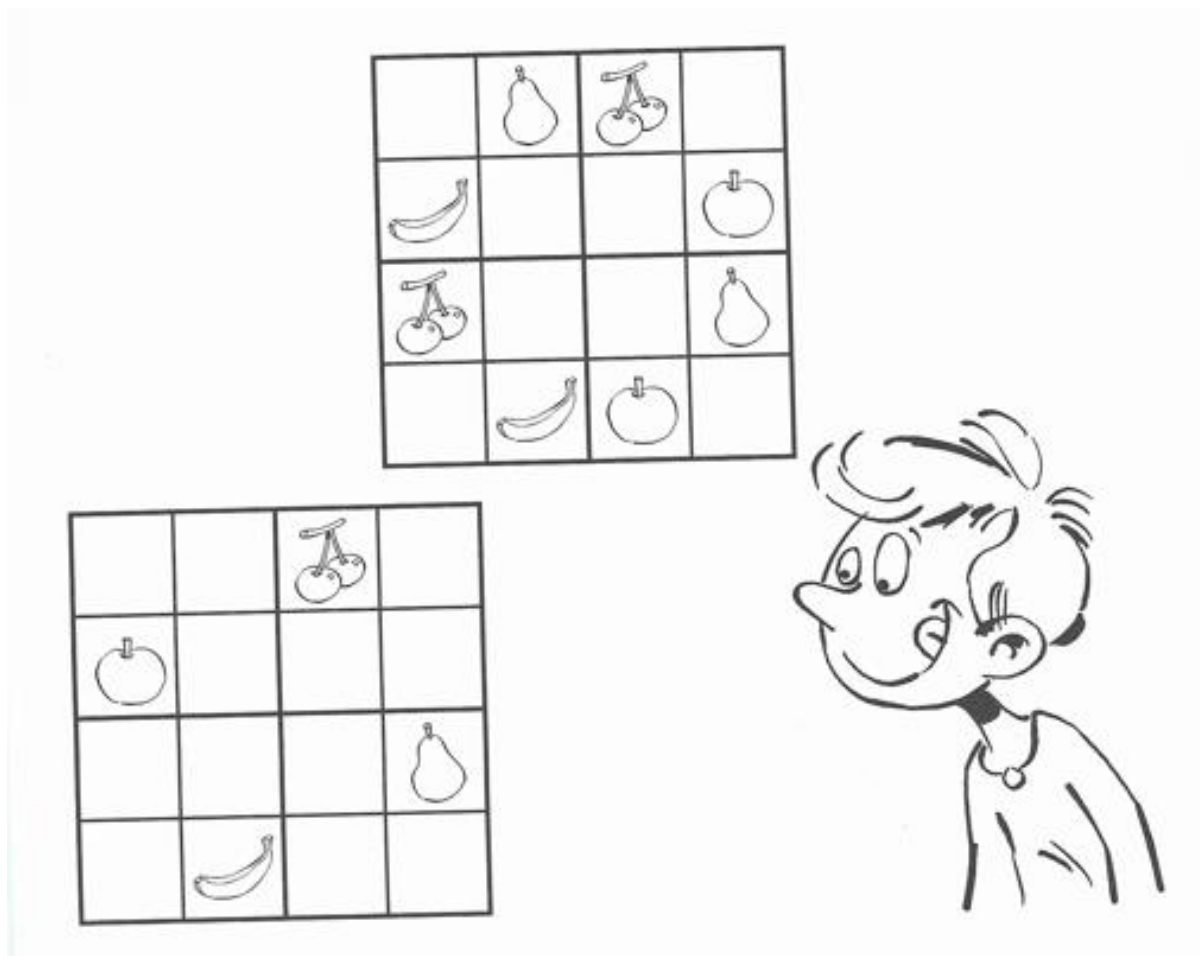
Este monstro assustador não tem um ar doce. Até os números têm medo dele. Por isso, não é de espantar que uma parte dos números tenha desaparecido! Podes colocá-los no local correto?



## 2. Divide os frutos

Quando o pai acaba de ler o jornal, tem por hábito resolver a grelha de sudoku. Nós propomos-te uma grelha fácil. Tens maçãs, peras, bananas e cerejas. Coloca-as na grelha de modo que:

- nenhuma linha tenha duas vezes o mesmo fruto.
- nenhuma coluna tenha duas vezes o mesmo fruto.
- o mesmo fruto não se encontre duas vezes na mesma casa.



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever a divisão e multiplicação e os números fracionários;</li> <li>- Desenvolver o cálculo mental;</li> <li>- Conceber estratégias de resolução de situação matemáticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do enunciado em grande grupo;</li> <li>- Realização dos exercícios individualmente;</li> <li>- Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.</li> </ul>
Observações:		



# Não esqueço!

Tabuada do 3

--	--

Divis

--	--

Metade ou um

--

Terça parte ou um

--

Quarta parte ou um

--

Quinta parte ou um

--

Pentágonos (polígonos de 5 lados)

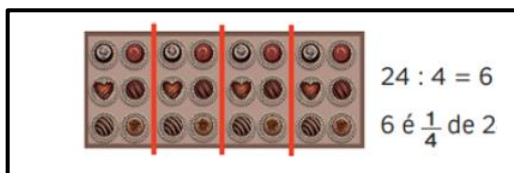
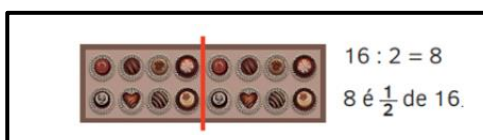
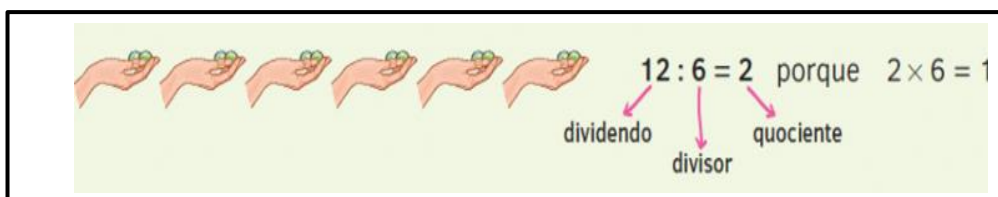


Hexágonos (polígonos de 6 lados)



**1. Recorta e cola no sítio certo:**

x	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Rever a divisão e multiplicação.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura do enunciado em grande grupo; - Realização dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações:		

# DITADO



_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

# CORREÇÃO



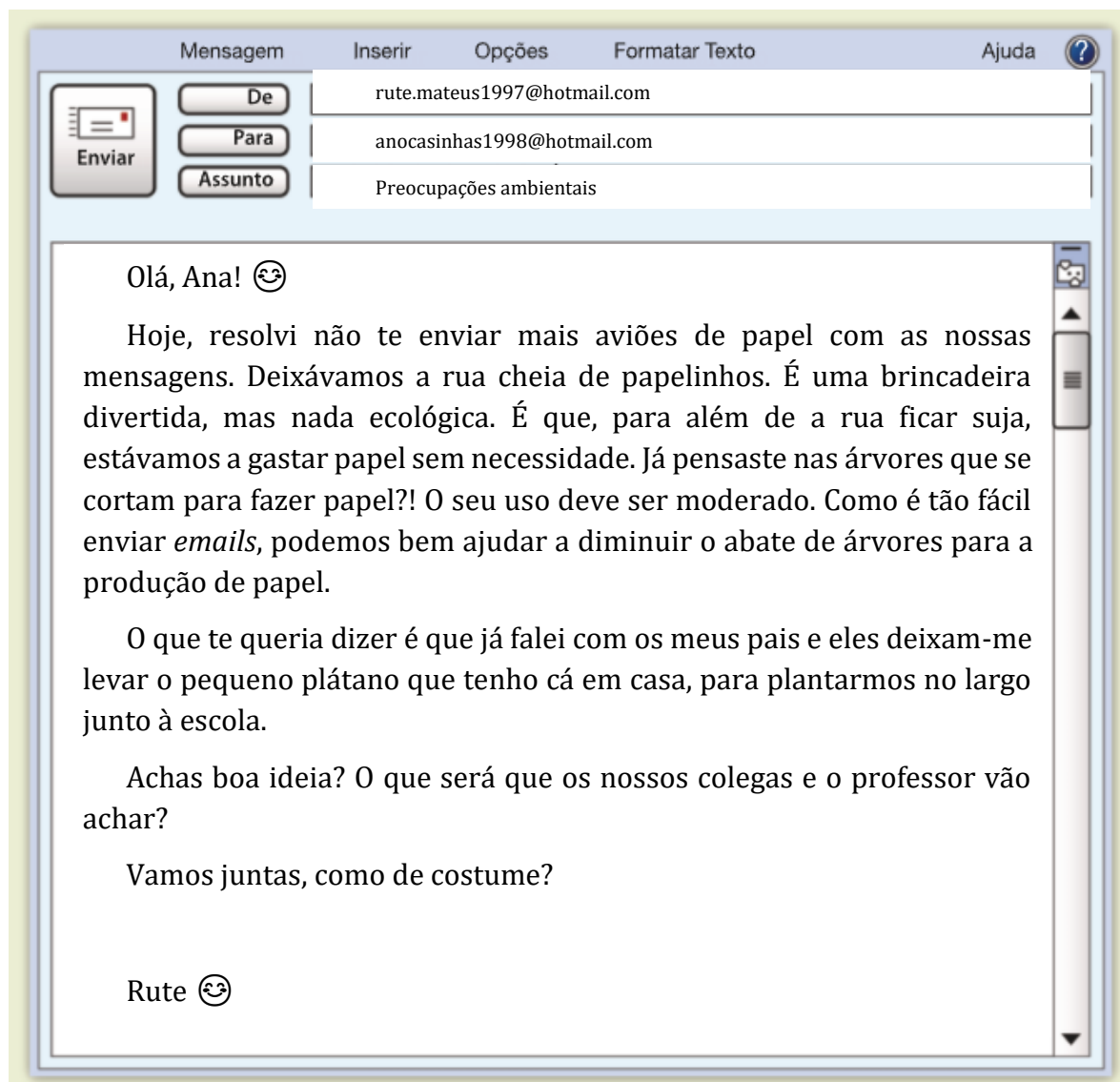
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Escrever para aprender a escrever.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das palavras pela professora; - Escrita das palavras pelos alunos.
Observações:		



1. **Lê** com atenção o texto seguinte.

### Correio Eletrónico



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler para aprender a ler;</li> <li>- Ler para adquirir conhecimento;</li> <li>- Ampliação do capital lexical;</li> <li>- Introdução aos meios digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura silenciosa do texto;</li> <li>- Levantamento das palavras difíceis ou desconhecidas;</li> <li>- Leitura sequenciada do texto.</li> </ul>
Observações:		



2. **Completa** a tabela de acordo com o texto.

De	rute.mateus1997@hotmail.com
Para	anocasinhas1998@hotmail.com
Assunto	Preocupações ambientais

3. **Indica** os dois motivos referidos no email para não enviar mais aviões de papel.

\_\_Os dois motivos referidos no email para não enviar mais aviões de papel são o facto de sujar a rua e de gastar papel sem necessidade.

\_\_\_\_\_

4. Qual é a atividade que se irá realizar na escola?

\_\_A atividade que se irá realizar na escola é a plantação de um pequeno plátano.

\_\_\_\_\_

5. **Completa** a frase com um adjetivo do texto.

Atirar aviões de papel é uma atividade \_\_\_\_\_divertida\_\_\_\_\_.

6. **Reescreve** a frase substituindo o adjetivo por outro com significado oposto.

A menina vai levar um plátano pequeno.

A menina vai levar um plátano grande. \_\_\_\_\_

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"><li>- Verificar os conhecimentos adquiridos com a leitura do texto;</li><li>- Sistematização dos adjetivos qualificativos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li><li>- Respeita as regras da sala de aula.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura das questões em grande grupo;</li><li>- Levantamento de dúvidas relativas às questões;</li><li>- Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.</li></ul>
Observações:		



### Vamos ser cientistas!

#### Questão- problema:

Consegues escrever uma mensagem com tinta invisível?



#### Previsões:

---

---

#### Materiais:



#### Procedimentos:

- 1.º Com a ajuda de um adulto, corta o limão e espreme-o para um copo.
- 2.º Molha o pincel com sumo de limão e escreve uma mensagem na folha de papel branco.
- 3.º Deixa secar completamente o que escreveste e verifica que não se consegue ver.

4.º Com a ajuda de um adulto, coloca a folha de papel junto a uma fonte de calor. A folha também pode ser aquecida passando-a a ferro ou colocando-a no forno quente.

**O que concluis?**

---



---



---

Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender se é possível escrever uma mensagem com tinta invisível;</li> <li>- Compreender a questão-problema, colocar hipóteses/previsões, experimentar, analisar e interpretar a informação recolhida/observada, para chegar a conclusões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da questão problema;</li> <li>- Compreensão da questão-problema;</li> <li>- Registo das previsões;</li> <li>- Leitura dos materiais e procedimentos da atividade;</li> <li>- Realização da experiência;</li> <li>- Interpretação da observação;</li> <li>- Registo das conclusões em grande grupo.</li> </ul>
Observações:		

# DITADO




# CORREÇÃO




Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Escrever para aprender a escrever.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura das palavras pela professora; - Escrita das palavras pelos alunos.
Observações:		



1. **Imagina e escreve** uma possível resposta ao correio eletrónico recebido.

<p>Finalidades didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever para aprender a escrever;</li> <li>- Desenvolver a criatividade e o trabalho colaborativo.</li> </ul>	<p>Atitudes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<p>Proposta de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do enunciado em grande grupo;</li> <li>- Escrita do texto pelos grupos de trabalho;</li> <li>- Apresentação à turma.</li> </ul>
<p>Observações:</p>		



1. **Observa** as imagens. **Escreve** as multiplicações correspondentes.



$$3 \times 6 = 1$$

$$6 \times 5 = 3$$

1.1. **Representa** a multiplicação com desenhos à tua escolha.

$$6 \times 3 = 18$$

2. **Pinta** umas flores de **vermelho** e outras de **amarelo** de forma que o número de flores amarelas seja o dobro do número de flores vermelhas.



### 3. Os sete anões

Não, não são os anões da Branca de Neve. Têm nomes diferentes.

Escreve os nomes junto dos anões.

Sabes que:

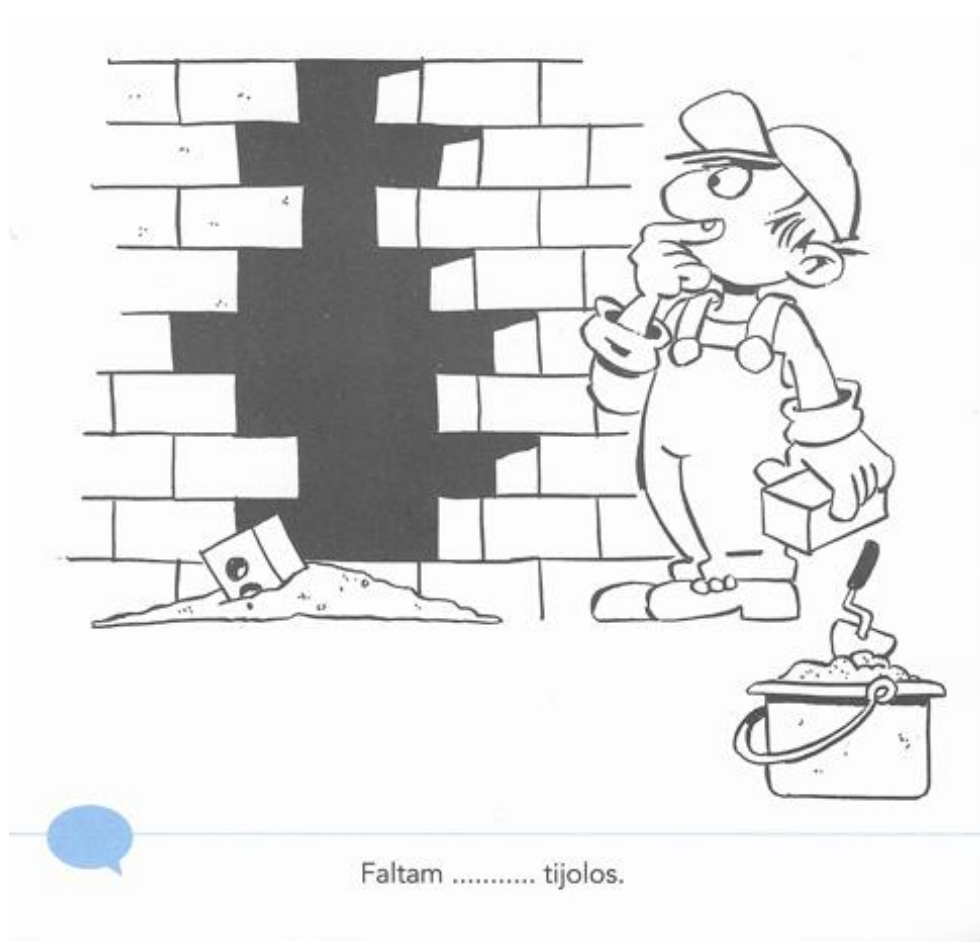
- O Sorvedor está sentado no centro.
- O Patavina está sentado de um lado.
- O Sorvedor está entre o Choco e o Buzinas.
- O Feiote está à direita.
- O Fiasco está sentado entre o Feiote e o Choco.
- O Cacholada está ao lado do Patavina.



#### 4. O grande buraco

Esta noite, um motociclista que conduzia a grande velocidade partiu uma parede. O jovem encontra-se no hospital e foi chamado um pedreiro para reparar a parede.

**Quantos** tijolos faltam nesta parede?



5. **Escreve** os termos seguintes da sequência.

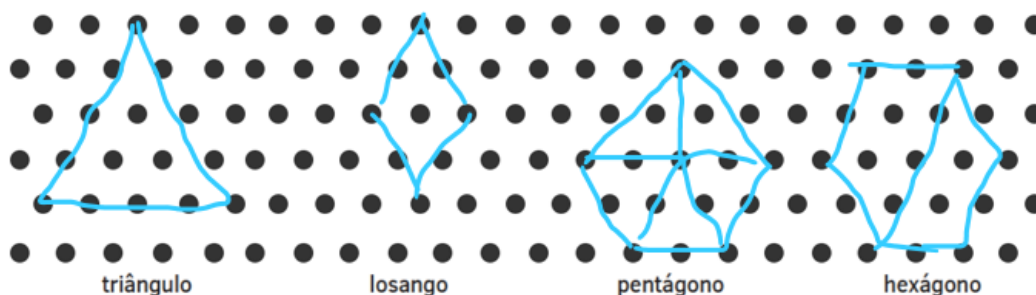
101   201   301   401   501   601        

5.1. **Explica** a regra da sequência.

\_\_\_\_\_ Ao número anterior adicionar 100.

---


6. **Desenha** as figuras no ponteadado.

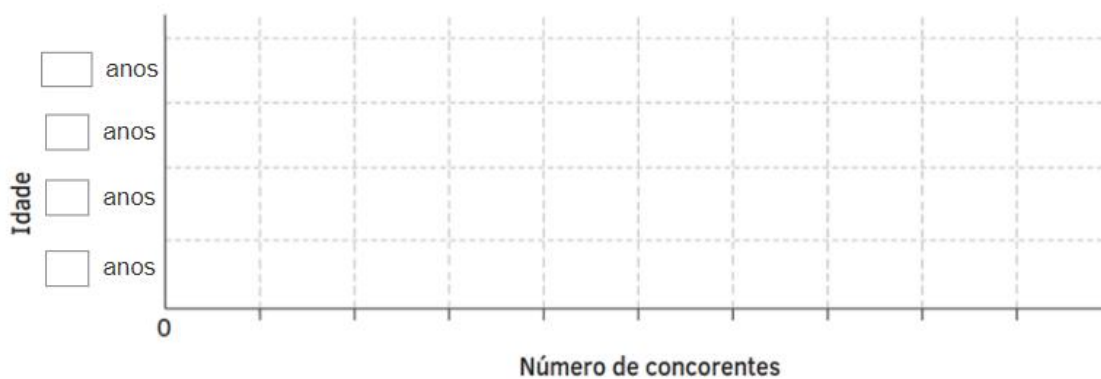


6.1. **Divide** o pentágono em 5 triângulos e o hexágono em 2 quadriláteros.

7. Um aviário promoveu um concurso de ovos da Páscoa para crianças dos 7 aos 10 anos, tendo registado o número de concorrentes por idade na tabela.

Idade	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos
Número de concorrentes	100	350	200	150

7.1. **Constrói** um pictograma a partir dos dados da tabela, em que cada  corresponde a 50 concorrentes.



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
- Rever a multiplicação, o dobro, as seqüências, as figuras geométricas e o pictograma; - Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.	- Revela empenho e interesse na atividade; - Respeita as regras da sala de aula.	- Leitura do enunciado em grande grupo; - Realização dos exercícios individualmente; - Correção dos exercícios em grande grupo no quadro.
Observações:		



## Vamos ser cientistas!

### Questão- problema:

Será que é possível falar baixinho com alguém que está noutra sala?

### Previsões:

---

---

---

---

### Materiais:



### Procedimentos:

- 1.º Corta a cartolina a meio e constrói dois funis.
- 2.º Cola um funil de cartolina em cada extremidade da mangueira, utilizando a fita-cola. Tem cuidado para não tapares o tubo.
- 3.º Estende a mangueira, ficando uma extremidade dentro da sala de aula e a outra na sala ao lado ou no corredor.
- 4.º Fala para o funil de uma extremidade da mangueira, enquanto um colega segura na outra extremidade. Fala com o teu colega, utilizando a mangueira.

## O que conclusis?

---



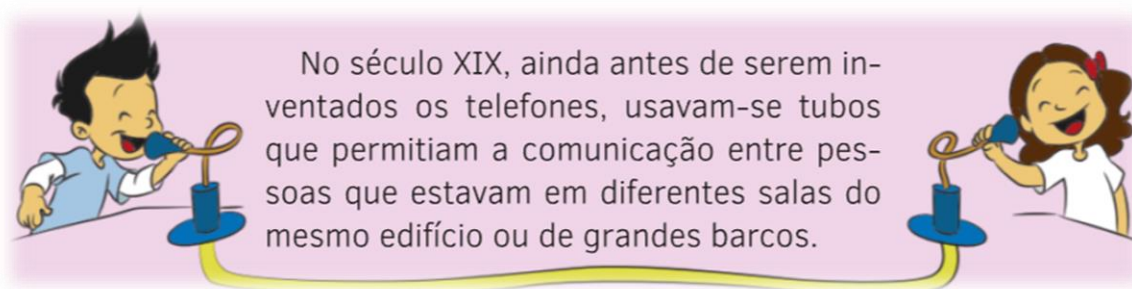
---



---



---



Finalidades didáticas:	Atitudes:	Proposta de trabalho:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender se é possível escrever uma mensagem com tinta invisível;</li> <li>- Compreender a questão-problema, colocar hipóteses/previsões, experimentar, analisar e interpretar a informação recolhida/observada, para chegar a conclusões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela empenho e interesse na atividade;</li> <li>- Respeita as regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da questão problema;</li> <li>- Compreensão da questão-problema;</li> <li>- Registo das previsões;</li> <li>- Leitura dos materiais e procedimentos da atividade;</li> <li>- Realização da experiência;</li> <li>- Interpretação da observação;</li> <li>- Registo das conclusões em grande grupo.</li> </ul>
Observações:		

Referências bibliográficas

O/A Orientador(a) Cooperante:

O/A estudante de PES:

A Equipa de Supervisão:

## **Apêndice C**

### **Guião de entrevista semiestruturada**

## Entrevista semiestruturada

Passos necessários	Descrição
Enquadramento da entrevista	<p>A presente entrevista pretende perceber qual a opinião dos professores no que concerne à importância das TIC no processo de ensino aprendizagem dos alunos no 1ºCEB, centralizando-se nas potencialidades do Padlet.</p> <p>A importância da entrevista advém de os entrevistados serem professores do 1ºCiclo do Ensino Básico que conhecem as especificidades deste ciclo de ensino.</p>
Definição dos objetivos da entrevista	Recolher opiniões dos professores relativamente à utilização das TIC em diferentes domínios: utilização pessoal; utilização profissional/contexto educativo; utilização do Padlet no contexto educativo.
Entrevistados	<p>Quatro docentes do 1ºCEB e a Orientadora cooperante</p> <p>Perfazendo três docentes</p>
Entrevistador	Mestranda do 2ºano do Curso de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo – Investigadora.
Condições logísticas	<p>Guiões da entrevista.</p> <p>Gravador.</p> <p>Bloco de notas.</p>

## **Bloco I- Contextualização da investigação e da realização da entrevista**

### **Objetivos específicos:**

- Legitimar a entrevista.
- Contextualizar o entrevistado relativamente ao propósito e objetivos da investigação.
- Motivar o entrevistado.
- Garantir a confidencialidade e anonimato do entrevistado, a sua proteção e a não difusão dos registos.
- Solicitar que sejam sinceros sem qualquer tipo de preocupação com juízos de valor.
- Identificar o sexo e a idade do entrevistado.

### **Questões:**

- Apresentação do entrevistador.
- Identificação e contextualização da questão-problema e dos objetivos da investigação.
- Referenciação à importância do contributo do entrevistado para a realização da investigação.
- Responsabilização na efetiva aplicação dos princípios éticos da investigação.
- Identificação confidencial e sujeita a uma codificação.
- Identificação do sexo e da idade do entrevistado.

## **Bloco II- Formação académica e formação contínua dos entrevistados**

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer a situação profissional do entrevistado.

### **Questões:**

- Qual a sua formação académica?
- Em que ano terminou a sua formação académica?
- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1º CEB?

- Há quantos anos leciona no agrupamento?
- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?
  - Se sim, quais?
- Ao nível da formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?
  - Se sim, quais?
- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

### **Bloco III- Relação Pessoal com as TIC**

#### **Objetivos específicos:**

- Perceber qual a utilidade que o entrevistado faz das TIC no processo de ensino e aprendizagem.

#### **Questões:**

- Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?
- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

### **Bloco IV- Utilização das TIC no contexto educativo**

#### **Objetivos específicos:**

- Conhecer a opinião do entrevistado em relação à utilização das TIC em contexto educativo.
- Compreender a opinião do entrevistado em relação às potencialidades das TIC no contexto de sala de aula.

#### **Questões:**

- Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?
- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
- Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?
- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

- Aspectos positivos
- Aspectos negativos
- Obstáculos/limitações.

- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

## **Bloco V- Utilização do Padlet em contexto educativo**

### **Objetivos específicos:**

- Averiguar os seus conhecimentos do entrevistado em relação ao Padlet.
- Perceber qual a opinião do entrevistado na utilização do Padlet.
- Apurar quais as vantagens e oportunidades da utilização do Padlet no ensino do 1ºCEB, na perspetiva do entrevistado.
- Entender quais as barreiras e limitações impostas pela utilização do Padlet no ensino do 1ºCEB, na perspetiva do entrevistado.

### **Questões:**

- Conhece o Padlet? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação)

- Se sim, como a conheceu?

- Alguma vez utilizou o Padlet?

- Em que contexto? Exemplos.

- Qual a sua opinião relativamente à utilização do Padlet em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

- Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização do Padlet "mostrou-se" vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (esta questão é apenas para ser respondida pela orientadora cooperante)

### **Bloco VI- Trabalho colaborativo**

#### **Objetivos específicos:**

- Perceber qual a opinião do entrevistado relativo ao trabalho colaborativo e as suas potencialidades.

#### **Questões:**

- Acha importante implementar em sala de aula o trabalho colaborativo com as turmas do 1.ºCEB?
- Será que o trabalho colaborativo em conjunto com o Padlet pode ser uma maior valia para a aprendizagem dos alunos?

### **Bloco VII- Agradecimentos**

#### **Objetivos específicos:**

- Agradecer a participação do entrevistado na recolha de dados para a realização da investigação.

#### **Questões:**

- Agradecimento ao entrevistado pela disponibilidade e pelo contributo prestado para a realização da investigação.

**Apêndice D**  
**Transcrição Professora A.**

Investigadora – I.

Professora A - P.A.

I.- Boa tarde. Sou a Ana Pires e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

P.A.- Boa tarde Ana, sim autorizo.

I.- Qual a sua formação académica?

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

P.A.- Terminei em 1986.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1º CEB?

P.A.- Tenho 35 anos de serviço

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

P.A.- Neste agrupamento faz 14 anos para o mês que vem.

I.- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?

P.A.- Não eram outros tempos...

I.- Ao nível da formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

P.A.- Não, na minha altura não havia nada disto...

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

P.A.- Na fase inicial do meu curso não tínhamos essa componente, mas há cerca de 20 anos tivemos algumas, na Escola Superior de Educação. Fora do âmbito escolar, tive algumas, nomeadamente no Instituto da Juventude em word, excel e powerpoint, por exemplo. Sendo sincera, não gosto muito de informática, mas preocupei-me em atualizar-me.

I.- Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

P.A.- Sim, em casa uso o computador para ver os e-mails, procurar alguma informação para preparar as aulas, uso a “escola virtual”, no “estuda em casa”, entre outros. Pesquisas rápidas já não são feitas em enciclopédias como quando era estudante – embora alguma informação possa não ser fidedigna.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P.A. - É importante para manter o contacto com algumas pessoas, principalmente em grupos de whatsapp, por exemplo. É bom também termos acesso rápido à informação-

I. - Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.A.- É muito importante, no entanto não podemos deixar que se banalize e que apenas se faça uso das TIC, pois as crianças também já trazem esse hábito de casa.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.A.- É importante usar estas ferramentas para motivar, consolidar matérias e validar conhecimentos, por exemplo.

I.- Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?

P.A. -Acabou por se tornar uma espécie de obrigação, pois tivemos de aderir no sentido de acompanhar os tempos atuais.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P.A.- Permitir pesquisas rápidas, motivar os alunos a procurarem obter mais conhecimento, consolidar matérias; Por outro lado, se o tema onde se utilizam as TIC não for interessante, acaba por se tornar banal para os alunos e eles próprios acabam por perder o interesse, pois já estão habituados a utilizar estas ferramentas normalmente. Problemas informáticos com as ferramentas TIC que temos à disposição. Equipamentos que acabam por ter falta de manutenção. Tecnologia e condições dadas para o ensino utilizando as TIC ainda é bastante rudimentar.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P.A.- Permitir pesquisas rápidas, motivar os alunos a procurarem obter mais conhecimento, consolidar matérias. Se o tema onde se utilizam as TIC não for interessante, acaba por se tornar banal para os alunos e eles próprios acabam por perder o interesse, pois já estão habituados a utilizar estas ferramentas normalmente

I. - Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P.A.- Os problemas informáticos com as ferramentas TIC que temos à disposição. Equipamentos que acabam por ter falta de manutenção. Tecnologia e condições dadas para o ensino utilizando as TIC ainda é bastante rudimentar.

I. - Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

P.A. - Apostar mais nas condições físicas relacionadas às TIC, tornar o seu uso mais fácil e funcional.

I.- Conhece o Padlet? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação)

P.A.- Conheci numa formação de capacitação digital, tive conhecimento dessa ferramenta, mas é algo recente.

I.- Alguma vez utilizou o Padlet?

P.A.- Não.

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização do Padlet em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P.A.- Não existindo recursos, por exemplo equipamentos informáticos para os alunos, torna-se muito difícil a sua utilização. Se forem os alunos a introduzir os trabalhos e a realizar as atividades interiorizariam melhor os conhecimentos, não existindo essa hipótese perdem muito das vantagens que a tecnologia tem para oferecer.

Mesmo que existissem equipamentos para todos, seria extremamente difícil acompanhar todos os alunos em simultâneo, individualmente. Complicado de gerir.

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.A.- Estudo do meio, sem dúvida. Creio que o Português também – para desenvolverem a parte escrita. Na matemática também para a resolução de problemas.

I.- Acha importante implementar em sala de aula o trabalho colaborativo com as turmas do 1.ºCEB?

P.A.- Sou lhe sincera com a turma que tenho é impensável conseguir trabalhar colaborativamente, a minha turma é difícil, mas acredito que com certas turmas se consiga...”

I.- Será que o trabalho colaborativo em conjunto com o Padlet pode ser uma maior valia para a aprendizagem dos alunos?

P.A. – “Penso que sim (...) será inicialmente difícil porque os alunos não estão habituados a trabalhar assim, mas gradualmente acredito que existam melhorias. Assim até os pais podem acompanhar...durante o estudo podem ir rever as coisas que fizeram. Verificar se os conhecimentos estão consolidados.”

I.- Terminamos assim a entrevista. Obrigado pela sua colaboração

P.A.- Se for preciso mais alguma coisa é só dizer

**Apêndice E**  
**Transcrição Professora B.**

Investigadora – I.

Professora B - P.B.

I.- Boa tarde. Sou a Ana Pires e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

I.- Qual a sua formação académica?

P.B.- Curso do Ensino Primário

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

P.B.- Em 1981, sendo que foi um dos primeiros cursos de 3 anos.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1º CEB?

P.B- 41 anos

I. -Há quantos anos leciona no agrupamento?

P.B. – Neste agrupamento já fez 15 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?

P.B.- Não, nessa altura não havia computadores como hoje, nem conhecimentos informáticos. Fazíamos pesquisas em enciclopédias, nas bibliotecas, etc.

I.- Ao nível da formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

P.B- Há uns anos tive formação a nível informático, sobre as TIC, sendo que uma das últimas foi a Certificação Digital de 1º nível.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

P.B.- É importante pois vivemos na era digital e temos de acompanhar estes avanços tecnológicos. Sabemos que os nossos alunos também estão mais formatados para este mundo digital, seja através de telemóveis, smartwatches, jogos... é a linguagem diária deles e temos de os acompanhar para os conseguirmos compreender.

I.- Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

P.B.- Sim, tanto a nível pessoal e profissional.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P.B.- Utilizo bastante para ter conversas com grupos familiares, pessoais e até profissionais, utilizo as videochamadas, faço bastantes pesquisas.

I.- Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.B.- Foi importante, principalmente na era da pandemia, pois os nossos computadores passaram a ser a nossa sala de aula e foi através deles que comunicamos com os nossos alunos.

As crianças utilizam as TIC em todo o momento, é a nova linguagem deles e estão muito motivados para tudo que seja o digital.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.B.- É muito importante, pois é um complemento e uma grande ajuda. Estamos também a prepará-los para o futuro

I.- Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?

P.B.- Nos últimos anos sim.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P.B.- Tem bastantes aspetos positivos, no entanto, também tem negativos como a distração das crianças ao utilizar os meios digitais.

Não é possível controlar todos os alunos se estiverem todos a utilizar o computador em simultâneo, tem de se saber gerir bem o tempo e o espaço.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P.B.- As TIC além das inúmeras vantagens, noto que trazem também um descuido nos meios tradicionais, como por exemplo lápis e papel.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P.B.- Não existem equipamentos para todos, não estão todos ao mesmo nível informático em termos de conhecimento.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

P.B.- Deve ser um grupo mais pequeno para utilizar tecnologia em simultâneo, e deve existir mais professores na sala de aula para conseguirem acompanhar de forma mais individual os grupos.

I.- Conhece o Padlet?

P.B.- Sim, conheci na minha última formação.

I.- Alguma vez utilizou o Padlet?

P.B.- Sim. Apenas na formação

I. - Qual a sua opinião relativamente à utilização do Padlet em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P.B.- Vantagens: torna o trabalho mais atrativo, ao visualizarem imagens e jogos, por exemplo, os alunos ficam mais dispostos à aprendizagem.

As desvantagens: não havendo condições na sala de aula, não é possível uma correta utilização

I- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.B.- O português, matemática e estudo do meio

I.- Na sua perspetiva, tendo em consideração o facto de conhecer as planificações e os respetivos objetivos, atividades, estratégias e resultados esperados, a utilização do Padlet” mostrou-se” vantajosa? Desvantajosa? Quais as propostas de melhoria? (esta questão é apenas para ser respondida pela orientadora cooperante)

P.B.-Mostrou-se muito vantajosa, a turma aderiu com entusiasmo e ganhou novas competências, sendo que aumentou o gosto por aprender. Não verifiquei desvantagens com essa tecnologia.

I.- Acha importante implementar em sala de aula o trabalho colaborativo com as turmas do 1.ºCEB?

P.B.- Acho importante, no entanto, no ano passado não consegui estivessem em isolamento e as aulas eram dadas pelo computador...”

I.- Será que o trabalho colaborativo em conjunto com o Padlet pode ser uma maior valia para a aprendizagem dos alunos?

P.B. - “Acho que pode ser uma mais-valia, e assim os pais viam a forma que eles trabalham, existem pais que gostam de acompanhar os filhos, como colocamos o resultado do trabalho em grupo era uma mais-valia ...”

I.- Termina assim a nossa entrevista, obrigado pelo tempo disponibilizado.

P.B.- Obrigado eu, se precisar de alguma coisa é só vir ter comigo.

**Apêndice F**  
**Transcrição Professora C.**

Investigadora – I.

Professora C - P.C.

I.- Boa tarde. Sou a Ana Pires e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

I.- Qual a sua formação académica?

P.C.- Tirei apenas a Licenciatura em educação, vertente animação socio cultural.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

P.C.- Terminei em 2005.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1º CEB?

P.C.- Vai fazer 34 anos.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

P.C.- Neste agrupamento já fez 6 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?

P.C.- Na licenciatura tive cadeiras com base nas TIC. Mas não me lembro quais.

I.- Qual a sua opinião em relação à formação que obteve no âmbito das TIC?

**P.C.-** As TIC são ferramentas importantes, em todas as áreas. Não apenas na base do ensino, mas também para reuniões, etc.

I.- Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

P.C.- Sim

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P.C.- Utilizo no dia-a-dia as mesmas, veio beneficiar bastante na comunicação.

I.- Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.C.- São muito importantes, no entanto as mesmas não substituem o professor nem os respetivos manuais. Devem ser utilizadas como complemento e não como substituição

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.C.- As crianças cada dia estão mais aprofundadas na era digital, e isso capta mais a sua atenção, é algo essencial como ferramenta de complemento à educação.

I.- Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?

P.C.- Fui bastante auto didata e sempre fui muito de aprofundar os conhecimentos por mim, através de experiências, tive algumas formações que também me despertou o interesse.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P.C.- Existem bastantes aspetos positivos, mas também alguns menos bons, por exemplo, as escolas não estão equipadas em condições, não existe uma sala de informática. E para além disso numa turma com muitas crianças, ter só um computador não é algo atrativo.

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P.C.- Podem trazer vantagens desde que usadas de forma moderada, se for para serem utilizadas de forma continua ou exclusiva, considero uma desvantagem pois tira criatividade e imaginação às crianças.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P.C.- As salas de aula não estão preparadas para essa utilização.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

P.C.- Em turmas mais avançadas já é possível um trabalho mais diferente do que com crianças mais pequenas. Em terceiro e quarto ano é possível, no 1 e 2 ano torna-se mais complicado gerir, pois a criança ainda não tem conhecimentos suficientes.

I.- Conhece o Padlet?

P.C.- Sim, numa ação de formação, tal como algumas colegas minhas.

I.- Alguma vez utilizou o Padlet?

P.C.- Sim, em contexto de formação apenas

I.- Qual a sua opinião relativamente à utilização do Padlet em contexto educativo? Vantagens? Desvantagens? Limitações ou barreiras?

P.C.- A ferramenta será mais útil em alunos mais velhos, e com mais experiência informática, pois aí é possível utilizar melhor todos os recursos disponíveis. É muito prático colocarmos no mural, todos os trabalhos da turma. É motivador também para as crianças, é uma mais-valia que pode ser muito útil.

I.- Quais as áreas disciplinares que entende poderem beneficiar mais desta tecnologia?

P.C.- Qualquer área do 1º ciclo.

I.- Acha importante implementar em sala de aula o trabalho colaborativo com as turmas do 1.ºCEB?

Claro que sim, se for algo trabalhado desde tenra idade depois aqui torna-se muito mais fácil..., no entanto, atualmente os alunos não são capazes de o fazer tiveram muito tempo fechados em casa e de certa forma condicionou os alunos. Mas temos que insistir nesse tipo de abordagem.”

I.- Será que o trabalho colaborativo em conjunto com o Padlet pode ser uma maior valia para a aprendizagem dos alunos?

P.C. – “Acredito que sim! O Padlet como referi traz muitos benefícios em contexto de sala de aula, o trabalho colaborativo junta... o poderem partilhar o conhecimento entre eles... acho que seria engraçado existir uma troca de conhecimento entre os grupos de trabalho... o Padlet ajuda a que isso seja possível. Todos veem o que todos fizeram... há uma partilha entre todos.

I.- Assim acaba a nossa entrevista obrigada pela ajuda!

P.C.- Ora essa! Obrigada, eu.

**Apêndice G**  
**Transcrição Professora D.**

Investigadora – I.

Professora D - P.D.

I.- Boa tarde. Sou a Ana Pires e neste momento estou a realizar uma investigação no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretendo, neste momento, que autorize a gravação em áudio da nossa entrevista.

I.- Qual a sua formação académica?

P.D.- Tenho o Mestrado.

I.- Em que ano terminou a sua formação académica?

P.D.- Tenho o Bacharelato feito em 1986; Depois a Licenciatura em 2005 e Mestrado em 2012.

I.- Quantos anos tem de serviço, enquanto professor/a do 1º CEB?

P.D.- Completo 36 anos em janeiro do próximo ano.

I.- Há quantos anos leciona no agrupamento?

P.D.- Há 5 anos.

I.- Durante a sua formação inicial teve formação sobre as TIC?

P.D.- Não

I.- Ao nível da formação inicial teve alguma formação sobre as TIC?

P.D.- Não tive nenhuma, mas acredito que seja importante ter.

I.- Utiliza as TIC no seu dia-a-dia?

P.D.- Sim uso.

I.- Qual o grau de importância que confere às TIC relativamente às utilizações pessoais que faz das mesmas?

P.D.- Hoje, faz parte do nosso quotidiano. É uma fonte de informação, de contacto e de inclusão.

I.- Qual é a sua opinião em relação à importância das TIC na educação?

P.D.- Penso que deveria ser um complemento de estudo, de pesquisa...no fundo, de trabalho a par com os restantes instrumentos utilizados no processo Ensino/Aprendizagem.

I.- Sendo as TIC uma área transversal no currículo dos alunos, considera-a significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

P.D.- Sim

I.- Foi motivado para a utilização das TIC na sala de aula?

P.D.- Pela tutela? Quando equiparem as escolas com material informático atualizado, aí sim, sentir-me-ei motivada a utilizar as TIC como mais um instrumento de trabalho, em contexto escolar.

I.- Acha importante a utilização das TIC em sala de aula? Porquê?

P.D.-Os aspetos positivos são uma maior pesquisa de informação, meios mais aliciantes imprimindo uma dinâmica diferente de aula, poderá haver uma maior partilha de saber entre pares... Por outro lado, existe uma maior dispersão na atenção e concentração, dificuldade em seriar informação fidedigna, na escrita de textos ficarem mais propensos ao erro ortográfico quando voltarem a escrever "à mão", visto ficarem habituados ao corretor (talvez!).

I.- Considera que as TIC podem trazer vantagens e/ou desvantagens às aprendizagens realizadas pelos alunos?

P.D.- Precisamente, como em tudo...há sempre o reverso da medalha.

I.- Apesar de se sentir que as TIC são muito utilizadas em contexto social e laboral, qual(ais) a(s) razão(ões) pelas quais ainda são pouco utilizadas em contexto educativo?

P.D.- Talvez pela pouca vontade política (?) em equipar as escolas com material informático eficiente e atual; A pouca formação que os docentes, no geral, têm nesta área específica, sentindo-se inseguros com a sua utilização; A resistência que alguns docentes oferecem em utilizar as TIC como mais um instrumento de trabalho.

I.- Que propostas pode apresentar para uma utilização mais regular ou sistémica das TIC em contexto educativo?

P.D.- Haver formação na área com exemplos concretos de utilização das TIC, em contexto escolar.

I.- Conhece o Padlet? (Se não, mostrar exemplos de atividades aplicadas à educação)

P.D.- Não e por isso não lhe consigo responder a mais perguntas sobre o mesmo

I.- Acha importante implementar em sala de aula o trabalho colaborativo com as turmas do 1.ºCEB?

P.D. – “Acho que seja importante, no entanto, acho que com certas turmas pode ser difícil, pois se for uma turma em que existem várias dificuldades e que estes sejam muito conflituosos é um pouco difícil. Seria muito importante para eles começarem a ter a noção de que é necessário ouvir os outros, discutir e analisar outras perspetivas... é cidadania... e na sala de aula deveremos proporcionar esses espaços, apesar de não ser fácil.”

I.- Será que o trabalho colaborativo em conjunto com o Padlet pode ser uma maior valia para a aprendizagem dos alunos?

P.D. – “No que diz respeito ao Padlet, não sei, mas no que toca ao trabalho colaborativo acredito que sim.”

**Apêndice H**  
**Inquérito por questionário aos encarregados de educação**

Logótipo da Escola

No âmbito da realização de uma investigação para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, solicitamos-lhe que responda a este questionário. Ao responder ao questionário está a contribuir para uma investigação cujo tem é:

*“A aplicação digital Padlet como potenciadora do trabalho colaborativo: uma investigação na prática de ensino supervisionada no 1.º CEB”*

Com este inquérito por questionário pretendemos recolher informação acerca da sua opinião, enquanto pai/mãe ou encarregado de educação, sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, em particular, as suas utilizações em contexto educativo.

Leia com muita atenção e responda com “X” às questões que se seguem.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e os dados de identificação solicitados servem apenas para efeitos da investigação.

### **Bloco I – Identificação**

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Género:

Feminino	
Masculino	

3. Habilitações académicas:

Ensino Básico 1º CEB (1º ao 4º ano de escolaridade)	
Ensino Básico 2ºCEB (5º ao 6º ano de escolaridade)	
Ensino Básico 3º CEB (7º ao 9º ano de escolaridade)	
Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade)	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	

1. Profissão: \_\_\_\_\_

**Bloco II - Opinião e utilização pessoal em relação às TIC no seu quotidiano**

1. Costuma utilizar dispositivos digitais no seu dia a dia?

Sim	
Não	

1.1. Se sim, para que finalidades? (pode assinalar mais do que uma opção)

Motivos profissionais	
Jogar	
Pesquisar informação	
Comunicar com familiares/amigos	
Ver filmes /séries	
Ouvir música	
Fazer compras	
Auxiliar o meu educando na realização de pesquisas	
Outra: _____	

2. Qual a frequência na utilização dos equipamentos digitais?

Até 3 horas por dia	
Até 6 horas por dia	
Mais de 6 horas por dia	

### Bloco III: Opinião em relação às vantagens e utilização das TIC e o trabalho colaborativo na educação.

Tendo em consideração as seguintes informações indique a sua opinião, colocando “X”, de acordo com a seguinte escala:

(1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo  
(5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
p. As TIC são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem.					
q. As TIC não contribuem para as aprendizagens dos alunos.					
r. Os alunos ficam mais motivados ao utilizar as TIC em contexto educativo.					
s. As TIC devem ser utilizadas em contexto de sala de aula como um recurso de ensino e aprendizagem.					
t. As TIC devem ser utilizadas apenas como complemento de ensino e aprendizagem.					
u. As TIC não são adequadas para o 1ºCiclo do Ensino Básico.					
v. É fundamental incluir as TIC no sistema educativo português, ao longo de todos os anos de escolaridade.					
w. A utilização das TIC permite que os alunos aprendam de modo lúdico.					
x. A utilização das TIC em sala de aula promovem condições para uma maior interação entre os alunos.					
y. Com a utilização das TIC os alunos brincam mais do que aprendem.					
z. As TIC não devem ser utilizadas como um substituto do professor.					
aa. O trabalho colaborativo pode melhorar as aprendizagens do seu educando.					
bb. O trabalho colaborativo devia ser usado frequentemente em contexto educativo.					
cc. Os alunos podem não ser capazes de trabalhar de forma colaborativa.					
dd. O professor deve proporcionar trabalho colaborativo e individual.					

**Bloco IV – Opinião sobre a utilização do Padlet e o trabalho colaborativo em contexto educativo.**

1. Conhecia a ferramenta digital Padlet, antes do seu educando o ter informado da sua utilização, na sala de aula?

Sim	
Não	

- 1.1. Se sim, como a conheceu?
- 

Tendo em conta as seguintes informações indique a sua opinião, colocando “X”, de acordo com a seguinte escala:

- (1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Não estou decidido (4) Concordo (5) concordo totalmente

Afirmações	Escala				
	1	2	3	4	5
o. O Padlet aplicado ao contexto educativo é uma forma de incrementar aprendizagens nos alunos.					
p. A utilização do Padlet pelos alunos pode substituir o professor.					
q. A utilização do Padlet poderá enriquecer a leção do professor.					
r. A utilização do Padlet não melhora o modo de leção do professor.					
s. A utilização do Padlet na realização das atividades torna-as mais motivadoras.					
t. A utilização do Padlet deve ser sempre feita na companhia de um professor e/ou pais/encarregados de educação.					
u. Através do Padlet os alunos adquirem competências digitais.					

v. A utilização do Padlet não permite alargar competências no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
w. O uso do Padlet pode permitir incrementar competências digitais no âmbito do uso das TIC em contexto educativo.					
x. O uso do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo fomenta contextos educativos mais motivadores.					
y. O uso do Padlet em conjunto com o trabalho colaborativo não representa uma mais-valia para os alunos.					
z. Ao ser usado o trabalho colaborativo criam-se condições para uma partilha de conhecimentos entre os alunos com a utilização do Padlet.					
aa. Apenas devemos recorrer à utilização do Padlet quando esta se justificar.					
bb. O trabalho colaborativo tem fracas possibilidades de ser bem sucedido porque os alunos não dominam esta opção pedagógica mesmo com a utilização do Padlet.					

Obrigada pela sua colaboração! 😊

Ana Pires

